

U.PORTO

UNIVERSIDADE
DO PORTO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

ANO 2016



Ficha Técnica

Título

Universidade do Porto – Relatório de Atividades e Contas – Ano 2016

Edição

Gabinete de Planeamento Estratégico e Participações Empresariais

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Serviço Económico – Financeiro

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

sf@sp.up.pt | www.sp.up.pt

abril 2017

ÍNDICE

MENSAGEM DO REITOR	1
SUMÁRIO EXECUTIVO	3
1. INTRODUÇÃO	7
2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO.....	8
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016	14
3.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	15
3.2. INVESTIGAÇÃO	35
3.3. TERCEIRA MISSÃO.....	46
3.4. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS.....	58
4. RECURSOS HUMANOS	65
5. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	72
6. OBRIGAÇÕES FISCAIS.....	100
7. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	100
8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	101
BALANÇO.....	101
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA.....	103
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRETO (ÓTICA PATRIMONIAL).....	104
MAPA DE FLUXOS DE CAIXA (ÓTICA ORÇAMENTAL)	106
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	107
CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE	107
NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	116

9. FISCALIZAÇÃO.....	143
RELATÓRIO DE AUDITORIA	143
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	146
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	147

ANEXOS

ANEXO 1 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS	149
ANEXO 2 – INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA	158
ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS	162
ANEXO 4 – DECLARAÇÕES PREVISTAS NO ARTIGO 15.º DA LEI N.º 8/2012, DE 21/02	216

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	8
FIGURA 2 MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “INVESTIGAÇÃO”	9
FIGURA 3 MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “TERCEIRA MISSÃO”	9

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 INSCRITOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA.....	24
GRÁFICO 2 DIPLOMADOS EM 2014/2015, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA	24
GRÁFICO 3 DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIOS 2009-2013 E 2010-2014, POR UNIDADE ORGÂNICA	37
GRÁFICO 4 DOCUMENTOS ISI-WoS POR MÉDIA DOUTORADO (ETI), NOS QUINQUÊNIOS 2009-2013 E 2010-2014, POR UNIDADE ORGÂNICA.....	37
GRÁFICO 5 RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+I, POR ORIGEM, EM MILHÕES DE EUROS (2015 E 2016).....	39
GRÁFICO 6 RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+I, POR ORIGEM E POR ENTIDADE CONSTITUTIVA, EM MILHÕES DE EUROS (2016) .	39
GRÁFICO 7 PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO COM FINANCIAMENTO NACIONAL LIDERADOS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2015 E 2016) ..	41
GRÁFICO 8 PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL LIDERADOS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2015 E 2016)	43
GRÁFICO 9 PROVEITOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2015 E 2016)	48
GRÁFICO 10 RECEITAS, EXCLUINDO OE, PROPINAS DOS CICLOS DE ESTUDO E PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2016)	50
GRÁFICO 11 TRABALHADORES, SEGUNDO O GÉNERO – 2016	65
GRÁFICO 12 TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O GÉNERO (EM %) – 2016 E 2015	66
GRÁFICO 13 TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2016	66
GRÁFICO 14 TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2016 E 2015	67
GRÁFICO 15 TRABALHADORES, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2016	67
GRÁFICO 16 TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2016 E 2015	68
GRÁFICO 17 TRABALHADORES, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2016.....	68
GRÁFICO 18 TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2016 E 2015	69
GRÁFICO 19 TRABALHADORES, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2016.....	69
GRÁFICO 20 TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2016 E 2015	69
GRÁFICO 21 TRABALHADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2016	70
GRÁFICO 22 TRABALHADORES DOCENTES/ INVESTIGADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2016 E 2015.....	71
GRÁFICO 23 TRABALHADORES NÃO DOCENTES/ NÃO INVESTIGADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2016 E 2015	71
GRÁFICO 24 ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) - 2016	74

GRÁFICO 25 ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2016	76
GRÁFICO 26 PROVEITOS DE PROPINAS POR CICLO DE ESTUDO – 2016 E 2015	79
GRÁFICO 27 DETALHE DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS (%) – 2016	80
GRÁFICO 28 ESTRUTURA DOS PROVEITOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2016	81
GRÁFICO 29 CUSTOS COM PESSOAL POR GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2016	82
GRÁFICO 30 ESTRUTURA DOS CUSTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2016	83
GRÁFICO 31 RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2016	84
GRÁFICO 32 INDICADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2016	85
GRÁFICO 33 RECEBIMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2016	88
GRÁFICO 34 PAGAMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2016	89
GRÁFICO 35 RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2016	94
GRÁFICO 36 RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ATIVIDADE – 2016 E 2015	94
GRÁFICO 37 DESPESA PAGA - DETALHE POR ATIVIDADE - 2016	98
GRÁFICO 38 SALDOS DA GERÊNCIA - 2016 E 2015	98

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 BALANCED SCORECARD PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	10
QUADRO 2 BALANCED SCORECARD PARA A “INVESTIGAÇÃO”	11
QUADRO 3 BALANCED SCORECARD PARA A “TERCEIRA MISSÃO”	12
QUADRO 4 EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS	14
QUADRO 5 EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	15
QUADRO 6 EF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	18
QUADRO 7 EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÊMICO	19
QUADRO 8 EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	25
QUADRO 9 EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES	27
QUADRO 10 EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA	30
QUADRO 11 EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE	31
QUADRO 12 EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO	32
QUADRO 13 EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	33
QUADRO 14 II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA	35
QUADRO 15 IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO	38

QUADRO 16 IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO	40
QUADRO 17 IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS	40
QUADRO 18 IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS.....	42
QUADRO 19 IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR.....	43
QUADRO 20 IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO	45
QUADRO 21 TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE	46
QUADRO 22 TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES	49
QUADRO 23 TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO.....	51
QUADRO 24 TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS.....	52
QUADRO 25 TP6 - DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO.....	54
QUADRO 26 TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA.....	55
QUADRO 27 TP8 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA.....	57
QUADRO 28 C1 - CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO	58
QUADRO 29 C2 - CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES	59
QUADRO 30 C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES.....	60
QUADRO 31 C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR.....	61
QUADRO 32 C5 - ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE	62
QUADRO 33 C6 - PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL	63
QUADRO 34 TRABALHADORES, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL – 2016 E 2015.....	65
QUADRO 35 IDADE MÉDIA DOS TRABALHADORES – 2016	70
QUADRO 36 EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO BALANÇO - 2016	72
QUADRO 37 ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO DA U.PORTO - 2016 E 2015.....	72
QUADRO 38 ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO DA U.PORTO – 2016 E 2015.....	74
QUADRO 39 EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS - 2016.....	77
QUADRO 40 ESTRUTURA DOS PROVEITOS DA U.PORTO – 2016 E 2015.....	77
QUADRO 41 DISTRIBUIÇÃO DO FINANCIAMENTO DE ESTADO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2016.....	78
QUADRO 42 PROVEITOS DE PROPINAS POR UNIDADE ORGÂNICA E POR CICLO DE ESTUDO – 2016	79
QUADRO 43 ESTRUTURA DOS CUSTOS DA U.PORTO – 2016 E 2015	81
QUADRO 44 RESULTADOS DA U.PORTO – 2016 E 2015	83
QUADRO 45 DETALHE DO RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA - 2016.....	84
QUADRO 46 INDICADORES DA U.PORTO – 2016 E 2015	85
QUADRO 47 EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - 2016.....	86

QUADRO 48 ESTRUTURA DE RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS DA U.PORTO - 2016 E 2015	86
QUADRO 49 EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO MAPA DOS FLUXOS DE CAIXA - 2016	91
QUADRO 50 PREVISÕES CORRIGIDAS E RECEITA COBRADA LÍQUIDA – 2016	91
QUADRO 51 RECEITA COBRADA LÍQUIDA - 2016 E 2015	92
QUADRO 52 RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2016.....	93
QUADRO 53 DOTAÇÕES CORRIGIDAS, COMPROMISSOS ASSUMIDOS E DESPESA PAGA – 2016.....	95
QUADRO 54 DESPESA PAGA - 2016 E 2015.....	96
QUADRO 55 DESPESA PAGA - DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2016 E 2015.....	97
QUADRO 56 SALDOS DA GERÊNCIA - DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2016 E 2015	99
QUADRO 57 INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO”	149
QUADRO 58 INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”	153
QUADRO 59 INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”	156
QUADRO 60 INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	158
QUADRO 61 INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”	160
QUADRO 62 INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”	161

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A2B	<i>Academia to Business</i>
A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
Aleph	Sistema de Gestão Integrada de Bibliotecas
BI4UP	<i>Business Intelligence</i> for Universidade do Porto
BSC	<i>Balanced Scorecard</i>
CCDR-N	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
CCMEUP	Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto
CDUP	Centro Desportivo Universitário do Porto
CDUP-AD	Centro Desportivo Universitário do Porto – Associação Desportiva
CEdUP	Clube de Empreendedorismo da Universidade do Porto
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CIBE	Cadastro e Inventário dos Bens do Estado
CIBIO	Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos
CMU-Portugal	<i>Carnegie Mellon University - Portugal</i>
COST	<i>European Cooperation in Science and Technology</i>
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CRSCUP	Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto
CRUP	Conselho de Reitores da Universidade Portuguesas
CRUSOE	Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa
CV	<i>Curriculum Vitae</i>
DGO	Direção Geral do Orçamento
DR	Diário da República
EAIE	<i>European Association for International Education</i>
EC	Entidades constitutivas
ECDU	Estatuto da Carreira Docente Universitária
ECSITE	<i>European Network of Science Centres & Museums</i>
ECTS	Sistema Europeu de Acumulação e Transferência de Créditos
EDS	<i>EBSCO Discovery Service</i>
ERC	<i>European Research Council</i>
ETI	Equivalente a tempo integral
EUA	<i>European Universities Association</i>
EURES	<i>European Employment Services</i> – Serviços Europeus de Emprego
FADEUP	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
FAQ	Perguntas frequentes
FAUP	Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
FBAUP	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

FCCN	Fundação para a Computação Científica Nacional
FCD	Fundação Ciência e Desenvolvimento
FCNAUP	Faculdade de Ciências e Nutrição da Universidade do Porto
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FCUP	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
FDUP	Faculdade de Direito da Universidade do Porto
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FEP	Faculdade de Economia da Universidade do Porto
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FFUP	Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
FGT	Fundação Gomes Teixeira
FLUP	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
FMDUP	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
FMUP	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
FPCEUP	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
H2020	Programa Quadro Horizonte 2020
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&D+i	Investigação, Desenvolvimento e Inovação
i3S	Instituto de Investigação e Inovação em Saúde
IBMC	Instituto de Biologia Molecular e Celular
ICBAS	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
IEP	<i>Institutional Evaluation Programme</i>
IES	Instituições de Ensino Superior
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, E.P.E.
IJUP	Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto
IPATIMUP	Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto
INEB	Instituto Nacional de Engenharia Biomédica
INEGI	Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial
INESC TEC	INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência
<i>ISI-WoS</i>	<i>ISI Web of Science</i>
ISPUP	Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
iUP25k	Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto
JEVE	Jovens para o Empreendedorismo Verde e Empregabilidade
KIC	<i>Knowledge and Innovation Communities</i>
ME	Milhões de Euros
MHNC-UP	Museu da História Natural e da Ciência da U.Porto
MI	Mestrado Integrado

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

MIL	<i>Media Innovation Labs</i>
MIT-Portugal	<i>Massachusetts Institute of Technology – Portugal</i>
MOOCs	<i>Massive Open Online Courses</i>
OE	Orçamento de Estado
ORCID	<i>Open Researcher and Contributor ID</i>
QoS	Qualidade de Serviço
PEEP	Plataforma para a Educação do Empreendedorismo em Portugal
POC-Educação	Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação
Porto4Ageing	Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável
PRISC	<i>Portuguese Research Infrastructure of Scientific Collections</i>
RAIDES	Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
RCTS	Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade
REIT	Reitoria da Universidade do Porto
RJIES	Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior
RIS3	<i>Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation</i>
SAMA	Sistema de Apoio à Modernização Administrativa
SII	Serviço de Instalações e Infraestruturas
SASUP	Serviços de Ação Social da Universidade do Porto
SGAP	Sistema de Gestão Administrativa de Processos
SGQ.UP	Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto
SIGARRA	Sistema de Informação para Gestão Agregada dos Recursos e dos Registos Académicos
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TVU	Portal colaborativo online da Universidade do Porto de conteúdos do conhecimento
U.Porto	Universidade do Porto
U.Porto2020	Plano Estratégico da U.Porto 2016-2020
UC	Unidade curricular
UE	União Europeia
UI	Unidade de Investigação
UO	Unidade Orgânica
UPdigital	Centro Funcional Universidade Digital
UP SGPS	Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda.
UPTEC	Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto
UTAustin-Portugal	<i>University of Texas at Austin - Portugal</i>

MENSAGEM DO REITOR

Em 2016, a U.Porto continuou a desenvolver a sua atividade no quadro do ‘Programa de Ação do Reitor’ para o quadriénio do atual mandato, o qual se revê e enquadra nas linhas de ação e metodologias de governação plasmadas no Plano Estratégico U.Porto 2016-2020.

Todos percebemos que são tempos difíceis e de retração os que temos vivido nos últimos seis anos, ademais, num Mundo que sendo cada vez mais pequeno atravessa um ciclo de questionamento de valores civilizacionais. 2016 foi ainda um ano desse ciclo. É certo que devemos ser moderadamente positivos na perceção de sinais de melhoria: as universidades públicas assinaram com o governo um importante contrato de compromisso com a ciência e o conhecimento que estabilizou as previsões orçamentais e abriu perspetivas de reforço da autonomia universitária, de simplificação gestonária e de promoção do emprego científico. Mas, à semelhança de anos anteriores, a atividade da Universidade do Porto foi desenvolvida, num quadro de subfinanciamento das instituições do ensino superior, o que constituiu naturalmente um sério entrave à realização de novos investimentos em áreas cruciais como a do capital humano e as das infraestruturas, do património edificado e dos equipamentos de I&D+i.

Apesar das dificuldades a Universidade do Porto não deixou de cumprir os três pilares da sua missão institucional, registando importantes avanços nas áreas do ensino e formação, da investigação científica e da sua terceira missão: na superior qualidade do seu ensino, mais uma vez estando no topo da atratividade de estudantes do ensino secundário, e com ações de grande dimensão na inovação pedagógica e na formação pedagógica dos docentes; no sucesso das suas atividades de investigação, percebido nos resultados visíveis e na captação de fundos externos competitivos; no sucesso da sua ação de inovação tecnológica, com o crescimento significativo do seu Parque de Ciência e Tecnologia; no fortalecimento visível da intervenção internacional, em que se coloca no grupo das instituições europeias mais ativas nos programas ERASMUS; no fortalecimento da sua estrutura de intervenção na área digital; no fortalecimento do seu programa e do seu património cultural, nomeadamente no esforço de concretização de um ambiciosa intervenção museológica; no fortalecimento da ação de dimensão social, nomeadamente no voluntariado; e ainda no sucesso notável da sua atividade desportiva, em competições nacionais e internacionais.

Neste quadro de progressão, destaco, simbolicamente, seis momentos do ano de 2016: a atribuição do prémio Europeu Inovação na Internacionalização 2016, pela EAIE-European Association for International Education; a inauguração do i3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde; a reabertura do Pavilhão Prof. Dr. Galvão Telles; a criação do consórcio Porto4Ageing; a realização do 1.º Congresso U.Porto; e a aprovação de um acordo entre o Reitor e os Diretores das Faculdades para uma nova política de preservação do património, desde já consubstanciada numa mobilização de fundos para resposta imediata a exigências da Universidade nesta área crucial.

Tal como em 2015, a atividade desenvolvida em 2016 espelhou uma estratégia de mobilização e rentabilização de recursos num ambiente competitivo internacional, face a um claro desinvestimento público. A pedra de toque residiu e residirá em preparar a Universidade para enfrentar a cada vez mais intensa competição internacional entre universidades, fomentando a qualidade a todos os níveis. Essa estratégia pressupõe, por um lado, coesão, cooperação e solidariedade ao nível interno e, por outro, capacidade para estabelecer pontes com o exterior, em particular com instituições congéneres, empresas, associações, centros de decisão e outros motores de desenvolvimento do país.

É devida uma nota sobre as contas de 2016. Apesar do contexto desfavorável, a dinâmica da U.Porto e qualidade dos seus recursos humanos, aliada a uma gestão de grande rigor, nomeadamente na contenção e controlo das despesas de funcionamento, permitiram um resultado líquido do exercício positivo, no montante de 876 464 Euros, o que revela a capacidade de resiliência da U.Porto face às dificuldades em que se desenrolou a atividade.

Importa comentar que os bons indicadores da situação financeira global da Universidade não espelham devidamente as dificuldades significativas com que a Universidade se debate em algumas das entidades constitutivas, bem como a nível da gestão e manutenção do seu riquíssimo património, isto é, não espelham a realidade das assimetrias de disponibilidades, difíceis de atenuar com o atual modelo de organização e governação da Universidade.

A Atividade e as Contas da U.Porto relativas a 2016, relatadas no presente documento, combinam responsabilidade com ambição, pragmatismo com visão estratégica, disciplina com engenho. O presente documento é testemunho da energia e determinação da U.Porto para ultrapassar os obstáculos da conjuntura, não se acomodando na rotina dos dias e não se conformando com as vicissitudes do momento.

Em 2016, a Universidade do Porto reforçou a sua capacidade para cumprir a missão pública de que se encontra investida e para aproveitar as inúmeras oportunidades que hoje se abrem ao nível da ciência, da tecnologia, da inovação, da arte e do pensamento. Está também mais bem preparada para atrair talento, dentro e fora das fronteiras, respondendo assim à lógica de globalização do ensino superior.

Termino agradecendo à minha equipa reitoral, ao Administrador da U.Porto, aos dirigentes, docentes, investigadores, estudantes e colaboradores da Universidade do Porto todo o imenso contributo dado para a realização das atividades descritas neste relatório, enfim, para cumprirmos com os mais elevados nível de qualidade a nossa obrigação, a nossa missão pública.

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório apresenta as contas e sintetiza a atividade desenvolvida pela Universidade em 2016, dando conta do nível de execução e do grau de cumprimento dos objetivos previamente definidos ao longo do ano no universo da U.Porto: Reitoria, Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos.

Num contexto particularmente difícil, caracterizado por novas orientações governamentais e restrições orçamentais, pode-se afirmar que, no cômputo geral, foram atingidos os objetivos e metas fixados para os três pilares da estratégia da U.Porto expressos no Plano Estratégico para o período 2016-2020 – “Educação e Formação”, “Investigação” e “Terceira Missão” – pese embora algumas das atividades previstas terem sofrido ajustamentos.

No domínio da Educação e Formação, consolidaram-se diversas iniciativas em áreas chave de atuação, alinhadas com as orientações do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto, enquanto fórum privilegiado de debate e reflexão acerca das questões de formação e inovação pedagógica na U.Porto. Destaque-se, também, a conclusão do essencial dos processos de avaliação de ciclos de estudo em funcionamento submetidos à A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Promoveu-se a discussão aprofundada do tema dos inquéritos pedagógicos e consolidaram-se os programas e as iniciativas de formação pedagógica de docentes, bem como as iniciativas ligadas ao sucesso escolar e à formação integral dos estudantes (competências transversais e multidisciplinares, desporto, voluntariado).

No âmbito da Investigação, e para além do aprofundamento de iniciativas de reforço da qualidade e de desenvolvimento de áreas estratégicas, a U.Porto continuou a promover uma cultura de I&D junto da sociedade. Para tal, continuaram a ser promovidas iniciativas junto das empresas e do tecido produtivo em geral, assegurando a presença em convenções empresariais e organizando visitas de delegações de investigadores a entidades empresariais na procura de oportunidades de parceria.

Procurou-se, também, dinamizar uma maior colaboração entre unidades de investigação da U.Porto e com os Institutos de Interface da Universidade. Saliente-se o início da preparação do próximo processo de avaliação pela FCT e da reativação do Conselho Coordenador da I&D+i, com o objetivo de dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i, bem como de promover a reflexão e decisão sobre o enquadramento das atividades de investigação na U.Porto.

Esta articulação continuou a potenciar a atividade de cooperação internacional, em redes e associações, tendo sido privilegiada, sempre que possível, a adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade. Refira-se, neste âmbito, o sucesso de iniciativas como o desenvolvimento do Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing, e do Centro de Excelência em Medicina Regenerativa e de Precisão. De igual modo, promoveu-se a racionalização de investimentos ao nível das infraestruturas, por via da partilha de estruturas comuns de apoio à investigação.

Finalmente, e com vista a aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida, continuaram a ser promovidas iniciativas de sensibilização da comunidade académica para a importância da qualidade das publicações científicas, bem como, de divulgação dos critérios de qualidade internacionalmente aceites.

No domínio da Terceira Missão, a U.Porto procurou promover uma relação mais estreita com a comunidade e a correspondente capacidade de responder às suas necessidades e expectativas. Como tal incentivou-se a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente e em ligação com

os Institutos de Interface de que a Universidade é associada, tendo sido organizadas iniciativas para divulgação das competências de I&D existentes, bem como para o conhecimento das necessidades de I&D das empresas.

Com o objetivo de estimular a investigação com potencial de valorização económica, manteve-se o apoio e promoção da propriedade intelectual, bem como, a realização de diversas ações de fomento ao empreendedorismo, promovendo a criação de competências, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor que existe na comunidade académica.

Ainda no domínio da abertura à sociedade, a U.Porto assegurou uma programação científico-cultural diversificada, com a organização de eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, manifestações artísticas, edições de livros, conferências temáticas, seminários, entre outras iniciativas de inegável interesse público. Destaque-se, pela sua relevância, a organização do 1º Congresso da U.Porto e a continuação das obras no edifício histórico relativas ao projeto do Museu da História Natural e da Ciência.

Por fim, será de destacar, o acordo entre a Reitoria e as Unidades Constitutivas da U.Porto para a mobilização de saldos existentes para investimento em infraestruturas, bem como a aprovação da afetação anual de verbas do Orçamento de Estado para manutenção do património de forma a garantir a sua manutenção e reabilitação.

Em último lugar, mas de extrema relevância, importa referir a sustentabilidade económico-financeira que a Universidade continua a apresentar, que face a um contexto conjuntural ainda instável, mantém o resultado líquido positivo.



O ano de 2016 foi marcado pela eliminação progressiva da redução remuneratória, prevista na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, nos termos determinados pela Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro, facto este que conduziu a um reforço do *plafond* do Orçamento de Estado atribuído à U.Porto.

Outro aspeto de extrema relevância no ano em apreço, foi a celebração do “*Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no âmbito do compromisso com a ciência e o conhecimento*”. Este contrato, resultante da Agenda “*Compromisso com o Conhecimento e a Ciência: O Compromisso com o Futuro*” para o período 2016 a 2020, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 32/2016, de 3 de junho, estabelece, quer os compromissos do XXI Governo Constitucional, quer das universidades e institutos universitários públicos para os próximos anos.

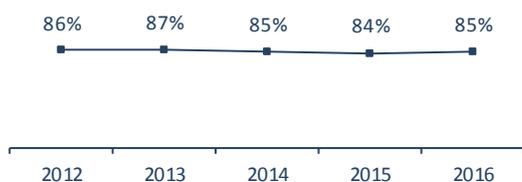
Orçamento de Estado - Funcionamento
(em milhões Euros)



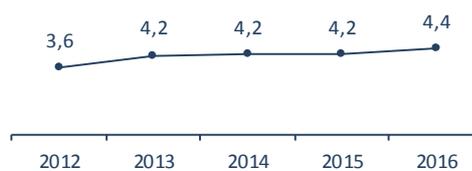
Orçamento de Estado - Inv. Plano
(em milhões Euros)



Cobertura das despesas com pessoal pelo Orçamento de Estado (Funcionamento)
(em %)



Orçamento de Estado (Funcionamento) por estudante
(em milhares Euros)



Composição das receitas próprias
(em milhões Euros)



Recursos humanos
(em ETIs)



Docentes e investigadores doutorados e Não docentes e não investigadores com formação superior
(em %)



1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades e Contas de 2016 apresenta as contas da U.Porto e sintetiza as principais atividades desenvolvidas ao longo do ano, atentas as políticas e as orientações contempladas no seu Plano Estratégico para o período 2016-2020 (U.Porto2020). Estas atividades encontram-se associadas aos objetivos estratégicos fixados, bem como a um conjunto de indicadores que permitiram acompanhar a sua execução, assegurando-se a monitorização da respetiva evolução e o confronto com as metas definidas para o período de referência.

A preparação deste documento mantém a metodologia adotada em anos anteriores, resultando de um exercício conjunto que acomoda os contributos das entidades constitutivas da U.Porto, a saber, Reitoria, Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos, evidenciando um cenário de colaboração, com partilha de responsabilidades e de esforços para o alcance dos objetivos e metas propostos.

De referir que as atividades de natureza corrente, diariamente desenvolvidas nas diferentes áreas, ainda que exijam uma parte considerável dos recursos, não foram consideradas nesta sede. Pretendeu-se que a estrutura do documento fosse o mais simples possível e focada na análise da concretização das ações propostas.

O documento encontra-se estruturado do seguinte modo:

No ponto 2, apresenta-se uma síntese da concretização da estratégia definida para a Universidade no seu Plano Estratégico, evidenciando-se os resultados obtidos, tendo por base as perspetivas delineadas e os objetivos definidos.

Segue-se, no ponto 3, a apresentação das atividades realizadas ao longo de 2016, organizadas segundo os temas estratégicos definidos, a saber: “Educação e Formação”, “Investigação” e “Terceira Missão”, dando conta do nível de execução das métricas fixadas. Este ponto é completado com a descrição de um conjunto de outras estruturas e capacidades, que possibilitam a consecução das áreas estratégicas e que se revelam indutoras dos resultados a obter nesses domínios.

No que diz respeito à componente dos recursos humanos, no ponto 4, descreve-se, de uma forma sintética, a estrutura da U.Porto ao nível do género, das categorias/carreiras profissionais, da relação jurídica de emprego, da escolaridade, da estrutura etária e a sua distribuição pelas diversas entidades constitutivas.

A componente relativa às contas, apresentada nos pontos 5 a 9, para além de dar cumprimento às disposições legais, traduz a execução patrimonial e orçamental resultante das atividades desenvolvidas pela U.Porto em 2016.

Em anexo, apresenta-se a listagem dos indicadores referenciados no Relatório, com a respetiva definição (Anexo 1), e a desagregação dos indicadores por Unidade Orgânica, sempre que disponível e aplicável (Anexo 2), os documentos financeiros das entidades constitutivas (Anexo 3) e as declarações previstas no artigo 15.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (Anexo 4).

Finalmente, cumprirá destacar que as referências efetuadas às entidades constitutivas da U.Porto devem ser entendidas no contexto do seu interesse para a compreensão global da atividade, da situação económico-financeira e do respetivo desempenho, não pretendendo substituir os Relatórios de Atividades e Contas elaborados por cada uma das entidades aqui consideradas.

2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

O U.Porto2020^{1,2} é uma ferramenta fundamental de apoio à gestão da Universidade. Trata-se, com efeito, de uma matriz de referência que induz o alinhamento das atividades desenvolvidas na Universidade com as prioridades estratégicas estabelecidas. É neste contexto que o U.Porto2020 define três temas estratégicos, que se complementam na missão das grandes instituições universitárias à escala mundial - a *Educação e Formação*; a *Investigação*; e a *Terceira Missão*.

Os mapas seguintes sintetizam a matriz de atuação da U.Porto, enquadrando os objetivos estratégicos definidos pela Universidade para o período 2016-2020, e desenvolvem-se em quatro perspetivas diferentes - impacto; financiamento, processos e capacidades:

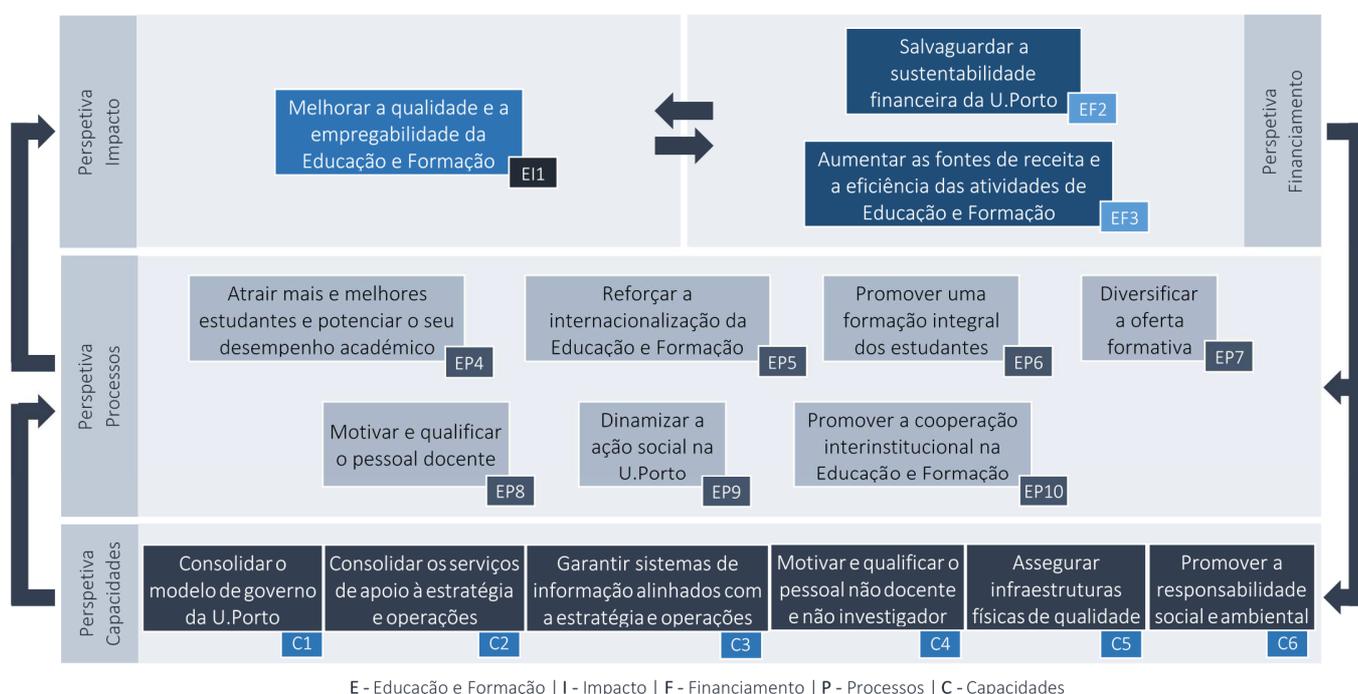


FIGURA 1 | MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

¹ O processo de definição do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020 baseou-se na metodologia *Balanced Scorecard* (BSC), já adotada no anterior ciclo de planeamento estratégico.

² Documento disponível para consulta no endereço:

https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=25830&pv_cod=24piPHapWhQB.

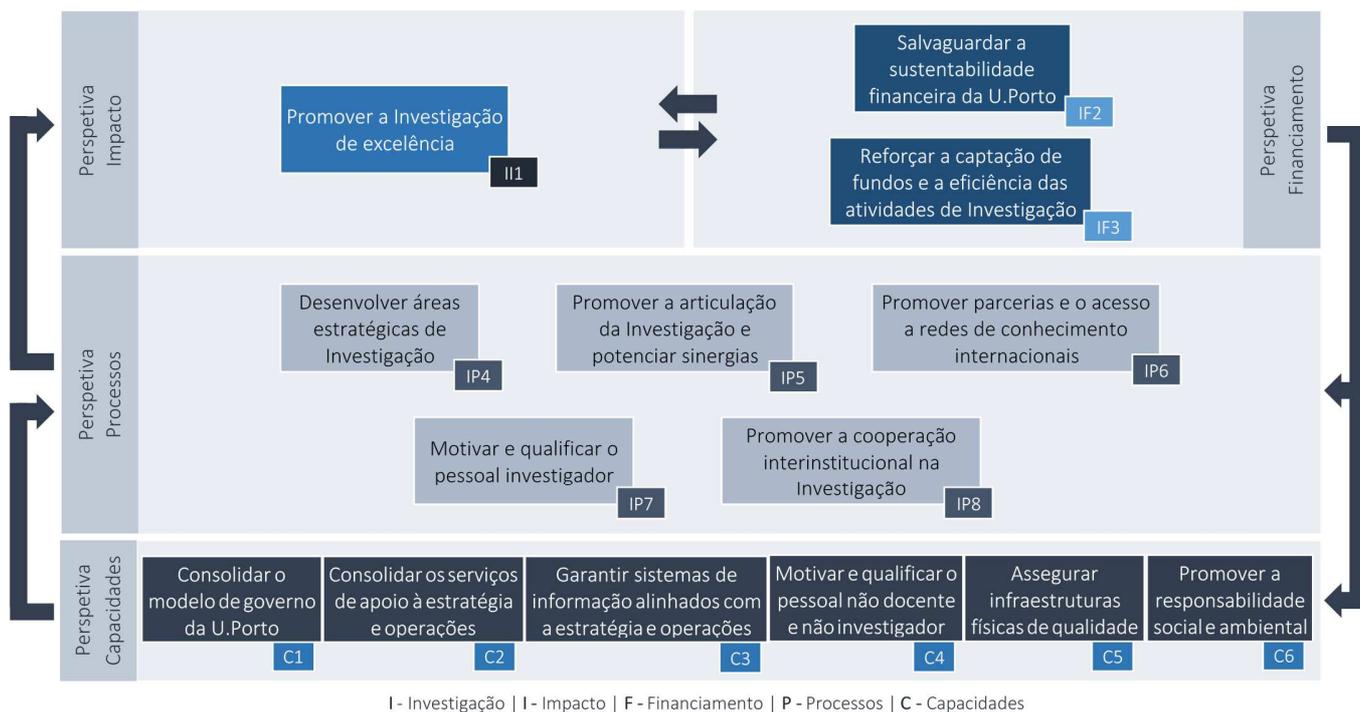


FIGURA 2 | MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "INVESTIGAÇÃO"

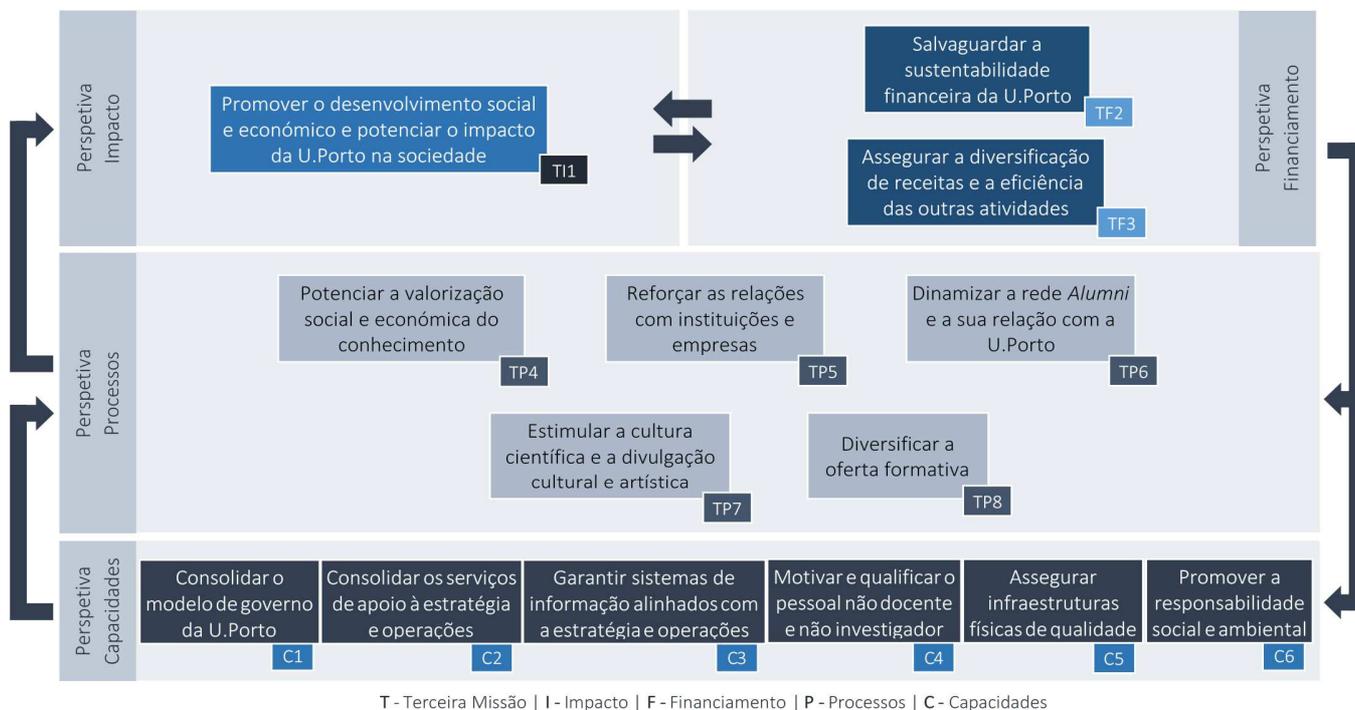


FIGURA 3 | MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "TERCEIRA MISSÃO"

Estes mapas estratégicos têm subjacentes relações de causa-efeito entre os vários objetivos, os quais são refletidos num conjunto de indicadores representativos. O acompanhamento da evolução destes indicadores e o confronto com as metas definidas permitem o acompanhamento e monitorização do processo de execução da estratégia.

De seguida apresentam-se os indicadores associados a cada um dos objetivos identificados para cada um dos temas estratégicos:

Indicadores	Meta 2016	2016	Meta 2017	Meta 2020
E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação				
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	18%	24%	24%	25%
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	6%	7%	6%	5%
Nível global de empregabilidade dos graduados (ano n-2)	N/D*	N/D*	N/D*	70%
EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto				
% Receitas Próprias do ano	46%	46%	47%	48%
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação				
% Receitas obtidas via propinas de ciclos de estudo	19%	16%	18%	17%
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico				
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,8	1,96	1,9	2
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	50%	51%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	65%	70%	66%	70%
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	54%	64%	62%	60%
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação				
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	7,8%	8,6%	8%	15%
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	6%	7%	6%	10%
EP6 - Promover uma formação integral dos Estudantes				
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias Unidades Orgânicas	14%	16%	15%	20%
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	300	374	300	3 000
Nº estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas na U.Porto	2 500	2 424	2 500	3 500
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	7%	10%	8%	8%

QUADRO 1 | BALANCED SCORECARD PARA A "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

(CONTINUA)

Indicadores (Continuação)	Meta 2016	2016	Meta 2017	Meta 2020
EP7 - Diversificar a oferta formativa				
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	40%	31%	40%	70%
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente				
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	28%	33%	33%	30%
Índice de envelhecimento dos docentes	10	15	23	8
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	500	720	750	1 000
EP9 - Dinamizar a ação social na U.Porto				
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	829 600	805 407	829 600	1 100 000
Taxa ocupação das Residências Universitárias	96%	94%	96%	99%
EP10 - Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação				
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	11%	11%	12%	17%

* A informação não se encontra disponível. Na sequência da reformulação da atividade do Observatório do Emprego da U.Porto, o prazo de preenchimento do inquérito terminou em outubro de 2016, estando a ser feita a avaliação correspondente ao ano de 2012/2013.

Notas

1. Nos indicadores que se referem a resultados nos inquéritos pedagógicos, consideram-se apenas as UCs que cumulativamente tenham pelo menos 10 inquéritos respondidos e um mínimo de 20% de respostas relativamente aos estudantes inscritos.
2. Para a obtenção dos valores estatísticos relativos aos ECTS concluídos foram considerados os estudantes que frequentaram ciclos de estudos nos anos letivos em análise e foram incluídos os ECTS obtidos por reconhecimento e que os constavam de contratos de estudos.

QUADRO 1 | BALANCED SCORECARD PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Indicadores	Meta 2016	2016	Meta 2017	Meta 2020
I11 - Promover a Investigação de excelência				
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	I: 10,7	I: 11,7	I: 11,7	I: 11,5
	S: 12,1	S: N/D*	S: 12,1	S: 12,5
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	I: N/D	I: 11,90%	I: 12%	I: 11%
	S: 14%	S: N/D*	S: 14%	S: 13%
IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto				
% Receitas Próprias do ano	46%	46%	47%	48%
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação				
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	11%	13%	14%	13%
IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação				
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	30	29	29	25
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias				
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	71%	71%	71%	85% **

QUADRO 2 | BALANCED SCORECARD PARA A “INVESTIGAÇÃO”

(CONTINUA)

Indicadores (Continuação)	Meta 2016	2016	Meta 2017	Meta 2020
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais				
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	30%	12%	18%	25%
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	30%	11%	11%	35%
IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador				
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	37%	61% ***	40%	50% **
IP8 - Promover a cooperação interinstitucional na Investigação				
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	45%	57%	33%	60%

* Informação não disponível. O SCImago não publicou o SIR Iber de 2016.

** Meta dependente da ocorrência de um processo de avaliação da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no período em apreço.

*** A alteração das regras FCT para consideração de investigadores como integrados em unidades de I&D+i explica a percentagem assumida por este indicador, e torna essa percentagem não comparável com as metas para 2016 e 2020 (definidas com base nas regras anteriores). No caso da meta 2020, será necessário um ajustamento no contexto da revisão do Plano Estratégico.

QUADRO 2 | BALANCED SCORECARD PARA A "INVESTIGAÇÃO"

Indicadores	Meta 2016	2016	Meta 2017	Meta 2020
TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade				
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	180 000	185 724	193 200	300 000
% proveitos obtido via prestações de serviços	5%	5,17%	5%	7%
TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto				
% Receitas Próprias do ano	46%	46%	47%	48%
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades				
% Outras Receitas	17%	16%	15%	18%
TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento				
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	160	195	170	200
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31.12.n)	1 800	2 300	1 900	2 800
TP5 - Reforçar as relações com empresas e instituições				
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de euros)	344	640	930	470
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	25%	15%	27%	25%
TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto				
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	90 000	95 338	95 000	120 000
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística				
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	13	15	13	30
Nº visitantes dos museus da U.Porto	28 000	20 845	42 800	100 000
TP8 - Diversificar a oferta formativa				
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	300	260	300	500

QUADRO 3 | BALANCED SCORECARD PARA A "TERCEIRA MISSÃO"

As metas para 2020 acima apresentadas são as constantes no U.Porto2020, tendo sido definidas com base na informação disponível no período de discussão e desenvolvimento desse documento. Alguns dos valores atingidos em 2016 parecem indicar a necessidade de introduzir ajustamentos às metas para 2020. Por outro lado, sendo o Plano Estratégico um documento dinâmico, o ajustamento de alguns indicadores inicialmente definidos irá ocorrer, em linha, aliás, com o previsto nos estatutos da U.Porto.

Os objetivos acima referidos, enquadrados nos respetivos eixos prioritários, consubstanciam-se em atividades, descritas com detalhe no ponto seguinte.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016

O desenvolvimento da atividade da U.Porto enquadrou-se, à semelhança dos anos anteriores, no seu plano estratégico e no definido no Plano de Atividades para 2016, documentos orientadores da estratégia e da sua execução. A consolidação das atividades desenvolvidas pela Universidade continuou a revelar-se um exercício complexo atendendo à diversidade de realidades ao nível das suas entidades constitutivas. Ainda assim, promoveu-se o esforço para apresentar de um modo coerente as atividades realizadas ao longo do período em análise.

Num contexto particularmente difícil, caracterizado por novas orientações governamentais e restrições orçamentais, pode-se afirmar que, no cômputo geral, os objetivos fixados foram atingidos, pese embora algumas das atividades previstas terem sofrido alguns ajustamentos. De facto, e não obstante os constrangimentos com que se confrontou, a Universidade deu cumprimento à sua missão e prosseguiu com a sua Visão, continuando a assumir uma posição privilegiada no panorama do ensino superior nacional e internacional. Tal posição tem vindo a ser reconhecida em diversos *rankings* internacionais, onde a U.Porto continua a assumir destaque (*vide* Quadro seguinte).

Rankings internacionais de referência	Posição atual da U.Porto ³			Posição anterior da U.Porto		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University)	2º ▶	122º-158º ▶	301º-400º ▶	2º	123º-158º	301º-400º
Times Higher Education - THE World University Rankings	1º-4º ▲	203º-254º ▶	401º-500º ▶	2º-5º	202º-253º	401º-500º
Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings	1º ▶	143º ▼	323º ▼	1º	138º	308º
National Taiwan University Ranking	2º ▶	107º ▲	254º ▲	2º	115º	269º
Webometrics (CSIC, Madrid)	1º ▶	56º ▼	162º ▼	1º	38º	137º
The Leiden Ranking	2º ▲	42º ▲	149º ▲	4º	200º	425º
SCImago Institutions Rankings (SIR)	2º ▶	64º ▼	173º ▼	2º	55º	169º
University Ranking by Academic Performance (URAP)	2º ▶	83º ▼	187º ▼	2º	82º	183º
U.S. News Best Global Universities	2º ▶	150º ▼	344º ▼	2º	139º	322º

QUADRO 4 | EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS

Na prossecução do desígnio estratégico da U.Porto evidenciam-se, então, algumas das principais atividades desenvolvidas no período em análise, bem como as métricas respetivas, alinhadas com os temas estratégicos e organizadas em função dos objetivos fixados, contrapondo, sempre que aplicável e disponível, com o realizado em 2015 e com a meta definida para 2016. Apresentam-se ainda as ações realizadas de âmbito transversal, que se assumem de suporte aos temas estratégicos referidos.

³ A posição atual da U.Porto nos *rankings* refere-se à situação conhecida em 31 dezembro de 2016.

3.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No domínio da Educação e Formação, o ano de 2016 marcou a consolidação e aprofundamento de iniciativas em áreas chave de atuação prosseguidas em anos anteriores, fortemente ancoradas na atividade do Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto (CCMEUP). Destaque-se a conclusão do essencial dos processos de avaliação de ciclos de estudo, a discussão aprofundada do tema dos inquéritos pedagógicos, a consolidação dos programas e iniciativas de formação pedagógica de docentes, as iniciativas ligadas ao sucesso escolar e à formação integral dos estudantes (competências transversais e multidisciplinares, desporto, voluntariado) à empregabilidade e à internacionalização, e ainda a diversificação da oferta formativa, nomeadamente no domínio da formação a distância.

EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação

Valorização da educação e formação, num sentido integral e transformador, assegurando padrões de qualidade em todos os níveis de ensino, assente em sistemas transparentes de monitorização e avaliação, e tendo em vista níveis elevados de empregabilidade e de impacto na sociedade.

A. Ações relacionadas com o reforço da qualidade da educação e formação:

A1. Prosseguiu-se com o processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), o qual contribuiu, também, para uma maior atenção, transversal à U.Porto, aos mecanismos que contribuem para o reforço da qualidade da oferta formativa. De referir que ficou praticamente concluído o primeiro ciclo de avaliação dos ciclos de estudos, restando algumas visitas durante o primeiro semestre de 2017 (o trabalho realizado centrou-se na preparação das visitas das Comissões de Avaliação Externa e na receção e análise dos relatórios das mesmas);

A2. Continuou-se a acompanhar e a melhorar os processos de alteração de ciclos de estudos, estimulando a sua modernização, a sua racionalização face aos recursos humanos e financeiros disponíveis e uma boa adequação às necessidades económicas, sociais e culturais do mundo contemporâneo;

A3. Desencadeou-se uma reflexão crítica acerca dos resultados dos processos de avaliação externa ao nível da coordenação dos ciclos de estudos e dos órgãos das Unidades Orgânicas (UOs), através dum inquérito distribuído no segundo semestre de 2016, cujos resultados preliminares ficaram disponíveis no final de 2016. Esta reflexão tem sido dinamizada pelo CCMEUP, enquanto fórum privilegiado de debate e reflexão acerca das questões de formação e inovação pedagógica na U.Porto;

A4. Foi desencadeada uma revisão do regulamento de terceiros ciclos no seguimento da aprovação de revisão da legislação de graus e diplomas (setembro 2016). Esta oportunidade foi aproveitada para desencadear uma reflexão sobre alguns aspetos a melhorar na formação desse nível, nomeadamente tendo em vista um melhor acompanhamento desses estudantes no período de realização da tese. Este processo será concluído no início de 2017;

A5. Foi feita uma revisão do regulamento de pós-doutoramento, no âmbito do CCMEUP, e em articulação com os Conselhos Científicos das UOs, a qual procurou acolher um conjunto de sugestões, tendo por base a experiência acumulada desde a adoção do regulamento anterior. Por outro lado, procurou-se valorizar a dimensão científica destas atividades e o seu reconhecimento institucional nomeadamente através dum maior envolvimento dos Conselhos Científicos no seu acompanhamento;

A6. Criou-se o Grupo Dinamizador da Qualidade e Melhoria Contínua, no âmbito da revisão e da consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto (SGQ.UP), com representantes de todas as entidades constitutivas e que inclui docentes, não docentes e estudantes;

A7. Publicou-se a versão do Manual do SGQ.UP adaptada aos *European Standards and Guidelines* 2015;

QUADRO 5 | EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)

A8. Desenvolveu-se um módulo do SIGARRA de geração automática dos relatórios anuais de autoavaliação dos ciclos de estudos para a implementação do Procedimento de Monitorização e Avaliação dos cursos de 1º e 2º Ciclo e de Mestrado Integrado;

A9. Prosseguiu-se o esforço de recolha, análise e divulgação de informação relevante, permitindo dotar a U.Porto de instrumentos importantes para o planeamento, o controlo e a melhoria contínua das atividades;

A10. Foi melhorada a aplicação dos inquéritos aos estudantes, alargando o seu uso como mecanismo de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo esforços na demonstração da utilidade de tais inquéritos, bem como na disseminação dos respetivos resultados em espaços de discussão adequados ao efeito;

A11. Promoveu-se também um esforço de sensibilização para a adoção de ações de melhoria caso os resultados dos inquéritos aos estudantes sejam manifestamente aquém do ambicionado;

A12. Valorizou-se a participação ativa e crítica dos estudantes, nomeadamente através das comissões de acompanhamento;

A13. Procurou-se generalizar as avaliações, pelas UOs, dos cursos não conferentes de grau, para garantir a sua elevada qualidade e a boa adequação à procura;

B. Empregabilidade:

B1. Realizou-se, no âmbito dos trabalhos do Observatório de Emprego da U.Porto, o inquérito aos diplomados que concluíram a sua graduação em 2012/2013;

B2. Realizaram-se inquéritos a nível local, tendo algumas UOs promovido, em função dos resultados analisados, um conjunto de unidades de formação em competências transversais dirigidas aos estudantes, com o objetivo de proporcionar a aquisição, desenvolvimento e/ou aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, bem como para a adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional;

B3. Foi criado um grupo de trabalho, constituído pelo Gabinete de Apoio ao Estudante e Empregabilidade e representantes das UOs, contando, também, com o envolvimento do Instituto Nacional de Estatística, que tem como objetivo a organização e realização de um seminário com empresas, onde se analisará a perspetiva das entidades empregadores face à integração dos diplomados da U.Porto;

B4. Procurou-se alargar o âmbito do portal de emprego da U.Porto a todas as UOs e a dinamização da sua componente internacional, assumindo-se como meio privilegiado para a divulgação das ofertas quer sejam de estágios, quer sejam de empregos;

B5. Foram divulgados através dos vários canais de comunicação com os estudantes e *Alumni*, alguns dos conteúdos mais pertinentes publicados no portal do emprego;

B6. Promoveu-se, no âmbito do Conselho Consultivo (com os membros das Unidades Orgânicas e Associações de Estudantes), a realização de sessões de divulgação das oportunidades de estágios curriculares e de estágios para recém-diplomados ao abrigo do programa *Erasmus+*, Bolsas Estágio Santander Universidades e de outros programas de financiamento disponíveis (e.g. PAP *Summer*, Pejene, INOV Contacto);

B7. Organizaram-se 3 feiras de emprego em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Vigo e IEFP/EURES pretendendo aproximar, enquanto espaços de promoção, estudantes e empresas;

B8. Realizou-se a 2ª edição da FINDE.U - Feira de Emprego Internacional Universitário, que decorreu nos dias 2 e 3 de novembro no Porto e 8 e 9 de novembro em Vigo, e que contou com cerca de 5.000 participantes (candidatos a emprego) inscritos no evento, tendo-se registado mais de 13.000 candidaturas às 3.500 ofertas de emprego divulgadas pelos empregadores / expositores presentes;

B9. Realizou-se a feira de emprego *online* da U.Porto - "FINDE.U", a primeira a ser promovida a nível nacional numa IES. Esta feira esteve "aberta" 24 horas/7 dias proporcionando aos expositores a possibilidade de comunicarem através de *chats* com os candidatos;

B10. Prosseguiu-se, de igual modo, com a organização de eventos pelas UOs (e.g. feiras de emprego, visitas de estudantes a empresas e apresentação local de algumas entidades empregadoras) com o objetivo de promover o encontro entre entidades empregadoras e estudantes e diplomados, aprofundar o relacionamento e divulgar a qualidade dos graduados, bem como apresentar as ofertas formativas;

QUADRO 5 | EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)

B11. Promoveu-se a realização de jornadas técnicas (e.g. “Análise do teu CV/Portfólio em 15 minutos”), palestras (“criação de CV *“out-of-the-box”*”, “O teu CV reflete a tua proposta de valor?”, “A construção do Portfólio nas (e para além das) áreas criativas”), pequenas sessões para a promoção de temáticas relacionadas com oportunidades de emprego/estágio, competências transversais (e.g. “20 Minutos com...”), contando, também, com participação de empresas com grande implementação na região Norte;

B12. Dinamizou-se, em parceria com entidades externas, um conjunto de iniciativas de formação e tutoria personalizada e orientação profissional dos estudantes através de sessões de grupo, *workshops* de desenvolvimento de competências transversais e também de preparação para as feiras de emprego: i) 2ª edição do Programa “Acredita-te - acompanhar um profissional (mentor) no seu dia-a-dia de trabalho; ii) seminário “Viagem ao Mundo do Trabalho”, em parceria com a Fórum Estudante, dirigido aos estudantes que pretendem valorizar a partilha das primeiras experiências em contexto de trabalho de antigos estudantes da U.Porto; iii) *workshops* de formação, com o objetivo de treinar competências, por um lado as *soft skills* úteis nas diferentes dimensões de vida e por outro lado, competências técnicas que podem ser colocadas em prática no quotidiano profissional (e.g. Transição para o mercado de trabalho na U.Porto: Aprende a gerir a tua ansiedade e o teu stress!; O Poder das *Soft Skills*; Resiliência: como crescer com a adversidade; Desenvolver estratégias facilitadoras de uma comunicação eficaz; Técnicas de Procura Ativa de Emprego);

B13. Promoveu-se, em algumas UOs, a oferta de unidades de formação diversificadas, tendo em vista a aquisição de competências relevantes de índole transversal que melhoram as competências não-técnicas por parte dos estudantes, nomeadamente capacidades e atitudes pessoais, interpessoais, bem como a integridade intelectual e o sentido da responsabilidade e de solidariedade;

B14. Dinamizou-se a colaboração com entidades empregadoras, a nível nacional e internacional, tendo-se procedido à publicação periódica de ofertas de estágios e empregos no espaço comunitário, reforçando canais de comunicação privilegiados para a efetivação da empregabilidade dos diplomados;

B15. Promoveu-se a divulgação da oferta formativa de diferentes cursos de língua (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano e Russo) disponibilizados na U.Porto e abertos a toda a comunidade. Esta oferta foi igualmente divulgada por alguns municípios, na sequência dos contactos estabelecidos com as autarquias que demonstraram interesse em desenvolver uma parceria com a Universidade neste domínio;

B16. Foram apresentadas diversas candidaturas ao abrigo do programa *Erasmus+*, coordenadas por outras IES (Universidade de Almeria, Universidade de Cantabria, Universidade de Ljubljana, Politécnico de Leiria), com vista ao financiamento de ações destinadas ao estudo e implementação de atividades relevantes para os estudantes na área da empregabilidade.

B17. Foram apresentadas candidaturas ao Summer Programme para estágios internacionais, no âmbito da participação no projeto da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, que visa proporcionar uma experiência internacional aos estudantes através da cooperação e desenvolvimento de atividades sobre a orientação de técnicos daquele Organismo;

C. Impacto na sociedade da educação e formação:

C1. Promoveu-se a realização de projetos e/ou estágios em ambiente empresarial no último ano do ciclo de estudos, em alternativa à dissertação, estabelecendo, para o efeito e sempre que oportuno, acordos de colaboração com entidades externas;

C2. Celebraram-se diversos protocolos com empresas que desenvolvem atividade em áreas em que os estudantes têm competências reconhecidas para a realização de estágios curriculares, tendo igualmente sido promovida uma maior coordenação com as Associações e Ordens Profissionais, enquanto potenciadores de oportunidades de emprego;

C3. Promoveu-se, em algumas UOs, a realização de estágios de observação de curta duração, especialmente durante os meses de verão;

C4. Foram dinamizados, em algumas UOs, outros tipos de instrumentos adstritos ao processo de acompanhamento do percurso profissional dos estudantes, como é o caso dos Programas de Gestão de Carreira para *Alumni* ou dos Consultórios de Ideias *Alumni*, bem como a realização de atendimentos individuais tendo em vista a orientação e aconselhamento profissional;

E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)

C5. Foram promovidos três cursos de formação *online* para o empreendedorismo e criatividade, como atividade complementar dos estudantes da U.Porto, com a colaboração da PEEP - Plataforma para a Educação do Empreendedorismo em Portugal, subordinado ao tema “Jovens para o Empreendedorismo Verde e Empregabilidade” (visa promover o desenvolvimento de competências-chave para o mercado de trabalho através de um sistema de *b-learning*: uma plataforma de *e-learning* com conteúdos adaptados a diferentes perfis de jovens, e sessões de capacitação presenciais);

C6. Potenciou-se a mobilidade de recém-diplomados através do programa *Erasmus+* com a submissão do Projeto *Work+ 2*, no âmbito do *Erasmus+* KA103 (o projeto é coordenado pela U.Porto e tem como Parceiros a Universidade do Minho (UM), UTAD e Universidade Nova de Lisboa (UNL));

C7. Realizaram-se igualmente *workshops* focados no tema da empregabilidade, procurando despertar interesse nos estudantes para as oportunidades de mobilidade existentes, adaptação e iniciação no mercado de trabalho (e.g. “*Workshop café_ empregabilidade*”, com o objetivo de apoiar os estudantes e recém-diplomados da U.Porto na procura de oportunidades profissionais).

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	N/D*	18%	24%
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	N/D*	6%	7%
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	N/D**	N/D**	N/D**
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	N/D**	N/D**	N/D**

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

** A informação relativa a "2015" e "Meta 2016" não se encontra disponível. Na sequência da reformulação da atividade do Observatório do Emprego da U.Porto, o prazo de preenchimento do inquérito terminou em outubro de 2016, estando a ser feita a avaliação correspondente ao ano de 2012/2013.

QUADRO 5 | E11 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. *[Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]*

EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de propinas de ciclos de estudos e de outras atividades ligadas à educação e formação.

A. Educação e formação contínua:

A1. Procedeu-se à divulgação da oferta em educação contínua, tendo-se promovido a captação e o acompanhamento de novos públicos, tendo em vista a diversificação de receitas;

A2. Foi ampliada/reestruturada a oferta em formação contínua, adaptando-a às novas exigências pedagógicas, científicas e de empregabilidade;

B. Eficiência das atividades de educação e formação:

B1. Iniciou-se o desenvolvimento, em algumas UOs, de sistemas de controlo de gestão ao nível dos cursos existentes, também enquanto instrumento de apoio aos processos de tomada de decisão;

B2. Foi iniciada, em algumas UOs, uma discussão sobre a articulação entre departamentos para a monitorização dos diferentes procedimentos afetos à distribuição de serviço docente, no sentido de procurar encontrar as articulações mais eficientes e eficazes;

B3. Manteve-se uma política proativa de recuperação de dívidas que, nos últimos três anos, permitiu recuperar cerca de 2,7 milhões de euros (ME) de dívidas de propinas relativas a anos anteriores;

QUADRO 6 | EF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto			
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação (Continuação)			
B4. Prosseguiu-se com o acompanhamento permanente da cobrança de propinas de modo a detetar precocemente situações de incumprimento;			
B5. Procedeu-se à celebração de contratos de docentes convidados, o que permitiu a harmonização de critérios na U.Porto e uma poupança de custos com pessoal que poderá ascender a 250 mil euros;			
B6. Dinamizou-se, a nível local, a apresentação de candidaturas para apoio aos vários programas doutorais no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte – Norte 2020;			
B7. Incentivou-se e apoiou-se, a nível local, a apresentação de candidaturas de potenciais doutorandos e pós-doutorandos a concursos nacionais e internacionais de bolsas com esse objetivo;			
B8. Foram prosseguidos vários esforços de colaboração e de racionalização da lecionação das áreas científicas comuns a vários cursos, nomeadamente no quadro de processos de acreditação de ciclos de estudos em funcionamento e de propostas de criação de novos ciclos de estudos;			
B9. Desenvolveram-se práticas colaborativas entre ensino e investigação ao nível da organização de aulas, conferências e outros eventos de âmbito académico com recurso a professores e investigadores convidados.			
Indicadores	2015	Meta 2016	2016
% Receitas Próprias do ano	48% 103,4/216,1	46% 98,0/211,1	46% 99,07/216,73
% Receitas obtidas via propinas	16% 35,3/216,1	19% 39,3/211,1	16% 35,44/216,73

QUADRO 6 | EF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico
Relativamente a estudantes de 1º Ciclo ou Mestrado Integrado, a U.Porto deverá continuar a ser capaz de captar os melhores estudantes nas suas várias áreas de conhecimento. No 2º Ciclo e 3º Ciclo, pretende-se que a U.Porto continue a reforçar a sua capacidade de atração de estudantes, em qualidade e também em número. Pretende-se ainda que os estudantes encontrem na U.Porto condições para exprimir o seu potencial, alcançando níveis elevados de sucesso académico e contribuindo para o desenvolvimento da U.Porto nas suas diversas áreas de intervenção (incluindo a investigação).
A. Qualidade da oferta formativa:
A1. Foram aprofundadas as iniciativas, já existentes, impulsionadoras do sucesso escolar num quadro de exigência e corresponsabilidade de docentes e estudantes. Deste modo, promoveram-se modelos educativos que atendessem aos principais desafios pedagógicos: “Processos de Ensino / Aprendizagem / Avaliação”, “Ambientes de Aprendizagem” e “Tecnologias Educativas”;
A2. Continuou-se a trabalhar com as UOs para garantir condições para o bom funcionamento dos cursos, ao nível dos Conselhos Pedagógicos, Direções de cursos e serviços de apoio;
A3. Prosseguiram-se os esforços no sentido de melhorar o processo de avaliação dos estudantes, nomeadamente através da valorização dos processos de avaliação distribuída ao longo do semestre e que estimulem, na medida do possível, o trabalho cooperativo e autónomo dos estudantes. Este tema mereceu particular atenção do CCMEUP, tendo sido elaborada uma recomendação apelando a uma melhor coordenação entre equipas docentes (relativamente ao esforço solicitado em cada UC do mesmo semestre/ano curricular) e uma melhor adequação do esforço solicitado face aos ECTS de cada UC;
A4. Paralelamente prosseguiu-se a monitorização da atempada disponibilização de informação sobre critérios e métodos de avaliação em cada ciclo de estudos;

QUADRO 7 | EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

(CONTINUA)

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

A5. Procedeu-se, ao nível do CCMEUP e em articulação com os Conselhos Pedagógicos, a uma reflexão sobre os limites de ECTS nos casos de inscrição anual, época especial de conclusão e trabalhadores-estudantes. Esta reflexão teve por base um estudo realizado sobre o desempenho dos estudantes nessas três situações, cujas conclusões serviram de base a um conjunto de recomendações que foram propostas, no sentido de melhorar o desempenho académico dos estudantes nessas circunstâncias;

A6. Promoveu-se a organização de seminários para debater as melhores práticas de inovação pedagógica, com a participação de convidados estrangeiros (e.g. Neurociências e *Harvard + Facilitating Collaborative Learning Through Open and Distance Learning*);

B. Divulgação da oferta formativa:

B1. Valorizou-se a disponibilização atempada e a atualização da informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet, em português e inglês;

B2. Procedeu-se à reestruturação do portal do candidato, nomeadamente através da implementação das seguintes funcionalidades: i) nova plataforma de recrutamento da U.Porto para candidatos ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional; ii) Módulo de Cooperação no SIGARRA, quer para a gestão das mobilidades de estudantes *incoming* e *outgoing*, quer ao nível da gestão dos acordos e das parcerias;

B3. Deu-se continuidade às ações de divulgação da oferta formativa ao público em geral e às empresas através de sessões de divulgação do trabalho desenvolvido anualmente e da presença regular nos meios de comunicação especializados e nas redes sociais;

B4. Promoveu-se a U.Porto e a sua oferta formativa através da presença em importantes feiras e conferências, tanto a nível nacional como internacional, sendo de destacar a Participação na Conferência Anual da *European Association for International Education* (EAIE) onde a U.Porto recebeu o prémio de alta distinção *Institutional Award for Innovation in Internationalisation*, galardão que reconhece o percurso de excelência a nível de internacionalização das Instituições de Ensino Superior;

B5. Foram apoiadas diversas ações de divulgação da oferta formativa promovidas pelas Associações de Estudantes (e.g. folhetos/boletins informativos);

B6. Realizaram-se diversas ações de divulgação junto de escolas e alunos do ensino básico e secundário, no âmbito de ações como a Mostra da Universidade do Porto, Dias Abertos, Feiras de Orientação Vocacional, programas de divulgação científica (e.g. Universidade Júnior), e visitas a unidades de investigação, tendo sido possível a realização de atividades de experimentação;

B6. Realizaram-se diversas ações de divulgação junto de escolas e alunos do ensino básico e secundário, no âmbito de ações como a Mostra da Universidade do Porto, Dias Abertos, Feiras de Orientação Vocacional, programas de divulgação científica (e.g. Universidade Júnior), e visitas a unidades de investigação, tendo sido possível a realização de atividades de experimentação;

B7. Reforçou-se a publicidade nos meios de comunicação e nas escolas, em estratégia comum a outros ciclos de estudos, e incentivou-se a realização de Dias Abertos/Semanas Abertas, a participação em Mostras de Cursos e Feiras de Orientação Vocacional, a receção de visitas de estudantes do ensino secundário, promovendo-se a interação junto dos mais jovens;

B8. Foi dinamizada, de igual modo, a abertura de eventos à comunidade (aulas abertas, *workshops*, seminários) de modo a criar vínculos à instituição e atrair novos estudantes;

B9. Promoveu-se a realização das iniciativas Universidade Júnior e Mostra da Universidade do Porto que se revelaram, uma vez mais, de grande sucesso;

B10. Procedeu-se à divulgação dos Cursos Preparatórios para recrutamento ativo de estudantes de grau (e.g. Salão do Estudante no Brasil; FUTURÁLIA 2016 - Espaço Capital Humano);

B11. Procurou-se reforçar a capacidade da U.Porto em atrair estudantes de 2º e 3º ciclo, em qualidade e também em número, tendo sido divulgados os cursos existentes e evidenciadas as suas mais-valias;

B12. Realizaram-se ações de divulgação dos cursos de Formação contínua junto dos *Alumni* e outras populações alvo, com interesse profissional direto na sua frequência;

B13. Incentivou-se a captação de estudantes para terceiros ciclos, nomeadamente pela candidatura de vários programas doutorais às bolsas do programa Norte 2020;

QUADRO 7 | EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

(CONTINUA)

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

B14. Foram disponibilizados, a nível local, programas enquadrados no projeto Universidade de Verão, cobrindo áreas do conhecimento determinantes na captação de vários públicos;

B15. Apoiaram-se ações de divulgação da oferta formativa promovidas pelas Associações de Estudantes (e.g. folhetos/boletins informativos);

C. Integração e sucesso académico dos estudantes:

C1. Desenvolveram-se esforços, em algumas UOs, no sentido de manter/aumentar o número de estudantes admitidos por reingresso e concursos especiais, promovendo-se a entrada de estudantes motivados e com trajetória de vida relevantes através da abertura e divulgação de vagas específicas;

C2. Realizaram-se, a nível local, diversas reuniões entre docentes de cada ano curricular no sentido de melhor adequar e distribuir o esforço do estudante ao longo do período letivo, tendo em consideração as exigências pedagógicas e os ECTS efetivamente atribuídos;

C3. Procurou-se monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou de insucesso escolar, tendo sido dinamizadas pelos Gabinetes de Apoio ao Estudante das UOs diversas iniciativas para os combater: i) apoio individual via consulta psicológica, onde são delineadas e reformuladas metodologias de estudo e apoio na transição; ii) programas de aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, viabilizando o prosseguimento dos estudos; iii) atribuição de bolsas a estudantes que anularam inscrição/interromperam o curso, por motivos de carência económica, e que se encontram empenhados em prosseguir os seus estudos; iv) programas de voluntariado orientados aos estudantes que se encontrem numa situação de fragilidade; e v) sistema de tutoria aos estudantes do 1º ciclo de formação, pelos estudantes de anos superiores;

C4. Prosseguiu-se com a colaboração estreita na receção aos novos estudantes, na monitorização dos estudantes em risco de prescrição, tendo sido sugeridos planos de intervenção individual, na participação na rede de apoio integrado da U.Porto ou na dinamização de ajuda a estudantes com necessidades educativas especiais;

C5. Organizou-se a Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes na U.Porto, com um programa de atividades transversais a todas as UOs e ações pensadas para os estudantes de cada escola da Universidade, tendo a Sessão de Receção aos mais de 4 mil novos estudantes ocorrido na Praça Gomes Teixeira, em parceria com as principais instituições culturais da cidade e com o envolvimento de vários grupos musicais e desportivos estudantis. Esta iniciativa enquadra-se num esforço crescente de integração dos novos estudantes, visando a diminuição do abandono escolar no 1.º ano dos ciclos de estudos, ano considerado crítico no percurso formativo dos estudantes;

C6. Procedeu-se à elaboração e realização, por sugestão de algumas UOs, de um pequeno inquérito que permitisse mais facilmente caracterizar/aferir as causas de abandono pelos estudantes do 1º ano. O inquérito foi distribuído, em articulação com as UOs, pelos estudantes que pretendiam anular ou suspender a sua matrícula (63 inquéritos respondidos até dia 31.12.2016). Pretende-se, em função dos resultados obtidos, definir estratégias de atuação no momento certo e com mais eficácia, devendo, igualmente, proceder-se à melhoria do inquérito;

C7. Promoveram-se a nível local, também em articulação com as Associações de Estudantes, programas de voluntariado e sistemas de mentoria orientados aos estudantes que se encontrem numa situação de fragilidade, colocando em risco o seu sucesso escolar e, muitas vezes, a continuidade dos seus estudos;

C8. Promoveu-se o projeto “Ensino Superior - Sucesso Académico”, coordenado pela U.Porto e financiado pela Secretaria de Estado do Ensino Superior, contando, também, com a participação de diversas IES (e.g. consórcio UNorte.pt), que tem como objetivo o combate ao abandono e insucesso escolar, com a realização de diferentes iniciativas que se destinaram ao desenvolvimento, em contexto informal, de competências pessoais e académicas, mas também desportivas e sociais, especialmente dedicadas aos estudantes do 1º ano (e.g. realização de *workshops* e sessões de acolhimento);

C9. Participou-se no Projeto *Erasmus+* EFFECT (<http://www.eua.be/activities-services/projects/current-projects/higher-education-policy/effect>), cujo principal objetivo é promover o desenvolvimento pedagógico e didático no Ensino Superior;

C10. Procedeu-se à integração de doutorandos em processos de orientação tutorial académica de estudantes do 1º e 2º ciclos e na lecionação de temas específicos relacionados com os seus projetos;

QUADRO 7 | EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

(CONTINUA)

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

C11. Dinamizaram-se diversas iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros no quadro dos projetos de cooperação existentes, fomentando a criação de grupos de tutores e de apoio, entre as quais: i) evento de boas-vindas para todos os bolsheiros selecionados no âmbito do projeto *Euro-Brazilian Windows+*; ii) reuniões de registo e acolhimento para os estudantes estrangeiros de mobilidade, bem como de acompanhamento e monitorização; iii) organização e divulgação de atividades de integração para estudantes estrangeiros: Sessões Boas-Vindas; Visitas Guiadas à cidade do Porto; Concurso Veste a Camisola; *workshops* diversos (e.g. "Terminou O 1º Semestre E Agora? Estratégias Para Otimizar O 2º Semestre"; *Workshop* Danças Tradicionais Portuguesas (NEFUP); *Workshop* Integração, Adaptação e Pertença; *Workshop* Alimentação e Nutrição); Magusto Internacional; Convívio de Natal; "U.Porto: Outra era a vez... Multilinguismo e Multiculturalismo", uma mostra de arte, música, dança e gastronomia que dará a conhecer as diferentes culturas da U.Porto;

C12. Promoveu-se a aproximação com as organizações estudantis, tanto numa dimensão social, como em temas associativos e de organização académica, possibilitando a identificação de interesses/necessidades da população estudantil e, conseqüentemente, a organização de ações conjuntas;

C13. Disponibilizaram-se, a nível local e em alguns cursos, horários adequados à frequência por estudantes profissionalmente ativos;

C14. Promoveu-se uma cultura de mérito com atribuição de bolsas de excelência e prémios honoríficos de mérito escolar para os estudantes que obtiveram melhor desempenho, também em colaboração com entidades externas;

C15. Foi atribuído o "Prémio Incentivo da U.Porto" aos estudantes que completaram o 1.º ano com a melhor média nas 14 UOs da U.Porto, procurando, deste modo, promover e incentivar a excelência entre os estudantes desde o seu primeiro ano de matrícula na Universidade;

C16. Monitorizou-se o sucesso académico e gestão de carreira junto dos estudantes com melhores médias e percursos académicos mais regulares;

C17. Iniciaram-se esforços, em algumas UOs, no sentido de se criar um sistema competitivo de bolsas a atribuir, em articulação com outras instituições, nomeadamente empresas (e.g. bolsas para estudantes internacionais de 2º ciclo; bolsas para estudantes nacionais e internacionais de 3º ciclo);

C18. Prosseguiram-se os esforços no sentido de promover uma cultura de sucesso académico inclusiva, nomeadamente tendo em atenção grupos de estudantes, que, por diferentes motivos, lançam desafios de inovação à U.Porto em diversos domínios e planos. De entre esses grupos destacam-se o apoio a estudantes com necessidades educativas especiais através do Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais, seja ao nível institucional, seja na colaboração com outras IES e com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;

D. Ligação entre ensino e investigação:

D1. Fomentou-se o relacionamento com UI&D+i, laboratórios e redes de investigação da U.Porto, com interesse para a formação e integração de estudantes de 1º ciclo em equipas de investigação, nomeadamente para desenvolvimento de projetos;

D2. Deu-se continuidade à organização dos seguintes programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação: i) IJUP - Investigação Jovem da Universidade do Porto, tendo participado estudantes de todas as áreas de saberes da U.Porto; ii) Universidade Itinerante do Mar (estudantes do Ensino Superior); e iii) Universidade Itinerante do Mar Junior (estudantes do ensino secundário);

D3. Prosseguiu-se com o ciclo de conferências na U.Porto (*Distinguished Lecture Series*), no sentido de trazer à U.Porto especialistas em áreas de referência, com a presença do Professor Kanna Rajan (Professor convidado da Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia);

D4. Foi estimulada a integração dos estudantes de 1º e 2º ciclo nas atividades de I&D, através da frequência de cursos de iniciação à investigação ou da sua integração em núcleos, já existentes, de iniciação à investigação;

D5. Valorizou-se o processo de ensino/aprendizagem com base na evidência científica, com aulas laboratoriais e de carácter prático, tendo igualmente sido incentivado através de visitas de estudo, trabalhos de campo e projetos de investigação aplicada, as quais aumentam as competências interpessoais dos estudantes;

D6. Promoveu-se o desenvolvimento de teses em ambiente empresarial, como forma de ligação Indústria-I&D aplicada-formação e estimulou-se a ligação entre temas de dissertações de mestrado e projetos de I&D;

QUADRO 7 | EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

(CONTINUA)

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)			
D7. Promoveu-se, em algumas UOs, a atribuição de bolsas de investigação e de apoios aos estudantes que mais se destacaram e envolveram em atividades de investigação;			
D8. Incentivou-se a participação dos estudantes em reuniões científicas para apresentação de trabalhos de investigação, bem como em eventos de carácter formativo e que revelem partilha de boas práticas;			
D9. Elaborou-se, em algumas UOs, a distribuição de serviço docente tendo em consideração uma melhor articulação entre as UCs lecionadas e a investigação desenvolvida, bem como o tempo dedicado a cada uma delas.			
Indicadores	2015	Meta 2016	2016
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,9	1,8	1,96
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1 551	1 600	1 458
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	8 719	8 700	8 554
Nº estudantes inscritos no MI	12 580	12 500	12 533
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5 553	5 750	5 478
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3 300	3 300	3 277
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	50%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3 340	3 200	3 119
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	699	1 200	429
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	11 604	14 000	11 942
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	N/D*	65%	70%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	N/D*	24%	20%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3 593	3 500	3 751
Nº diplomados de MI (mestre)	1 867	1 880	1 830
Nº diplomados de 2º ciclo	1 730	1 800	1 709
Nº diplomados de 3º ciclo	441	400	425
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	63%	54% 1ºC+MI: 47% 2ºC: 77%	64% 1ºC+1ºCMI+ MI: 59% 2ºC: 78%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	52%	55%	51%
% diplomados estrangeiros	5%	4%	4%
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	2,7%	3%	2,9% 759/26 565

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 7 | EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

Em 2015/2016, a U.Porto acolheu cerca de 15 mil estudantes de graduação (inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados) e um número idêntico de estudantes de pós-graduação (inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo) – *vide* Gráfico 1.

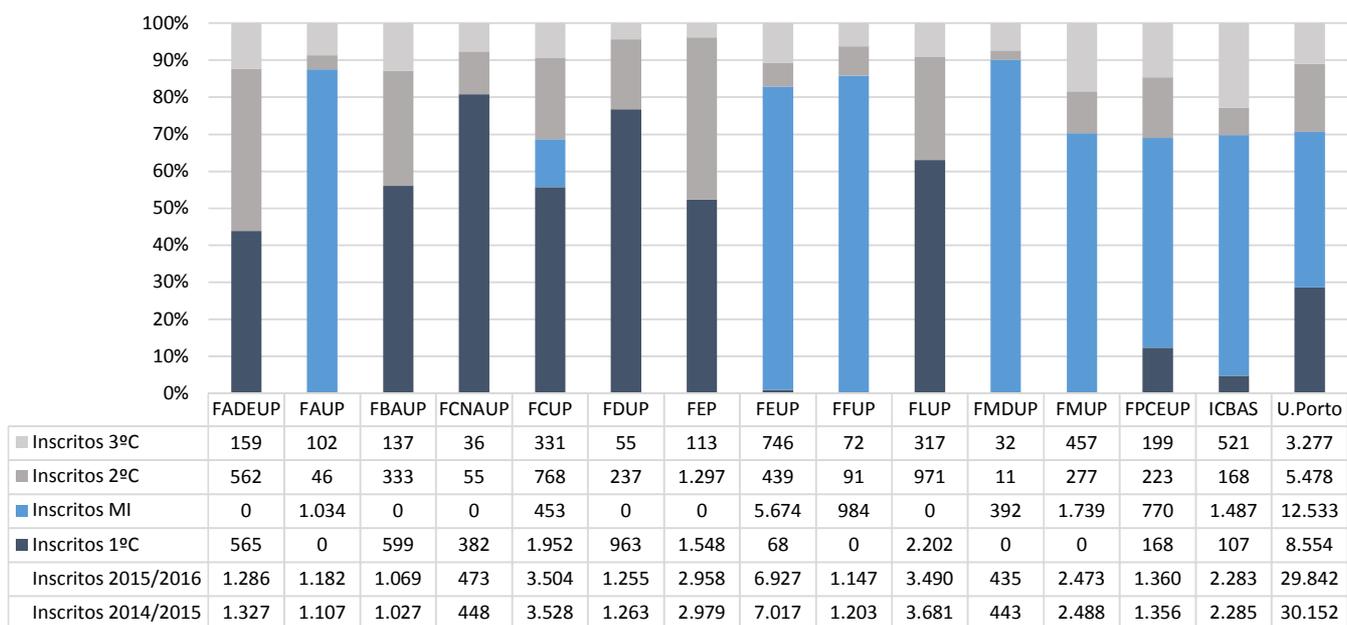


GRÁFICO 1 | INSCRITOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

No gráfico seguinte desagregam-se os diplomados da U.Porto por categoria de curso e por Unidade Orgânica.

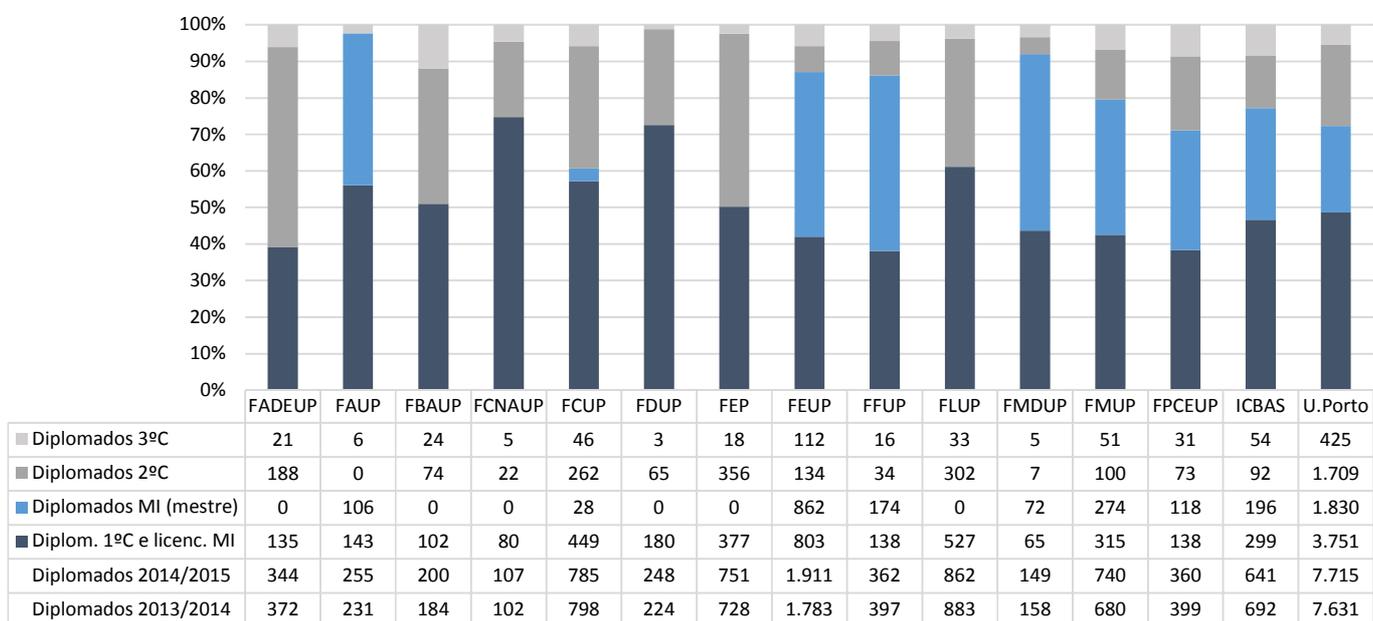


GRÁFICO 2 | DIPLOMADOS EM 2014/2015, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação

A internacionalização deverá refletir-se a dois níveis: movimentos internacionais de influxo e efluxo de estudantes, e internacionalização de programas, através, por exemplo, de cursos conjuntos, acordos de dupla titulação, ou acreditações.

A. Mobilidade:

A1. Foi obtido o prémio “Projeto Inspirador 2016” no âmbito do Projeto *Mobile+* coordenado pela Universidade do Porto (ação “*International Credit Mobility*” do Programa *Erasmus+*), pela Agência Nacional *Erasmus+*. O *Mobile+* é o maior projeto em Portugal nesta categoria, com quase 1 milhão de euros de financiamento atribuído, envolve IES de quase 30 países não europeus de 4 continentes, e promove a mobilidade de estudantes e de docentes e técnicos, em ambos os sentidos, IN e OUT, através da atribuição de 225 bolsas. Ainda em 2016, foi já aprovada uma 2ª edição deste projeto, o *Mobile+ 2*.

A2. Fomentou-se a mobilidade dos estudantes no sentido de se alcançar sustentadamente as metas de mobilidade propostas pela Comissão das Comunidades Europeias (20% como mínimo para 2020);

A2. Dinamizou-se a participação em 17 novos projetos *Erasmus+* aprovados em 2016 (2 *Credit Mobility*; 3 *International Credit Mobility*; 1 *Joint Master*; 2 *Capacity Building*; 1 *Sector Skill Alliance*; 8 *Strategic Partnerships*), coordenados pela U.Porto e por outras instituições estrangeiras;

A4. Foi divulgada a oferta de mobilidade através dos meios tecnológicos disponíveis (e.g. boletim informativo, *e-mail* dinâmico, notícias), tendo sido promovida a realização de sessões de informação, dias temáticos e reuniões com os diversos grupos, com vista à participação em programas de mobilidade em instituições localizadas em países e regiões de interesse estratégico para o reforço e expansão da zona de influência da U.Porto;

A5. Foram submetidas 55 candidaturas no âmbito do programa *Erasmus+*: 2 *Credit Mobility*, 3 *International Credit Mobility*, 1 *Joint Master*, 1 *European Voluntary Service*, 15 *Capacity Building*, 1 *Knowledge Alliances*, 28 *Strategic Partnerships*, 1 *Sector Skill Alliances*, 2 *Initiatives for policy innovation* e 1 *Cátedra Jean Monnet*;

A6. Promoveram-se as boas práticas de mobilidade e procurou-se melhorar os procedimentos administrativos através da realização/participação em diversas iniciativas (e.g. *Staff Training MOBILE+* (*Erasmus+ ICM*); *Staff Training Week*; sessão de Esclarecimento Bolsas *Fullbright*);

A7. Promoveram-se as oportunidades para realização de estudos e estágios ao abrigo do Programa *Erasmus+* e do Consórcio *Work+*, no âmbito de sessões de disseminação de várias oportunidades de mobilidade;

A8. Atualizou-se o SIGARRA com informação relevante e apelativa para a realização de mobilidade;

A9. Promoveu-se a mobilidade de estudantes OUT de todos os ciclos de estudo, nomeadamente através da realização de sessões de divulgação e informação sobre as diferentes oportunidades de mobilidade, no âmbito dos acordos de cooperação existentes;

A10. Realizaram-se diversas iniciativas de acompanhamento, gestão e monitorização de estudantes em mobilidade OUT (e.g. envio de *e-mails* de acompanhamento; “Skype às 6as” – atendimento das 9h-13 para questões/dúvidas; contacto quando após algum acontecimento negativo no país de acolhimento);

A11. Incentivou-se a participação de “embaixadores” que prestaram o seu testemunho quanto à mobilidade que realizaram em anos anteriores (*Alumni* e estudantes após mobilidade) e a apresentação dos seus países e das suas Universidades nas Sessões Culturais (estudantes de mobilidade IN em período de mobilidade);

A12. Promoveram-se iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros (e.g. contacto de apoio, sessão de orientação para bolseiros *Erasmus Mundus* e *MOBILE+* (*Erasmus+ ICM*), *orientation days*, cursos de português, programa de “*buddies/tutores*”, *Buddy System* para a divulgação dos procedimentos e candidatura);

A13. Deu-se continuidade à oferta formativa em inglês nos vários ciclos de estudos e incrementou-se a oferta de UCs lecionadas em inglês;

A14. Sensibilizaram-se os docentes para a leção/orientação em segunda língua, principalmente o inglês, facilitando a integração de estudantes oriundos de países não lusófonos;

EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)

A15. Prosseguiu-se com oferta de cursos de Português para estrangeiros;

A16. Manteve-se um contacto próximo com os estudantes de mobilidade IN, nomeadamente através da promoção de “open days” (dias abertos para reuniões individuais de tipo informal com estudantes IN) e reuniões de acompanhamento com periodicidade mensal sobre regras do projeto, questões académicas, entre outros temas, tendo igualmente sido realizadas reuniões de Registo/Acolhimento/Monitorização de estudantes e investigadores estrangeiros;

A17. Foi assegurado, nas UOs, o apoio personalizado aos estudantes inscritos em mobilidade, tendo sido realizadas diversas iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros (e.g. sessões de receção, visitas de estudo e culturais, dias temáticos, convívios desportivos, *workshops*, cursos de língua portuguesa, ações de voluntariado);

A18. Acompanharam-se os processos de mobilidade IN sem enquadramento pré-estabelecido (“*freemovers*”), seguindo o candidato os mesmos procedimentos que os estudantes de mobilidade no âmbito de acordos de cooperação (Candidatura online no SIGARRA);

A19. Procurou-se sensibilizar o corpo docente para a lecionação/orientação e tutoria de integração e acompanhamento em segunda língua, principalmente o inglês, de modo a facilitar o acolhimento de estudantes estrangeiros oriundos de países não lusófonos, em particular nos cursos de pós-graduação mais competitivos internacionalmente;

A20. Promoveu-se a mobilidade de estudantes nos seus últimos anos de formação com o acolhimento de estudantes para obtenção de graus duplos;

A21. Elaborou-se o Regulamento das Mobilidades de Estudos e Estágios;

A22. Desenvolveu-se um projeto de criação de famílias de acolhimento de forma a assegurar melhores condições à promoção da mobilidade OUT;

B. Acordos e parcerias internacionais:

B1. Promoveu-se a participação/envolvimento em diversos eventos internacionais tendo em vista o reforço da articulação entre redes internacionais de investigação e as redes de formação e o estabelecimento de parcerias, bem como, a promoção da mobilidade e a captação de estudantes de grau;

B2. Promoveu-se a U.Porto e a sua oferta formativa através da presença em importantes feiras, conferências, tanto a nível nacional como internacional, sendo de destacar a Participação na Conferência Anual da EAIE, onde a U.Porto recebeu o prémio de alta distinção *Institutional Award for Innovation in Internationalisation*, galardão que reconhece o percurso de excelência a nível de internacionalização das Instituições de Ensino Superior;

B3. Dinamizou-se a concretização de protocolos de investigação, que englobem mobilidade docente e de estudantes de 2º e 3º ciclo, em mobilidade, para a realização de cursos ou módulos formativos de curta duração e estágios de investigação de curta e longa duração;

B4. Realizaram-se visitas institucionais a Universidades prestigiadas de países/regiões de interesse estratégico para o reforço do processo de internacionalização da U.Porto, com o objetivo de recrutar ativamente estudantes estrangeiros;

B5. Foram acolhidas delegações estrangeiras em visita institucional à U.Porto, favorecendo o estabelecimento de parcerias estratégicas com IES e promovendo a mobilidade IN de estudantes;

B6. Promoveu-se a participação do pessoal não docente em encontros internacionais, nomeadamente reforçando a divulgação de oportunidades de mobilidade ao abrigo de programas que possam financiar as suas atividades de formação e *networking*;

B7. Promoveu-se o reforço da participação em programas de colaboração com universidades estrangeiras prestigiadas, apoiando as UOs e seus docentes na preparação destas candidaturas;

B8. Desenvolveram-se diversos programas ou acordos para a concretização de programas de formação conjuntos ou em associação, incluindo doutoramentos de cotutela, com universidades estrangeiras. De referir que alguns destes programas estão inseridos no âmbito dos protocolos celebrados entre o Estado português e as universidades norte-americanas MIT - *Massachusetts Institute of Technology*, a CMU - *Carnegie Mellon University* e a UTA - *University of Texas, Austin*;

QUADRO 8 | EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)

B9. Promoveu-se a cooperação entre instituições de ensino superior com países da CPLP e da América Latina, mantendo critérios de qualidade elevada;

B10. Promoveu-se, em algumas UOs, a realização de dissertações e de estágios (com especial ênfase nos estágios de Verão) em empresas e instituições de âmbito internacional;

B11. Foi prosseguido o esforço de promoção de coorientação de teses de doutoramento por professores e investigadores de outras Universidades Estrangeiras, tendo sido assinados 17 acordos de cotutela durante o ano de 2016.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	8,20% MI: 1/18 2ºC: 8/137 3ºC: 12/90	7,80% MI: 1/18 2ºC: 8/137 3ºC: 11/89	8,6% MI: 1/18 2ºC 8/137 3ºC 12/90
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	2 168	2 000	2 179
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	6%	6%	7%
Nº estudantes em mobilidade IN	1 971	1 850	2 164
Nº estudantes em mobilidade OUT	1 232	1 000	1 171
Nº docentes em mobilidade IN	111	140	174
Nº docentes em mobilidade OUT	144	108	63

QUADRO 8 | EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes**

Para além de condições potenciadoras do sucesso académico, os estudantes devem encontrar na U.Porto um contexto que, aproveitando as características da cidade na qual a Universidade se insere, facilite o seu desenvolvimento pessoas a vários níveis, como sejam a multidisciplinaridade da experiência formativa, o desporto e o envolvimento em iniciativas de cariz social.

A. Formação multidisciplinar:

A1. Procurou-se incentivar a oferta de UCs e de métodos de ensino e de avaliação que promovessem uma formação diversificada em termos de competências científicas e pessoais, nomeadamente em processos de criação e alteração de ciclos de estudos, e o trabalho cooperativo e transdisciplinar;

A2. Procurou-se melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica e multi-universidade, promovendo a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias UOs na oferta de ciclos de estudos, visível também na submissão de propostas de novos ciclos de estudos para acreditação;

A3. Continuou-se a fomentar a mobilidade interna através da frequência de UCs em diferentes UOs, promovendo-se, nomeadamente, a existência de vagas específicas para a mobilidade interna de estudantes;

A4. Sugeriu-se também, sempre que possível, a disponibilização como UCs singulares de UCs existentes nos ciclos de estudos.

A5. Desenvolveram-se esforços para criar UCs transversais e abertas a uma população diversificada, aproveitando as possibilidades resultantes da revisão do calendário escolar, que possam vir a ser oferecidas nos meses de Verão (a começar em julho de 2017);

A6. Foram prosseguidas as recomendações do CCMEUP no sentido de dinamizar a reorganização dos planos de estudos, permitindo a comparação dos créditos ECTS para potenciar a mobilidade interna e multidisciplinar, através da frequência de UCs noutras UOs;

QUADRO 9 | EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

(CONTINUA)

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes (Continuação)

A7. Iniciou-se a preparação do Programa Unidade Curricular InovPed (UCs que, não estando inseridas num curso/ciclo de estudos específico, têm um corpo docente multiunidade orgânica e objetivos/resultados de aprendizagem adaptados a uma comunidade estudantil mais alargada que a do ciclo de estudos ou UO onde a UC está inserida. Contam com participação de docentes de diferentes UOs o que permitirá enriquecer a formação dos estudantes, preferencialmente em áreas transversais do conhecimento, e desenvolver parcerias pedagógico-científicas inovadoras entre os seus docentes;

A8. Incluíram-se, em algumas UOs, no plano de formação (curricular e extracurricular) dos estudantes de todos os ciclos de estudos temas como a Formação Social e Humana, o Voluntariado, e a Ética e Responsabilidade Social no plano de formação (curricular e extracurricular) dos estudantes de todos os ciclos de estudos, possibilitando a aquisição e desenvolvimento de competências complementares à formação académica desses estudantes;

A9. Promoveu-se o envolvimento de docentes de diferentes UOs nas atividades letivas e de supervisão científica de estudantes, designadamente no que se refere ao 3º ciclo;

A10. Concluiu-se a elaboração do Plano de Formação em Competências Transversais, que visa contribuir para a valorização e melhor preparação dos estudantes da U.Porto em competências que promovam o Sucesso Académico e facilitem a inserção no mercado de trabalho (em fase de aprovação);

B. Desporto:

B1. Foram melhoradas as condições em diversas instalações desportivas, nomeadamente através da renovação da cobertura, piso, receção e balneários do pavilhão desportivo do estádio Universitário (entre outras benfeitorias) e das instalações da Boa Hora (*hall* de entrada e vários espaços de atividade);

B2. Promoveram-se diversos programas de atividades físicas e desportivas, nomeadamente *UPrunning*, *UPfit* (Aquáticos, fitness e dança, combate, *kids*, desporto adaptado e diversas modalidades - <https://cdup.up.pt/upfit/o-programa>);

B3. Foi celebrado um protocolo de colaboração com o Politécnico do Porto, o qual que permite a utilização comum das instalações desportivas pelos estudantes de ambas as instituições, bem como com a Câmara do Porto para o parque da Asprela, como espaço de lazer e desportivo;

B4. Deu-se início à discussão da revisão do Regulamento do Estatuto de Estudante-atleta, no âmbito do CCMEUP;

B5. Dinamizou-se a participação dos estudantes da U.Porto em todas as competições de desporto Universitário promovidas no âmbito da Federação Académica do Desporto Universitário, e em competições internacionais no âmbito da EUSA Games e FISU.

B6. Foram apoiadas as atividades do CDUP-AD, nomeadamente nas suas secções desportivas de Polo Aquático, *Rugby*, Remo e *Badminton*;

C. Iniciativas de cariz social:

C1. Reforçou-se a articulação e colaboração entre a Comissão de Voluntariado da U.Porto e os diversos grupos/associações de voluntariado existentes na U.Porto;

C2. Promoveu-se a importância da responsabilidade social e da prática de voluntariado, enquanto imperativos éticos e como elementos fundamentais para a sustentabilidade de uma organização social sadia;

C3. Estabeleceram-se protocolos e acordos de cooperação com entidades especialmente vocacionadas para a ajuda humanitária e para o apoio a grupos sociais ou etários especialmente necessitados ou carenciados (e.g. Associação Mundo a Sorrir; GasPorto - em formalização);

C4. Deu-se continuidade ao projeto de Voluntariado Estudantil e à promoção da sua divulgação;

C5. Prosseguiu-se as iniciativas associadas à comemoração do Dia do Voluntário da Universidade do Porto;

C6. Dinamizaram-se os diversos programas de voluntariado da Universidade, sendo de destacar, entre outros, i) Voluntariado Estudantil Tutorial, que visa o combate ao abandono e insucesso escolar nos ensinos básico e secundário; ii) Voluntariado em Atividades Culturais, que conta com o apoio nas exposições, concertos, conferências e seminários e outras ações culturais; iii) Voluntariado nos Museus U.Porto; iv) Voluntariado Desportivo, que promove o desporto na Universidade; e v) projeto V.IVEI, o qual pretende promover a Inovação e o Empreendedorismo entre os estudantes da Universidade do Porto;

QUADRO 9 | EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

(CONTINUA)

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes (Continuação)

C7. Mantiveram-se os projetos de voluntariado, transversais ou em áreas específicas de competência, em articulação, sempre que tido por oportuno, com outras entidades externas (e.g. projeto “Paranhos Sorridente”, Sistema de Mentoria, projeto GEV, projeto FEUP Social, EXUP, FEP Solidária, NASA, GAS.Porto, Voluntariado, Saúde Pública e Ação Comunitária AEFMUP, U.DREAM, VO.U, Associação CURA+), procurando sensibilizar a comunidade académica para uma maior participação no voluntariado Universitário;

C8. Deu-se continuidade ao processo de produção de informação em suporte acessível para estudantes com dificuldades de acesso ao texto impresso (revisão de textos, digitalização, adaptação e ordenação), no âmbito do Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da U.Porto;

C9. Procedeu-se à criação de um Banco de Tutores/Mentores, para acompanhamento de estudantes com dificuldades de integração ou de desempenho;

C10. Promoveu-se, em algumas UOs, a criação de bolsas de voluntários, compostas por estudantes e *Alumni* da U.Porto;

C11. Iniciou-se o processo de criação da plataforma de gestão dedicada ao voluntariado, para gestão de bolsas de voluntários e instituições, a qual e irá ser desenvolvida e implementada em 2017;

C12. Dinamizou-se a organização/participação em ações de rua com cariz de solidariedade social que contaram com o envolvimento de diversos Grupos/Associações da Universidade, bem como de entidades de voluntariado externas (e.g. Mercado Solidário de Natal da U.Porto);

C13. Deu-se continuidade ao Programa de Promoção da Literacia Financeira na U.Porto (€ducar na U.Porto), em parceria com a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, com vista a sensibilizar, em ambiente académico, jovens estudantes, em particular, e a população em geral para a temática da literacia financeira;

C14. Apoiaram-se iniciativas e projetos de voluntariado organizados por entidades externas à U.Porto e que visavam promover a responsabilidade social, nomeadamente com a disponibilização de instalações ou equipamentos para divulgação, promoção e angariação de fundos;

C15. Foram criados e dinamizados, em algumas UOs, projetos de Hortas biológicas/comunitárias, enquanto instrumentos de promoção das relações intergeracionais, contando com o envolvimento de diversas entidades externas à U.Porto, bem como da responsabilidade social;

C16. Foi atribuído o Prémio Cidadania Ativa da Universidade do Porto, que distinguiu estudantes pela sua participação em atividades extracurriculares que contemplaram práticas de cidadania ativa. Para além do prémio monetário, os vencedores receberam a menção da distinção no suplemento ao seu diploma académico;

C17. Promoveu-se, em algumas UOs, a importância da responsabilidade social junto dos estudantes, enquanto imperativo ético e como elemento fundamental para a sustentabilidade de uma organização social sadia;

C18. Continuou a ser dado o apoio, em algumas UOs, ao desenvolvimento e concretização de projetos de responsabilidade social por parte dos grupos de estudantes.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	14% 1ºC+MI: 4/52 2ºC: 15/137 3ºC: 20/90	14% 1ºC+MI: 4/52 2ºC: 15/137 3ºC: 20/89	16% 1ºC+MI: 4/52 2ºC: 15/137 3ºC: 20/90
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	N/D*	300	374
Nº estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas na U.Porto	N/D*	2 500	2 424
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	N/D*	7%	10% 2 942/29 842

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 9 | EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

EP7 - Diversificar a oferta formativa

Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias. [Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão.]

[Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão.]

A. Oferta formativa não conferente de grau:

A1. Dinamizou-se a oferta formativa não conferente de grau na U.Porto, nomeadamente ao nível de cursos de especialização, estudos avançados, cursos de formação contínua e cursos livres, adaptando-a às exigências pedagógicas, científicas e de empregabilidade;

A2. Promoveu-se uma maior articulação entre a oferta formativa conferente de grau/não conferente de grau;

A3. Procurou-se atrair para os cursos de educação contínua oferecidos mais estudantes dos vários ciclos de estudos, *Alumni* e profissionais de diversas áreas;

A4. Assegurou-se a organização de cursos em áreas de interesse e relevância, ou formações especializadas e desenhadas à medida;

A5. Deu-se continuidade à divulgação das oportunidades de formação existentes na U.Porto;

A6. Continuou-se a divulgar, junto dos profissionais que atuam em diferentes contextos, a relação entre progresso do conhecimento e da competência no exercício profissional;

A7. Estimulou-se, em algumas UOs, o envolvimento da comunidade docente na organização e desenvolvimento de ações de formação contínua;

B. Ensino a distância:

B1. Promoveu-se a utilização da plataforma *Moodle* como ferramenta de ensino/aprendizagem e de avaliação, desenvolvendo-se a participação dos docentes nas atividades de formação pedagógica relacionadas com esta plataforma;

B2. Foi disponibilizada à comunidade académica a ferramenta de *lecture capture*, Panopto, plenamente integrada com o *Moodle* U.Porto;

B3. Iniciaram-se os trabalhos de desenvolvimento de uma plataforma de *e-learning* para formação a distância na U.Porto, o AcademiaUP;

B4. Apoiou-se o desenvolvimento de MOOCs (*Massive Open Online Courses*), tendo sido lançados 2 MOOCs na plataforma MiriadaX: “Coma Melhor, poupe mais” e “As alterações climáticas nos média escolares”;

B5. Procedeu-se à criação, em algumas UOs, de cursos de especialização e formação contínua, em formato de *e-learning*, combinando metodologias síncronas e assíncronas, bem como trabalho presencial;

B6. Promoveu-se a participação em projetos nacionais e internacionais para o desenvolvimento e implementação de programas de formação a distância, apoiando a preparação de candidaturas a programas em vigor (e.g. ERASMUS+ TOX-OER).

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	4 230	5 500	3 853
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	12 799	13 000	13 011
% UCs de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	N/D*	40%	31%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 10 | EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a qualificação dos docentes e para que estes desenvolvam a sua atividade de ensino de forma empenhada.

A. Capacitação pedagógica dos docentes:

A1. Prosseguiu-se com o esforço de apoiar a formação pedagógica dos docentes, nomeadamente apoiando práticas/políticas de valorização curricular das competências pedagógicas, assentando em quatro pilares fundamentais: Novas abordagens pedagógicas, Tecnologias Educativas, Competências Pessoais, Métodos de Avaliação (<https://inovacaopedagogica.up.pt/formacao/cursos/cursos-2016/>);

A2. Reforçou-se a oferta de formação pedagógica, através dum conjunto de formações diversificadas e procurando-se ajustar às necessidades e disponibilidades dos docentes;

A3. Deu-se continuidade à iniciativa De Par em Par - programa que explora a observação de aulas em parcerias multidisciplinares como instrumento de melhoria do desempenho pedagógico, com a participação de 31 docentes de diferentes UOs;

A4. Procurou-se valorizar, de modo particular, a reflexão acerca das práticas pedagógicas, tendo em vista o fortalecimento da qualidade pedagógica na U.Porto, tendo sido realizada a 4ª edição do “*Workshop* Anual de Inovação e Partilha Pedagógica da U.Porto” e atribuído o Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto (com publicação dos trabalhos submetidos em revista científica da área);

A5. Foi promovida a “Semana Académica de Formação Pedagógica” com o objetivo de promover a melhoria contínua das competências pedagógicas, tendo sido disponibilizadas várias formações para os docentes, este ano com foco particular nos processos de avaliação dos estudantes (e.g. “Avaliar no Moodle U.Porto”, “Orientação e Avaliação de Estudantes de Dissertação e Teses”, “A Prevenção de Plágio e o *Feedback* no Trabalho Escrito” e “Avaliação Contínua por Mini Testes”), em resposta a uma orientação dada pelo CCMEUP;

A6. Foi disponibilizado um plano de formação direcionado à comunidade académica da U.Porto cujo objetivo principal é a diminuição dos constrangimentos na utilização das ferramentas disponibilizadas para o apoio às atividades de ensino e aprendizagem (e.g. *Moodle*, *Panopto*, *Turnitin*, *Google for Education*), tendo igualmente sido realizadas ações de formação desenhadas à medida, resultantes de pedidos das UOs e/ou grupos de docentes;

A7. Procurou-se criar instrumentos de apoio e formação pedagógica aos novos docentes, nomeadamente a estudantes de formação avançada envolvidos em atividades docentes;

A8. Promoveram-se iniciativas ao nível das UOs tendo em vista a organização de congressos e reuniões de âmbito pedagógico;

A9. Promoveu-se a dinamização e atualização do *site* <https://inovacaopedagogica.up.pt/> com informações úteis na área de ensino/aprendizagem/avaliação para os docentes;

A10. Foi elaborada e implementada, após reflexão alargada na U.Porto, no âmbito do CCMEUP, uma nova versão do Inquérito Pedagógico da U.Porto (suporte científico descrito no documento “Construção e Validação do Inquérito Pedagógico da Universidade do Porto”⁴, de modo a promover uma maior participação e uma melhoria nos processos de ensino/aprendizagem/avaliação.

A11. Valorizou-se o aprofundamento do trabalho colaborativo dos docentes no quadro das UCs e das comissões científicas dos ciclos de estudos;

A12. Foram disponibilizadas vagas em diversas formações para docentes externos à UPorto, nomeadamente no âmbito do consórcio UNorte.pt, possibilitando-se a criação de dinâmicas participativas de discussão entre docentes de diferentes áreas do conhecimento sobre práticas educativas;

A13. Deu-se continuidade, em algumas UOs, à atribuição dos diplomas de reconhecimento científico e pedagógico, assim como, dos prémios de excelência científica e pedagógica;

B. Atualização científica:

B1. Incentivou-se a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor (e.g. Programa Erasmus+);

B2. Realizaram-se sessões de informação, ações de divulgação e reuniões sobre várias temáticas, incluindo a disseminação das várias possibilidades de financiamento à mobilidade, e foram efetuadas consultas aos portais específicos de oferta de novas oportunidades;

QUADRO 11 | EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

(CONTINUA)

⁴ Documento disponível para consulta no endereço: <https://drive.google.com/file/d/0B7YLD8UtoStMbGNnUWdRR0l1N2c/view>.

EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente (Continuação)

B3. Promoveu-se a participação em consórcios e parcerias com universidades estrangeiras, também no sentido de criar possibilidades de financiamento para a mobilidade docente;

B4. Incentivou-se o envolvimento dos docentes em atividades científicas de forma a promover a sua atualização;

B5. Manteve-se o esforço para tentar equilibrar a distribuição do serviço docente pelas diversas atividades de Formação e Investigação, tendo em vista um melhor aproveitamento do tempo disponível;

B6. Assegurou-se a colaboração de personalidades externas de reconhecido mérito científico e profissional para lecionação de aulas e realização de conferências, aproveitando as fontes de financiamento disponíveis para estas mobilidades;

C. Gestão de recursos humanos:

C1. Procedeu-se à revisão do Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente da U.Porto sendo introduzidas algumas alterações face ao anterior, nomeadamente ao nível da clarificação do âmbito de aplicação, da harmonização de parâmetros de avaliação usados e da densificação das disposições relativas à alteração da posição remuneratória, com o objetivo de contribuir para a contínua valorização da qualidade do desempenho docente na U.Porto (colocado em consulta pública no final do ano de 2016, prevendo-se a sua entrada em vigor até ao final do primeiro trimestre de 2017);

C2. Foi efetuado um estudo sobre o nível etário do pessoal docente, com o intuito de conhecer profundamente a situação atual e de prever os desafios futuros.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	N/D*	28%	33%
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	N/D*	7%	8%
Índice de envelhecimento dos docentes	N/D*	10	15
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	628	500	720
Nº docentes (ETI)	1 685	1 713	1 687
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	87%	87%	89%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 11 | EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto

A ação social é uma dimensão fundamental da atuação da U.Porto, atendendo aos valores da Universidade e ao objetivo de captar e potenciar o desempenho e o desenvolvimento dos melhores estudantes. Através de uma ação social de qualidade é assegurada a igualdade de oportunidades e a criação de condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pelos estudantes.

A. Apoio social a estudantes:

A1. Promoveu-se uma crescente articulação de esforços entre Reitoria/SAS/UOs, de modo a conseguir um maior comprometimento e articulação, tendo sido realizadas ações de divulgação dos apoios sociais e benefícios em vigor (e.g. bolsas de estudo, auxílios de emergência, subsídios, acesso a alimentação em refeitórios ou cafetarias, alojamento, serviços de saúde), bem como das atividades dos SASUP, atendendo à dimensão social que se pretende atingir, também junto dos estudantes estrangeiros;

A2. Dinamizou-se um programa de ações com vista ao acolhimento de novos estudantes, que visaram facilitar o processo de integração académica, incluindo o dos estudantes que se encontravam, de algum modo, em situações de fragilidade;

A3. Procedeu-se à conceção de um programa de mentorado para o acolhimento de estudantes a desenvolver nas residências universitárias, visando a integração e bem-estar social dos estudantes;

A4. Apoiou-se, a nível local, o trabalho desenvolvido pelas Associações de Estudantes, nomeadamente na sinalização e caracterização de estudantes em situações passíveis de apoio social, tendo sido posteriormente encaminhados para os serviços competentes;

QUADRO 12 | EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U. PORTO

(CONTINUA)

EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto (Continuação)

A5. Foram identificados e monitorizados, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais e com as Associações de Estudantes, os casos de estudantes com necessidades educativas especiais, procurando criar condições favoráveis de integração académica, social, cultural, recreativa e desportiva, bem como de bem-estar pessoal;

A6. Foi dinamizada a Bolsa de Colaboradores, que tem como objetivo apoiar os estudantes através da sua participação nas atividades, projetos e ações das UOs e dos Serviços Autónomos da U.Porto;

B. Alojamento, alimentação e saúde:

B1. Disponibilizaram-se as residências universitárias e as cantinas no período de férias escolares para apoio a diversas atividades realizadas na U.Porto, consolidando a prestação de serviços especiais dos SASUP através da rentabilização dos espaços existentes;

B2. Foram realizadas diversas reuniões com as Associações de Estudantes, com o objetivo de divulgar informação sobre alojamentos, cantinas, apoios e outros benefícios disponibilizados pelos Serviços de Ação Social, procurando, também, uma maior aproximação à comunidade estudantil;

B3. Deu-se continuidade à prestação de serviços médicos e psicológicos aos estudantes com o objetivo de contribuir para o seu sucesso académico, tendo também passado a ser disponibilizada a consulta de Nutrição;

B4. Mantiveram-se, em algumas UOs, os programas de aconselhamento alimentar como complemento aos serviços de saúde existentes;

C. Organização da ação social:

C1. Procedeu-se, no âmbito da qualidade e melhoria contínua, à concretização de diversas iniciativas inspiradas em boas práticas de gestão (e.g. implementação do *addin Office Extensions* do ERP Primavera; preparação para a Certificação com a norma ISO9001:2008);

C2. Deu-se continuidade à execução do projeto SAMA (Sistema de Apoio à Modernização Administrativa) denominado "Excelência da Gestão Operacional nos Serviços de Ação Social do Ensino Superior em Portugal - EGO - SAS", no âmbito do consórcio UNorte.pt, nomeadamente: aquisição de módulos ERP Primavera (Gestão da Produção; Gestão da Manutenção; *Business Analytics*) e sistema de Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos (HACCP);

C3. Foram concretizadas as seguintes iniciativas, entre outras, com o objetivo de melhorar a imagem institucional dos SASUP: i) programa de divulgação do ensino secundário; ii) reformulação da imagem das unidades de alimentação e residências; e iii) Dia aberto SASUP.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	N/D*	829 600	805 407
Nº camas nas Residências Universitárias	N/D*	1 080	1 055
Taxa ocupação das Residências Universitárias	N/D*	96%	94%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 12 | EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO

EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Educação e Formação.

A. Cooperação na oferta de educação e formação:

A1. Procurou-se promover o crescimento de formações desenvolvidas em colaboração com outras universidades nacionais e estrangeiras, tendo sido submetidas a acreditação prévia várias propostas de novos ciclos de estudo envolvendo universidades nacionais e estrangeiras;

A2. Reforçou-se a cooperação interinstitucional na orientação de teses de doutoramento e dissertações de mestrado.

QUADRO 13 | EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação (Continuação)

A3. Deu-se, a nível nacional, particular atenção ao aprofundamento do consórcio U.Norte.pt, procurando identificar áreas de cooperação formativa entre as três universidades do consórcio, tendo sido igualmente submetida à A3ES a primeira proposta de criação de ciclo de estudos envolvendo a UTAD e docentes da UM;

A4. Realizou-se o VI Plenário da Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa (CRUSOE), organismo que junta diversas instituições de ensino superior do Norte e Centro de Portugal, da Galiza e de Castela e Leão. Entre os pontos em agenda esteve a colaboração com os governos regionais no aproveitamento de fundos comunitários que ajudem a desenvolver as zonas em que se inserem, bem como o intercâmbio de docentes, investigadores e estudantes das IES envolvidas;

A5. Promoveu-se a coorganização do 3º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior - CNaPPES 2016 (<http://cnappes.org/cnappes-2016/>), juntamente com a Universidade de Lisboa, UNL e o Instituto Politécnico de Leiria, com o qual se pretende valorizar e promover a excelência pedagógica no Ensino Superior e contribuir para a criação de comunidades de docentes, a partir da disseminação das suas práticas e da aprendizagem com os pares;

A6. Desenvolveram-se atividades conjuntas com a UM, UTAD e Instituto Politécnico do Porto, no âmbito do Projeto Sucesso Académico, coordenado pela U.Porto;

A7. Promoveu-se a candidatura ao projeto U-Bike, inserido no Portugal 2020, através do POSEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, no âmbito dos projetos integrados de abrangência nacional, que envolvem consórcios de instituições públicas do ensino superior com o Instituto da Mobilidade e dos Transportes. O projeto apoia a aquisição de bicicletas com o objetivo de alterar os comportamentos relativos às opções de mobilidade, nomeadamente a opção por modos suaves em detrimento do uso do transporte individual motorizado, contribuindo para uma mobilidade mais sustentável nos *campus* universitários e nos territórios em que estão instalados;

A8. Fomentaram-se as atividades de cooperação com outras universidades nacionais e internacionais, nomeadamente através da apresentação de candidaturas a financiamento de projetos ao nível da formação pós-graduada e da mobilidade de docentes;

A9. Participação como coordenadores ou parceiros em 17 novos projetos Erasmus+ aprovados em 2016 (2 *Credit Mobility*; 3 *International Credit Mobility*, sendo 2 são consórcios liderados por outras IES Nacionais; 1 *Joint Master*; 2 *Capacity Building*; 1 *Sector Skill Alliance*; 8 *Strategic Partnerships*);

A10. Foram submetidas 55 candidaturas no âmbito do programa Erasmus+: 2 *Credit Mobility*, 3 *International Credit Mobility*, 1 *Joint Master*, 1 *European Voluntary Service*, 15 *Capacity Building*, 1 *Knowledge Alliances*, 28 *Strategic Partnerships*, 1 *Sector Skill Alliances*, 2 *Initiatives for policy innovation*, 1 *Cátedra Jean Monnet*;

A11. Colaborou-se na oferta de *workshops* para estudantes em competências transversais (e.g. Yoga, Alimentação e Nutrição, Planificação e Organização do Estudo, Técnicas de Comunicação, *Google for Education*, Estarei no Curso certo, *Toastmasters SpeechCraft*);

B. Cooperação para a empregabilidade:

B1. Foram estabelecidos protocolos, no âmbito da atividade do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto, com variados Municípios, como suporte institucional para a Empregabilidade;

B2. Promoveram-se visitas a diversos municípios para identificação de áreas possíveis de colaboração com empresas neles sedeadas;

B3. Formalizou-se a colaboração com as Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e de Vigo para organização das Feiras Internacionais do Emprego com a assinatura de um protocolo;

B4. Desenvolveram-se ações e iniciativas de interface e comunicação entre a U.Porto, entidades empregadoras e outras instituições, visando a integração de diplomados no mercado de trabalho, nacional e internacional.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	11%	11%	11%
	2ºC: 4/137	2ºC: 4/137	2ºC: 4/137
	3ºC: 21/90	3ºC: 20/89	3ºC: 21/90
Nº entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	N/D*	70	40

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 13 | EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

3.2. INVESTIGAÇÃO

No âmbito da Investigação, e para além do aprofundamento de iniciativas de reforço da qualidade, internacionalização, articulação e aproveitamento de sinergias e de desenvolvimento de áreas estratégicas de investigação, o ano de 2016 foi marcado pelo sucesso de iniciativas como o desenvolvimento do Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing, e o estabelecimento de acordos de colaboração com associações de interesse estratégico.

Salientem-se ainda os primeiros passos no próximo processo de avaliação pela FCT e, já no final do ano, a preparação da reativação do Conselho Coordenador da I&D+i, que iniciou já em 2017 os trabalhos de reflexão e decisão sobre o enquadramento das atividades de investigação na U.Porto.

I11 - Promover a Investigação de excelência

Impacto da investigação científica da U.Porto ao nível da comunidade científica, refletido na publicação de resultados da investigação ou em outras formas de manifestação e reconhecimento, e na respetiva relevância, atentos os mais elevados padrões internacionais.

A. Enquadramento das atividades de investigação:

A1. Deu-se início ao processo de análise e discussão do documento disponibilizado em dezembro de 2016 pela FCT, relativo à preparação da avaliação de 2017. De referir que foram recolhidos ao longo do ano, no âmbito da Plataforma Informática de Investigação da U.Porto, contributos das Unidades de Investigação (UIs) quanto a este processo (e.g. critérios de avaliação considerados adequados);

A2. Preparou-se o início do processo de discussão da proposta do Regulamento Geral de Investigação da U.Porto (normas enquadradoras e critérios relativos à participação de docentes e investigadores em atividades de investigação), após a realização de consultas prévias no âmbito da preparação do documento;

A3. Foram retomados os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Conselho Coordenador da I&D+i da U.Porto (CC I&D+i), tendo sido apresentado, já no início de 2017, o Regulamento Geral de Investigação da U.Porto, presentemente em discussão;

A4. Promoveu-se a organização (pela Reitoria e Conselho Geral da U.Porto) do encontro “Investigar na U.Porto”, no qual foram discutidas as principais matérias relacionadas com este tema estratégico da Universidade, nas suas várias dimensões;

A5. Incentivou-se, em algumas UOs, o envolvimento dos docentes mais qualificados na liderança ou coordenação das atividades e projetos de I&D, com utilização otimizada de recursos técnicos e tecnológicos, por forma a melhorar os resultados científicos;

B. Promoção da qualidade da investigação:

B1. Promoveu-se uma cultura de recompensa da produtividade e dos resultados da investigação desenvolvida, tendo-se continuado, a nível local, a trabalhar nas condições em que os recursos são canalizados para as atividades, definindo objetivos, incentivos de apoio e prémios de mérito e de reconhecimento científico (e.g. diplomas de reconhecimento científico), financiados, sempre que possível, por patrocinadores privados;

B2. Foi incentivada a apresentação de candidaturas a prémios e bolsas de investigação de prestígio, nacionais e internacionais, de investigadores e unidades de I&D da U.Porto;

B3. Fomentou-se a participação de docentes, investigadores, bolseiros e estudantes, em projetos com produção científica acrescida em quantidade e qualidade, e elevado número de documentos citados, contribuindo para uma maior dinâmica de saberes, o desenvolvimento de competências e o emprego qualificado;

C. Impacto da investigação:

C1. Promoveu-se junto da comunidade académica a relevância das publicações de artigos em jornais e revistas internacionais com revisão de pares e de elevado fator de impacto, com o objetivo de aumentar a projeção internacional da U.Porto;

II1 - Promover a Investigação de excelência (Continuação)

C2. Foi criado o Grupo Dinamizador da Qualidade e Melhoria Contínua, com representantes de todas as entidades constitutivas e que inclui docentes, não docentes e estudantes, no âmbito da revisão e da consolidação do SGQ.UP;

C3. Publicou-se a versão do Manual do SGQ.UP adaptada aos *European Standards and Guidelines* 2015;

C4. Prosseguiu-se o esforço de recolha, análise e divulgação de informação relevante, permitindo dotar a U.Porto de instrumentos importantes para o planeamento, o controlo e a melhoria contínua das atividades;

C5. Continuaram a ser disponibilizados relatórios periódicos, com indicadores de atualização sistemática (docentes e investigadores, fontes de financiamento e financiadores), que traduzem a atividade científica realizada;

C6. Foi iniciada a preparação de uma reunião com a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, para discussão do processo de avaliação da FCT de 2017 no domínio das Artes e Humanidades (reunião realizada já em 2017 e que contou, também, com a presença todos os responsáveis das UIs nestas áreas e dos Diretores das UOs envolvidas). Na sequência desta reunião foram recolhidas contribuições relativamente a: i) documento sobre o processo de avaliação da FCT 2017 colocado em consulta pública; ii) sub-áreas que deveriam ser consideradas para a avaliação destas UIs; e iii) planeamento a 5 anos das UIs destas áreas. Refira-se, igualmente, a recolha de contributos relativos à avaliação, junto das UIs, no âmbito da Plataforma Informática de Investigação da U.Porto;

C7. Foram publicitados junto de empresas e da sociedade em geral os sucessos obtidos nas atividades de I&D+i (e.g. prémios obtidos, projetos de investigação de relevância) procurando, também, identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria, bem como promover o interesse público pela investigação;

C8. Promoveu-se a organização/participação em diversos eventos como seminários, *workshops* e conferências, abertos à participação da sociedade, criando, deste modo espaços de debate que permitem o confronto de ideias e o desenvolvimento da investigação;

C9. Mantiveram-se as atividades de cariz científico que incluem a participação de docentes como *peer-review* de revistas nacionais ou internacionais, comunicações orais, palestras, apresentações orais/de poster, participação em eventos ou fóruns de instituições ou empresas;

C10. Foi prestado apoio, a nível local, à tradução de artigos científicos através da aquisição de serviços de revisão/tradução, sobretudo em língua inglesa, facilitando a submissão em revistas científicas de referência internacional.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	I: 10,7 S: 12,1	I: 10,7 S: 12,1	I: 11,7 S: N/D*
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	I: N/D S: 14,01%	I: N/D S: 14%	I:11,90% S: N/D*
% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	70,30%	70%	71%
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 15 746 S: 17 783	I: 15 746 S: 17 783	I:17 422 S: N/D*
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: N/D S: 48,86%	I: N/D S: 49%	I:48,5% S: N/D*
Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: N/D S: 1,16	I: N/D S: 1,16	I:1,11 S: N/D*

* Informação não disponível. O SCImago não publicou o SIR Iber de 2016.

QUADRO 14 | II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

No que respeita à produção científica, no período compreendido entre 2010-2014, a U.Porto publicou 17.442 documentos de todos os tipos (dos quais 13.873 documentos citáveis, do tipo *article* e *review*) indexados na *Web of Science* (Gráfico 3). A U.Porto participou em 23,4% (em todos os tipos de documentos) e em 23,2% (nos documentos citáveis) da produção científica nacional no referido quinquénio, tendo crescido à taxa média anual de 9% (em todos os tipos de documentos) e de 10,5% (nos documentos citáveis), taxas estas superiores às de Portugal (8,4% e 9,5%, respetivamente).

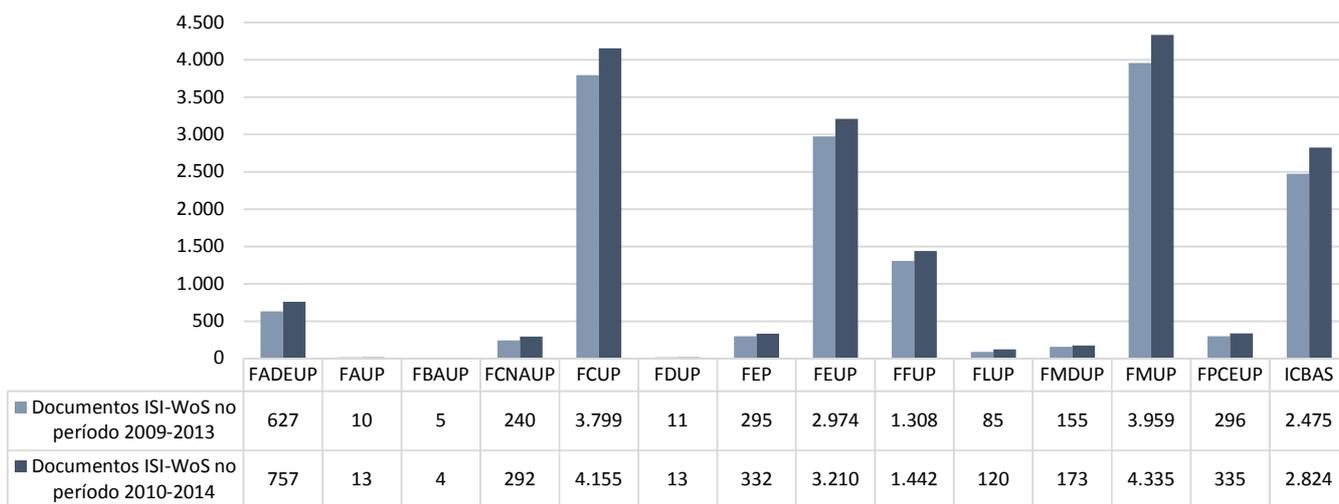


GRÁFICO 3 | DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÉNIOS 2009-2013 E 2010-2014, POR UNIDADE ORGÂNICA

Refira-se, igualmente, que em média, cada doutorado ETI da U.Porto publicou, em igual período (2010-2014), 11,7 documentos (de todos os tipos) – vide Gráfico 4.

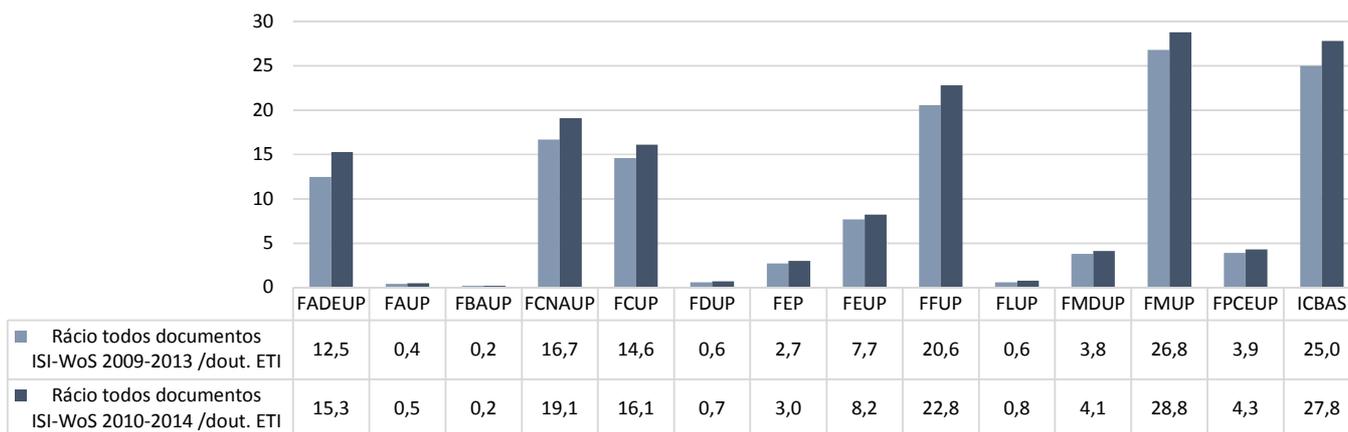


GRÁFICO 4 | DOCUMENTOS ISI-WoS POR MÉDIA DOUTORADO (ETI), NOS QUINQUÉNIOS 2009-2013 E 2010-2014, POR UNIDADE ORGÂNICA

IF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. [Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]

IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de financiamento nacional e internacional a projetos de investigação.

1. Manteve-se uma intervenção ativa a nível político, no sentido do fortalecimento do papel das universidades em temas de financiamento à investigação;
2. Privilegiaram-se as relações com as agências de financiamento, assumindo uma atitude proativa;
3. Promoveu-se a realização de candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais com financiamento externo, de acordo com as prioridades estabelecidas;
4. Promoveram-se sessões de contacto com a Indústria visando a convergência das áreas estratégicas de investigação institucional com as áreas com potencial de valorização económica por parte da Indústria;
5. Deu-se início à promoção de projetos científicos com a Indústria (a materializar em 2017) para obtenção de financiamento exterior à U.Porto;
6. Manteve-se a aposta nos grandes projetos científicos nas 7 áreas dentro do *Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation (RIS3)* definidas como estratégicas - agroalimentar, envelhecimento, indústrias criativas, mar, mobilidade, *manufacturing* e saúde - de forte visibilidade e que envolvem um financiamento significativo, que reverterá para toda a comunidade científica;
7. Desenvolveram-se esforços de diplomacia de influência junto de outras universidades ao abrigo dos programas existentes, assegurando recursos para suporte das atividades de cooperação científica e mobilidade;
8. Foi criada a Unidade de Apoio à Investigação, sob a alçada da vice-reitoria da I&D+i, e mantiveram-se, em algumas UOs, os Gabinetes/Unidades de Apoio, prosseguindo-se com o apoio técnico transversal à elaboração e submissão de candidaturas, bem como à gestão de projetos de I&D;
9. Promoveu-se, em algumas UOs, o reforço das estruturas com o apoio de docentes e investigadores experientes, para a exploração de fontes alternativas de financiamento (e.g. Portugal 2020, Programa - Quadro Horizonte 2020 (H2020), FCT, captação de bolsas financiadas pelo *European Research Council (ERC)* e o programa *Marie Curie*);
10. Assegurou-se a pesquisa, identificação e divulgação junto de potenciais interessados de oportunidades de financiamento;
11. Foram organizadas sessões de esclarecimento, seminários e cursos direcionados a diferentes grupos, com afinidades científicas específicas, procurando assegurar a participação alargada de docentes, investigadores e estudantes;
12. Permitiu-se, em algumas UOs e em determinadas situações, a utilização de parte da propina de estudantes do 3º ciclo para gastos com atividades de I&D pelos respetivos orientadores/estudantes, bem como a utilização de financiamentos obtidos no âmbito do estabelecimento de novos protocolos, utilizados pelas equipas de investigação;
13. Possibilitou-se, em algumas UOs, a utilização pelos docentes de verbas provenientes de protocolos por si supervisionados, bem como de receitas provenientes da organização de eventos científicos, para a realização de trabalho de investigação;
14. Promoveram-se as colaborações internacionais tendo em vista a participação em projetos de investigação global e integradora, bem como o acesso a fontes alternativas de financiamento;
15. Foi aprovado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) o projeto U.Norte Inova, que visa promover a inovação junto das empresas e indústrias portuguesas, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão da UNorte.pt, para fornecimento de serviços ao exterior, procurando criar condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade. De referir que parte da recolha de informação relativamente ao Balcão da U.Porto foi já feita através da Plataforma Informática de Investigação da U.Porto, no SIGARRA, que foca tanto as competências como os serviços potencialmente oferecidos pelas diferentes UIs;
16. Deu-se continuidade ao processo de reflexão para a criação de uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos e de natureza privada, que apoiará os projetos relevantes levados a cabo pela UNorte.pt, o qual será agora discutido em reunião do CC I&D+i.

QUADRO 15 | IF2 - SALVAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

(CONTINUA)

IF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto			
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação (Continuação)			
Indicadores	2015	Meta 2016	2016
% Receitas Próprias do ano	48%	46%	46%
	103,4/216,1	98,0/211,1	99,07/216,73
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	16%	11%	13%
	34,9/216,1	22,6/211,1	29,14/216,73
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em ME)	34,9	22,6	29,1
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais (em ME)	11,3	7,5	15,7
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais (em ME)	23,6	15,1	13,4

QUADRO 15 | IF2 - SALVAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

As receitas obtidas no âmbito dos projetos em execução foram de 29,1 ME (34,9 ME em 2015), representando a componente nacional, em 2016, cerca de 54% do total de financiamento recebido (ou 15,7 ME) – *vide* Gráfico 5.

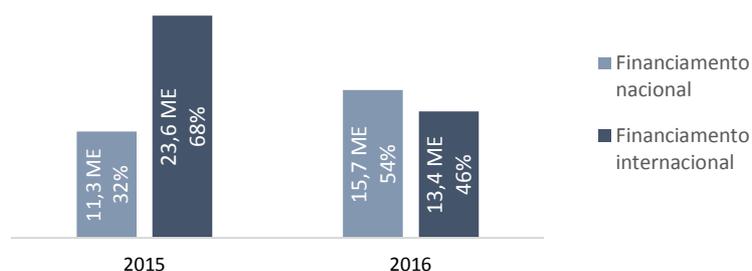


GRÁFICO 5 | RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+i, POR ORIGEM, EM MILHÕES DE EUROS (2015 E 2016)

Apresenta-se, no gráfico seguinte, a informação desagregada por entidade constitutiva.

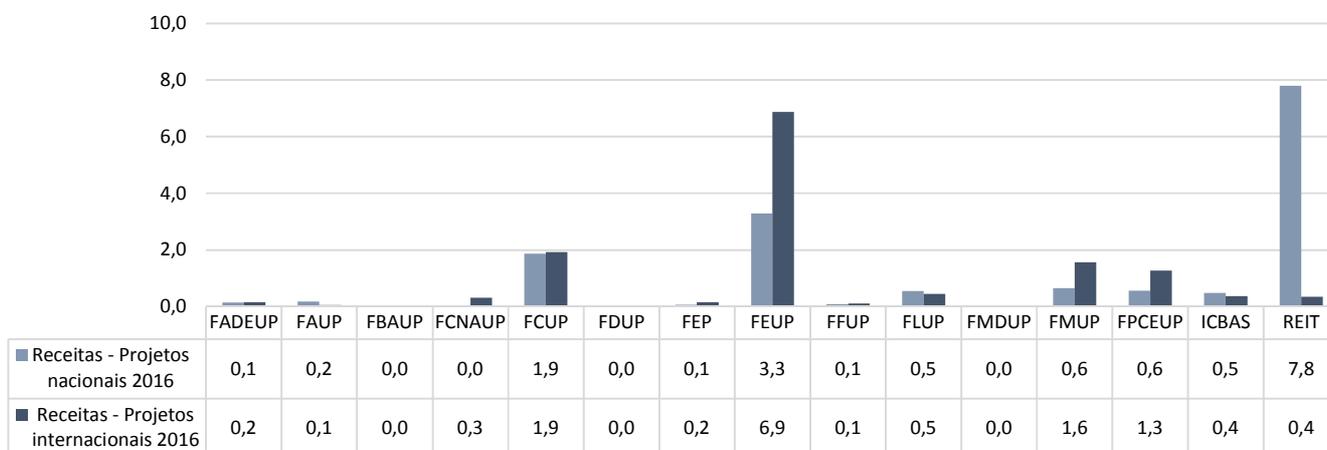


GRÁFICO 6 | RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+i, POR ORIGEM E POR ENTIDADE CONSTITUTIVA, EM MILHÕES DE EUROS (2016)

IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação

Em causa está o desenvolvimento de uma política de investigação integrada, baseada nas múltiplas competências existentes na U.Porto e nas oportunidades de valorização do conhecimento e expectativas detetadas na Sociedade.

1. Manteve-se a colaboração de investigação científica com a UNorte.pt, procurando dar seguimento à execução das linhas programáticas definidas (agroalimentar, envelhecimento, indústrias criativas, mar, mobilidade, *manufacturing* e saúde) e respetivos programas operacionais.

2. Manteve-se uma política de colaboração com Unidades de I&D e outras estruturas de investigação relacionadas com a U.Porto para participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares;

3. Promoveu-se a realização de projetos de investigação interdisciplinar estratégica, aceleradores de oportunidades de parceria com o tecido empresarial e com as diferentes instituições públicas e privadas;

4. Potenciou-se o trabalho colaborativo com o reconhecimento da U.Porto como parceiro de relevância nos meios científicos entre investigadores institucionais e outros presentes nas empresas e que necessitam do suporte da Universidade para desenvolver e inovar atividades, produtos e processos;

5. Procurou-se, em algumas UOs, incentivar o desenvolvimento de trabalhos de investigação, no âmbito de programas de 2º e 3º ciclo, em alinhamento com as linhas estratégicas institucionais.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	N/D*	30	29

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 16 | IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO

IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias

Prosecução de uma estratégia concertada entre diferentes unidades de investigação, a qual apresenta vantagens potenciais ao nível da qualidade e impacto da investigação realizada e da racionalização na utilização de recursos.

A. Informação sobre competências e recursos de investigação:

A1. Concluiu-se o preenchimento da Plataforma Informática de Investigação da U.Porto, no SIGARRA, que agrega informação relativa às diferentes Unidades de Investigação;

A2. Procedeu-se ao levantamento dos docentes que se encontram a realizar investigação nas diversas UIs, bem como dos projetos de investigação conseguidos em 2016;

A3. Promoveu-se a divulgação das aptidões e competências de docentes e investigadores e o reforço de recursos bibliográficos, documentais e iconográficos, entre outros, passíveis de serem utilizados de forma partilhada;

A4. Deu-se continuidade ao acompanhamento e apoio aos Centros de Competências, enquanto centros impulsionadores da cooperação, da criação de massa crítica e da complementaridade na investigação, promovendo a procura de sinergias entre investigadores de grupos de I&D que trabalhem em áreas afins, mesmo que em diferentes Unidades;

B. Exploração de sinergias e eficiência na investigação:

B1. Desenvolveu-se a cooperação entre unidades de I&D de áreas de saber diferentes e a consequente complementaridade na investigação;

B2. Promoveu-se a organização (pela Reitoria e Conselho Geral da U.Porto) do encontro “Investigar na U.Porto”, no qual foram discutidas as principais matérias relacionadas com este tema estratégico da Universidade, nas suas várias dimensões;

B3. Procedeu-se à inauguração do edifício do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto (empreitada orçada em cerca de 21,5 ME, cofinanciada em 18 ME pelo “ON.2 – O Novo Norte”). O i3S, que se assume como o maior instituto de investigação português na área das Ciências da Saúde, conta com 51 grupos de investigação e um orçamento anual de 20 ME, tendo garantido o maior valor de financiamento anual na última avaliação da FCT e recebido a classificação de “Excecional”;

B4. Manteve-se uma política de colaboração com Unidades de I&D e outras estruturas de investigação relacionadas com a U.Porto, para participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares;

QUADRO 17 | IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS

(CONTINUA)

IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias (Continuação)

B5. Proseguiu-se com a celebração de acordos de cooperação com outras universidades e centros de investigação, nacionais e internacionais, para dinamizar a partilha de informação, o desenvolvimento na I&D e a multidisciplinaridade entre diferentes grupos;

B6. Promoveu-se a realização de encontros de investigação em desafios horizontais envolvendo diferentes departamentos/unidades/institutos de I&D, bem como a organização de reuniões de coordenadores, seminários científicos e jornadas abertas à apresentação de comunicações, entre outros eventos;

B7. Promoveram-se encontros com representantes de empresas com o objetivo de estimular a interação entre diversas UIs para a apresentação de possíveis soluções para os desafios por estes colocados;

B8. Procurou-se melhorar a colaboração internacional, através do apoio a iniciativas sustentáveis, individuais ou institucionais, de criação ou participação em redes de excelência e em plataformas tecnológicas estratégicas;

B9. Promoveram-se visitas de membros da comunidade académica a Centros de investigação de Excelência a nível internacional, no sentido de criar sinergias para as atividades de I&D e fomentar a partilha de boas práticas;

B10. Promoveu-se a utilização partilhada de recursos humanos, científicos e equipamentos, entre outros domínios, nas atividades de I&D+i, de modo a maximizar a utilização, bem como incentivar a partilha de informação produzida no âmbito dessas atividades.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	71%	71%	71%
% novos projetos de I&D+i com financiamento nacional	N/D*	N/D*	88%
% novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i	N/D*	N/D*	89%
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional liderados e em execução	255	N/D*	137
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional participados e em execução	174	N/D*	58

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 17 | IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS

No gráfico seguinte evidenciam-se os projetos nacionais liderados, em 2015 e 2016, por entidade constitutiva.

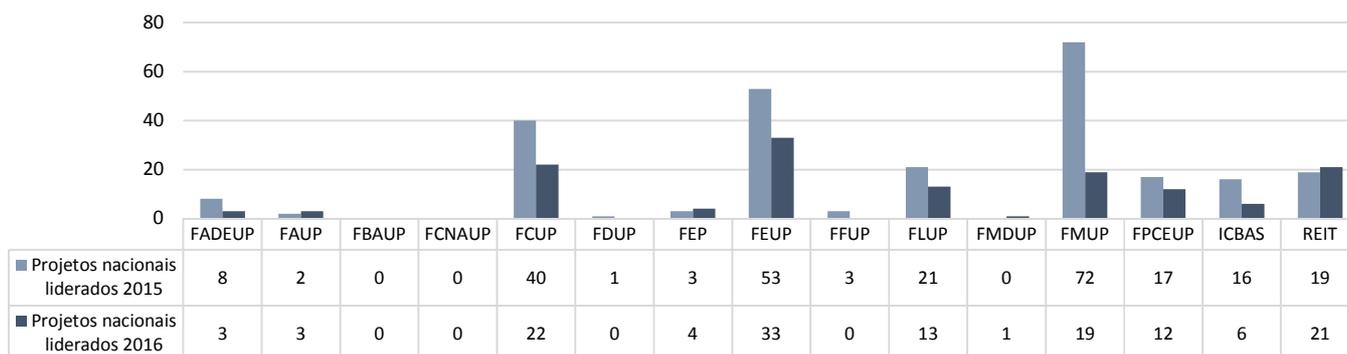


GRÁFICO 7 | PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO COM FINANCIAMENTO NACIONAL LIDERADOS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2015 E 2016)

IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais

As redes de conhecimento e investigação internacionais constituem-se como instrumentos eficazes para a transferência de conhecimento relevante, para a identificação das tendências internacionais de desenvolvimento e, em geral, potenciam o sucesso da investigação da Universidade.

A. Estabelecimento de acordos e parcerias:

A1. Foi reconhecida a necessidade de promover colaborações com associações de interesse estratégico, tendo sido assinados diversos protocolos quer a nível nacional quer a nível internacional (e.g. *NASA Ames Research Center* - para observar o Atlântico Norte, em operações que envolvem veículos aéreos, submarinos e de superfície, com o objetivo de partilhar conhecimento e informação; Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia (NTNU));

A2. Foi incentivada a adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade e que contavam já com outras instituições internacionais de referência, facilitando, também, a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais;

A3. Estabeleceram-se protocolos de cooperação com universidades e centros de I&D+i de referência, contemplando mecanismos para mobilizar melhores recursos humanos e a sua formação avançada, partilhando investigadores doutorados, investigadores de pós-doutoramento e ainda bolseiros;

A4. Desenvolveram-se esforços de diplomacia de influência junto de outras universidades de modo a que a U.Porto possa integrar candidaturas, ao abrigo dos programas existentes, coordenadas por universidades parceiras e, desta forma, assegurar apoio financeiro para suportar atividades de cooperação (e.g. mobilidade IN e OUT de docentes e investigadores);

A5. Manteve-se o esforço de cooperação, nacional e internacional, no quadro dos programas MIT-Portugal, UTAustin-Portugal e CMU-Portugal;

A6. Procurou-se viabilizar a participação dos grupos de I&D nas comunidades científicas “*KIC - Knowledge and Innovation Communities*” definidas no âmbito do H2020;

A7. Dinamizou-se a participação de docentes em ações de *networking* para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e cooperação global (e.g. participação em ações COST - *European Cooperation in Science and Technology* e em redes temáticas CYTED);

A8. Incentivou-se a participação de docentes/investigadores em congressos e fóruns de discussão científica, em reuniões de acompanhamento de projetos colaborativos com grupos internacionais de excelência, ou em reuniões de comités/redes internacionais, fortalecendo as redes de relacionamento e a expansão para um espaço internacional;

A9. Privilegiou-se a inclusão de estudantes de pós-graduação em equipas nacionais e internacionais que desenvolvem investigação semelhante, fomentando-se o intercâmbio científico com centros de investigação;

A10. Apoiou-se a pesquisa de parceiros internacionais nomeadamente através da inscrição de investigadores em plataformas de contactos;

B. Mobilidade de investigadores:

B1. Promoveu-se o envolvimento em redes internacionais de investigação, nomeadamente pela circulação internacional de estudantes de doutoramento e pelo aumento do número de investigadores de pós-doutoramento;

B2. Incentivou-se a participação de investigadores e docentes em programas de mobilidade internacional para um maior acesso a redes de conhecimento de onde poderão resultar projetos e parcerias estratégicas;

B3. Fomentou-se a participação de docentes e investigadores nas ações chave do Programa *Erasmus+* (submetidas 55 candidaturas no âmbito do programa Erasmus+: 2 *Credit Mobility*, 3 *International Credit Mobility*, 1 *Joint Master*, 1 *European Voluntary Service*, 15 *Capacity Building*, 1 *Knowledge Alliances*, 28 *Strategic Partnerships*, 1 *Sector Skill Alliances*, 2 *Initiatives for policy innovation*, 1 *Cátedra Jean Monnet*), nas suas diversas vertentes, a partir de projetos de cooperação estratégicos, departamentais e interdepartamentais, promovendo o estabelecimento de redes e projetos de investigação;

B4. Mantiveram-se, em algumas UOs e dentro dos constrangimentos atuais, as condições de acolhimento de estudantes de pós-doutoramento e de investigadores estrangeiros.

QUADRO 18 | IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

(CONTINUA)

IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais (Continuação)

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I:44,4% S:44,35%	I:44,4% S:44,35%	I:45,0% S: N/D*
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	N/D**	30%	12%
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	N/D**	30%	11%
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional liderados e em execução	51	N/D**	29
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional participados e em execução	121	N/D**	53

* Informação não disponível. O SCImago não publicou o SIR Iber de 2016.

** Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 18 | IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

Apresenta-se de seguida o número de projetos com financiamento internacional liderados, por entidade constitutiva.

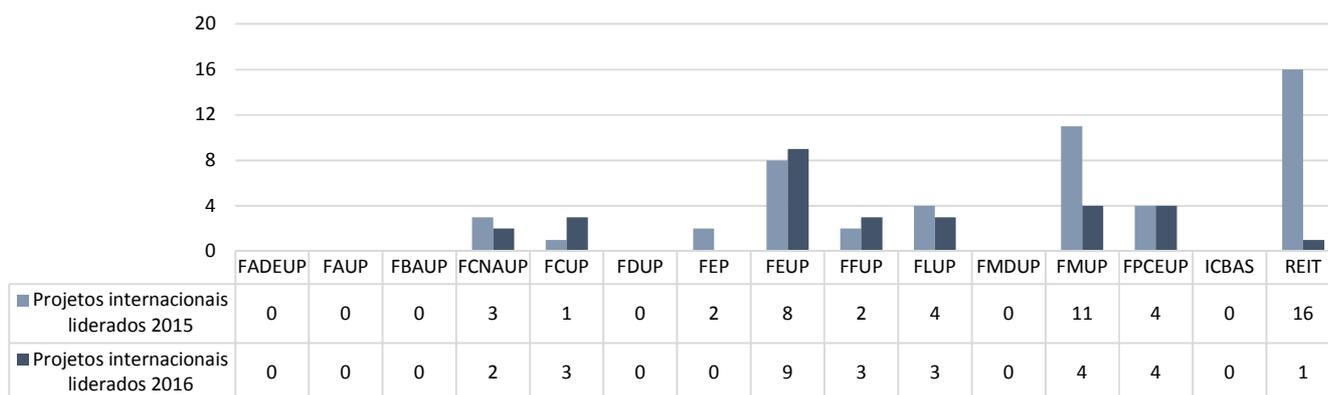


GRÁFICO 8 | PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL LIDERADOS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2015 E 2016)

IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a renovação e qualificação do corpo de investigadores e para que estes desenvolvam a sua atividade de investigação de forma empenhada.

A. Qualificação e renovação do corpo de investigadores:

A1. Incentivou-se a cooperação e promoção das colaborações ativas e já estabelecidas com parceiros estratégicos de excelência, visando a realização de trabalhos de investigação comuns, com planos de trabalho partilhados, no âmbito de programas de formação pós-graduada;

A2. Dinamizaram-se as parcerias com universidades e centros de investigação mais avançados em I&D;

A3. Incentivou-se a participação ativa no Programa Investigador FCT e nas Ações *Marie Curie*, com a associação à candidatura de investigadores de excelência, assim como em concursos para atribuição de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento;

A4. Dinamizou-se a participação nas redes COST de forma a contar com a colaboração de investigadores de excelência potenciando, também, a capacidade de envolvimento em projetos com universidades de referência;

QUADRO 19 | IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

(CONTINUA)

IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador (Continuação)

A5. Apoiou-se o envolvimento dos investigadores nos programas MIT-Portugal, UTAustin-Portugal e CMU-Portugal;

A6. Foi proporcionado, em algumas UOs, e dentro das limitações financeiras existentes, um pacote financeiro de apoio a missões no âmbito dos acordos de cooperação;

A7. Deu-se continuidade à organização dos seguintes programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação: i) IJUP - Investigação Jovem da Universidade do Porto, tendo participado estudantes de todas as áreas de saberes da U.Porto; ii) Universidade Itinerante do Mar (estudantes do Ensino Superior); iii) Universidade Itinerante do Mar Junior (estudantes do ensino secundário); e iv) Projetos IJUP Empresas – pequenos projetos de investigação dirigidos a jovens estudantes da U.Porto, custeados por empresas e centrados nas suas próprias necessidades de investigação;

A8. Prosseguiu-se com o ciclo de conferências na U.Porto (*Distinguished Lecture Series*), no sentido de trazer à U.Porto especialistas em áreas de referência, com a presença do Professor Kanna Rajan (Professor convidado da NTNU);

A9. Foi estimulada a integração dos estudantes de 1º e 2º ciclo nas atividades de I&D, através da frequência de cursos de iniciação à investigação ou da sua integração em núcleos, já existentes, de iniciação à investigação;

A10. Promoveu-se o desenvolvimento de teses em ambiente empresarial, como forma de ligação: Indústria-I&D aplicada-formação e estimulou-se a ligação entre temas de dissertações de mestrado e projetos de I&D;

A11. Promoveu-se, a nível local, a participação de estudantes e *Alumni* em atividades de I&D, com a colaboração de empresas e instituições;

B. Desempenho e motivação do corpo de investigadores:

B1. Foi iniciado o processo de criação do regulamento de prestação de serviço dos docentes, como previsto no art.º 6.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU), que deverá integrar o Regulamento Geral de Investigação da U.Porto;

B2. Prosseguiu-se com a avaliação, em algumas UOs, da possibilidade de implementação de um sistema de redução de carga docente como compensação da maior atividade científica;

B3. Foram mantidos os prémios de incentivo à excelência em algumas UOs, apesar das dificuldades orçamentais, tendo-se, também, promovido o reconhecimento curricular de forma independente da recompensa monetária;

B4. Prosseguiu-se com a promoção sistemática dos objetivos e dos resultados da investigação produzida e a publicitação, nos canais internos da U.Porto (e.g. TVU) e nos meios de comunicação social, dos casos de maior sucesso (e.g. melhores trabalhos de investigação, nomeações de investigadores, patrocínios e medalhas de mérito obtidos);

B5. Incentivou-se a apresentação de candidaturas a prémios de reconhecimento fora da Universidade, fomentando a cooperação com a sociedade e promovendo o seu interesse pela investigação;

B6. Foi disponibilizado, em algumas UOs, um conjunto de indicadores (docentes, investigadores, fontes de financiamento e financiadores) que traduzem a atividade científica realizada, no sentido de identificar pontos críticos e contribuir para o fomento da qualidade das atividades.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	37%	61%*

* A alteração das regras FCT para consideração de investigadores como integrados em unidades de I&D+i explica a percentagem assumida por este indicador, e torna essa percentagem não comparável com as metas para 2016 e 2020 (definidas com base nas regras anteriores). No caso da meta 2020, será necessário um ajustamento no contexto da revisão do Plano Estratégico.

QUADRO 19 | IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Investigação.

1. Manteve-se a colaboração de investigação científica com a UNorte.pt, procurando dar seguimento à execução das linhas programáticas definidas (agroalimentar, envelhecimento, indústrias criativas, mar, mobilidade, *manufacturing* e saúde) e respetivos programas operacionais;
2. Foi aprovado pela CCDR-N o projeto U.Norte Inova, que visa promover a inovação junto das empresas e indústrias portuguesas, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão da UNorte.pt, para fornecimento de serviços ao exterior, procurando criar condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade;
3. Promoveu-se a criação e o desenvolvimento do Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing, com o envolvimento da Câmara Municipal do Porto e de um conjunto de entidades relevantes da área. Especificamente foi criado o consórcio Porto4Ageing com 84 instituições dos vários setores: *academia (research)*; *decision makers (health and care providers)*; *business (industry)*; *civil society (users)*;
4. Foi submetida uma candidatura pelo consórcio Porto4Ageing à classificação de *Reference Site* Europeu (Comissão Europeia no âmbito da iniciativa *European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing*) tendo sido atribuída a classificação de 2 estrelas em 2016;
5. Realizou-se o VI Plenário da CRUSOE, organismo que junta diversas instituições de ensino superior do Norte e Centro de Portugal, da Galiza e de Castela e Leão. Entre os pontos em agenda esteve a colaboração com os governos regionais no aproveitamento de fundos comunitários que ajudem a desenvolver as zonas em que se inserem, bem como o intercâmbio de docentes, investigadores e estudantes das IES envolvidas;
6. Incentivou-se a apresentação de candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais, procurando parcerias entre diferentes UOs e/ou entidades externas (universidades, empresas, instituições culturais, etc.);
7. Mantiveram-se as parcerias financeiras e científicas em projetos com empresas e autarquias;
8. Reforçou-se a participação, a nível institucional, em projetos e redes internacionais estratégicas de cooperação, tendo em vista a partilha de conhecimento e a criação e fortalecimento de consórcios, para apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais;
9. Foi criado o Centro de Excelência em Medicina Regenerativa e de Precisão, no âmbito do projeto TEAMING Saúde, resultado de uma parceria entre as universidades de Aveiro, Lisboa, Minho, Nova de Lisboa, Porto, e a *University College London*, que ficará sediado no Avepark - Parque de Ciência e Tecnologia em Guimarães. O projeto conta com o financiamento do Programa H2020, com um montante de 15 ME, e de três Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional: Norte (15 ME), Centro (10 ME) e Lisboa e Vale do Tejo (7 ME);
10. Continuou a apoiar-se os docentes e investigadores nos seus contactos nacionais, através da realização de reuniões e visitas exploratórias a empresas;
11. Realizaram-se várias sessões formativas e informativas, ao nível das estruturas locais de apoio, com o objetivo de apoiar os docentes/investigadores na instrução de propostas, na negociação de contratos de consórcio, envolvendo empresas e outras entidades e na contratualização dos financiamentos aprovados;
12. Foi mantida a colaboração nas atividades de orientação/coorientação de dissertações, teses de doutoramento, teses de mestrado, projetos de investigação, em parceria com outras instituições de ensino ou investigação, nacionais ou internacionais.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	N/D*	45%	57%
Nº projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	N/D*	N/D*	156

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 20 | IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

3.3. TERCEIRA MISSÃO

No âmbito da Terceira Missão, o ano de 2016 foi marcado pela consolidação da forte ligação da U.Porto à sociedade, a diversos níveis: a promoção da difusão e valorização económica do conhecimento e da inovação; a dinamização de uma programação científico-cultural diversificada e aberta a toda a comunidade, incluindo eventos de divulgação científica, exposições, manifestações artísticas, conferências, entre outras de inegável interesse público; o reforço da ligação aos *Alumni*; o desporto de competição; o voluntariado; e a atividade editorial. Destaque-se, pela sua relevância, a organização do 1º Congresso da U.Porto e a continuação das obras no edifício histórico relativas ao projeto do Museu da História Natural e da Ciência.

T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade

Este objetivo traduz diversas facetas que, em conjunto, configuram a terceira missão de uma universidade: o impacto económico do conhecimento, o desenvolvimento social e cultural e a influência da U.Porto junto do seu meio institucional.

A. Impacto económico do conhecimento:

- A1. Fomentou-se a celebração de projetos de investigação e desenvolvimento com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente ou em ligação com os institutos de interface de que a U.Porto é associada;
- A2. Promoveu-se a criação de consórcios com entidades públicas e privadas, com o objetivo de reforçar e aprofundar as sinergias existentes, promovendo a melhoria da investigação e do ensino, bem como a prestação de serviços à população;
- A3. Incentivou-se a celebração de protocolos e a participação em redes de cooperação, fomentando-se, de igual modo, a criação de centros de saber em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região;
- A4. Promoveram-se os doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em contexto de cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas e outras organizações, por via direta ou apoiando os institutos de interface;
- A5. Promoveu-se o envolvimento com as empresas e com os *clusters* e polos de competitividade, aferindo-se a adequabilidade das atividades desenvolvidas, bem como a identificação das necessidades emergentes, facilitando a transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial, por via tanto de projetos de investigação comuns, como de contratos de prestação de serviços de elevado valor acrescentado;
- A6. Procurou-se adequar a formação graduada e pós-graduada às necessidades da comunidade envolvente, correspondendo assim às suas expectativas;
- A7. Realizaram-se trabalhos finais de curso em ambiente empresarial, sempre que pertinente, criando ou participando em ações específicas para realização de dissertações e/ou estágios em empresas;
- A8. Promoveu-se o envolvimento de empresas em projetos nacionais e internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos de investigação nacionais e europeus (e.g. Portugal 2020, H2020);
- A9. Prosseguiu-se com a dinamização da prestação de serviços à comunidade;
- A10. Foi criado o Grupo Dinamizador da Qualidade e Melhoria Contínua, com representantes de todas as entidades constitutivas e que inclui docentes, não docentes e estudantes, no âmbito da revisão e da consolidação do SGQ.UP;
- A11. Publicou-se a versão do Manual do SGQ.UP adaptada aos *European Standards and Guidelines 2015*;
- A12. Prosseguiu-se o esforço de recolha, análise e divulgação de informação relevante, permitindo dotar a U.Porto de instrumentos importantes para o planeamento, o controlo e a melhoria contínua das atividades;
- A13. Privilegiaram-se, a nível das UOs, os mecanismos de recolha de sugestões, permitindo um maior envolvimento da comunidade académica quanto às atividades desenvolvidas, mantendo-se uma política de continuado reconhecimento e de apreciação das propostas recolhidas;

QUADRO 21 | T11 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U. PORTO NA SOCIEDADE

(CONTINUA)

T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade (Continuação)

B. Desenvolvimento social e cultural:

B1. Promoveu-se um vasto programa cultural na U.Porto e apoiou-se a realização de programas de conferências, palestras e debates, bem como outras atividades culturais (concertos, exposições, ciclos de cinema, mostras, feiras, *workshops*), no quadro das colaborações com outras entidades e como complemento às iniciativas culturais programadas;

B2. Iniciou-se a preparação da organização da Conferência Ecsite 2017, tendo sido desenvolvidas ações de representação institucional, nomeadamente com a presença na Conferência Ecsite 2016, com um de stand de apresentação do Museu de História Natural e da Ciência da U.Porto (MHNC-UP) como *local host* da edição de 2017, bem como com a apresentação pública durante a cerimónia de encerramento do evento;

B3. Constituiu-se uma bolsa de voluntários específica para o desempenho de tarefas associadas à organização da Conferência Ecsite 2017;

B4. Dinamizou-se, nas UOs, a realização/participação de seminários, eventos, fóruns e *workshops*, nacionais e internacionais, sobre assuntos de cariz social, económico e político;

B5. Promoveu-se a realização de atividades desportivas de qualidade, nas instalações do CDUP, incentivando a prática regular de atividade física e do desporto, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar da população universitária (e.g. programa UPfit e campos de férias), contando com mais de 123 mil utilizações por 7.700 utentes (<https://cdup.up.pt/cdup/cdup-em-numeros>);

B6. Incentivou-se o envolvimento dos estudantes nas atividades de representação, tendo a U.Porto estado presente em diversas provas do calendário nacional do Desporto Universitário, bem como em outros eventos desportivos universitários de carácter nacional (e.g. Federação Académica do Porto) ou internacional;

B7. Realizou-se o Campeonato do Mundo Universitário de *Floorball*, organizado pela U.Porto e pela Federação Académica do Porto, que envolveu cerca de 400 atletas de 10 países (<https://www.facebook.com/wucfloorball2016/>);

B8. Foram apoiadas pelas UOs as iniciativas promovidas pelas associações de estudantes com vista à dinamização da prática desportiva e à divulgação da participação dos membros da comunidade académica nas competições universitárias;

B9. Promoveu-se a organização de várias iniciativas e eventos desportivos (em diversas modalidades) em parceria com outras universidades, câmaras municipais, clubes e outras entidades, que envolveram a sociedade civil, para além da comunidade académica (e.g. CityRace (GD4Caminhos), Corrida dos Ossos (RunPorto), "Volta a Paranhos" (Junta de Freguesia));

B10. Implementou-se o controlo automático de acessos, que permite contabilizar com maior precisão a gestão das instalações e da participação dos diferentes utentes;

B11. Promoveu-se a importância da responsabilidade social e das práticas de voluntariado, enquanto imperativo ético e como elemento fundamental para a sustentabilidade de uma organização social sadia;

B12. Apoiaram-se iniciativas e projetos de voluntariado organizados por entidades externas à U.Porto e que visavam promover a responsabilidade social, nomeadamente com a disponibilização de instalações ou equipamentos para divulgação, promoção e angariação de fundos;

C. Notoriedade e influência da U.Porto:

C1. Organizou-se o primeiro Congresso da Universidade do Porto, "U.Porto 2016 - "Pensar o Futuro" (<https://congresso2016.up.pt/>), o qual reuniu mais de 300 académicos e especialistas ligados ao ensino superior, e onde se promoveu o debate sobre os desafios e oportunidades para a Universidade: "Universidade no Século XXI", "Educação e Investigação no Mundo em Mudança", "Terceira Missão das Universidades" e "O Governo das Universidades";

C2. Organizou-se o terceiro Fórum sobre Financiamento da European University Association (EUA), reunião bial que contou com a participação de perto de duas centenas de reitores, administradores e decisores políticos de 35 países europeus, e que teve como principal propósito discutir as mais recentes tendências, oportunidades e desafios no financiamento do Ensino Superior no continente europeu;

C3. Prosseguiu-se uma estratégia de gestão da marca "Universidade do Porto" com o objetivo de a reposicionar, aproximando-a dos principais públicos-alvo com base em três vetores de atuação: relacionamento, confiança e emoção;

QUADRO 21 | T11 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

(CONTINUA)

T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade (Continuação)

C4. Procedeu-se à reformulação editorial e gráfica da *U.Porto Alumni* - Revista dos Antigos Estudantes da U.Porto, tendo sido criada uma nova revista, a *Campus U.Porto*, agora dirigida a toda a comunidade académica e à sociedade em geral. Pretendeu-se melhorar a qualidade dos conteúdos e do design e aproveitar as potencialidades do online, bem como reforçar o papel desta publicação enquanto instrumento de divulgação de atividades e eventos. A *Campus U.Porto* tem distribuição digital e a edição impressa está disponível em diversos espaços da Universidade;

C5. Dinamizou-se junto da sociedade e dos *media* a divulgação das diferentes atividades realizadas por via de publicações de revistas, cartazes, *flyers*, *newsletters* e das redes sociais;

C6. Promoveu-se a participação em feiras, exposições temáticas e conferências como meio de promoção e divulgação das atividades junto da sociedade;

C7. Prosseguiu-se a reformulação da presença *web* das entidades constitutivas da U.Porto;

C8. Fomentou-se a assessoria de imprensa como forma de projeção externa da Universidade.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	N/D*	180 000	185 724
% proveitos obtido via prestações de serviços	5,50%	5,30%	5,17%
	5,1/92,5	5/94,5	4,56/88,29
Nº participantes em atividades desportivas de representação	464	500	487
Nº medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação	N/D*	170	229

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 21 | T11 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U. PORTO NA SOCIEDADE

Como resultado da celebração de contratos de prestação de serviços conseguiu-se obter, em 2016, através de atividades de consultoria científica e tecnológica, um montante de financiamento de 4,56 ME de euros (*vide* Gráfico 9).

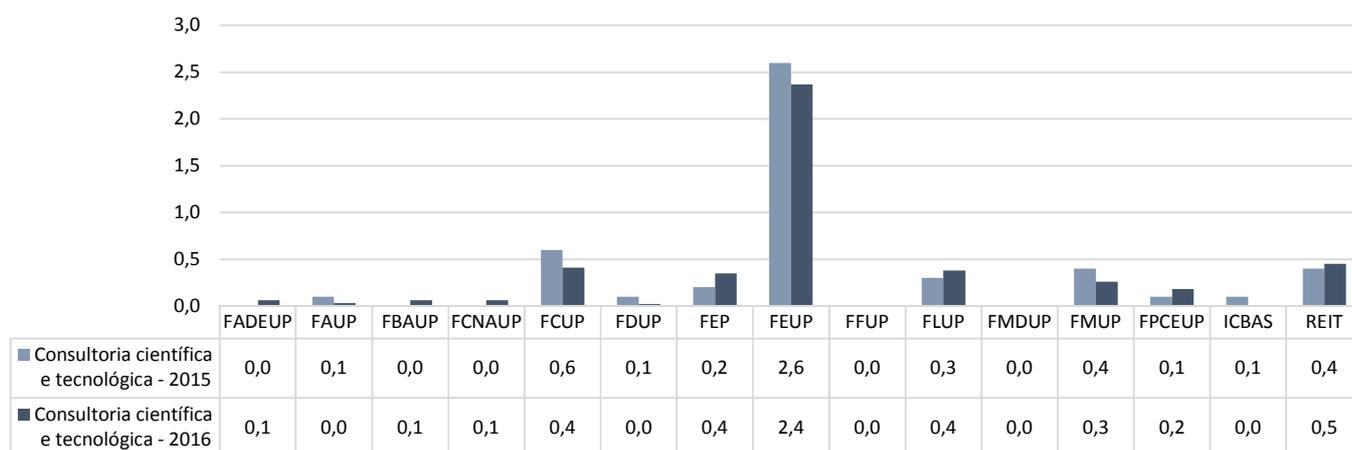


GRÁFICO 9 | PROJEITOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2015 E 2016)

TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. *[Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]*

TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de fontes alternativas às relacionadas com o orçamento de estado, as propinas de ciclos de estudos e o financiamento a projetos de investigação.

1. Foi estabelecido um contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no âmbito do Compromisso com a Ciência e o Conhecimento, visando assegurar às universidades condições de autonomia e de financiamento adequadas ao seu desenvolvimento e à sua afirmação internacional. Este contrato, para cuja negociação a U.Porto contribuiu de um modo ativo, aponta para a estabilização do financiamento das Universidades Públicas Portuguesas no período de duração da legislatura;

2. Realizou-se a venda em hasta pública de 3 edifícios da Universidade do Porto, conforme autorização do Conselho de Curadores;

3. Prosseguiu-se com a substituição progressiva dos contratos de comodato por contratos de cedência temporária e precária, aplicando o princípio da onerosidade;

4. Foi aprovado, no âmbito do Programa Património Cultural (Norte 2020), o projeto para o Museu de História Natural e da Ciência, com um total previsto de financiamento do FEDER de cerca de 1,9 ME (sob coordenação própria MHNC-UP/U.Porto);

5. Promoveu-se iniciativas com vista à captação de fundos junto de entidades privadas, no âmbito do projeto do MHNC-UP, reforçando as atividades de patrocínio e mecenato. Na sequência de negociações com a Mota Engil preparou-se um protocolo de acordo de mecenato que enquadrará o apoio a ser concedido para a criação do Pátio dos Dinossauros do MHNC-UP;

6. Foi submetida uma candidatura do consórcio PRISC (*Portuguese Research Infrastructure of Scientific Collections*) no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (Portugal 2020), com um financiamento previsto do FEDER de 2,4 ME, que prevê não só a preservação e promoção de coleções científicas, mas também a prestação de serviços especializados na área do património cultural;

7. Foi submetida uma candidatura do consórcio PORBIOTA (E-Infraestrutura Portuguesa de Informação e Investigação em Biodiversidade) no âmbito do “Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (Portugal 2020) sob coordenação da rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (InBIO);

8. Divulgaram-se os instrumentos financeiros disponíveis para projetos de I&D, prosseguindo-se com a aposta no envolvimento em projetos com fontes de financiamento europeias, ou com financiamento por parte de empresas;

9. Promoveu-se a exploração dos resultados de I&D, divulgando, em particular, o portfólio de tecnologias patenteadas, garantindo-se, contudo, que apenas os resultados passíveis de se traduzirem em receitas sejam protegidos, bem como determinando a relação custo-benefício e a viabilidade financeira das patentes ativas;

10. Foram contratualizados 22 projetos de inovação, em diferentes linhas de financiamento no âmbito dos programas do Norte 2020 e do Portugal 2020, contabilizando um total de 1,5M€ de financiamento para a U.Porto. Destes, 17 projetos, são dedicados a apoiar a internacionalização das patentes detidas pela U.Porto;

11. Foi obtido financiamento para atividades estruturantes tais como: i) Observatório do Empreendedorismo da U.Porto; ii) Balcão UNorte.pt – Projeto U.Norte Inova; iii) *Business Ignition Programme*; e iv) programa de provas de conceito para tecnologias;

12. Dinamizou-se, a nível das UOs, a celebração de protocolos e contratos de prestação de serviços e consultadoria para aplicação do saber e procedeu-se à atualização e divulgação do portefólio de capacidades instaladas;

13. Promoveu-se a oferta de cursos não conferentes de grau em diferentes áreas de especialidade e a realização de cursos em parcerias com entidades externas;

QUADRO 22 | TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES

(CONTINUA)

TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto

TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades (Continuação)

14. Deu-se início ao desenvolvimento dos projetos "Amigos da U.Porto" (assente num cartão que materialize vantagens e atividades exclusivas dos *Alumni*) e "Mecenas da U.Porto", englobando empresas e outras instituições que adiram às atividades desenvolvidas na Universidade, com vista à captação de fundos junto dos antigos estudantes;

15. Estabeleceram-se parcerias e protocolos de cooperação com empresas e outras organizações, com o objetivo de obtenção de patrocínios, nomeadamente em iniciativas curriculares e extracurriculares;

16. Foram submetidas 55 candidaturas no âmbito do programa Erasmus+: 2 *Credit Mobility*, 3 *International Credit Mobility*, 1 *Joint Master*, 1 *European Voluntary Service*, 15 *Capacity Building*, 1 *Knowledge Alliances*, 28 *Strategic Partnerships*, 1 *Sector Skill Alliances*, 2 *Initiatives for policy innovation* e 1 *Cátedra Jean Monnet*.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
% Receitas Próprias do ano	48%	46%	46%
	103,4/216,1	98,0/211,1	99,07/216,73
% Outras Receitas	15%	17%	16%
	33,1/216,1	36,1/211,1	34,49/216,73

QUADRO 22 | TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES

Da análise do gráfico seguinte constata-se que a U.Porto obteve aproximadamente 34,5 milhões de euros de receitas, excluídas as verbas provenientes do Orçamento de Estado (OE), das propinas dos ciclos de estudo e dos projetos de investigação.

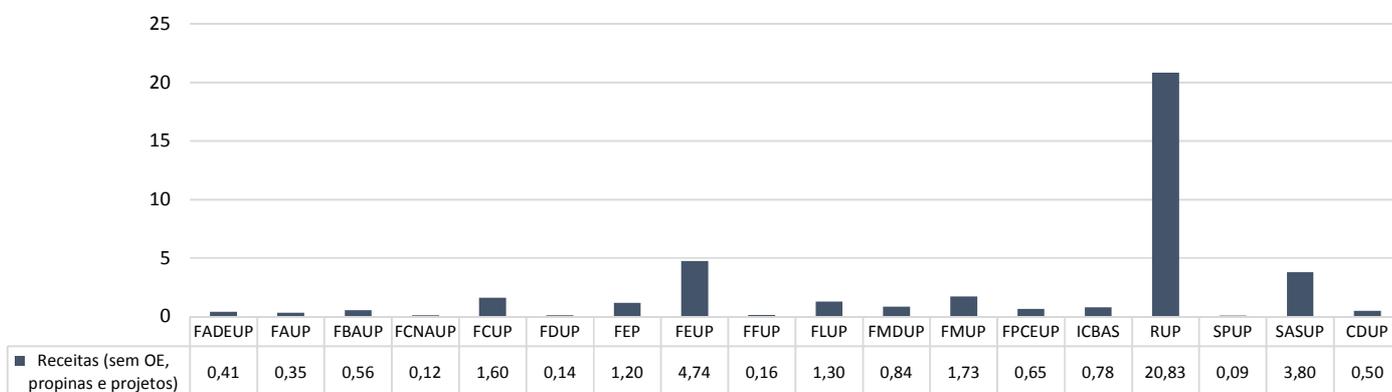


GRÁFICO 10 | RECEITAS, EXCLUINDO OE, PROPINAS DOS CICLOS DE ESTUDO E PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2016)

TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento

Capacidade de obtenção de benefícios económicos e sociais, através de práticas estruturadas e sustentadas de transferência do conhecimento gerado.

A. Fomento de novos negócios:

A1. Continuou-se a apoiar e apostar na inovação e empreendedorismo social através das duas principais estruturas da U.Porto neste domínio: a U.Porto Inovação e o UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto;

A2. Organizou-se a 7ª edição do iUP25K - Concurso de Ideias de Negócio Inovadoras, assumindo-se este como um instrumento de sensibilização para o empreendedorismo e criação de novas empresas que tenham por base processos de exploração de conhecimento e inovação. Esta edição contou com a participação de 90 membros da U.Porto como promotores de 41 ideias;

A3. Promoveu-se a organização do primeiro *Startup Fest*, evento promovido pelo CEdUP - Clube de Empreendedorismo da U.Porto e que pretende celebrar os sucessos alcançados pela comunidade empreendedora da Universidade. Do programa constaram iniciativas como conferências, *workshops*, uma mostra de startups, a apresentação dos vencedores do IUP25K, entre outras;

A4. Foram organizadas duas sessões A2B - *Academia to Business*, com a *Amorim Cork Composites* e a *Portugal Food*, promovendo-se o encontro com grupos de investigação com o intuito de formar parcerias que assegurem uma maior eficácia da transferência e valorização de conhecimento, bem como promover a angariação de financiamento privado para as atividades de I&D;

A5. Continuou-se a criar um ambiente propício ao surgimento de ideias inovadoras através do encontro IJUP - Investigação Jovem na Universidade do Porto e de outras iniciativas direcionadas para os estudantes e *Alumni* da U.Porto (e.g. *Forward Nutrition*, um concurso de ideias dirigido a estudantes, que conta com o apoio da U.Porto Inovação);

A6. Foi lançada a iniciativa “*The Circle*”, cujo encontro inaugural teve lugar em julho, no Clube Universitário do Porto, estando presentes 12 empresas. O “U.Porto *Spin-off Circle*”, ou “*The Circle*”, pretende ser um fórum privilegiado de convívio para as empresas, quer as nascidas no seio da U.Porto quer as envolvidas no seu ecossistema através do licenciamento de tecnologias. O objetivo principal dos encontros é, além de proporcionar um momento descontraído e agradável, aproximar todos os envolvidos neste processo para que a entreejada se possa constituir como base da criação de vantagens competitivas sustentáveis;

B. Transferência de conhecimento:

B1. Foi aprovado pela CCDR-N o projeto U.Norte Inova, que visa promover a inovação junto das empresas e indústrias portuguesas, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão da UNorte.pt, para fornecimento de serviços ao exterior, procurando criar condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade;

B2. Organizou-se a 2ª edição da Gala da Inovação da Universidade do Porto, que tem como objetivo criar um ambiente de *networking*, capaz de reforçar as ligações e sinergias entre a Universidade e o mundo empresarial;

B3. Foram publicitados junto de empresas e sociedade em geral os sucessos obtidos nas atividades de I&D+i (e.g. prémios obtidos, projetos de investigação de relevância) procurando, também, identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria, bem como promover o interesse público pela investigação;

C. Capacitação e incubação:

C1. Procedeu-se à simplificação do Regulamento de atribuição da chancela *Spin-off* da U.Porto, cuja nova versão foi homologada e publicada em Diário da República (26/08/16). A U.Porto conta já com 10 empresas *spin-off* a quem foi atribuída esta chancela;

C2. Apoiou-se a criação de novas empresas, *spin-off* ou não, que exploram tecnologias ou conhecimento da U.Porto, bem como a realização de projetos de inovação em parceria com empresas ou entidades da economia social;

C3. Continuou-se a prestar apoio à incubação através do UPTEC e da NET - Novas Empresas e Tecnologias, promovendo-se a criação de projetos de empreendedorismo tecnológico e/ou socialmente diferenciadores, para valorização do conhecimento produzido pela U.Porto;

C4. Promoveu-se diversas iniciativas com o objetivo de criar competências, serviços e eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora junto da comunidade académica (e.g. gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, concursos, envolvimento em ações de divulgação de empreendedorismo social, palestras, *workshops* e conferências);

QUADRO 23 | TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

(CONTINUA)

TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento (Continuação)

C5. Incentivou-se a participação, em especial por docentes e estudantes de pós-graduação, em atividades de formação em empreendedorismo e inovação, com o intuito de estimular o potencial económico da investigação realizada;

C6. Dinamizou-se reuniões regulares com empresas e organizações, tendo em vista a promoção de uma atitude mais empreendedora e que possa levar à criação de novos produtos e serviços;

D. Propriedade intelectual:

D1. Incentivou-se o registo de propriedade intelectual e a sua comercialização junto da comunidade académica;

D2. Desenvolveram-se, em algumas UOs, ações de apoio e sensibilização quanto à necessidade de criação de conhecimento com impacto económico, tendo sido solicitado o apoio da U.Porto Inovação, no quadro da proteção de ideias, da procura de interessados na utilização de patentes com vista à obtenção de licenças e na negociação dos termos da propriedade intelectual, serviços estes que foram divulgados junto dos vários programas de doutoramento e outros cursos e especializações;

D3. Participou-se na organização, enquanto parceiros da RedEmprendia, do SPIN 2016, um evento que já é uma referência internacional no domínio da promoção da inovação e do empreendedorismo responsável e que se realizou este ano na cidade espanhola de Santiago de Compostela. Concorreram 29 projetos da U.Porto aos vários programas disponibilizados e mais de 100 estudantes e voluntários da U.Porto marcaram presença no evento;

D4. Procedeu-se, em algumas UOs, ao levantamento de peritos científicos e tecnológicos, em particular para a efetivação de arbitragem científica de revistas e projetos nacionais ou internacionais, com atenção especial às agências e mercado internacionais, tendo em conta os interesses de internacionalização, comercialização e inovação;

D5. Promoveu-se a divulgação à sociedade, através dos media e numa política concertada de comunicação, dos casos de sucesso da U.Porto, tendo em vista, nomeadamente, atrair a atenção de novos investidores.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	0,02%	0,02%	0,06%
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	183	160	195
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	252	80	92
Nº comunicações de invenção processadas	30	50	25
Nº empresas <i>startups</i> existentes	88	130	106
Nº empresas âncoras/maduras existentes	18	20	22
Nº centros de inovação existentes	31	30	37
Nº empresas graduadas existentes	36	35	51
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31 de dezembro do ano n)	1 832	1 800	2 300

QUADRO 23 | TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com empresas e instituições de referência.

1. Organizou-se a 2ª edição da Gala da Inovação da Universidade do Porto, que tem como objetivo criar um ambiente de *networking*, capaz de reforçar as ligações e sinergias entre a Universidade e o mundo empresarial;

2. Procedeu-se à instrução do regulamento e procedimentos associados à criação do Prémio Inovação visando a distinção de uma personalidade da U.Porto que se destaque pelos resultados do seu trabalho. Em 2016 foram reconhecidos, no âmbito da Gala de Inovação, três inovadores da U.Porto na vertente tecnológica, artística e social;

3. Reforçaram-se as relações com empresas e outras instituições, tendo sido organizadas duas sessões A2B - *Academia to Business*, com a *Amorim Cork Composites* e a *Portugal Food*, promovendo-se o encontro com grupos de investigação com o intuito de formar parcerias que assegurem uma maior eficácia da transferência e valorização de conhecimento, bem como promover a angariação de financiamento privado para as atividades de I&D;

QUADRO 24 | TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

(CONTINUA)

TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas (Continuação)

4. Reforçou-se o estabelecimento de protocolos com empresas e instituições de referência e dinamizou-se a rede de parceiros existentes;
5. Realizou-se o VI Plenário da CRUSOE, organismo que junta diversas instituições de ensino superior do Norte e Centro de Portugal, da Galiza e de Castela e Leão. Entre os pontos em agenda esteve a colaboração com os governos regionais no aproveitamento de fundos comunitários que ajudem a desenvolver as zonas em que se inserem, bem como o intercâmbio de docentes, investigadores e estudantes das IES envolvidas;
6. Manteve-se uma intervenção a um nível político, no domínio da racionalização da rede de ensino superior, nomeadamente na prossecução de consórcios, tendo sido dada particular atenção ao aprofundamento da U.Norte.pt, procurando identificar áreas de cooperação entre as três universidades do consórcio;
7. Potenciou-se o trabalho colaborativo com o reconhecimento da U.Porto como parceiro de relevância nos meios científicos entre investigadores institucionais e outros presentes nas empresas, e que necessitam do suporte da Universidade para desenvolver e inovar atividades, produtos e processos;
8. Promoveu-se a organização conjunta de eventos (e.g. *workshops*, palestras e debates) com instituições e empresas, com o objetivo de promover o debate e a discussão sobre temáticas emergentes, aproximando o mundo académico dos decisores económicos;
9. Procurou-se dinamizar mecanismos de comunicação e interação com as estruturas associativas, ordens profissionais e empresas, promovendo a divulgação da relevância e da qualidade da atividade desenvolvida na U.Porto;
10. Promoveu-se, em algumas UOs, a participação regular de quadros de empresas e outras organizações nas atividades curriculares e extracurriculares;
11. Promoveram-se os doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em contexto de cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas e outras organizações, por via direta ou apoiando os institutos de interface;
12. Dinamizaram-se as parcerias com entidades externas à U.Porto no âmbito da promoção de práticas de voluntariado;
13. Promoveu-se a candidatura ao projeto U-Bike, inserido no Portugal 2020, através do POSEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, no âmbito dos projetos integrados de abrangência nacional, que envolvem consórcios de instituições públicas do ensino superior com o Instituto da Mobilidade e dos Transportes. O projeto apoia a aquisição de bicicletas com o objetivo de alterar os comportamentos relativos às opções de mobilidade, nomeadamente a opção por modos suaves em detrimento do uso do transporte individual motorizado, contribuindo para uma mobilidade mais sustentável nos *campus* universitários e nos territórios em que estão instalados;
14. Promoveu-se, a nível local, a participação de estudantes e *Alumni* em atividades de I&D, com a colaboração de empresas e instituições.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (milhares de euros)	574	344	640
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	N/D*	25%	15%
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	N/D*	N/D*	37
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	N/D*	N/D*	30

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 24 | TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

TP6 - Dinamizar a rede *Alumni* e a sua relação com a U.Porto

As sucessivas gerações de estudantes da U.Porto representam um capital acumulado extremamente significativo. Devem por isso ser desenvolvidas ações e procedimentos que permitam captar os benefícios tangíveis e intangíveis que podem resultar do reforço das relações com a rede *Alumni* da U.Porto.

1. Promoveu-se a atualização e dinamização do portal *Alumni* da U.Porto: i) Atualização permanente do Portal, incluindo a versão inglesa; ii) Disponibilização de Notícias e Eventos; iii) Disponibilização de Vídeos relacionados com *Alumni*; e iv) Criação e atualização de mapas interativos do Portal;

2. Dinamizaram-se os sistemas de informação de suporte à gestão de informação dos antigos estudantes existentes nas diversas UOs, com a preocupação constante de proceder à recolha de novos contactos e de atualização das bases de dados já existentes: i) Implementação da 2ª fase do CRM *Alumni* U.Porto (integração de um sistema de comunicação); e ii) Lançamento do Portal de Acesso *Alumni*;

3. Promoveram-se, com base nas plataformas eletrónicas, ações dirigidas aos *Alumni*, designadamente, o envio da *newsletter* digital e da revista *Campus U.Porto* (resultado da reformulação da U.Porto *Alumni*), a emissão comprovativa da qualidade de antigo estudante e a divulgação de informação regular sobre a oferta formativa, bem como de conferências e sessões científico-pedagógicas;

4. Desenvolveu-se um programa sustentável no âmbito da rede de *Alumni*, envolvendo a articulação de iniciativas no âmbito da U.Porto, seja na divulgação das atividades artísticas e culturais ou na realização de atividades de intervenção comunitária e voluntariado, bem como no apoio às atividades dinamizadas pelo CDUP-AD: i) dinamização do Grupo *LinkedIn* U.Porto e de diversas UOs; ii) lançamento de vários grupos temáticos internacionais (Suíça/ Moçambique/ Finlândia/ Londres); iii) envio personalizado da *newsletter* semanal; iv) lançamento do Cartão *Alumni* U.Porto; e vi) divulgação de informação regular sobre a oferta formativa, bem como de conferências e sessões científico-pedagógicas;

5. Promoveram-se, nas UOs, diversas ações com o objetivo de reforçar o sentido de pertença e de ligação dos seus diplomados (e.g. organização de eventos de *networking* nacionais e internacionais, "*Alumni Day*", dinamização dos portais *Alumni*, rede de embaixadores, "*Prémio Carreira*"), bem como o envolvimento dos *Alumni* em iniciativas que visaram o desenvolvimento de competências transversais dos estudantes;

6. Reforçou-se a rede de Embaixadores da U.Porto em países onde atualmente trabalham antigos estudantes, procurando promover uma maior aproximação da comunidade de *Alumni* internacional, enquanto elo de ligação privilegiada com a sociedade: i) envio de mensagens de aniversário de curso (3 662); ii) envio de mensagens de aniversário (15 000); iii) organização/coorganização de 3 encontros *Alumni* U.Porto internacionais (2 Suíça / 1 Moçambique); iv) organização dos 2 Encontros *Alumni* U.Porto Nacionais; e v) Coorganização de 7 encontros *Alumni* U.Porto com associações de antigos estudantes/U.Porto Inovação;

7. Estabeleceu-se uma rede de Mentores *Alumni*, contribuindo para a realização de sessões de partilha de competências/experiências ou para a realização de conferências, palestras ou *workshops* profissionais específicos;

8. Promoveu-se a realização de doutoramentos em ambiente empresarial e procurou-se manter a participação/integração dos *Alumni* no ambiente académico, nomeadamente através da participação em atividades curriculares e extracurriculares e no apoio a prestação de serviços à comunidade;

9. Dinamizou-se a oferta de serviços desportivos aos *Alumni* em condições idênticas à comunidade académica da U.Porto.

Indicadores	2015	Meta 2016	2016
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	N/D*	90 000	95 338

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 25 | TP6 - DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística

A U.Porto deve assumir como sua a responsabilidade de promover o desenvolvimento cultural *latu sensu* no seu contexto local, regional e nacional. Este objetivo envolve pois o estabelecimento de práticas sistemáticas de partilha e divulgação do conhecimento, da cultura e da arte.

A. Organização de iniciativas e eventos

A1. Organizaram-se ciclos de conferências, palestras e debates de natureza científica, económica e social (e.g. Figura Eminente da U.Porto 2016 - Professor Jorge Ribeiro de Faria; Ciclo “Porto património mundial – 20 anos depois”, Ciclo “Espaço, corpo e bem-estar”), tendo sido dada grande cobertura mediática a estes eventos;

A2. Realizou-se e apoiou-se, no âmbito da programação promovida pela Reitoria, um conjunto de atividades culturais (concertos, ciclos de cinema, mostras, exposições, feiras, *workshops*), com duração diversa, no quadro das colaborações com outras entidades internas e externas à U.Porto, e que revelaram uma forte capacidade de atração de públicos (e.g. eventos musicais: Cantar das Janeiras, *Jazz* na U.Porto; Cinema: *Fest* na Reitoria, Pré-festival Cinanima - comemoração dos 40 anos do Festival; Oficinas para crianças: Carnaval, Páscoa, Natal; exposições: “Vergílio Ferreira: os caminhos da escrita ou o fascínio da arte”, “O corpo humano: dentro, fora e de dentro para fora”; 26ª edição da Feira de Minerais, Pedras Preciosas e Fósseis do Porto; Multiculturalismo e multilinguismo na Universidade do Porto, “*Lux Mirabilis*”, Museu Nacional Soares dos Reis; outros eventos: visitas guiadas pela história do Porto, visitas guiadas ao Jardim Botânico do Porto, “*BioBlitz*”, Noite Europeia dos Investigadores);

A3. Manteve-se a divulgação das atividades concebidas por diversos grupos de extensão universitária sobre temas de relevância para vários públicos, tais como, espetáculos musicais, corais e etnográficos, festivais de tunas ou festivais de teatro;

A4. Dinamizou-se a celebração de novos protocolos de colaboração com agentes culturais, em particular com os mais relacionados com a cidade e a região, com vista à realização de atividades com dimensão e impacto internacional;

A5. Foram asseguradas, nas UOs, várias iniciativas de natureza científica, cultural e artística (e.g. seminários, conferências, exposições, *workshops*, colóquios, palestras, *summer schools*/formações, Aulas Abertas, Dia da Faculdade/Dia Aberto, concertos, feiras);

A6. Desenvolveram-se atividades de extensão universitária e divulgação sociocultural, desportiva e artística (e.g. homenagens, comemorações, exposições, conferências), de forma integrada com as associações de estudantes, tendo sido potenciadas novas formas de interação com comunidades e grupos culturais;

A7. Promoveu-se a realização de vários cursos de verão, enquadrados no projeto Universidade de Verão da U.Porto, cobrindo múltiplas áreas do conhecimento, bem como, a manutenção do Programa de Estudos Universitários para Seniores, dirigido ao público sénior constituído por diplomados com mais de 55 anos interessados em atualizar os seus conhecimentos;

A8. Organizou-se a 12ª Edição da “Universidade Júnior”, que se assumiu uma vez mais como importante instrumento de divulgação da cultura científica e tecnológica a nível nacional (edição mais concorrida com número recorde de cerca de 6 500 alunos do 5.º ao 11.º ano de escolaridade), bem como a 14ª Edição da Mostra de Ciência, Ensino e Inovação, que continuou a atrair muitos alunos do secundário, interessados em participar em demonstrações da Ciência e Tecnologia produzida na U.Porto;

A9. Foi assegurado o apoio aos estudantes inscritos em mobilidade, tendo sido realizadas diversas iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros (e.g. sessões de receção, visitas de estudo e culturais, dias temáticos, convívios desportivos, *workshops*, cursos de língua portuguesa, ações de voluntariado);

A10. Dinamizaram-se os programas de contacto com estudantes do ensino básico e secundário (e.g., Dias abertos, Dias da Faculdade, Dias temáticos, palestras, *workshops* e serviços educativos, participação em Feiras das Profissões promovidas por Escolas Secundárias);

B. Património museológico:

B1. Prosseguiu-se com um conjunto de iniciativas de preservação da memória da U.Porto, que contribuiriam para o reconhecimento do papel dos Museus como espaços privilegiados de acolhimento, exploração e desenvolvimento de conhecimentos, apesar das inevitáveis limitações impostas pelo encerramento ao público do MHNC-UP (reconstrução e reabilitação das suas infraestruturas e preparação das exposições permanentes);

B2. Procedeu-se à atualização dos diversos conteúdos institucionais que constam em diversos roteiros turísticos;

QUADRO 26 | TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

(CONTINUA)

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística (Continuação)

- B3. Foi reativada a candidatura do MHNC-UP à integração na Rede Portuguesa de Museus;
- B4. Incluiu-se, em colaboração com o Planetário do Porto – Centro Ciência Viva, o Jardim Botânico do Porto e a Galeria da Biodiversidade no “Circuito Ciência Viva Porto”, que visa divulgar e promover roteiros científicos nas áreas geográficas que incluem um ou mais centros da sua rede;
- B5. Promoveu-se, no âmbito dos Museus da U.Porto, a colaboração com diversas entidades nacionais e internacionais na organização de várias exposições através da cedência temporária de peças e materiais para utilização nas mesmas;
- B6. Colaborou-se na organização de uma grande diversidade de outros eventos de disseminação e divulgação, bem como na promoção de ações e outras iniciativas de divulgação (e.g. exposições, palestras, oficinas para crianças, Universidade Junior, visitas guiadas);
- B7. Deu-se continuidade à recuperação do espaço reservado ao Museu no Edifício Histórico da Reitoria;
- B8. Constituiu-se uma bolsa de voluntários especificamente para o desempenho de tarefas associadas à organização da Conferência Ecsite 2017, promovendo a participação da população da cidade no projeto do novo museu;
- B9. Prosseguiu-se com a instalação dos diversos módulos e espaços expositivos a fim de promover a inauguração e abertura ao público da Galeria da Biodiversidade;
- B10. Foram realizadas diversas ações com vista à preservação do acervo do MHNC-UP e do conhecimento que este encerra: i) Preparação e manutenção de espaços de reserva de coleções científicas; ii) tratamento e recondicionamento de coleções; e iii) tratamento, (re-)acondicionamento, manutenção e ampliação da coleção viva. Refira-se ainda a reativação da rede PRISC, a qual se destina especificamente à preservação e promoção do acervo museológico, e o consórcio PORBIOTA que continuou a contribuir para esta aproximação e interação institucional;
- B11. Deu-se seguimento ao processo de informatização das coleções do MHNC-UP, uma ação que permitirá, a médio prazo, disponibilizar um conjunto relevante de informação passível de utilização em diversos contextos formativos;
- B12. Prosseguiu-se com os trabalhos de revisão do registo de inventário disponível para a gestão e divulgação *online* das coleções do MHNC-UP (*Index Rerum*) e de definição de parâmetros essenciais para a otimização da base de dados de coleções iniciados em 2015 e desenvolvidos, nomeadamente, em colaboração com a equipa responsável pela implementação do projeto Museu Digital da U.Porto;
- B13. Procedeu-se à digitalização e informatização de diversos materiais pertencentes às coleções do MHNC-UP;

C. U.Porto Edições:

- C1. Realizaram-se as seguintes iniciativas no âmbito das atividades de natureza editorial: i) sessões de lançamento de livros (e.g. Educação em Democracia; Guia para uma Alimentação Saudável; O Mundo dos Minerais; Do Big Bang ao Homem; Artificial Aesthetics; O Estado Novo ...; Roteiro da 1.ª Viagem; Ponte da Arrábida); ii) sessões de divulgação sistemática dos livros editados pela U.Porto Edições (e.g. Catálogo Bordalo Pinheiro, 170 anos depois; Seis apontamentos de Cosmologia; A Guerra Fria em Manuais de História; Ondas e Meios Contínuos, 2ª ed) junto dos diferentes públicos, através de diversos canais; e iii) organização/participação em colaboração com outras instituições em eventos diversos (e.g. Feiras do Livro, Mostra da U.Porto; 5.ª Conferência Internacional de Morfologia Urbana; XI Congresso Luso-Brasileiro da História da Educação);
- C2. Deu-se continuidade à edição de obras (15 publicadas);
- C3. Procedeu-se ao estabelecimento de acordos de colaboração protocolados com as instituições mais relevantes da cidade (e.g. Câmara Municipal do Porto e Fundação Eng. António de Almeida), também como o objetivo de aumentar a visibilidade e influência da U.Porto Edições;
- C4. Criou-se, no domínio da gestão da documentação e Informação, o catálogo único das bibliotecas da U.Porto e realizou-se o diagnóstico e caracterização dos arquivos das entidades constitutivas;
- C5. Concretizou-se a consolidação tecnológica dos sistemas Aleph, passando de quatro instâncias para uma comum a toda a U.Porto;
- C6. Iniciou-se o processo de reorganização das coleções publicadas de forma a incluir obras de interesse cultural, académico, científico e pedagógico, valorizando quer o conhecimento produzido na universidade, quer a sua história e património museológico;

QUADRO 26 | TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

(CONTINUA)

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística (Continuação)			
C7. Promoveram-se iniciativas diversas tendo como objetivo melhorar a distribuição das obras editadas pela U.Porto Edições;			
C8. Foram contratualizadas novas plataformas para comercialização eletrónica das obras.			
Indicadores	2015	Meta 2016	2016
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	N/D*	13	15
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	242	400	228
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	271	200	213
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	39 821	80 000	72 054
Nº visitantes dos museus da U.Porto	8 150	28 000	20 845
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	13 654	15 000	18 072
Nº participantes da Universidade Júnior	5 845	5 500	6 535
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	659	2 300	1 091
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	54 994	50 000	67 777

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 26 | TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

TP8 - Diversificar a oferta formativa			
Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias.			
<i>[Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão.]</i>			
<i>(Ver ações identificadas no objetivo "EP7 - Diversificar a oferta formativa")</i>			
Indicadores	2015	Meta 2016	2016
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos online	N/D*	300	260

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 27 | TP8 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

3.4. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS

Para além das atividades atrás descritas respeitantes aos temas estratégicos, há na U.Porto um conjunto de outras estruturas e capacidades, transversais a todas as anteriores e, que, como tal, se apresentam como suporte fundamental à sua boa execução.

Os quadros seguintes sintetizam as ações desenvolvidas em 2016, enquadradas nos seguintes objetivos: i) Consolidar o modelo de governo da U.Porto; ii) Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações; iii) Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações; iv) Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador; v) Assegurar infraestruturas físicas de qualidade; e vi) Promover a responsabilidade social e ambiental.

3.4.1 CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO

C1 - Consolidar o modelo de governo da U.Porto

O modelo de governo da U.Porto conheceu desenvolvimentos consideráveis em anos recentes, resultantes de alterações profundas ao nível do enquadramento legal das universidades, bem como da opção da U.Porto pelo modelo fundacional. A prioridade nos próximos anos passará pela calibração e consolidação daquele modelo de governo, num contexto de autonomias e equilíbrio relacional entre Faculdades.

1. Continuou a promover-se a intervenção política ao nível da implementação do regime fundacional, esforço dificultado pela conjuntura política e económica que se viveu, nomeadamente impedindo qualquer avanço na concretização do programa de financiamento plurianual. Entretanto, foi decidido constituir, pelo Conselho Coordenador do Ensino Superior no final de 2016, uma Comissão incumbida de proceder à Avaliação e Análise do Funcionamento das Fundações Públicas de Direito Privado no Ensino Superior;
2. Manteve-se uma participação ativa nas atividades do CRUP no sentido de definir uma agenda política junto do governo ao nível do modelo de autonomia e governação das IES. Em resultado desta ação, e em consonância com o contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no âmbito do Compromisso com a Ciência e o Conhecimento, uma boa parte dos compromissos teve tradução no Decreto-Lei de execução orçamental para 2017;
3. Prosseguiu-se com a reformulação dos regulamentos orgânicos, de modo a assegurar a sua adaptação às novas exigências no campo da formação, investigação e prestação de serviços à comunidade;
4. Iniciou-se o processo de integração entre a FMUP e a FMDUP, acompanhado por um estudo exaustivo das potencialidades estratégicas do processo;
5. Promoveu-se a discussão em torno do modelo de repartição interna das verbas do Orçamento do Estado, tendo-se obtido consenso relativamente ao abandono do modelo histórico e à necessidade de um modelo alternativo;
6. Realizou-se o levantamento e análise, no âmbito da revisão dos protocolos com entidades em que docentes e investigadores da U.Porto participam, dos instrumentos contratuais celebrados relativos a prestações de serviços ao exterior;
7. Deu-se continuidade à prática de controlo de gestão já implementada, através da monitorização periódica da concretização do plano de atividades e respetivas métricas intercalares, em articulação com as UOs e Serviços Autónomos;
8. Desenvolveram-se esforços, a nível das UOs, no sentido de implementar/melhorar os sistemas de controlo interno, com o objetivo de acompanhar as atividades, a mensuração dos objetivos alcançados e a introdução de medidas corretivas aos desvios verificados;

QUADRO 28 | C1 - CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO

(CONTINUA)

C1 - Consolidar o modelo de governo da U.Porto (Continuação)

9. Manteve-se, em algumas UOs/Serviços Autónomos, a utilização de um sistema de autoavaliação exigente de acordo com as melhores práticas, que assenta no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR);

10. Promoveu-se o sistema de controlo interno da U.Porto, enquanto salvaguarda da integridade, transparência e legalidade na tomada de decisões, tendo sido implementadas algumas melhorias, nomeadamente no âmbito da gestão académica e financeira, seja através da realização de auditorias internas, seja no âmbito do acompanhamento de ações de órgãos de controlo externos;

11. Monitorizou-se o cumprimento do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da U.Porto;

12. Deu-se continuidade à realização, a nível local, de reuniões periódicas entre diretores de departamento, diretores das UIs e diretores de curso, visando a melhoria da coordenação intrainstitucional.

QUADRO 28 | C1 - CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO

3.4.2. CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

C2 - Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações

Foram consideráveis, em anos recentes, os esforços de enriquecimento e mudança estrutural dos serviços de apoio da U.Porto, a vários níveis. A consolidação do potencial resultante desses esforços é prioridade estratégica para o futuro da Universidade, num contexto de autonomias e equilíbrio no relacionamento interno.

1. Deu-se continuidade ao processo de reorganização dos CRSCUP, nomeadamente com a introdução de ajustamentos em termos organizacionais, para melhor responder às necessidades da Universidade, seja no robustecimento da área de Compras, seja numa maior integração da área de projetos com a área financeira. A consolidação dos Serviços Partilhados como área de suporte à atividade da U. Porto foi baseada em Acordos assinados entre as Direções de cada UO e os CRSCUP;

2. Promoveu-se a participação ativa no processo de reorganização dos CRSCUP, por parte das UOs, bem como com a monitorização do seu funcionamento, no desenvolvimento de uma cultura de “prestação de serviços” e na institucionalização de normas, de procedimentos e de boas práticas;

3. Consolidou-se o Serviço de Instalações e Infraestruturas da Reitoria após a saída dos CRSCUP em 2015;

4. Dinamizou-se, em algumas UOs, a reestruturação de serviços e Unidades em função das alterações de funcionamento dos CRSCUP, adaptando-os às novas exigências no campo da formação, investigação e prestação de serviços à comunidade;

5. Prosseguiu-se com a consolidação do serviço de compras e gestão de contratos, tendo-se evoluído na concretização de um número crescente de procedimentos transversais com vista a agregar as necessidades comuns a todas as entidades constitutivas, potenciando sinergias e eliminando redundâncias desnecessárias, bem como a burocracia administrativa própria do processo aquisitivo;

6. Reforçaram-se, em algumas UOs, os mecanismos de avaliação e regulação da qualidade visando a melhoria continuada, também ao nível dos serviços prestados;

7. Agilizaram-se os processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional, desenvolvendo um conjunto de funcionalidades na plataforma *international.up.pt*.

QUADRO 29 | C2 - CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

3.4.3. GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

C3 - Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações

Em causa está um objetivo chave em qualquer organização nos dias de hoje. A U.Porto dispõe atualmente de sistemas infraestruturais consolidados, sendo crucial no futuro o potenciamento dessas infraestruturas, atentas as necessidades específicas das diferentes áreas de intervenção da Universidade.

1. Reformulou-se o processo de desenvolvimento de *software*, tendo sido ajustados os métodos de especificação, a gestão da documentação e as plataformas de suporte;
2. Dinamizaram-se medidas para a sistematização da comunicação de novidades SIGARRA à comunidade académica, que passaram a ser consultáveis *online*;
3. Prosseguiu-se com o rejuvenescimento gráfico e tecnológico do SIGARRA;
4. Foram adicionadas ao SIGARRA novas funcionalidades em vários módulos, destacando-se pela complexidade e abrangência as intervenções ao nível de: i) publicações e projetos no utilizador geral; ii) relatórios de ciclos de estudos; iii) novo inquérito pedagógico; iv) integração com a APP móvel U.Porto; v) apoio à elaboração do orçamento da universidade; vi) desmaterialização dos PADs plurianuais, automatização do processo de transição de PADs de ano civil e integração *online* com o BCE nos PADs em moeda estrangeira; vii) suporte ao processo da emissão de certidões de dívida; viii) suporte ao estudante internacional; ix) suporte ao processo de inscrição nas provas de japonês; x) suporte ao registo da feira de emprego; xi) integração com pagamentos através de *Paypal*; xii) alargamento do suporte à avaliação docente; e xiii) adequação às alterações legais, no domínio dos recursos humanos, entre várias outras;
5. Dinamizou-se um conjunto de iniciativas no âmbito das tecnologias para o ensino e aprendizagem: i) lançou-se a ferramenta de *lecture capture*, Panopto, plenamente integrada com o *Moodle* U.Porto; ii) iniciou-se o trabalho de desenvolvimento de uma plataforma de *e-learning* para formação a distância na U.Porto, o AcademiaUP; iii) lançaram-se 2 MOOCs na plataforma MiríadaX, um designado “Coma Melhor, poupe mais” e outro designado “As alterações climáticas nos média escolares”; iv) realizaram-se ações de formação em várias UOs; e v) realizou-se um inquérito aos docentes e estudantes para aferir a qualidade percecionada com o serviço *Moodle* U.Porto;
6. Reforçaram-se as infraestruturas tecnológicas e a segurança informática, sendo de destacar as seguintes atividades, entre outras: i) concretizou-se a consolidação tecnológica dos sistemas Aleph, passando de 4 instâncias para uma comum a toda a U.Porto; ii) definiu-se uma nova estratégia para a gestão do ciclo de vida dos utilizadores, que assenta em *software open source*; iii) renovaram-se os serviços de suporte ao VoIP em todas as entidades constitutivas; iv) reforçaram-se as medidas de resiliência do *core* da rede netUP; v) adaptou-se o repositório aberto para o cumprimento da política de acesso aberto da FCT; vi) desenvolveu-se um serviço que permite a impressão diretamente a partir de uma página *web*; vii) renovou-se a infraestrutura tecnológica que suporta o ERP e outros serviços críticos; viii) implementou-se um novo sistema para gerir o serviço de DNS e DHCP; ix) reformulou-se o processo de gestão do cartão U.Porto, tornando-o muito mais eficaz e eficiente; e x) reestruturou-se o serviço de antivírus;
7. Criou-se, no domínio da gestão da documentação e Informação, o catálogo único das bibliotecas da U.Porto e realizou-se o diagnóstico e caracterização dos arquivos das entidades constitutivas;
8. Melhoraram-se os serviços de apoio técnico pela harmonização do funcionamento do *Helpdesk* nos vários locais, em que a UPdigital assegura o serviço, e pela adoção de práticas que permitem o apoio remoto às solicitações dos utilizadores;
9. Aprofundou-se a operacionalização interna do Sistema de Gestão Administrativa de Processos (SGAP), ferramenta de suporte à estrutura dos Serviços Partilhados, para acompanhamento dos processos nos vários serviços;
10. Executaram-se melhorias a nível do ERP e procedeu-se a desenvolvimentos no SIGARRA de mecanismos facilitadores da intervenção dos diferentes serviços;
11. Reorganizou-se o módulo de legislação e regulamentação do SIGARRA, de forma a facilitar ao público em geral o acesso à legislação e regulamentação da Universidade;

QUADRO 30 | C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

(CONTINUA)

C3 - Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações (Continuação)

12. Prosseguiu-se, no âmbito do Sistema de *Business Intelligence* para a U.Porto (Projeto BI4UP), com desenvolvimento da implementação no sistema das informações das áreas económico-financeira e de recursos humanos, prevendo-se a sua disponibilização à comunidade académica em 2017;
13. Disponibilizaram-se à comunidade académica mecanismos de apoio à gestão e produção de conteúdos multimédia;
14. Deu-se continuidade, em algumas UOs, à recuperação, digitalização e catalogação do arquivo da instituição, no sentido de otimizar a partilha de informação de qualidade e a base de conhecimento, aprofundando-se o processo de evolução dos correspondentes sistemas informáticos de suporte;
15. Melhoraram-se, em algumas UOs, as condições das infraestruturas tecnológicas e dos sistemas de informação, conjugando e coordenando esforços, para a renovação gradual do equipamento informático.

QUADRO 30 | C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

3.4.4. MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

C4 - Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador

A U.Porto dispõe atualmente de excelentes recursos humanos de apoio ao ensino e investigação. A motivação e qualificação destes recursos são essenciais para o sucesso da Universidade.

1. Manteve-se uma política de valorização do pessoal, tendo sido incentivada a frequência de ações de formação alinhadas com a estratégia da universidade e com as necessidades de desenvolvimento dos trabalhadores, (e.g. língua inglesa), realizada no âmbito da U.Porto ou em instituições externas credenciadas para o efeito;
2. Promoveu-se a continuação das atividades de avaliação de desempenho não docente, como instrumento de reconhecimento do mérito e melhoria da qualidade;
3. Foi criado um grupo de trabalho para revisão do Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Não Docente da U.Porto, que apresentou uma proposta de implementação de um módulo único para a gestão deste processo, independentemente de se tratar de avaliação SIADAP (regime público) ou SIADUP (regime privado);
4. Iniciou-se a preparação de uma proposta de um novo regulamento, único para os dois sistemas de avaliação de desempenho, que se prevê possa ser colocado à discussão ainda no primeiro semestre de 2017.
5. Manteve-se uma política de Recursos Humanos baseada em critérios funcionais e em regras de contratação claras e atempadamente definidas;
6. Iniciou-se a preparação do manual de processos associados aos CRSCUP, o qual se pretende concluir até final do 1º trimestre de 2017. Este manual será disponibilizado à comunidade através das ferramentas de divulgação disponíveis;
7. Foi organizado um conjunto de reuniões entre áreas para analisar e resolver problema de interesse comum e melhorar dinâmicas de operação;
8. Foi iniciada a preparação de um inquérito piloto no sentido de aferir o grau de satisfação e motivação dos trabalhadores. Este inquérito será alvo de um piloto na primavera de 2017;
9. Foram analisados pedidos de mobilidade colocados por trabalhadores da U.Porto, tendo sido encontradas soluções em cerca de 90% dos casos;
10. Estimulou-se a mobilidade internacional do pessoal não docente e a apresentação de candidaturas aos programas de financiamento em vigor, tendo em vista o desenvolvimento de capacidades profissionais e a partilha de experiências: i) participação como coordenadores ou parceiros em 5 novos projetos Erasmus+ aprovados em 2016, Ação-Chave1 relativos a mobilidade individual (2 *Credit Mobility*; 3 *International Credit Mobility*); ii) melhoraram-se os procedimentos de mobilidade, nomeadamente com o lançamento de uma convocatória antecipada face aos anos anteriores para potenciar o recrutamento de mais candidatos; iii) realizaram-se sessões de esclarecimento e divulgação de oportunidades, bem como partilha da apresentação com *links* uteis para incentivar/motivar a candidatura; iv) atendimento personalizado a toda a comunidade não docente para esclarecimento de dúvidas e assinatura de contratos de bolsa/preparação das mobilidades;

QUADRO 31 | C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

(CONTINUA)

C4 - Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador (Continuação)

11. Promoveu-se a realização de atividades desportivas nas instalações do CDUP, incentivando a prática regular de atividade física e do desporto, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar da população universitária (e.g. programa UPfit e campos de férias), contando com mais de 123 mil utilizações por 7.700 utentes (<https://cdup.up.pt/cdup/cdup-em-numeros>);

12. Apoiou-se, em algumas UOs, o desenvolvimento de iniciativas de colaboradores no âmbito da cultura, lazer e desporto e promoveram-se convívios para colaboradores, docentes e não docentes, nas épocas festivas tradicionais;

13. Promoveu-se a importância da responsabilidade social e das práticas de voluntariado, enquanto imperativo ético e como elemento fundamental para a sustentabilidade de uma organização social sadia.

QUADRO 31 | C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

3.4.5. ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE

C5 - Assegurar infraestruturas físicas de qualidade

A U.Porto possui atualmente infraestruturas físicas em geral de muito boa qualidade. A prioridade será a consolidação de procedimentos que permitam a respetiva conservação e sustentabilidade, sem prejuízo dos investimentos de construção e ampliação, que se afigurem pontualmente necessários, e de manutenção preventiva contínua.

1. Concluiu-se a execução de algumas das operações em curso, com as quais se procurou a requalificação e a ampliação de determinadas infraestruturas, bem como, a utilização mais eficiente dos espaços, nomeadamente: i) reabilitação das coberturas da biblioteca do ICBAS/FFUP, bem como a ampliação da cantina; ii) Centro de Competências e Centro de Formação em Vairão; iii) intervenção paliativa para estabilização de alguns edifícios do Colégio Almeida Garrett; iv) recuperação da estrutura metálica e cobertura do Pavilhão do Centro de Desporto da U.Porto; e v) recuperação do Instituto Geofísico na Serra do Pilar;

2. Promoveu-se o acompanhamento e a gestão das seguintes intervenções (ações de continuidade e novas operações): i) requalificação da envolvente exterior dos edifícios da FAUP; ii) instalação da FCNAUP no antigo edifício do IBMC e remoção da cobertura de fibrocimento do edifício; iii) melhoria da eficiência energética do Pavilhão do Centro de Desporto da U.Porto; iv) recuperação da parede exterior do Planetário do Porto; v) reabilitação da envolvente da residência Universitária Alberto Amaral; vi) recuperação do Palacete *Burmester*; vii) reabilitação do sistema de drenagem e reforço dos elementos estruturais nas coberturas do edifício da FDUP; viii) intervenções diversas no Edifício Histórico da Reitoria e reconversão de parte do edifício para instalação do MHNC-UP; ix) lançamento do concurso de empreitada e fiscalização para recuperação do Laboratório Ferreira da Silva; x) requalificação parcial da envolvente exterior do Pavilhão Sul (coberturas) e recuperação do pavilhão de escultura da FBAUP; xi) implementação de medidas corretivas na área da Segurança contra riscos de Incêndio na FMDUP; xii) lançamento do concurso de empreitada para recuperação da envolvente exterior da FEP; xiii) ampliação do parque da Asprela (zona poente junto à FADEUP); xiv) fecho da Operação I3S (licença de utilização, vistorias dos Bombeiros); xv) recuperação da cobertura da Casa Museu Abel Salazar;

3. Foi promovido um inédito acordo entre a Reitoria e as Unidades Constitutivas para a mobilização de 10ME dos saldos existentes à data de 31/12/2016, para investimento em infraestruturas. Em paralelo, foi aprovada a afetação anual de 2ME do Orçamento de Estado para manutenção do património de forma a garantir a sua sustentabilidade;

4. Iniciou-se o estudo diagnóstico relativo à manutenção de infraestruturas na U.Porto com a implementação do projeto “Gestão da manutenção de equipamentos, sistemas e respetiva monitorização” em algumas UOs. Este projeto terá continuidade no ano de 2017;

5. Iniciaram-se algumas operações em resultado do aproveitamento das oportunidades de financiamento existentes no âmbito do Programa Portugal 2020.

QUADRO 32 | C5 - ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE

3.4.6. PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

C6 - Promover a responsabilidade social e ambiental

Em causa está o compromisso da U.Porto com a sua comunidade académica, nas dimensões pessoal e social e ambiental. Dada a abrangência do seu conceito poderão estar aqui em causa dimensões e iniciativas comuns a outros objetivos (e.g. EP4, EP8, C4, C5 e IP8).

1. Foi criado um grupo de trabalho para revisão do Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Não Docente da U. Porto, que apresentou uma proposta de implementação de um módulo único para a gestão deste processo, independentemente de se tratar de avaliação SIADAP (regime público) ou SIADUP (regime privado);
2. Iniciou-se a preparação de uma proposta de um novo regulamento, único para os dois sistemas de avaliação de desempenho, que se prevê possa ser colocado à discussão ainda no primeiro semestre de 2017;
3. Realizaram-se ações de sensibilização junto da comunidade académica, para promover uma cultura de educação ambiental, com vista a consubstanciar boas práticas numa ótica de preservação e utilização sustentável dos recursos, sendo promovida a maior consciencialização coletiva na melhoria do desempenho energético e proteção ambiental;
4. Deu-se continuidade à divulgação de medidas, na Reitoria e nas UOs, tendo em vista a melhoria das condições tendentes à recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos e perigosos, potenciando a sua entrega em locais apropriados, bem como de medidas de promoção e divulgação de boas práticas de reciclagem;
5. Procedeu-se à substituição progressiva de equipamentos de iluminação (e.g. tecnologia LED, colocação de sensores de movimento) e informáticos por outros mais eficientes;
6. Promoveu-se a racionalização dos consumos de energia e a adequação das fontes de energia à evolução das exigências funcionais e conjunturais;
7. Deu-se continuidade à ligação de novos pontos de medição dos consumos de energia após a implementação do sistema de monitorização (plataforma *Kisense*) e promoveu-se junto das UOS uma análise crítica dos dados obtidos e implementação de medidas que conduzam a poupanças efetivas;
8. Manteve-se o registo e divulgação de indicadores de eficiência e economia de consumos de energia e a sua evolução nos últimos anos, bem como, de informação sobre os sistemas de emergência e procedimentos a adotar em situações de incidente;
9. Deu-se continuidade ao processo de estruturação de um plano de sustentabilidade energética para a U.Porto, tendo sido realizados diversos contactos com empresas, aguardando-se financiamento no âmbito do Programa Portugal 2020;
10. Promoveram-se esforços no sentido de submeter candidaturas transversais à U.Porto que promovessem a eficiência energética, a gestão inteligente da energia e a utilização das energias renováveis nos edifícios;
11. Mantiveram-se as ações, quer nas UOs, quer na Reitoria, atinentes ao planeamento, à prevenção e à avaliação dos riscos e medidas de prevenção no âmbito de uma política concertada de Saúde do Trabalho;
12. Continuaram-se a desenvolver as atividades de Saúde Ocupacional protocoladas com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP);
13. Sensibilizaram-se as UOs para a necessidade de procederem à monitorização individual da execução do protocolo celebrado com o ISPUP em matéria de Segurança e Higiene no Trabalho tendo sido propostas metodologias para acompanhamento da execução do contrato;
14. Manteve-se, em algumas UOs, a participação em projetos de educação para a saúde e adoção de estilos de vida saudáveis, dirigidos a grupos de risco, promovendo o conhecimento e o bem-estar na comunidade em geral;
15. Assegurou-se o diagnóstico dos meios e condições de trabalho, mantendo-se, sempre que pertinente, a avaliação externa e independente das condições existentes;
16. Planeou-se e assegurou-se a resposta à emergência, assegurando a manutenção dos mecanismos de formação e informação dos colaboradores sobre este tema;
17. Deu-se continuidade à intervenção no Parque Central da Asprela, na zona ponte junto à FADEUP;
18. Realizaram-se intervenções de qualificação dos edifícios para conforto espacial dos seus utilizadores, que procuraram harmonizar quer com questões funcionais e ergonómicas, quer de iluminação artificial e regulação térmica no ambiente de trabalho;

C6 - Promover a responsabilidade social e ambiental (Continuação)

19. Incentivou-se, em algumas UOs, a participação em ações solidárias (e.g. jantares de beneficência, caminhadas solidárias) promovidas internamente ou por entidades externas;

20. Promoveu-se a candidatura ao projeto U-Bike, inserido no Portugal 2020, através do POSEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, no âmbito dos projetos integrados de abrangência nacional e que envolvem consórcios de instituições públicas do ensino superior com o Instituto da Mobilidade e dos Transportes. O projeto apoia a aquisição de bicicletas com o objetivo de alterar os comportamentos relativos às opções de mobilidade, nomeadamente a opção por modos suaves em detrimento do uso do transporte individual motorizado, contribuindo para uma mobilidade mais sustentável nos *campus* universitários e nos territórios em que estão instalados;

21. Promoveu-se o diagnóstico, em algumas UOs, dos espaços verdes, tendo sido plantadas novas espécies arbóreas e requalificadas áreas ajardinadas;

22. Foram criados e dinamizados, em algumas UOs, projetos de hortas biológicas/comunitárias, que passam pela criação de espaços verdes e pela promoção da biodiversidade e boas práticas agrícolas, através da compostagem caseira e da agricultura biológica.

QUADRO 33 | C6 - PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

4. RECURSOS HUMANOS

A 31 de dezembro de 2016, a U.Porto contava com um total de 3.322,14⁵ trabalhadores em ETIs, distribuídos por 1.749,96 Docentes/ Investigadores e 1.572,18 Não docentes/ Não investigadores, representando, respetivamente, 53% e 47%. Ao total dos trabalhadores da U.Porto, acresciam ainda 474 bolseiros, 123 prestadores de serviços, 1 contrato emprego-inserção+ e 1 estágio profissional.

Em 2016 verificou-se um aumento de 14,40 ETIs, representativo de um acréscimo de 0,4% face a 2015. A variação ocorrida resultou do decréscimo de 0,16 ETIs verificado no pessoal Docente/ Investigador e do aumento de 14,56 ETIs ao nível do pessoal Não docente/ Não investigador. O maior aumento no pessoal Não docente/ Não investigador verificou-se na FCUP e na FEUP, em virtude da redefinição do perímetro de atividade do CRSCUP.

Em ETIs

	2016		2015		Variação 2016-2015	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Docentes/ Investigadores	1.749,96	53%	1.750,12	53%	(0,16)	(0,01%)
Não docentes/ Não investigadores	1.572,18	47%	1.557,62	47%	14,56	1%
Total	3.322,14	100%	3.307,74	100%	14,40	0,4%

QUADRO 34 | TRABALHADORES, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL – 2016 E 2015

GÉNERO

O género feminino continua a ser predominante na U.Porto. Em 2016, do total de trabalhadores, 1.520,84 (46%) eram do sexo masculino e 1.801,30 (54%) eram do sexo feminino.

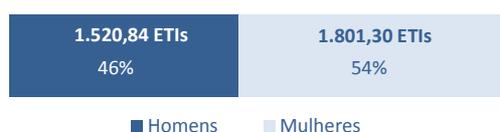


GRÁFICO 11 | TRABALHADORES, SEGUNDO O GÉNERO – 2016

A distribuição por género afigura-se, contudo, bastante distinta dentro de cada grupo de pessoal. Conforme evidenciado no gráfico seguinte, em 2016, 60% dos Docentes/ Investigadores eram homens e 70% dos Não docentes/ Não investigadores eram mulheres.

⁵ Estes dados divergem daqueles que constam do Balanço Social da U.Porto de 2016, uma vez que este documento foi preparado com pressupostos distintos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro, e com as instruções da Direção-Geral da Administração e Emprego Público. No Balanço Social cada trabalhador conta como 1 unidade, mesmo que esteja contratado a 50%.

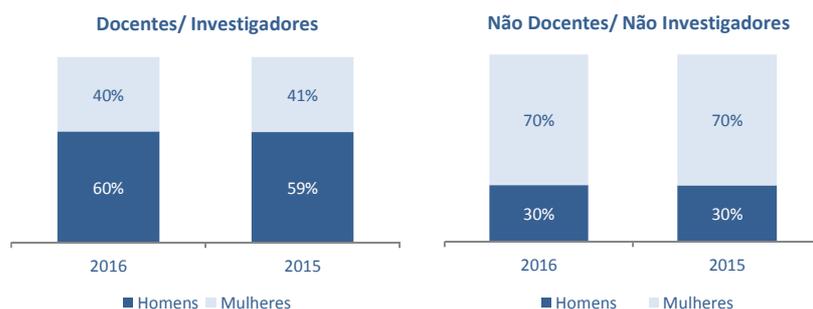


GRÁFICO 12 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O GÉNERO (EM %) – 2016 E 2015

CATEGORIA/CARREIRA PROFISSIONAL

Em relação às categorias/carreiras profissionais, entre os Docentes/ Investigadores a categoria com maior representatividade foi a de Professor Auxiliar, com 48%, seguida da categoria de Professor Associado, com 21%, e da categoria de Professor Catedrático, com 11%. Em 2016, os Investigadores representaram 4%.

No que se refere aos Não docentes/ Não investigadores, as carreiras mais representadas foram as de Técnico Superior e de Assistente Técnico com, respetivamente, 42% e 28% do total do grupo. Em 2016, a carreira de Assistente Operacional representou 21%.

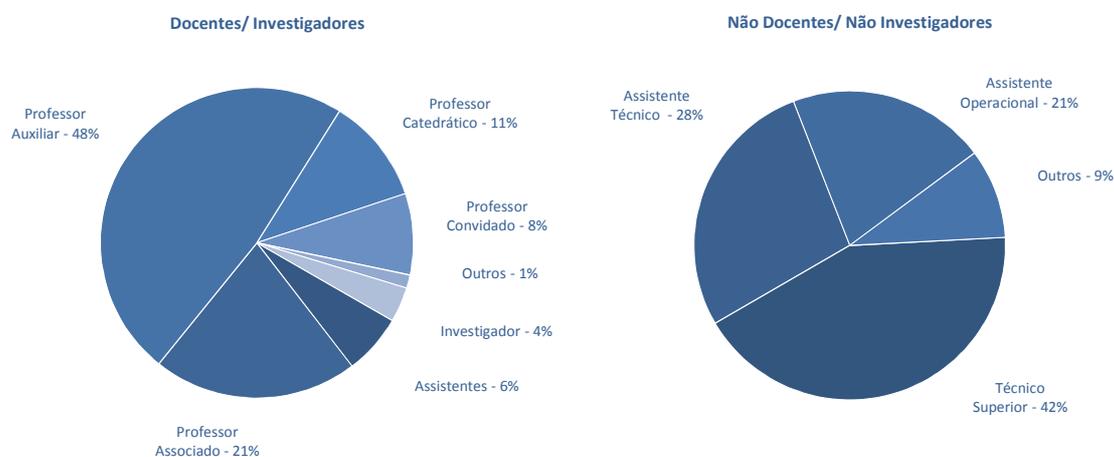


GRÁFICO 13 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2016

Face a 2015, verificou-se um aumento do peso relativo da categoria de Professor Auxiliar, no pessoal Docente/ Investigador, destacando esta categoria, ainda um pouco mais, relativamente às restantes.

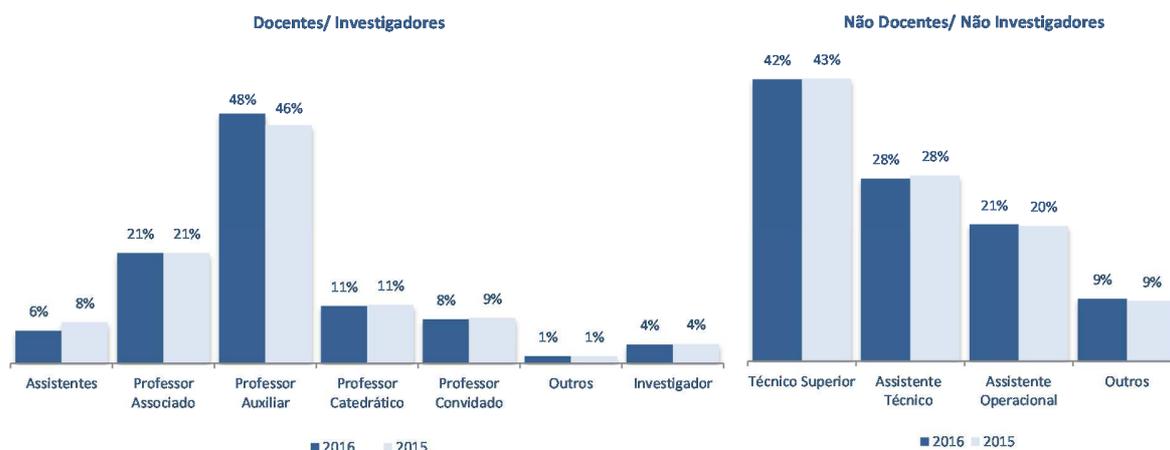


GRÁFICO 14 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2016 E 2015

RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO

A relação jurídica de emprego com maior expressão na U.Porto consiste no contrato de trabalho em funções públicas, tanto nos Docentes/ Investigadores, como nos Não Docentes/ Não Investigadores, representando, em 2016, 72% do total dos trabalhadores. Os contratos de trabalho ao abrigo do Código do trabalho representaram apenas 27% do total.

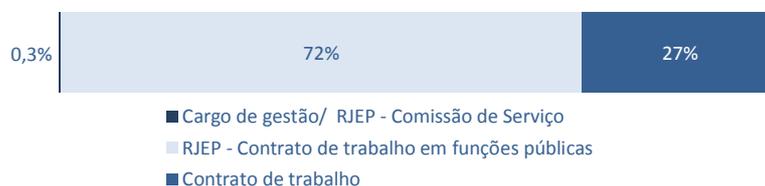


GRÁFICO 15 | TRABALHADORES, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2016

Contudo, e tal como se pode constatar no gráfico seguinte, em 2016 verificou-se uma diminuição do peso relativo dos contratos de trabalho em funções públicas, em ambos os grupos de pessoal, em contrapartida do aumento do peso relativo dos contratos de trabalho ao abrigo do Código do trabalho.



GRÁFICO 16 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2016 E 2015

ESCOLARIDADE

Relativamente à escolaridade, no final de 2016, cerca de 79% dos trabalhadores da U.Porto possuíam habilitação superior. O nível de escolaridade predominante foi o Doutoramento (48%), seguido da Licenciatura (23%). Cerca de 21% dos trabalhadores possuíam habilitações entre o 4º e o 12º ano de escolaridade.

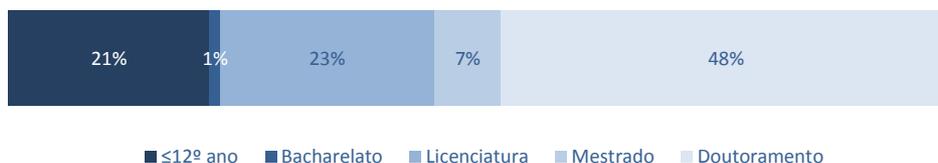


GRÁFICO 17 | TRABALHADORES, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2016

Em 2016, entre o corpo Docente/ Investigador, 89% dos trabalhadores eram Doutorados, 5% eram Licenciados e 5% detentores do grau de Mestre. Entre 2016 e 2015, constatou-se um aumento dos trabalhadores com Doutoramento, em detrimento dos trabalhadores titulares do grau de Licenciado e de Mestre.

Entre os Não docentes/ Não investigadores, verificam-se mais assimetrias ao nível da escolaridade. As habilitações entre o 4º e o 12º ano de escolaridade foram as que mais se evidenciaram, tendo representado em 2016 cerca de 45% do total, seguindo-se os titulares do grau de Licenciado com 42%. Cerca de 9% dos trabalhadores Não Docentes/ Não Investigadores eram detentores do grau de Mestre e 2% eram Doutorados.

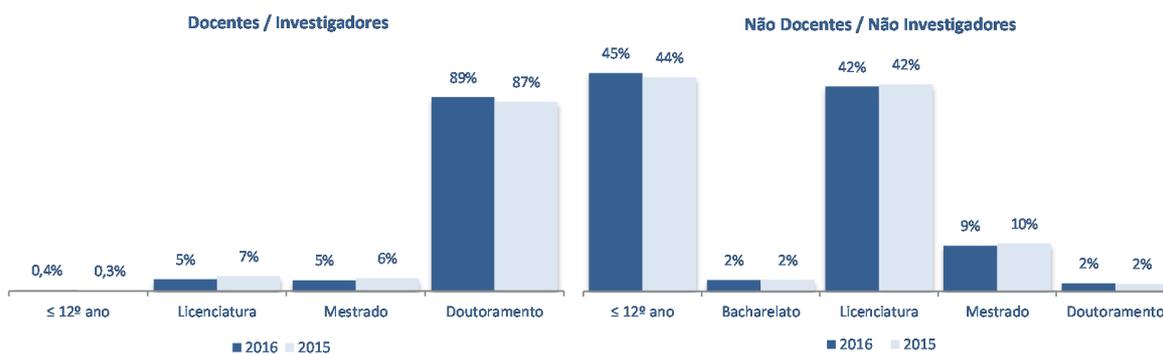


GRÁFICO 18 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2016 E 2015

ESTRUTURA ETÁRIA

Em 2016, a grande maioria dos trabalhadores da U.Porto tinha entre 30 e 59 anos (84%), cerca de 13% tinha 60 anos ou mais e apenas 3% tinha idade inferior a 30 anos.

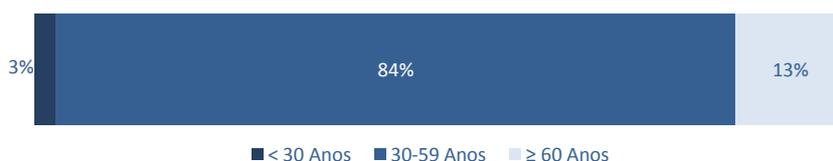


GRÁFICO 19 | TRABALHADORES, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2016

A faixa etária predominante no corpo Docente/ Investigador foi a dos 50-59 anos (39%), seguida dos trabalhadores com 40-49 anos (30%). A faixa etária dos trabalhadores com mais de 60 anos aumentou 2 pontos percentuais.

A maioria dos Não docentes/ Não investigadores situou-se na faixa etária compreendida entre os 40-49 anos (33%), seguida dos trabalhadores com 30-39 anos (29%) e dos trabalhadores com 50-59 (25%).

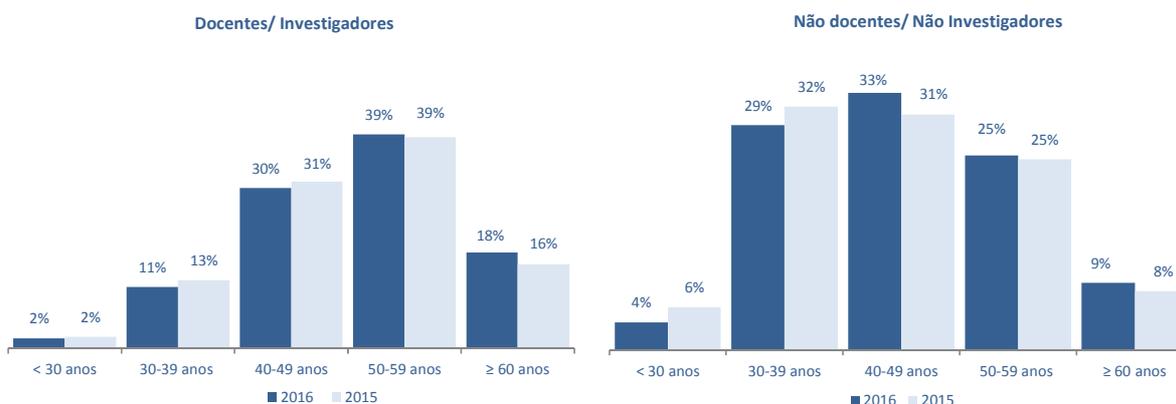


GRÁFICO 20 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2016 E 2015

A idade média dos trabalhadores da U.Porto em 2016 foi de 47 anos, sendo que entre os Docentes/ Investigadores esta foi de 48 anos e entre os Não docentes/ Não investigadores foi de 45 anos.

	Docentes / Investigadores	Não docentes / Não investigadores	Global U.Porto
Idade Média	48	45	47

QUADRO 35 | IDADE MÉDIA DOS TRABALHADORES – 2016

DISTRIBUIÇÃO NA U.PORTO

O exercício de 2016 foi marcado pela reorganização interna decorrente da opção da FCUP e da FEUP pela internalização das áreas abrangidas pelo CRSCUP, que implicou a reafetação de trabalhadores entre este Serviço Autónomo e as referidas Unidades Orgânicas.

O CRSCUP, o CDUP e os SASUP, pela natureza da sua atividade, apenas apresentam trabalhadores Não docentes/ Não investigadores. Ao nível dos Docentes/ Investigadores, e apesar da generalidade das Unidades Orgânicas apresentar um peso deste grupo de pessoal superior a 60%, a FEP manteve-se como a Unidade Orgânica cujo peso relativo é superior (76%).

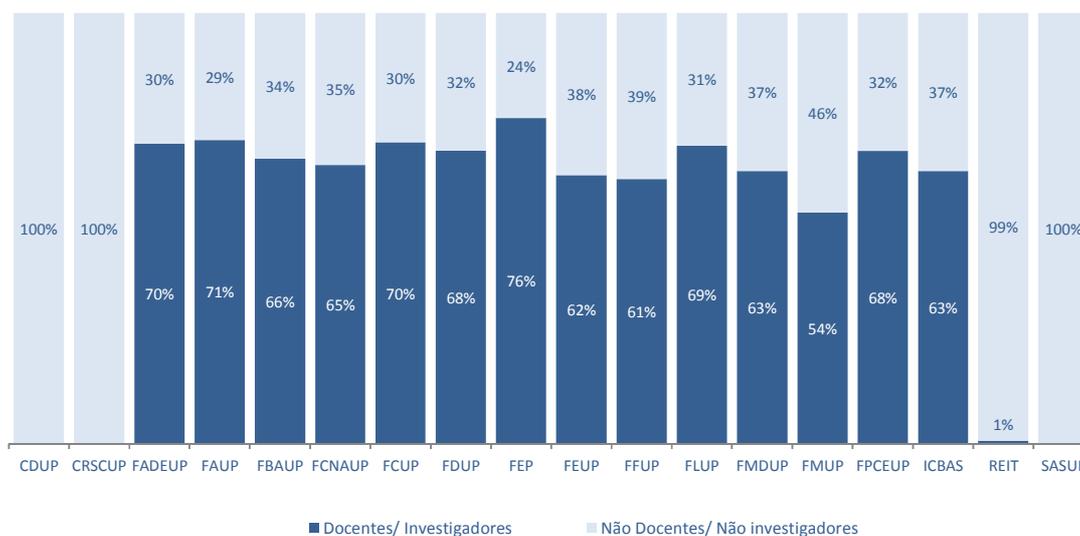


GRÁFICO 21 | TRABALHADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2016

Relativamente ao pessoal Docente/ Investigador, em 2016, a FEUP continuou a acolher o maior número de trabalhadores, representando 25% do total da U.Porto. Destacaram-se ainda a FCUP e FMUP com 14% e 11%, respetivamente. Por conseguinte, cerca de 50% do pessoal Docente/ Investigador em 2016 estava afeto à FEUP, à FCUP e à FMUP.

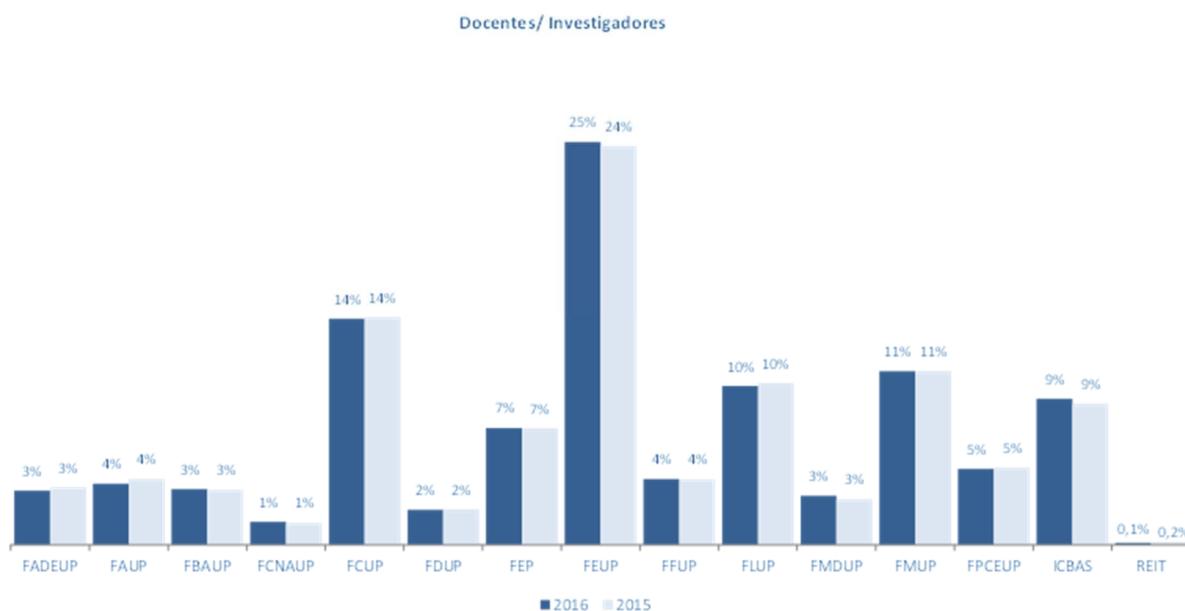


GRÁFICO 22 | TRABALHADORES DOCENTES/ INVESTIGADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2016 E 2015

No que respeita aos Não docentes/ Não investigadores, as alterações verificadas resultaram, fundamentalmente, do efeito da reintegração na FCUP e na FEUP, a partir de 1 de janeiro, de um conjunto de trabalhadores que se encontravam afetos ao CRSCUP. Das entidades constitutivas da U.Porto, a Reitoria foi quem evidenciou em 2016 o maior número de trabalhadores (17%), seguida da FEUP (16%) e dos SASUP (12%). Em 2016, cerca de 45% do corpo Não docente/ Não investigador estava afeto à Reitoria, à FEUP e aos SASUP.

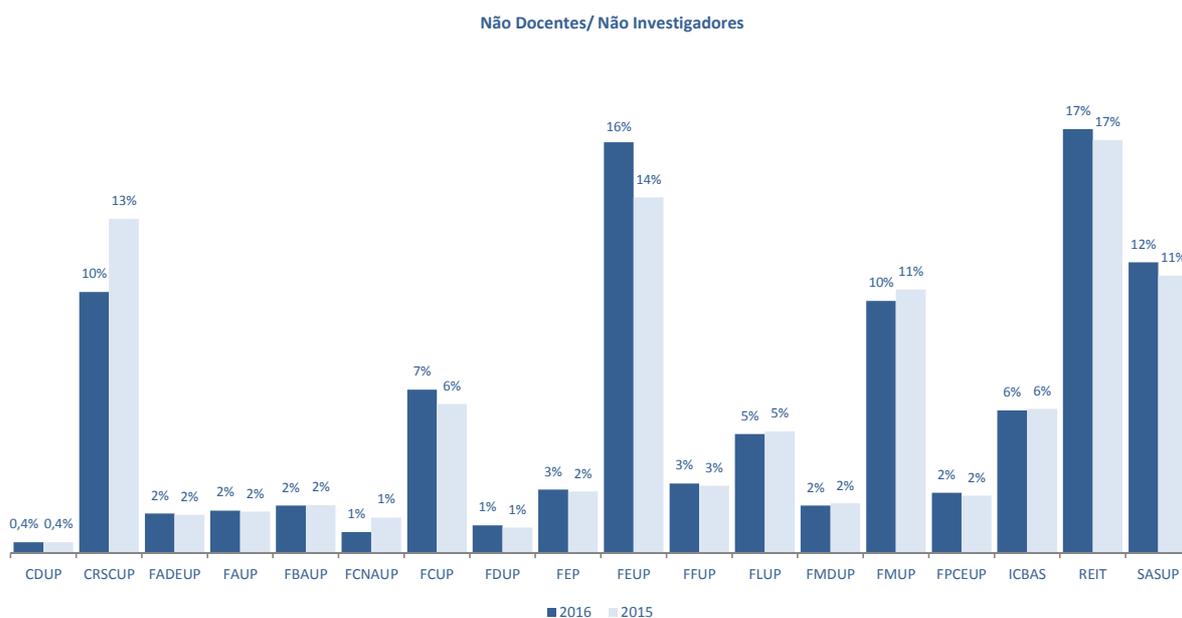


GRÁFICO 23 | TRABALHADORES NÃO DOCENTES/ NÃO INVESTIGADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2016 E 2015

5. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

BALANÇO

PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhares de Euros

Ativo Líquido	Fundos Próprios	Passivo
774.889	502.794	272.095
▲ 1%	▲ 0,1%	▲ 4%

2016 ← 2015

QUADRO 36 | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO BALANÇO - 2016

ATIVO LÍQUIDO

Em 2016, o Ativo líquido da U.Porto ascendeu a 774.889 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 1% face a 2015, tendo-se verificado um ligeiro aumento do peso relativo do Ativo circulante por contrapartida da diminuição do peso relativo do Imobilizado no total do Ativo líquido.

Em milhares de Euros

Ativo Líquido	2016		2015		Variação 2016-2015	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Imobilizado	562.290	73%	567.318	74%	(5.028)	(1%)
Imobilizações incorpóreas	421	0,1%	311	0,04%	110	35%
Imobilizações corpóreas	543.480	70%	548.841	72%	(5.361)	(1%)
Investimentos financeiros	18.389	2%	18.166	2%	223	1%
Circulante	211.131	27%	195.913	26%	15.218	8%
Existências	1.574	0,2%	1.594	0,2%	(20)	(1%)
Dívidas de terceiros	107.001	14%	99.559	13%	7.442	7%
Disponibilidades	102.557	13%	94.760	12%	7.797	8%
Acréscimos e diferimentos	1.468	0,2%	1.523	0,2%	(55)	(4%)
Total	774.889	100%	764.755	100%	10.135	1%

QUADRO 37 | ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO DA U.PORTO - 2016 E 2015

Constata-se que o Ativo fixo da U.Porto, que apresenta um elevado peso no Ativo líquido (73%), ascendeu a 562.290 milhares de Euros, tendo evidenciado um decréscimo de 5.028 milhares de Euros face ao exercício anterior.

As Imobilizações corpóreas, que representaram 70% do Ativo, evidenciaram uma variação negativa, em termos líquidos, de 1%, no montante de 5.361 milhares de Euros. Contudo, em termos de valores brutos, a variação do imobilizado corpóreo ascendeu em 2016 a cerca de 8,6 milhões de Euros. O aumento verificado justifica-se, em grande parte, pela aquisição de equipamentos de investigação e equipamentos administrativos, no montante de,

respetivamente, 4,4 milhões de Euros e 2,1 milhões de Euros. Outra parte desta variação encontra-se relacionada com as Imobilizações em curso, no montante de 4 milhões de Euros, essencialmente, em virtude das obras e das empreitadas ocorridas em 2016 nos edifícios da U.Porto. Neste âmbito, destaca-se a empreitada dos Museus da U.Porto (615 milhares de Euros), a empreitada de intervenção na cobertura do Estádio Universitário (415 milhares de Euros), a empreitada de ampliação e reconversão da cafetaria e construção da guarita do ICBAS (342 milhares de Euros), a empreitada de remodelação do Centro de Formação do *Campus* Agrícola de Vairão (276 milhares de Euros), a empreitada de remodelação do Centro de Competências – edifício de apoio às estufas de Vairão (245 milhares de Euros) e a empreitada de ampliação e reconversão da cafetaria e construção da guarita da FFUP (244 milhares de Euros). Por fim, refiram-se ainda as aquisições de material para construção de bens móveis, destacando-se os módulos de exposição da Galeria da Biodiversidade (63 milhares de Euros).

O Ativo circulante, que representa 27% do Ativo líquido em 2016, cifrou-se em 211.131 milhares de Euros. Nesta componente do Ativo, salientam-se as Dívidas de terceiros, no montante de 107.001 milhares de Euros, que evidenciaram um peso relativo de 14% e que sofreram um acréscimo de 7.442 milhares de Euros. Em termos brutos, cerca de 68% das Dívidas de terceiros corresponde à rubrica de Outros devedores, que inclui maioritariamente os contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação que a U.Porto se encontra a executar. A variação bruta de cerca de 11% ocorrida nesta rubrica, decorreu do efeito conjugado do acréscimo resultante da assinatura de novos contratos de financiamento ao nível da investigação, com destaque para a FMUP (projetos DOCnet, Digital Patient e NANostima) e para a FEUP (projetos ECO-Innovation, STRIDE e AIProcMat@N2020), com o decréscimo dos valores a receber na Reitoria, em virtude dos recebimentos avultados ocorridos em 2016 no âmbito dos projetos *Erasmus*, i3S Estratégico, instalação do i3S e *Campus* Agrário Vairão, no montante de 16,8 milhões de Euros.

No que diz respeito à dívida de estudantes (conta corrente e cobrança duvidosa), esta ascendeu, em 2016, em termos brutos, a cerca de 34,4 milhões de Euros, tendo sido registado um acréscimo de 4% face a 2015, no montante de cerca de 1,2 milhões de Euros. Não obstante os esforços encetados durante o ano para a recuperação de dívidas de anos letivos anteriores, em termos gerais, verifica-se uma tendência para o atraso e dificuldade na liquidação das prestações por parte dos estudantes. Tal facto é visível no aumento da provisão de cobrança duvidosa de estudantes, que registou um acréscimo de cerca de 1 milhão de Euros face a 2015, associado às anulações de inscrição e matrícula registadas em 2016, que, no que refere apenas ano letivo de 2015/2016, ascenderam ao montante de 580 anulações.

Finalmente, importa realçar as Disponibilidades, que representaram 13% do Ativo líquido, e que em 2016 atingiram o montante de 102.557 milhares de Euros, aumentando 8% face ao ano anterior. Grande parte deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso, assim como aos encargos da entidade e aos descontos dos trabalhadores decorrentes do processamento salarial do mês de dezembro (pagos em janeiro de 2017).

No que diz respeito à estrutura do Ativo líquido das entidades constitutivas da U.Porto, tal como se pode constatar no gráfico infra, esta não é homogénea. Contudo, e com exceção da FCNAUP e do CRSCUP que não possuem instalações próprias, o imobilizado evidencia um peso extremamente significativo no total do Ativo líquido, na maior parte dos casos superior a 70%.

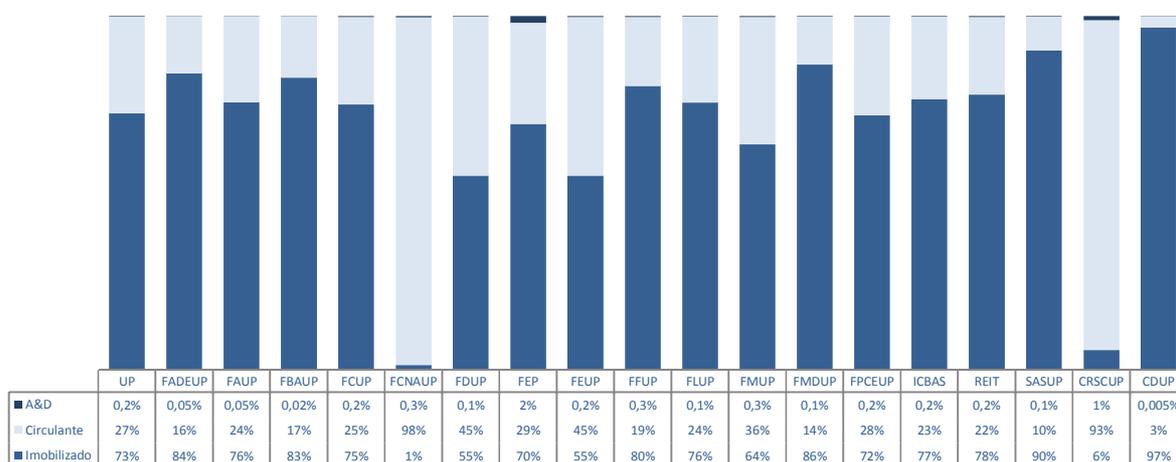


GRÁFICO 24 | ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) - 2016

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Em 2016 não se verificaram, na U.Porto, alterações significativas entre o peso relativo das rubricas dos Fundos Próprios e do Passivo.

Em milhares de Euros

Fundos Próprios e Passivo	2016		2015		Variação 2016-2015	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
FUNDOS PRÓPRIOS	502.794	65%	502.145	66%	649	0,1%
Património	445.911	58%	445.911	58%	-	-
Reservas	2.862	0,4%	2.862	0,4%	(0,2)	(0,01%)
Resultados transitados	53.146	7%	51.338	7%	1.808	4%
Resultado líquido do exercício	876	0,1%	2.035	0,3%	(1.158)	(57%)
PASSIVO	272.095	35%	262.610	34%	9.485	4%
Dívidas a terceiros	28.714	4%	33.717	4%	(5.003)	(15%)
Acréscimos e diferimentos	243.381	31%	228.893	30%	14.488	6%
TOTAL	774.889	100%	764.755	100%	10.135	1%

QUADRO 38 | ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO DA U.PORTO – 2016 E 2015

No ano em análise, os Fundos Próprios atingiram o montante de 502.794 milhares de Euros, representando 65% do Ativo líquido. De realçar que a variação da rubrica de Resultados transitados resultou, essencialmente, da aplicação do Resultado líquido do exercício de 2015, no montante de 2.035 milhares de Euros. A variação negativa do Resultado líquido do exercício, no montante de 1.158 milhares de Euros, será analisada mais adiante.

Relativamente ao Passivo, que ascendeu a 272.095 milhares de Euros, representando 35% do Ativo líquido, verificou-se um acréscimo de 4%, no montante de 9.485 milhares de Euros, resultante da diminuição das Dívidas a terceiros, conjugada com o aumento dos Acréscimos e diferimentos.

No que diz respeito às Dívidas a terceiros, que em 2016 ascenderam a 28.714 milhares de Euros, verificou-se um decréscimo de 5.003 milhares de Euros, correspondente a uma redução de 15%. A variação ocorrida decorreu da rubrica de Outros Credores resultando, essencialmente, da diminuição da dívida a entidades parceiras relativas a contratos de financiamento. A este nível destaca-se a dívida ao IPATIMUP, INEB e IBMC, no montante de 11,2 milhões de Euros, no âmbito do contrato de financiamento do i3S Estratégico, cuja dívida no ano anterior ascendia a 16,9 milhões de Euros.

Os Acréscimos e diferimentos ascenderam a 243.381 milhares de Euros, correspondente a uma variação positiva de 6%, no montante de 14.488 milhares de Euros, em resultado da assinatura dos novos contratos de financiamento no âmbito da investigação. No que se refere aos Proveitos diferidos, na componente que releva os financiamentos obtidos para o investimento, em 2016, estes ascenderam a cerca de 138 milhões de Euros. Neste âmbito, destacam-se os montantes a diferir associados à instalação do i3S, assim como os que dizem respeito aos novos edifícios e equipamentos da FMUP, FFUP e ICBAS, no total de 78,9 milhões de Euros. Por outro lado, no âmbito dos subsídios ao funcionamento, decorrente da estratégia de internacionalização da U.Porto, destacam-se ainda os proveitos diferidos, no montante 6,9 milhões de Euros, relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e de cooperação.

De realçar, o elevado peso das componentes de Subsídios para investimentos e de Subsídios ao funcionamento, que conjuntamente ascenderam a 197.873 milhares de Euros, representando 73% do total do Passivo. Tal como previsto no POC-Educação, os financiamentos obtidos foram diferidos e encontram-se a ser transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respetivamente, das amortizações dos bens subsidiados e dos custos incorridos. Salieta-se, contudo, que estas rubricas não constituem um «verdadeiro passivo», resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Se se expurgasse o montante das rubricas de Proveitos diferidos referidas, obter-se-ia um Passivo no montante de 74.222 milhares de Euros, que representaria cerca de 10% do Ativo líquido.

Relativamente à estrutura dos Fundos Próprios e do Passivo das entidades constitutivas da U.Porto, verifica-se que esta é também um pouco heterogénea. O montante das reservas decorrentes das transferências de ativos⁶, nos Fundos Próprios, assim como o total dos proveitos diferidos da entidade, no Passivo, são os fatores determinantes da estrutura de cada entidade.

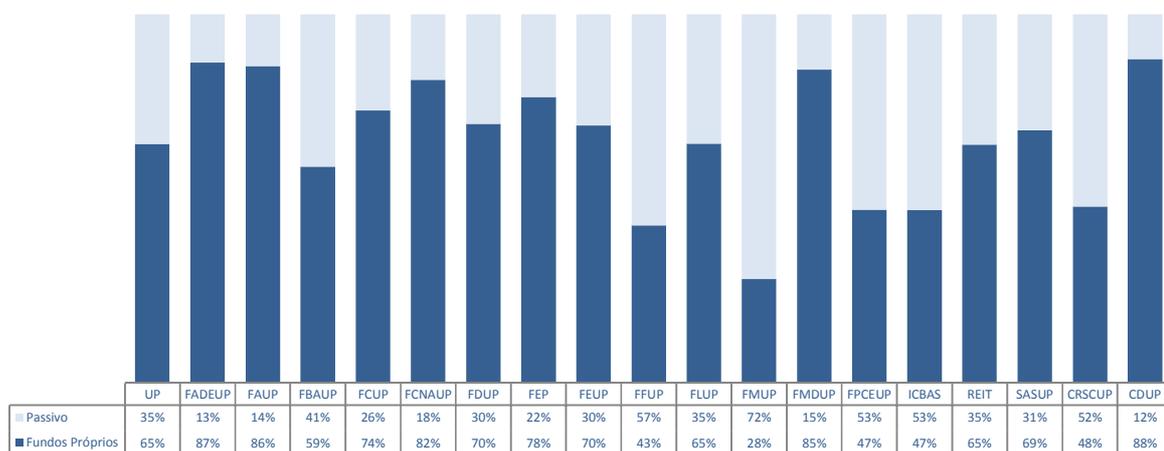


GRÁFICO 25 | ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2016

⁶ Quando são efetuadas cedências a título temporário na U.Porto, na conta de Reservas decorrentes da transferência de ativos é reconhecida a diferença entre o valor bruto do bem cedido e, caso existam, as amortizações acumuladas, os subsídios associados e a participação da entidade constitutiva.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhares de Euros

Proveitos	Custos	Resultado Líquido
205.956	205.080	876
▲ 0,4%	▲ 1%	▼ (57%)

2016 ← 2015

QUADRO 39 | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS - 2016

PROVEITOS

Em 2016, e face a 2015, não se verificaram alterações significativas na estrutura dos proveitos da U.Porto.

Em milhares de Euros

Proveitos	2016		2015		Variação 2016-2015	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	11.779	6%	13.080	6%	(1.301)	(10%)
Impostos e taxas	38.860	19%	38.991	19%	(132)	(0,3%)
Trabalhos para a própria entidade	119	0,1%	43	0,02%	75	175%
Proveitos suplementares	1.406	1%	1.424	1%	(18)	(1%)
Transferências e subsídios correntes obtidos	142.174	69%	140.552	69%	1.622	1%
Outros proveitos e ganhos operacionais	689	0,3%	589	0,3%	100	17%
Proveitos operacionais	195.027	95%	194.680	95%	347	0,2%
Proveitos e ganhos financeiros	507	0,2%	848	0,4%	(341)	(40%)
Proveitos correntes	195.533	95%	195.527	95%	6	0,003%
Proveitos e ganhos extraordinários	10.423	5%	9.618	5%	805	8%
Proveitos totais	205.956	100%	205.146	100%	811	0,4%

QUADRO 40 | ESTRUTURA DOS PROVEITOS DA U.PORTO – 2016 E 2015

No exercício agora findo, os Proveitos ascenderam a 205.956 milhares de Euros, o que representou uma variação positiva de 0,4%, no montante de 811 milhares de Euros. Tal como se pode constatar, esta evolução resultou, fundamentalmente, da rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, em concreto do efeito do aumento da dotação do Financiamento de Estado atribuída à U.Porto, combinado com o efeito da diminuição dos proveitos relativos a projetos financiados. Note-se porém que, o aumento verificado em Transferências e subsídios correntes obtidos foi parcialmente absorvido pela variação noutras rubricas de proveitos, em particular pela redução das Vendas e prestações de serviços.

A rubrica de proveitos com maior expressão na U.Porto consiste nas Transferências e subsídios correntes obtidos, que ascendeu a 142.174 milhares de Euros, representando em 2016 aproximadamente 69% do total dos proveitos. Cerca de 83% desta rubrica diz respeito ao *plafond* atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano transato se cifrou em cerca de 117.663 milhares de Euros.

Em 2016, a dotação inicial do Financiamento do Estado foi superior à de 2015 em cerca de 6,6 milhões de Euros, sendo o montante dos reforços inferiores em cerca de 2 milhões de Euros, o que gerou um aumento da dotação final de 4%. Tanto em 2016, como em 2015, os reforços atribuídos à U.Porto no âmbito da dotação do Orçamento de Estado para funcionamento decorreram das vicissitudes inerentes às despesas com pessoal, em concreto da eliminação progressiva das reduções remuneratórias.

A distribuição do Financiamento de Estado pelas Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos e Reitoria em 2016 encontra-se detalhada no quadro infra.

Em Euros

	Dotação para Funcionamento	Reforço - Reposição da reversão das reduções remuneratórias	TOTAL
FADEUP	3.000.584	137.285	3.137.869
FAUP	2.847.765	128.642	2.976.407
FBAUP	2.272.591	117.374	2.389.965
FCUP	14.206.029	714.029	14.920.058
FCNAUP	1.188.242	57.196	1.245.438
FDUP	1.564.961	71.266	1.636.227
FEP	5.837.579	321.652	6.159.231
FEUP	23.780.743	1.170.884	24.951.627
FFUP	4.589.638	187.909	4.777.547
FLUP	7.112.916	464.763	7.577.679
FMUP	9.970.943	399.746	10.370.689
FMDUP	2.231.645	72.200	2.303.845
FPCEUP	3.777.791	221.515	3.999.306
ICBAS	9.549.084	383.068	9.932.152
REIT	12.829.221	121.818	12.951.039
SASUP	3.166.889	27.044	3.193.933
CRSCUP	4.165.578	27.690	4.193.268
CDUP	403.362	2.703	406.065
Retenção para apoio UOs	540.235	-	540.235
Total	113.035.796	4.626.784	117.662.580

QUADRO 41 | DISTRIBUIÇÃO DO FINANCIAMENTO DE ESTADO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2016

Os proveitos provenientes de Impostos e taxas, que em 2016 ascenderam a 38.860 milhares de Euros, representativos de 19% dos proveitos, compreendem, essencialmente, as propinas reconhecidas no exercício. Esta rubrica verificou uma diminuição de 132 milhares de Euros, correspondente a uma variação negativa de 0,3%. Face a 2015, constatou-se uma redução generalizada dos proveitos de propinas por Unidade Orgânica, com especial enfoque nos associados ao primeiro ciclo de estudos e mestrado integrado (- 258 milhares de Euros) e ao terceiro

ciclo de estudos (- 87 milhares de Euros). Ao invés, os proveitos de propinas do 2.º ciclo de estudos (mestrados) registaram um acréscimo global de 127 milhares de Euros.

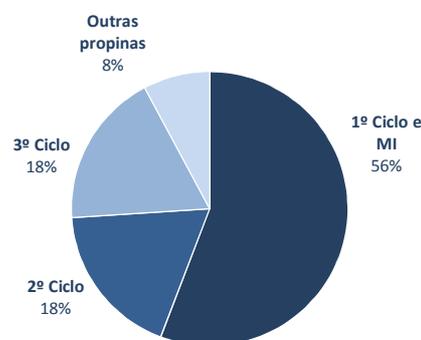


GRÁFICO 26 | PROVEITOS DE PROPINAS POR CICLO DE ESTUDO – 2016 E 2015

A distribuição das propinas de 2016, no montante de 36.720 milhares de Euros, por Unidade Orgânica e por ciclo de estudo apresenta-se no quadro seguinte:

Em milhares de Euros

UO	1º Ciclo e MI	2º Ciclo	3º Ciclo	Outras propinas	Total
FADEUP	552	652	308	9	1.521
FAUP	973	-	202	21	1.196
FBAUP	586	384	296	15	1.282
FCUP	2.252	845	835	116	4.048
FCNAUP	367	67	77	34	544
FDUP	953	286	131	13	1.384
FEP	1.480	1.894	239	113	3.726
FEUP	5.602	499	1.609	323	8.032
FFUP	961	119	136	39	1.256
FLUP	2.110	1.091	611	684	4.497
FMUP	1.723	349	935	1.102	4.110
FMDUP	397	23	128	146	694
FPCEUP	915	256	392	118	1.681
ICBAS	1.604	212	804	129	2.749
TOTAL	20.477	6.678	6.703	2.862	36.720



QUADRO 42 | PROVEITOS DE PROPINAS POR UNIDADE ORGÂNICA E POR CICLO DE ESTUDO – 2016

As Vendas e prestações de serviços, que evidenciam um peso relativo de 6%, revelaram um decréscimo de 10% face a 2015, no montante de 1.301 milhares de Euros, tendo ascendido a 11.779 milhares de Euros. A variação negativa verificada deveu-se, essencialmente, ao decréscimo dos serviços prestados ao exterior na FCUP, no montante de 423 mil Euros (projeto “Baixo sabor” relativo a Estudos de Arqueobotânica), e na FEUP, no montante de 272 mil Euros (projetos "CA-EPBDIII - ADENE", "SAFEPORT", "POSEIDON").

Em 2016, as vendas corresponderam fundamentalmente às refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social, tendo-se cifrado em 2.027 milhares de Euros.

As áreas de ensino e de investigação constituem as principais atividades da U.Porto. Os restantes serviços prestados por cada Unidade Orgânica são vastos e muito diferenciados, uma vez que cada uma desenvolve a sua atividade em áreas muito específicas e distintas. De uma forma genérica, salientam-se em 2016 as prestações de serviços relacionadas com Estudos, pareceres e consultadoria (3.235 milhares de Euros), com a Alimentação e alojamento (1.225 milhares de Euros), com os Serviços clínicos, consultas e exames (1.187 milhares de Euros) e com as Análises diversas (1.144 milhares de Euros).

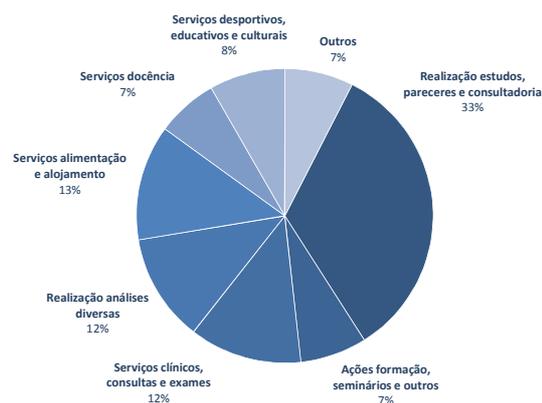


GRÁFICO 27 | DETALHE DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS (%) – 2016

Por fim, importa destacar o montante de 10.423 milhares de Euros evidenciado em 2016 na rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, sendo que 7.714 milhares de Euros (74%) correspondem ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. O acréscimo de 805 milhares de Euros verificado face a 2015, correspondente a uma variação positiva de 8%, resulta do aumento dos proveitos relacionados com situações transitadas de anos anteriores que apenas tiveram reflexo contabilístico em 2016.

A Reitoria e os Serviços Autónomos (SASUP, CRSCUP e CDUP) evidenciam uma estrutura de proveitos distinta das Unidades Orgânicas, essencialmente, devido à inexistência da componente das propinas⁷. O peso relativo das Transferências e subsídios correntes obtidos, onde se inclui maioritariamente o Financiamento do Estado, constitui também um fator diferenciador entre as entidades. Contrariamente ao que se observa nas restantes entidades constitutivas da U.Porto, nos SASUP, as vendas e prestações de serviços têm um peso relativo no total dos proveitos muito considerável, superior ao Financiamento do Estado. Os proveitos do CRSCUP compreendem, na sua quase totalidade, o Financiamento do Estado.

⁷ Consideradas em Impostos e taxas.

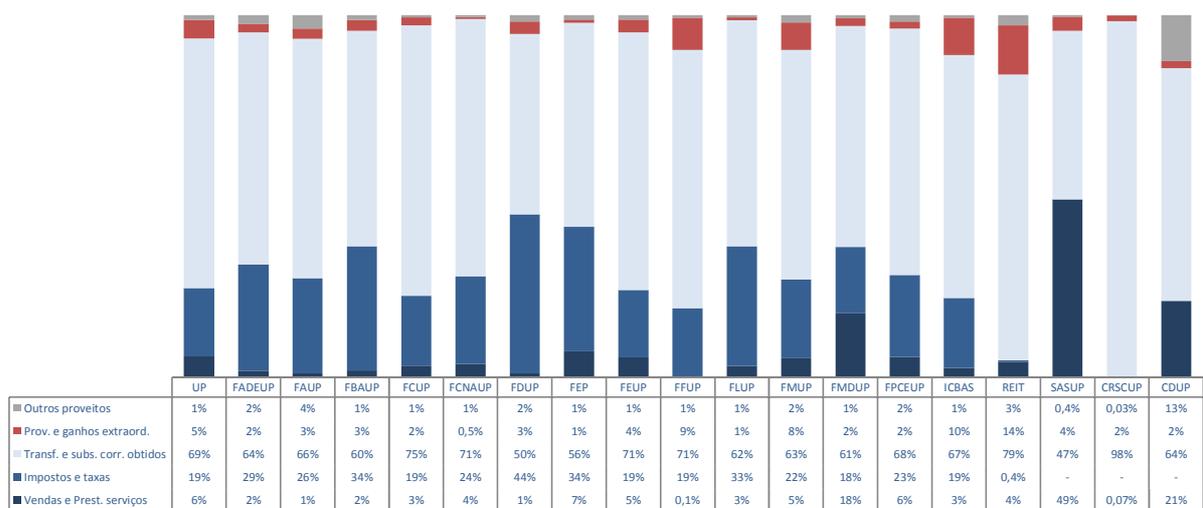


GRÁFICO 28 | ESTRUTURA DOS PROVEITOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2016

CUSTOS

Tal como nos proveitos, não se verificaram alterações relevantes na estrutura de custos da U.Porto em 2016, contudo verificou-se um aumento do peso relativo dos Custos com o pessoal na estrutura de custos da U.Porto.

Em milhares de Euros

Custos	2016		2015		Variação 2016-2015	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendas e mat. consumidas	1.352	1%	1.724	1%	(371)	(22%)
Fornecimentos e serviços externos	32.568	16%	34.724	17%	(2.157)	(6%)
Custos com pessoal	138.597	68%	133.847	66%	4.750	4%
Transferências correntes conc. e prest. sociais	13.343	7%	14.064	7%	(721)	(5%)
Amortizações do exercício	15.421	8%	15.542	8%	(121)	(1%)
Provisões do exercício	871	0,4%	727	0,4%	144	20%
Outros custos e perdas operacionais	404	0,2%	499	0,2%	(95)	(19%)
Custos operacionais	202.557	99%	201.128	99%	1.429	1%
Custos e perdas financeiras	103	0,1%	51	0,03%	52	100%
Custos correntes	202.660	99%	201.179	99%	1.480	1%
Custos e perdas extraordinários	2.420	1%	1.932	1%	488	25%
Custos totais	205.080	100%	203.111	100%	1.969	1%

QUADRO 43 | ESTRUTURA DOS CUSTOS DA U.PORTO – 2016 E 2015

Em 2016, o total dos custos da U.Porto ascendeu a 205.080 milhares de Euros, o que representou uma variação de 1% face a 2015.

A rubrica com maior expressão consiste nos Custos com pessoal, que representou 68% dos custos da U.Porto em 2016 e verificou um acréscimo de 4% face a 2015, no montante de 4.750 milhares de Euros. O aumento desta rubrica reflete a eliminação progressiva da redução remuneratória, prevista na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, com reversões trimestrais, nos termos previstos na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro. De acordo com estudo efetuado pela U.Porto, o montante estimado do impacto da eliminação da redução remuneratória em 2016 ascende a 4,6 milhões de Euros.

No que diz respeito à distribuição dos custos com pessoal por grupo de pessoal, os Docentes/ Investigadores apresentaram em 2016 um peso relativo de 75%, correspondente a cerca de 104 milhões de Euros. Por sua vez, os Não docentes/ Não investigadores, com um peso de 25% do total da rubrica, evidenciaram um total de custos de 34,5 milhões de Euros.



GRÁFICO 29 | CUSTOS COM PESSOAL POR GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2016

Relativamente aos Fornecimentos e serviços externos, no montante de 32.568 milhares de Euros, no ano transato representaram 16% do total dos custos, tendo registado um decréscimo de 6% face a 2015, no montante de 2.157 milhares de Euros. Apesar de se ter constatado um decréscimo generalizado das rubricas de fornecimentos e serviços externos, em 2016 destacou-se a rubrica de Trabalhos especializados, com uma diminuição de 594 milhares de Euros. A variação negativa verificada nesta rubrica teve origem, maioritariamente, na Reitoria, mas também nos SASUP e no CRSCUP, tendo sido parcialmente anulada com o aumento verificado na FEUP e na FMUP. Neste âmbito, importa referir que, os serviços adquiridos em 2015 pela Reitoria, na sequência das mudanças e readaptação para instalação do i3S, contribuíram de uma forma significativa para a diminuição dos Trabalhos especializados em 2016. A rubrica Honorários regista também um decréscimo significativo de 452 milhares de Euros, destacando-se as variações negativas do ICBAS (cerca de 128 mil Euros) e da Reitoria (cerca de 119 milhares de Euros). Por fim, de realçar ainda a redução dos custos com a Eletricidade e com os Consumíveis laboratoriais nos montantes, respetivamente, de 355 milhares de Euros e de 257 milhares de Euros, em resultado da negociação conjunta na esfera da U.Porto, assim como da renegociação dos contratos vigentes em 2016.

No que diz respeito às Amortizações do exercício, que ascenderam em 2016 a 15.421 milhares de Euros, mantiveram o seu peso no total dos custos.

As Transferências correntes concedidas e prestações sociais, que evidenciaram um montante de 13.343 milhares de Euros em 2016, corresponderam a 7% do total dos custos e compreenderam, essencialmente, as transferências para os bolsiros de investigação e bolsas para mobilidade no âmbito do Projeto *Erasmus*.

Também ao nível dos Custos, a Reitoria e os Serviços Autónomos evidenciam uma estrutura distinta das Unidades Orgânicas. Na Reitoria destaca-se o peso relativo das transferências no âmbito dos programas de mobilidade Erasmus⁸. No CRSCUP ressalta o facto dos custos com pessoal evidenciarem um peso relativo de 95%, enquanto o CDUP, que evidencia uma das menores percentagens de custos com pessoal (18%), apresenta o maior peso relativo dos fornecimentos e serviços externos (71%), em virtude de os monitores das modalidades desportivas serem prestadores de serviços.

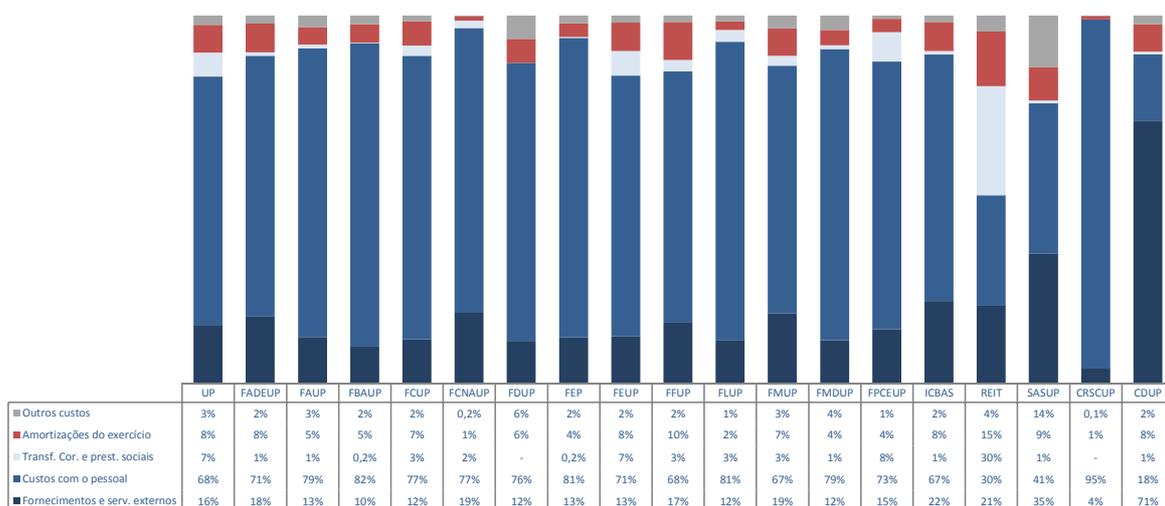


GRÁFICO 30 | ESTRUTURA DOS CUSTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2016

RESULTADOS

Em milhares de Euros

Resultados	2016	2015	Variação 2016-2015	
			Absoluta	Relativa
Resultados operacionais	(7.530)	(6.448)	(1.082)	(17%)
Resultados financeiros	404	796	(393)	(49%)
Resultados correntes	(7.126)	(5.652)	(1.474)	(26%)
Resultados extraordinários	8.003	7.687	316	4%
Resultado líquido do exercício	876	2.035	(1.158)	(57%)

QUADRO 44 | RESULTADOS DA U.PORTO – 2016 E 2015

De um modo geral, os resultados da U.Porto evidenciam em 2016 um comportamento desfavorável face a 2015. O Resultado líquido do exercício ascendeu a 876 milhares de Euros, diminuindo cerca de 57%.

⁸ Relevadas em Transferências correntes concedidas e prestações sociais.

O contributo de cada entidade constitutiva para o Resultado líquido do exercício da U.Porto apresenta-se no gráfico seguinte.

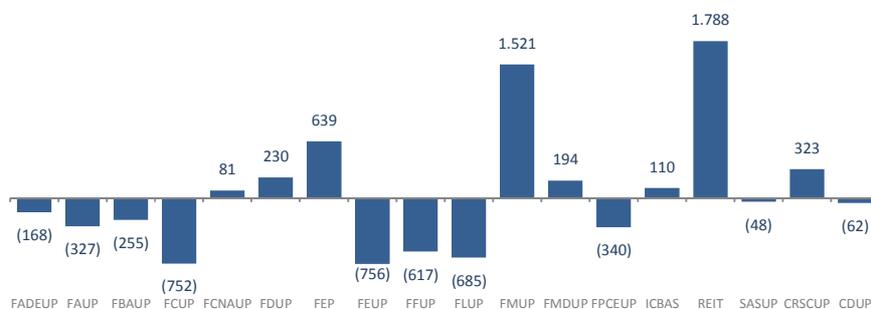


GRÁFICO 31 | RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2016

Na análise do contributo de cada entidade constitutiva, destaca-se a Reitoria, que evidencia um Resultado líquido de 1.788 milhares de Euros, e a FMUP, que evidencia um Resultado líquido de 1.521 milhares de Euros.

Em milhares de Euros

	Proveitos	Custos	Resultado Líquido
FADEUP	5.480	5.648	(168)
FAUP	4.681	5.008	(327)
FBAUP	4.147	4.402	(255)
FCUP	22.611	23.363	(752)
FCNAUP	2.327	2.246	81
FDUP	3.306	3.076	230
FEP	11.430	10.791	639
FEUP	45.765	46.520	(756)
FFUP	6.876	7.493	(617)
FLUP	14.178	14.863	(685)
FMUP	19.749	18.228	1.521
FMDUP	3.945	3.750	194
FPCEUP	7.784	8.124	(340)
ICBAS	15.210	15.101	110
REIT	27.831	26.043	1.788
SASUP	7.205	7.253	(48)
CRSCUP	4.265	3.942	323
CDUP	825	888	(62)

QUADRO 45 | DETALHE DO RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA - 2016

No que diz respeito aos Resultados extraordinários verificou-se um aumento de 4%. Quanto aos Resultados operacionais e Resultados correntes, estes registaram valores negativos de 7.530 milhares de Euros e 7.126 milhares de Euros, respetivamente. Note-se que estes resultados encontram-se, no entanto, subavaliados no montante de 7.714 milhares de Euros. Tal como já referido, cerca de 74% dos Proveitos extraordinários resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são proveitos extraordinários, mas antes operacionais, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

Em milhares de Euros

Indicadores	2016	2015	Variação 2016-2015	
			Absoluta	Relativa
Cash-Flow				
(RLE + Amortizações + Provisões)	17.168	18.304	(1.136)	(6%)
EBITDA				
(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	8.762	9.821	(1.059)	(11%)

QUADRO 46 | INDICADORES DA U.PORTO – 2016 E 2015

A capacidade da U.Porto libertar fundos na sequência da sua atividade de exploração decresceu face a 2015. A U.Porto gerou, no ano de 2016, um *Cash-Flow* e um *EBITDA* positivos de, respetivamente, 17.168 milhares de Euros e 8.762 milhares de Euros.

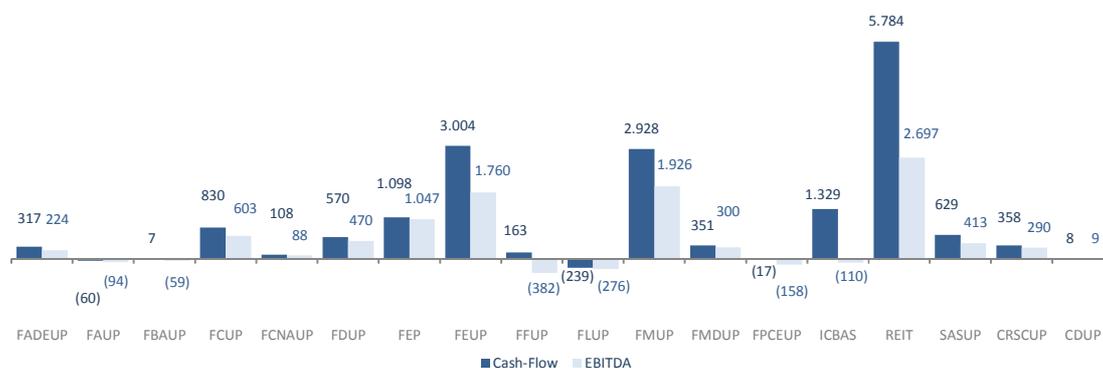


GRÁFICO 32 | INDICADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2016

Na análise do contributo de cada entidade constitutiva, destacam-se a Reitoria e a FMUP que evidenciaram um *Cash-Flow* e um *EBITDA* de, respetivamente, 5.784 milhares de Euros e 2.928 milhares de Euros e 2.697 milhares de Euros e 1.926 milhares de Euros.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhares de Euros

Recebimentos	Pagamentos	Varição de Caixa
218.509	210.712	7.797
▼ (2%)	▼ (4%)	▲ 92%

2016 ← 2015

QUADRO 47 | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - 2016

Durante o exercício de 2016, a totalidade dos recebimentos atingiram o montante de 218.509 milhares de Euros, tendo superado em cerca de 4% a totalidade dos pagamentos, que se elevaram a 210.712 milhares de Euros. Desta forma, verificou-se um superavite de caixa e seus equivalentes no montante 7.797 milhares de Euros.

Em milhares de Euros

	2016		2015		Varição 2016-2015	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Recebimentos provenientes de:						
Atividades operacionais	210.528	96%	212.952	96%	(2.424)	(1%)
Clientes	14.266	7%	15.694	7%	(1.428)	(9%)
Estudantes	37.868	17%	40.508	18%	(2.640)	(7%)
Financiamento do Estado	117.806	54%	112.676	51%	5.130	5%
Sub. correntes - Investigação	19.834	9%	27.298	12%	(7.464)	(27%)
Sub. correntes - Outros	9.878	5%	8.951	4%	927	10%
Outros	10.876	5%	7.825	4%	3.052	39%
Atividades de investimento	6.430	3%	8.815	4%	(2.385)	(27%)
Investimentos financeiros	0,1	0,00005%	-	-	0,1	100%
Imobilizações corpóreas	863	0,4%	0,4	0,0002%	862	207.800%
Financiamento do Estado	-	-	438	0,2%	(438)	(100%)
Sub. investimento - Investigação	221	0,1%	1.534	1%	(1.313)	(86%)
Sub. investimento - Outros	5.098	2%	6.600	3%	(1.502)	(23%)
Outros	247	0,1%	242	0,1%	5	2%
Atividades de financiamento	1.551	1%	863	0,4%	687	80%
Donativos	1.551	1%	863	0,4%	687	80%
Total de Recebimentos	218.509	100%	222.630	100%	(4.122)	(2%)
Pagamentos respeitantes a:						
Atividades operacionais	199.097	94%	197.569	90%	1.528	1%
Fornecedores	34.053	16%	36.956	17%	(2.903)	(8%)
Pessoal	137.873	65%	134.547	62%	3.326	2%
Outros	27.171	13%	26.066	12%	1.105	4%
Atividades de investimento	11.592	6%	21.005	10%	(9.413)	(45%)
Investimentos financeiros	390	0,2%	-	-	390	100%
Imobilizações corpóreas	11.054	5%	20.869	10%	(9.814)	(47%)
Imobilizações incorpóreas	147	0,1%	136	0,1%	11	8%
Atividades de financiamento	23	0,01%	-	-	23	100%
Total de Pagamentos	210.712	100%	218.574	100%	(7.862)	(4%)
Fluxo das atividades operacionais	11.431	147%	15.383	379%	(3.952)	(26%)
Fluxo das atividades investimento	(5.162)	(66%)	(12.190)	(301%)	7.028	58%
Fluxo das atividades financiamento	1.528	20%	863	21%	665	77%
Varição de Caixa e seus equivalentes	7.797	100%	4.056	100%	3.740	92%

QUADRO 48 | ESTRUTURA DE RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS DA U.PORTO - 2016 E 2015

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais representaram 96% da globalidade dos recebimentos (210.528 milhares de Euros), enquanto os provenientes das atividades de investimento corresponderam a 3% (6.430 milhares de Euros). Os recebimentos provenientes de atividades de financiamento representaram apenas 1% do total dos recebimentos (1.551 milhares de Euros).

No que diz respeito aos pagamentos respeitantes às atividades operacionais, estes representaram 94% da globalidade dos pagamentos (199.097 milhares de Euros), enquanto os respeitantes às atividades de investimento corresponderam a 6% (11.592 milhares de Euros). Os pagamentos respeitantes às atividades de financiamento representaram apenas 0,01% do total dos pagamentos (23 milhares de Euros).

O financiamento das atividades operacionais por parte do Estado, no montante de 117.663 milhares de Euros⁹, apenas permitiu cobrir 85% dos encargos com pessoal e representou 54% do total dos recebimentos. Relativamente estudantes, cujos recebimentos ascenderam a 37.868 milhares de Euros, representando 17% do total, o decréscimo de 7% constatado, derivou do atraso e da dificuldade verificada na liquidação das prestações, assim como das anulações de inscrição e matrícula registadas em 2016. No que respeita aos financiamentos correntes (investigação e outros), no montante de 29.712 milhares de Euros, em 2016 verificou-se um decréscimo dos recebimentos no âmbito da investigação, em virtude do encerramento em 2015 do quadro comunitário de apoio, que implicou um aumento dos recebimentos no âmbito de projetos nesse ano, em contraposição com o início do quadro comunitário de apoio em 2016, o que levou a que os novos projetos ainda se encontrassem numa fase inicial de execução. Os restantes subsídios correntes obtidos, que verificaram um acréscimo de 927 milhares de Euros, compreenderam, essencialmente, os recebimentos no âmbito dos projetos de mobilidade e cooperação. De destacar ainda os outros recebimentos de atividades operacionais, no montante de 10.876 milhares de Euros, que incluem os recebimentos de entidades financiadoras com destino a entidades parceiras no âmbito de projetos. Em 2016, importa destacar o recebimento superior a 7 milhões de Euros, no âmbito do i3S Estratégico, com destino ao INEB, IPATIMUP E IBMC. Refiram-se, por fim, os recebimentos de clientes, no montante de 14.266 milhares de Euros, que evidenciaram um decréscimo de 1.428 milhares de Euros, em linha com a diminuição das prestações de serviços verificada em 2016.

O fluxo das atividades operacionais foi positivo, no montante de 11.431 milhares de Euros, em virtude dos recebimentos provenientes das atividades operacionais terem superado os respetivos pagamentos. De realçar os outros pagamentos das atividades operacionais, que se cifraram em 27.171 milhares de Euros, e que corresponderam, em larga medida, ao pagamento do IVA à Autoridade Tributária, ao pagamento de bolsas de investigação e de mobilidade e às transferências de financiamentos de projetos para entidades parceiras, em particular no âmbito do i3S Estratégico. Os pagamentos respeitantes a fornecedores evidenciaram um decréscimo de 8%, no montante de 2.903 milhares de Euros, na sequência da redução das aquisições de serviços externos em 2016. Com uma variação em sentido oposto, os pagamentos a pessoal ascenderam a 137.873 milhares de Euros, em virtude da eliminação progressiva da redução remuneratória durante 2016.

No âmbito das atividades de investimento, destacaram-se os subsídios ao investimento, cujos recebimentos ascenderam a 5.320 milhares de Euros, tendo apresentado um decréscimo de 2.815 milhares de Euros face ao exercício anterior. Na componente de investigação, a variação negativa resultou, como já referido, da mudança do quadro comunitário de apoio. No que respeita aos restantes subsídios ao investimento obtidos, o decréscimo verificado resulta do facto da U.Porto, após anos de obras de vulto, se encontrar a realizar obras de menor

⁹ O valor constante na Demonstração dos Fluxos de Caixa nos *Recebimentos provenientes de Financiamento do Estado* inclui também as bolsas de estudo por mérito a estudantes do ensino superior (ano letivo 2012/2013), no montante de 143 milhares de Euros.

envergadura. Destacam-se ainda os recebimentos de imobilizações corpóreas, no montante de 863 milhares de Euros, relativos às alienações de imóveis concretizadas pela U.Porto em 2016. No que respeita aos pagamentos de atividades de investimento, em particular no que concerne as imobilizações corpóreas, verificou-se um decréscimo de 47%, no valor de 9.814 milhares de Euros, em parte justificado pelo investimento avultado em 2015 para instalação do i3S, e, ainda, pela realização de investimentos de menor valor em 2016. Refira-se ainda o pagamento de 390 milhares de Euros à Associação Porto Digital, no âmbito da aquisição de uma quota suplementar. Consequentemente, em 2016, o fluxo de atividades de investimento foi negativo em 5.162 milhares de Euros.

Por fim, o fluxo de atividades de financiamento foi positivo em 1.528 milhares de Euros, na sequência de donativos recebidos, destacando-se o do Banco Santander Totta, no montante de 1 milhão de Euros. Os pagamentos no âmbito das atividades de financiamento resultam da amortização dos contratos de locação financeira celebrados pela U.Porto e dos respetivos juros.

Ao nível das entidades constitutivas, na sua generalidade, os recebimentos provenientes do Financiamento de Estado representaram mais de 50% do total. No caso particular dos SASUP, atendendo à natureza da sua atividade, destacaram-se os clientes, por via dos serviços de alojamento e alimentação prestados, assim como pela venda de refeições. Também o CDUP, por via dos serviços desportivos que presta, evidencia um peso relativo dos recebimentos de clientes significativo. Por sua vez, na Reitoria, evidenciaram-se os outros recebimentos, essencialmente, devido ao recebimento de verbas das entidades financiadoras com destino às entidades parceiras no âmbito do projeto i3S Estratégico.

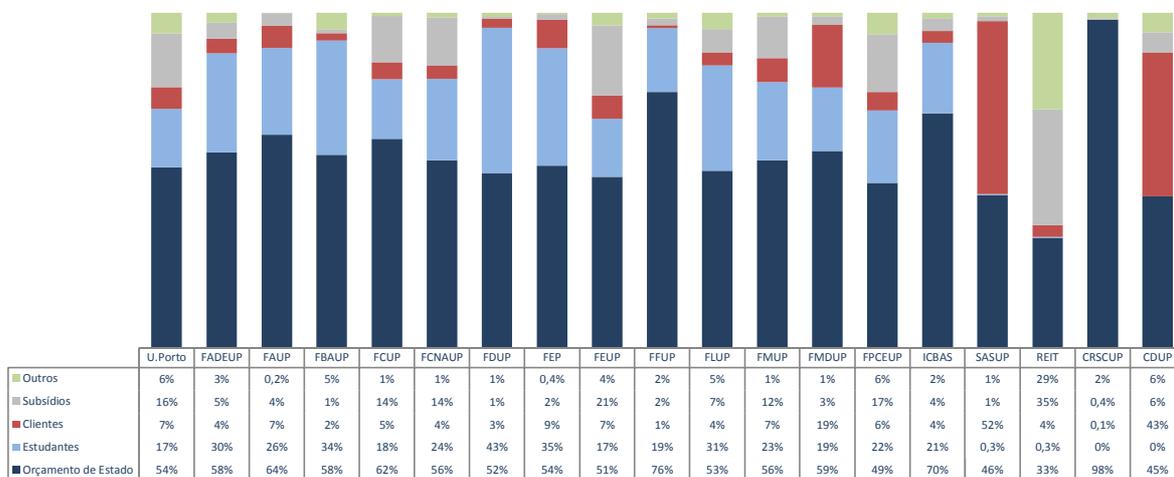


GRÁFICO 33 | RECEBIMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2016

No que concerne aos pagamentos, em 2016, as despesas com pessoal foram a rubrica com maior peso nos fluxos financeiros da U.Porto, seguido, na maior parte das entidades, dos pagamentos a fornecedores. Na Reitoria, à semelhança da componente dos recebimentos, também os outros pagamentos foram significativos, na sequência das verbas transferidas para as entidades parceiras, nomeadamente no âmbito do projeto i3S Estratégico e das transferências no âmbito dos programas de mobilidade *Erasmus*.

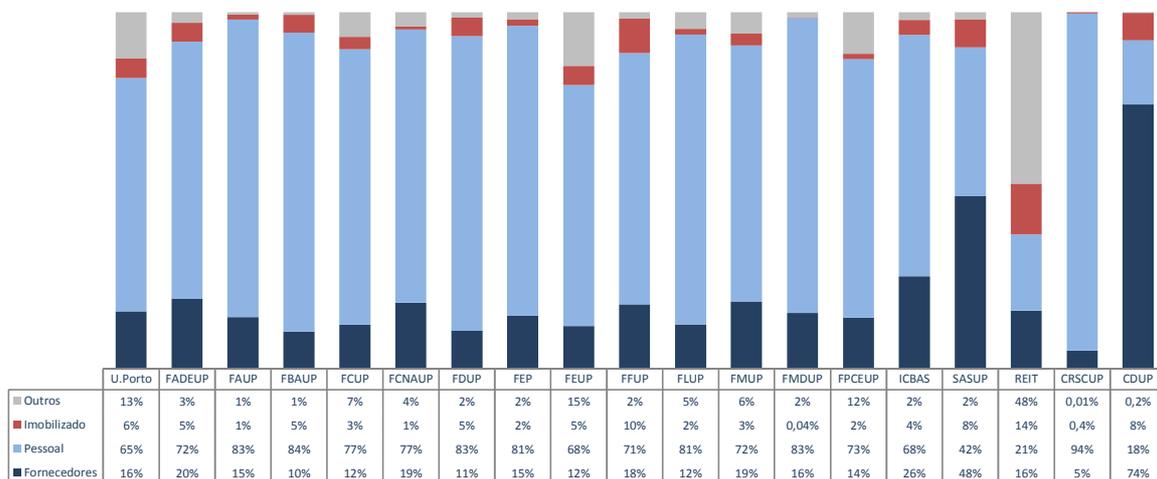


GRÁFICO 34 | PAGAMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2016

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA

Atendendo à impossibilidade de aprovação pela Assembleia da República do Orçamento de Estado para 2016 com efeitos a partir de 1 de janeiro, vigorou durante os primeiros meses do ano, o regime transitório de execução orçamental, previsto no artigo 12.º-H da Lei de Enquadramento Orçamental¹⁰, que determinou a prorrogação da vigência da Lei do Orçamento do Estado do ano anterior. A Lei do Orçamento de Estado para 2016 entrou em vigor¹¹ no dia 31 de março.

Em 2016, a U.Porto dispôs de um orçamento aprovado para o desenvolvimento das suas atividades de funcionamento no montante de 213.574 milhares de Euros. De referir que em 2016, a U.Porto não afetou verbas no âmbito do orçamento de Investimentos do Plano.

No decurso do exercício, o orçamento foi revisto numa base mensal e ajustado em função das necessidades da U.Porto. As alterações/revisões orçamentais levadas a cabo implicaram, no seu conjunto, alterações na estrutura do orçamento inicial e determinaram um aumento do seu valor global em cerca de 98 milhões de Euros, o que corresponde a um acréscimo de 46% face ao orçamento inicialmente aprovado.

A variação positiva entre o orçamento inicial e o orçamento corrigido resultou do efeito agregado das seguintes situações:

- Integração dos saldos de gerência do ano anterior, no montante de 93.524 milhares de Euros;
- Reforço da dotação do Orçamento de Estado, no montante de 4.627 milhares de Euros, decorrente da reposição da reversão das reduções remuneratórias;
- Reforço da dotação do Orçamento de Estado relativo às propinas dos estudantes bolseiros de Cabo Verde (ano letivo 2015/2016), no montante de cerca de 8 milhares de Euros;
- Reforço da dotação do Orçamento de Estado relativo às bolsas de estudo por mérito a estudantes do ensino superior (ano letivo 2012/2013), no montante de cerca de 143 milhares de Euros;
- Anulação da dotação do Orçamento de Estado no montante de 120 milhares de Euros, por contrapartida do reforço do Orçamento de Estado da Universidade do Algarve, em virtude da situação de desequilíbrio financeiro evidenciada por essa entidade ao longo do ano.

Em resultado destas alterações, o orçamento corrigido da U.Porto de 2016 ascendeu a 311.756 milhares de Euros, correspondente a uma variação de 15.160 milhares de Euros face a 2015, o que representou um acréscimo de 5%.

Note-se que o Orçamento da U.Porto encontrou-se sujeito a cativações¹², contudo, de acordo com a alínea b) do n.º 1 da cláusula 2.ª do “*Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no âmbito do compromisso com a ciência e o conhecimento*”¹³, que estabelece que os “... orçamentos das universidades públicas não estarão sujeitas a cativações ou reduções em qualquer das suas fontes de financiamento e rubrica”, procedeu-se à correspondente descativação.

¹⁰ Aprovada pela Lei n.º 91/2001, de 20 de agosto, alterada e republicada pela Lei n.º 41/2014, de 10 de julho, mantido em vigor *ex vi* n.º 2 do artigo 7.º da Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro.

¹¹ Lei n.º 7 - A/2016, de 30 de março.

¹² Artigo 3.º da Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março, conjugado com o Despacho n.º 81/2016 e o Despacho n.º 83/2016 do Secretário de Estado do Orçamento, ambos datados de 6 de abril, e Artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 18/2016, de 13 de abril (DLEO).

¹³ Celebrado em 16 de julho de 2016.

PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhares de Euros

Orçamento Corrigido	Receita Cobrada Líquida (s/SGA)	Despesa Paga	Saldo de Gerência
311.756	216.730	208.820	101.434
▲ 5%	▲ 0,3%	▼ (2%)	▲ 8%

2016 ◀ 2015

QUADRO 49 | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO MAPA DOS FLUXOS DE CAIXA - 2016

RECEITA

Em 2016, a receita arrecadada pela U.Porto totalizou 310.254 milhares de Euros, no entanto, tendo em consideração que este valor inclui os saldos da gerência anterior, no montante de 93.524 milhares de Euros, a receita efetiva cifrou-se em 216.730 milhares de Euros.

Em milhares de Euros

Receita	Previsões Corrigidas	Receita Cobrada Líquida	Desvio		Grau Execução Orçamental
			Absoluto	Relativo	
Taxas, multas e outras penalidades	39.270	35.436	(3.834)	(10%)	90%
Rendimentos da propriedade	1.061	417	(644)	(61%)	39%
Transferências correntes	151.017	158.732	7.715	5%	105%
Venda de bens e serviços correntes	17.508	14.487	(3.021)	(17%)	83%
Outras receitas correntes	3.168	1.060	(2.107)	(67%)	33%
Venda de bens de investimento	876	764	(112)	(13%)	87%
Transferências de capital	4.825	5.371	546	11%	111%
Ativos financeiros	184	152	(31)	(17%)	83%
Outras receitas de capital	13	13	(1)	(5%)	95%
Rep. não abatidas nos pagamentos	310	298	(12)	(4%)	96%
Saldo da gerência anterior	93.524	93.524	(0,1)	(0,0001%)	100%
Total da Receita	311.756	310.254	(1.502)	(0,5%)	100%

QUADRO 50 | PREVISÕES CORRIGIDAS E RECEITA COBRADA LÍQUIDA – 2016

Tal como se pode constatar no QUADRO 50, e considerando as previsões corrigidas da receita, no montante de 311.756 milhares de Euros, em 2016, o grau de execução orçamental da receita da U.Porto foi de 100%. Note-se porém que os capítulos de Transferências correntes e de Transferências de capital evidenciaram taxas de execução superiores a 100%¹⁴. O desvio verificado advém, essencialmente, de uma execução superior à esperada no âmbito de projetos, em contraposição com uma expectativa mais conservadora da U.Porto, em sede de preparação do orçamento.

¹⁴ Nos termos do n.º 2 do artigo 52.º da Lei de Enquadramento Orçamental, aprovada pela Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro, “... a liquidação e a cobrança de receita podem ser efetuadas para além dos valores previstos na respetiva inscrição orçamental”.

Em milhares de Euros

Receita Cobrada Líquida ^a	2016		2015		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	216.730	100%	210.637	97%	6.093	3%
Receitas correntes	210.132	97%	206.658	96%	3.475	2%
Taxas, multas e outras penalidades	35.436	16%	35.334	16%	102	0,3%
Taxas	35.176	16%	35.010	16%	166	0,5%
Multas e outras penalidades	260	0,1%	324	0,1%	(64)	(20%)
Rendimentos da propriedade	417	0,2%	575	0,3%	(158)	(27%)
Transferências correntes	158.732	73%	150.419	70%	8.313	6%
Soc. e quase-sociedades não financeiras	821	0,4%	403	0,2%	417	103%
Sociedades financeiras	1.079	0,5%	1.108	1%	(29)	(3%)
Administração central	133.082	61%	123.238	57%	9.845	8%
Administração local	17	0,01%	15	0,01%	2	16%
Instituições sem fins lucrativos	553	0,3%	645	0,3%	(92)	(14%)
Famílias	79	0,04%	86	0,04%	(7)	(9%)
Resto do mundo	23.101	11%	24.925	12%	(1.823)	(7%)
Venda de bens e serviços correntes	14.487	7%	15.136	7%	(650)	(4%)
Venda de bens	113	0,1%	144	0,1%	(32)	(22%)
Serviços	14.111	7%	14.749	7%	(638)	(4%)
Rendas	263	0,1%	243	0,1%	20	8%
Outras receitas correntes	1.060	0,5%	5.193	2%	(4.133)	(80%)
Outras	569	0,3%	302	0,1%	267	89%
Subsídios	491	0,2%	4.891	2%	(4.400)	(90%)
Receitas de capital	6.300	3%	3.908	2%	2.392	61%
Venda de bens de investimento	764	0,4%	8	0,004%	756	9994%
Transferências de capital	5.371	2%	3.897	2%	1.474	38%
Administração central	167	0,1%	653	0,3%	(486)	(74%)
Administração local	54	0,02%	-	-	54	100%
Instituições sem fins lucrativos	6	0,003%	42	0,02%	(37)	(86%)
Resto do mundo	5.145	2%	3.202	1%	1.944	61%
Ativos financeiros	152	0,1%	0,3	0,0001%	152	60827%
Outras receitas de capital	13	0,01%	3	0,001%	10	313%
Reposições não abatidas nos pagamentos	298	0,1%	72	0,03%	226	315%
Investimentos do Plano	-	-	5.432	3%	(5.432)	(100%)
Receitas correntes	-	-	955	0,4%	(955)	(100%)
Venda de bens e serviços correntes	-	-	767	0,4%	(767)	(100%)
Outras receitas correntes	-	-	188	0,1%	(188)	(100%)
Receitas de capital	-	-	4.476	2%	(4.476)	(100%)
Transferências de capital	-	-	4.476	2%	(4.476)	(100%)
Total da Receita	216.730	100%	216.069	100%	662	0,3%

^a Receita cobrada no ano (não inclui Saldo da gerência anterior)

QUADRO 51 | RECEITA COBRADA LÍQUIDA - 2016 E 2015

Em 2016, constatou-se uma variação positiva da receita cobrada líquida da U.Porto de 0,3%, no montante de 662 milhares de Euros. As receitas associadas à componente do funcionamento representaram 100% do total das receitas arrecadadas, sendo que 97% se consubstanciaram em receitas correntes e apenas 3% em receitas de capital.

Em termos de estrutura, verificou-se, no exercício em apreço, que a receita cobrada líquida sofreu uma ligeira alteração decorrente do aumento das Transferências correntes, no montante de 8.313 milhares de Euros, tendo este efeito sido praticamente anulado por um conjunto de variações, ainda que individualmente menos significativas, noutras componentes da receita.

Em 2016, o capítulo com maior peso nas receitas cobradas líquidas foi o das Transferências correntes, que ascendeu a 158.732 milhares de Euros, representando 73% do total. Este inclui as transferências do Orçamento do Estado, no montante de 117.813.961 Euros¹⁵, correspondente a 54% do total das receita cobrada da U.Porto. Caso esta verba fosse expurgada do total das Transferências correntes, este capítulo, que para além das transferências do Orçamento de Estado, inclui, essencialmente, as transferências da União Europeia e da FCT, teria ainda uma representatividade bastante significativa de 19%. Ainda relativamente às Transferências correntes, importa referir que a variação positiva ocorrida em 2016 face a 2015, no valor de 8.313 milhares de Euros, resultou do aumento da dotação do Orçamento de Estado, assim como do aumento das transferências da FCT com destino às entidades parceiras no âmbito do projeto i3S Estratégico. Parte deste aumento foi absorvido por uma redução das transferências no âmbito de projetos de investigação, em virtude do encerramento em 2015 do quadro comunitário de apoio, que implicou um aumento dos recebimentos de projetos nesse ano, em contraposição com o início do quadro comunitário de apoio em 2016, o que levou a que os novos projetos ainda se encontrassem numa fase inicial de execução.

As Taxas, multas e outras penalidades, onde se incluem, essencialmente, as propinas, no montante de 35.436 milhares de Euros, representaram 16%, evidenciando um acréscimo de 0,3% face a 2015. Note-se, contudo, que, nos termos das instruções da DGO, o recebimento de propinas provenientes de entidades da Administração Central, nomeadamente da FCT, é considerado como Transferências correntes, não se encontrando incluído nesta rubrica.

As Vendas de bens e serviços correntes, que evidenciaram um decréscimo de 9% face a 2015, considerando na análise a componente afeta em 2015 a Investimentos do Plano, em linha com as considerações já efetuadas anteriormente, representaram 7%, ascendendo a 14.487 milhares de Euros.

Em milhares de Euros

Receita Cobrada Líquida ^a	2016		2015		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	216.730	100%	210.637	97%	6.093	3%
Receitas gerais	133.456	62%	122.486	57%	10.970	9%
Receitas próprias	54.774	25%	55.476	26%	(702)	(1%)
Financiamento da União Europeia	28.501	13%	32.675	15%	(4.175)	(13%)
Investimentos do Plano	-	-	5.432	3%	(5.432)	(100%)
Receitas gerais	-	-	438	0,2%	(438)	(100%)
Receitas próprias	-	-	955	0,4%	(955)	(100%)
Financiamento da União Europeia	-	-	4.039	2%	(4.039)	(100%)
TOTAL	216.730	100%	216.069	100%	662	0,3%

^a Receita cobrada no ano (não inclui Saldo da gerência anterior)

QUADRO 52 | RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2016

¹⁵ Na componente orçamental, as transferências do Orçamento de Estado incluem o reforço relativo às bolsas de estudo por mérito a estudantes do ensino superior, no montante de 143.075 Euros, assim como o reforço referente às propinas dos estudantes bolseiros de Cabo Verde, no montante de 8.306 Euros.

Em 2016, as receitas gerais mantiveram-se como a principal fonte de receita, tendo a atividade da U.Porto sido financiada em 62% por receitas gerais do Estado, correspondendo em 88% ao financiamento direto, através das transferências do Orçamento de Estado. O restante financiamento obtido do Estado compreendeu, essencialmente, o financiamento competitivo proveniente principalmente da FCT, em resultado da execução de projetos de investigação nos quais a U.Porto se encontra envolvida.

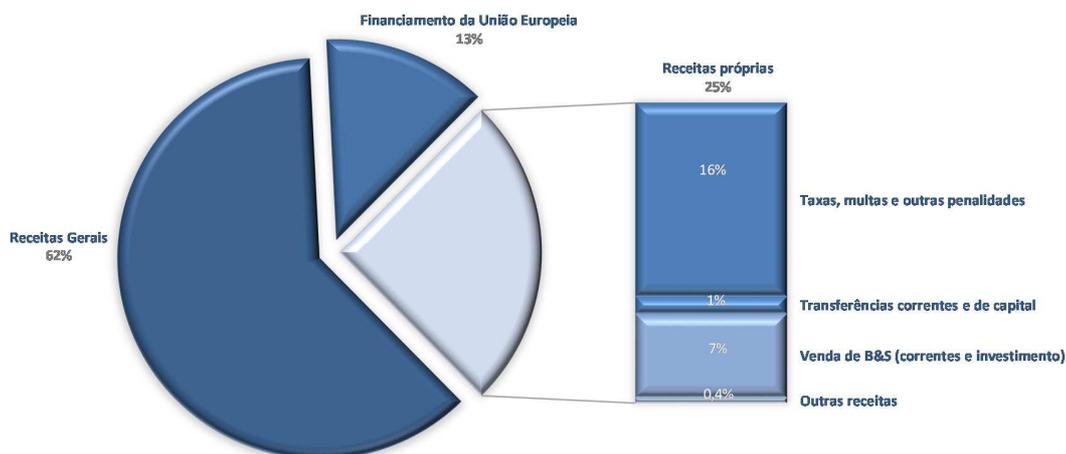


GRÁFICO 35 | RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2016

No que diz respeito às receitas próprias, estas representaram 25% do total das receitas arrecadadas em 2016. Para o decréscimo apurado, contribuiu significativamente a variação negativa verificada no capítulo de Venda de bens e serviços correntes. O financiamento da União Europeia constituiu 13% do total da receita, apresentando um decréscimo de 8.213 milhares de Euros face a 2015. Consta-se que, face a 2015, o financiamento da União Europeia perdeu relevância como fonte de receita da U.Porto, em contrapartida das receitas gerais.

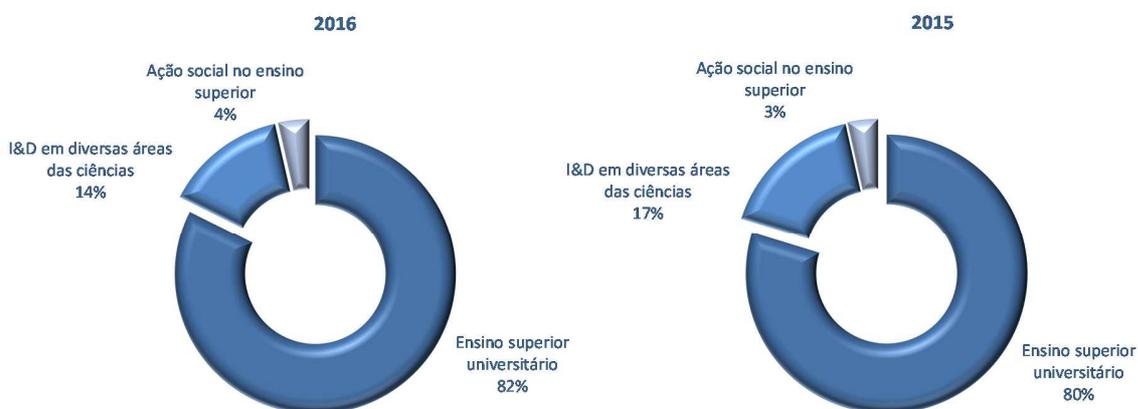


GRÁFICO 36 | RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ATIVIDADE – 2016 E 2015

No que respeita à distribuição pelas atividades da U.Porto, verificou-se que 82% da receita cobrada em 2016 se encontrava estritamente ligada a atividades de ensino, enquanto 14% respeitava à investigação. A ação social, por sua vez, arrecadou 4% do total da receita cobrada pela U.Porto. Face a 2015, constata-se um decréscimo de 3 pp das receitas associadas às atividades de investigação, em detrimento das atividades de ensino e da ação social. Esta variação encontra-se relacionada com a redução das transferências no âmbito de projetos de investigação.

DESPESA

Em milhares de Euros

Despesa	Dotações Corrigidas	Compromissos Assumidos	Despesa Paga	Grau Execução Orçamental
Despesas com o pessoal	142.439	139.466	137.542	97%
Aquisição de bens e serviços	85.144	37.914	35.455	42%
Juros e outros encargos	8	6	5	64%
Transferências correntes	52.248	22.495	22.191	42%
Outras despesas correntes	6.004	3.522	2.918	49%
Aquisição de bens de capital	25.290	11.492	10.252	41%
Transferências de capital	232	66	66	29%
Ativos financeiros	390	390	390	100%
Total da Despesa	311.756	215.351	208.820	67%

QUADRO 53 | DOTAÇÕES CORRIGIDAS, COMPROMISSOS ASSUMIDOS E DESPESA PAGA – 2016

Em 2016, a despesa paga pela U.Porto totalizou 208.820 milhares de Euros. Considerando as dotações da despesa corrigidas, no montante de 311.756 milhares de Euros, o grau de execução global da despesa da U.Porto em 2016 cifrou-se em 67%. A este nível, importa referir, que a integração dos saldos da gerência anterior, conduziu a uma alteração generalizada das previsões da despesa, causando algumas distorções às análises sobre o orçamento corrigido. Desta forma, se excluirmos o efeito da integração dos saldos de gerência, a despesa apresenta em 2016 uma taxa de execução de 96%.

Em milhares de Euros

Despesa Paga	2016		2015		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	208.820	100%	205.401	97%	3.418	2%
Despesas correntes	198.112	95%	192.317	90%	5.794	3%
Despesas com o pessoal	137.542	66%	134.217	63%	3.325	2%
Remunerações certas e permanentes	108.548	52%	106.209	50%	2.339	2%
Abonos variáveis ou eventuais	3.163	2%	3.098	1%	65	2%
Segurança social	25.831	12%	24.911	12%	920	4%
Aquisições de bens e serviços	35.455	17%	38.442	18%	(2.986)	(8%)
Aquisição de bens	6.725	3%	7.654	4%	(929)	(12%)
Aquisição de serviços	28.731	14%	30.788	14%	(2.058)	(7%)
Juros e outros encargos	5	0,003%	3	0,001%	3	97%
Transferências correntes	22.191	11%	16.914	8%	5.277	31%
Soc. e quase-sociedades não financeiras	92	0,04%	206	0,1%	(114)	(55%)
Administração central	265	0,1%	180	0,1%	85	47%
Administração local	5	0,002%	-	-	5	100%
Segurança social	231	0,1%	247	0,1%	(17)	(7%)
Instituições sem fins lucrativos	7.026	3%	2.633	1%	4.393	167%
Famílias	11.793	6%	12.299	6%	(507)	(4%)
Resto do mundo	2.779	1%	1.348	1%	1.431	106%
Outras despesas correntes	2.918	1%	2.741	1%	177	6%
Despesas de capital	10.708	5%	13.084	6%	(2.376)	(18%)
Aquisição de bens de capital	10.252	5%	13.084	6%	(2.832)	(22%)
Investimentos	10.219	5%	13.068	6%	(2.849)	(22%)
Locação Financeira	33	0,02%	16	0,01%	17	108%
Transferências de capital	66	0,03%	-	-	66	100%
Ativos financeiros	390	0,2%	-	-	390	100%
Investimentos do Plano	-	-	7.137	3%	(7.137)	(100%)
Despesas correntes	-	-	667	0,3%	(667)	(100%)
Aquisições de bens e serviços	-	-	667	0,3%	(667)	(100%)
Outras despesas correntes	-	-	0,1	0,00004%	(0,1)	(100%)
Despesas de capital	-	-	6.470	3%	(6.470)	(100%)
Aquisição de bens de capital	-	-	6.470	3%	(6.470)	(100%)
Total da Despesa	208.820	100%	212.539	100%	(3.719)	(2%)

QUADRO 54 | DESPESA PAGA - 2016 E 2015

Em 2016, a despesa paga sofreu um decréscimo de 3.719 milhares de Euros, representando uma variação negativa de 2%. Esta situação derivou do aumento das despesas pagas verificado nos agrupamentos das Despesas com o pessoal e das Transferências correntes, tendo esse efeito sido completamente anulado pelas variações negativas nos agrupamentos das Aquisições de bens e serviços e das Aquisições de bens de capital.

Tal como seria expectável, o agrupamento com maior preponderância foram as Despesas com o pessoal, que ascendeu a 137.542 milhares de Euros, representando 66% das despesas pagas em 2016 e apresentando uma variação positiva de 3.325 milhares de Euros, justificado pela eliminação ao longo do ano da redução remuneratória.

As aquisições de bens e serviços cifraram-se em 35.455 Euros, tendo evidenciado um peso significativo de 17%. Apesar da relevância deste agrupamento se ter mantido face ao exercício anterior, o montante pago diminuiu 2.986 milhares de Euros, em linha com as considerações já efetuadas anteriormente sobre os fornecimentos e serviços adquiridos ao exterior.

Salientam-se ainda as Transferências correntes, no montante de 22.191 milhares de Euros, com um peso relativo de 11%, e que corresponderam, em grande parte, aos pagamentos a bolsiros de investigação e aos estudantes no âmbito dos programas de mobilidade e cooperação (rubrica de *Famílias*). Em 2016, destacam-se ainda as transferências para entidades parceiras, no montante de 5,6 milhões de Euros, no âmbito do projeto i3S Estratégico (rubrica de *Instituições sem fins lucrativos*).

Por seu turno, as Aquisições de bens de capital, no montante de 10.252 milhares de Euros, evidenciam um peso relativo de 5%, sendo que cerca de 30% respeitam a conservação e reparação de edifícios (3.058 milhares de Euros) e 43% à aquisição de equipamento básico (4.422 milhares de Euros). Face a 2015, e incluindo na análise a componente de Investimentos do Plano, verificou-se um decréscimo de cerca 9.302 milhares de Euros. Esta evolução encontra-se estreitamente relacionada com o grande investimento efetuado no ano anterior para a instalação do i3S, e, ainda, com a realização de investimentos de menor dimensão em 2016.

Em milhares de Euros

Despesa paga	2016		2015		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	208.820	100%	205.401	97%	3.418	2%
Receitas gerais	128.581	62%	117.979	56%	10.602	9%
Receitas próprias	60.738	29%	63.557	30%	(2.819)	(4%)
Financiamento da União Europeia	19.501	9%	23.865	11%	(4.364)	(18%)
Investimentos do Plano	-	-	7.137	3%	(7.137)	(100%)
Receitas gerais	-	-	438	0,2%	(438)	(100%)
Receitas próprias	-	-	1.153	1%	(1.153)	(100%)
Financiamento da União Europeia	-	-	5.547	3%	(5.547)	(100%)
TOTAL	208.820	100%	212.539	100%	(3.719)	(2%)

QUADRO 55 | DESPESA PAGA - DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2016 E 2015

No que diz respeito ao detalhe da despesa executada por fonte de financiamento, em 2016, constata-se que 62% da despesa foi paga com o recurso a receitas gerais do Estado, correspondendo 90% ao financiamento direto do ano, através das transferências do Orçamento de Estado. Importa, no entanto referir, que as receitas gerais foram consumidas em 92% por despesas com pessoal (117.819 milhares de Euros). Por sua vez, 29% das despesas foram pagas com recurso a receitas próprias, que corresponderam, essencialmente, à aquisição de bens e serviços (49%), às despesas com pessoal (28%) e à aquisição de bens de capital (13%). No que diz respeito às verbas comunitárias, que representaram 9% das despesas pagas, destacam-se as transferências correntes e a aquisição de bens e serviços, que apresentaram um peso de 60% e 16%, respetivamente.

À semelhança da receita, constata-se do lado da despesa que, face a 2015, o financiamento da União Europeia, e também as receitas próprias, perderam alguma relevância como origem de financiamento da U.Porto, em

contrapartida das receitas gerais. Note-se que em 2015, 3% da despesa paga estava relacionado com a instalação do i3S, tendo este projeto sido maioritariamente executado através de financiamento da União Europeia. Acresce também que, em 2016, as Despesas com o pessoal pagas através de receitas gerais foram superiores, por conta do aumento da dotação do Orçamento de Estado, e que as transferências para entidades parceiras no âmbito do projeto i3S Estratégico foram pagas através de receitas gerais, uma vez que a correspondente receita teve origem em verbas de receitas gerais da FCT.

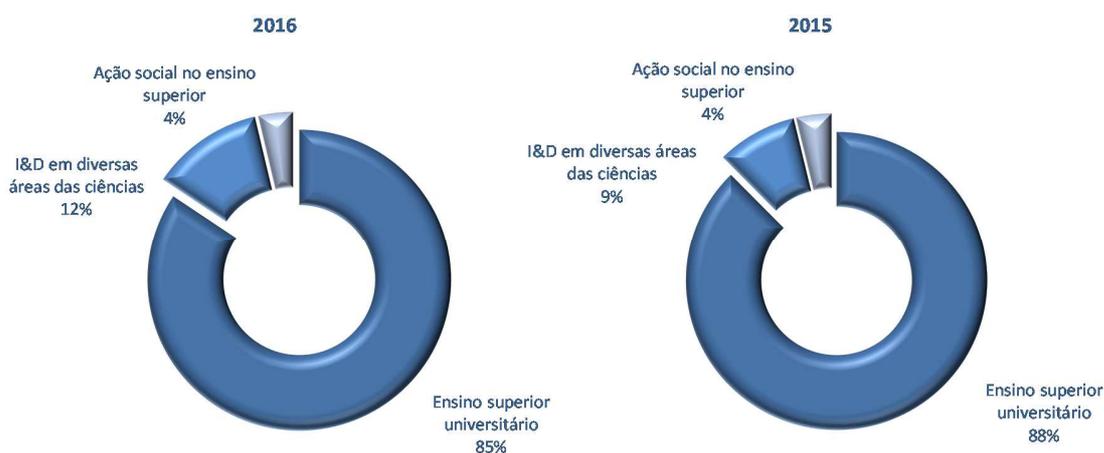


GRÁFICO 37 | DESPESA PAGA - DETALHE POR ATIVIDADE - 2016

Por fim, importa realçar que, 85% das despesas executadas pela U.Porto em 2016 se encontraram relacionadas com atividades de ensino. Por sua vez, as atividades de investigação consumiram 12% e a ação social, à semelhança da receita, foi responsável por 4% das despesas totais.

SALDOS DA GERÊNCIA

Os saldos da gerência, excluindo as operações tesouraria, que transitaram para 2016 ascenderam a 101.434 milhares de Euros, o que representa uma variação positiva de 8% (7.911 milhares de Euros) face ao saldo da gerência anterior, no montante de 93.524 milhares de Euros, que transitou do exercício de 2015.

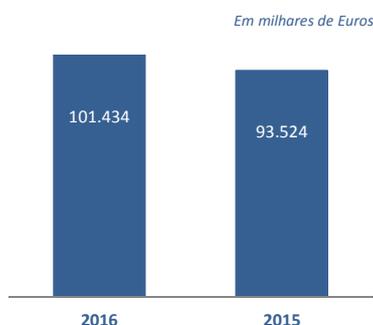


GRÁFICO 38 | SALDOS DA GERÊNCIA - 2016 E 2015

Na análise ao detalhe dos saldos da gerência por fontes de financiamento constatou-se que, globalmente, e tal como no ano transato, aqueles que derivaram do financiamento da União Europeia foram os que evidenciaram um maior peso no total dos saldos de 2016. As Receitas próprias, apesar de permanecerem como a segunda principal origem de saldos de gerência, sofreram uma variação absoluta negativa de 4.752 milhares de Euros. Os saldos provenientes de receitas gerais evidenciaram um acréscimo de 4.848 milhares de Euros, correspondente a variação positiva de 36%. Parte deste aumento deriva do facto de no final de 2016 a U.Porto ter recebido uma tranche da FCT no âmbito do i3S Estratégico com destino às entidades parceiras, que apenas pagou em 2017.

Em milhares de Euros

Saldos de gerência	2016		2015		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	101.434	100%	89.107	95%	12.328	14%
Receitas gerais	18.173	18%	13.325	14%	4.848	36%
Receitas próprias	28.608	28%	33.360	36%	(4.752)	(14%)
Financiamento da União Europeia	54.654	54%	42.421	45%	12.233	29%
Investimentos do Plano	-	-	4.417	5%	(4.417)	(100%)
Receitas próprias	-	-	467	0,5%	(467)	(100%)
Financiamento da União Europeia	-	-	3.950	4%	(3.950)	(100%)
TOTAL	101.434	100%	93.524	100%	7.911	8%

QUADRO 56 | SALDOS DA GERÊNCIA - DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2016 E 2015

Tal como se constata pelo QUADRO 56, a Regra do Equilíbrio Orçamental¹⁶ foi integralmente cumprida.

¹⁶ "O orçamento de cada serviço ou fundo autónomo é elaborado, aprovado e executado por forma a apresentar saldo global nulo ou positivo" (Lei n.º 52/2011, de 13 de outubro, Artigo 25º, n.º 1).

6. OBRIGAÇÕES FISCAIS

Nos termos do artigo 210.º da Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, o Conselho de Gestão informa que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, pelo que não existe qualquer dívida vencida.

7. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

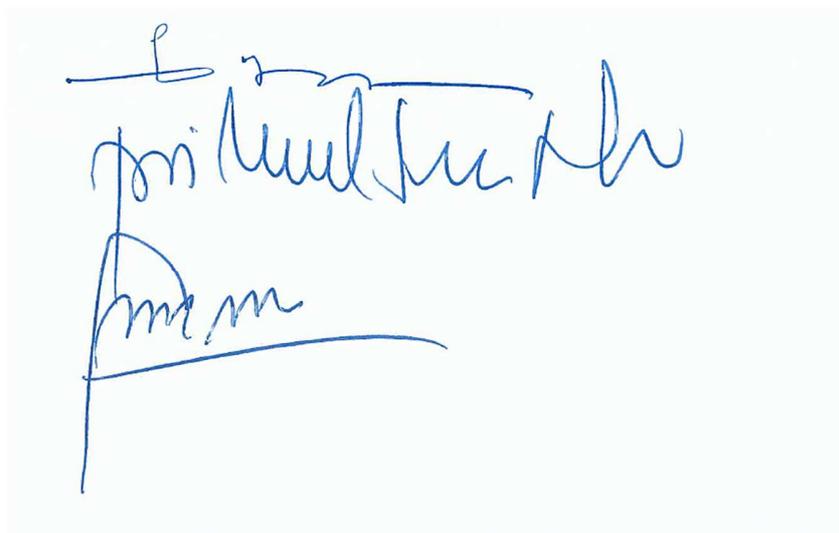
É convicção do Conselho de Gestão de que o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas, que foram elaboradas de acordo com o POC – Educação, as instruções do Tribunal de Contas e as normas e princípios contabilísticos geralmente aceites, retratam de forma clara e apropriada, nos aspetos materialmente relevantes, a posição financeira e o resultado das operações da entidade contabilística U.Porto.

Pelo referido, e tendo em conta que no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 se apurou um Resultado Líquido do Exercício positivo, no montante de 876.464 Euros, o Conselho de Gestão propõe:

- Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas.
- Que a totalidade do “Resultado Líquido do Exercício” seja transferida para “Resultados Transitados”.

Porto, 6 de abril de 2017

O Conselho de Gestão

A handwritten signature in blue ink on a light blue background. The signature is cursive and appears to be 'António...' followed by a large flourish. There is a horizontal line above the signature and another below it.

8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

Em Euros

ATIVO	2016		2015	
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	818.036	(726.989)	91.047	94.209
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	330.066	-	330.066	216.822
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	1.148.102	(726.989)	421.113	311.031
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	193.294.941	-	193.294.941	194.231.641
Edifícios e outras construções	428.384.763	(113.147.732)	315.237.031	316.871.994
Equipamento e material básico	107.862.619	(82.459.734)	25.402.885	27.669.291
Equipamento de transporte	933.471	(693.728)	239.743	122.084
Ferramentas e utensílios	552.598	(484.121)	68.477	77.192
Equipamento administrativo	57.867.641	(52.994.748)	4.872.893	5.593.379
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	5.649.607	(4.600.900)	1.048.707	834.129
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	3.312.630	-	3.312.630	3.438.915
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2.726	-	2.726	2.726
	797.860.996	(254.380.964)	543.480.032	548.841.351
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	10.412.233	-	10.412.233	10.040.691
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	7.976.563	-	7.976.563	8.125.198
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	18.388.796	-	18.388.796	18.165.889
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	394.040	(13.681)	380.359	386.622
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	1.268.456	(75.133)	1.193.323	1.207.487
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	1.662.496	(88.814)	1.573.682	1.594.109
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes c/c	2.182.672	-	2.182.672	2.297.653
Alunos c/c	25.136.077	-	25.136.077	24.892.630
Utentes c/c	174.295	-	174.295	165.270
Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber	-	-	-	-
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	10.451.666	(10.451.666)	-	-
Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	1.547	-	1.547	8.364
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	3.146	-	3.146	1.012
Estado e outros entes públicos	11.065	-	11.065	198.445
Outros devedores	80.338.484	(846.712)	79.491.772	71.995.590
	118.298.952	(11.298.378)	107.000.574	99.558.965
Títulos negociáveis:				
Ações	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Títulos da dívida pública	-	-	-	-
Outros títulos	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	15.890	-	15.890	41.895
	15.890	-	15.890	41.895
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	11.505.028	-	11.505.028	9.448.360
Depósitos em instituições financeiras	91.007.867	-	91.007.867	85.187.610
Caixa	28.191	-	28.191	82.374
	102.541.086	-	102.541.086	94.718.345
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	443.164	-	443.164	492.753
Custos diferidos	1.025.152	-	1.025.152	1.030.607
	1.468.315	-	1.468.315	1.523.359
Total de amortizações		(255.107.953)		
Total de provisões		(11.387.192)		
Total do Ativo	1.041.384.633	(266.495.145)	774.889.488	764.754.943

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	445.910.653	445.910.653
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Reservas:		
Reservas legais	282.001	282.001
Reservas estatutárias	-	-
Reservas contratuais	-	-
Reservas livres	1.669.226	1.669.226
Subsídios	112.240	112.240
Doações	798.110	798.283
Reservas decorrentes da transferência de ativos	-	-
Resultados transitados	53.145.513	51.337.846
Resultado líquido do exercício	876.464	2.034.654
Total dos Fundos Próprios	502.794.206	502.144.904
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:	-	-
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada	-	-
Empréstimos por dívida não titulada	-	-
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Fornecedores, c/c	2.285.726	2.195.236
Fornecedores - Faturas em receção e conferência	-	-
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	-	-
Credores pela execução do orçamento	-	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	-	-
Fornecedores de imobilizado, c/c	1.321.135	1.466.410
Estado e outros entes públicos	4.348.771	4.237.332
Outros credores	20.758.223	25.817.658
	28.713.855	33.716.636
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	19.904.954	19.035.079
Proveitos diferidos	223.476.473	209.858.325
	243.381.427	228.893.404
Total do Passivo	272.095.282	262.610.040
Total dos Fundos Próprios e Passivo	774.889.488	764.754.943

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	90.049		104.300	
Matérias	1.262.432	1.352.481	1.619.268	1.723.568
Fornecimentos e serviços externos	32.567.729		34.724.381	
Custos com pessoal:				
Remunerações	112.998.302		109.097.442	
Encargos sociais	25.598.794		24.749.683	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	13.343.170	184.507.996	14.064.059	182.635.565
Amortizações do exercício	15.420.781		15.542.183	
Provisões do exercício	871.203	16.291.983	727.315	16.269.499
Outros custos e perdas operacionais	404.358	404.358	499.393	499.393
(A)		202.556.818		201.128.024
Custos e perdas financeiros		102.967		51.375
(C)		202.659.786		201.179.399
Custos e perdas extraordinários		2.419.907		1.931.546
(E)		205.079.693		203.110.945
Resultado líquido do exercício		876.464		2.034.654
		205.956.157		205.145.600
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	2.119.775		2.282.466	
Prestações de serviços	9.659.505	11.779.280	10.797.410	13.079.877
Impostos e taxas	38.859.534		38.991.035	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	118.549		43.097	
Proveitos suplementares	1.405.709		1.424.008	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	117.805.655		112.675.869	
Outras	24.368.472		27.876.342	
Outros proveitos e ganhos operacionais	689.334	183.247.253	589.338	181.599.689
(B)		195.026.533		194.679.566
Proveitos e ganhos financeiros		506.773		847.814
(D)		195.533.306		195.527.380
Proveitos e ganhos extraordinários		10.422.851		9.618.219
(F)		205.956.157		205.145.600
Resultados operacionais	(B) - (A)	(7.530.285)		(6.448.458)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	403.806		796.440
Resultados correntes	(D) - (C)	(7.126.479)		(5.652.019)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	8.002.943		7.686.673
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	876.464		2.034.654

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRETO (ÓTICA PATRIMONIAL)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes			
Vendas	(+)	2.133.652	2.292.063
Prestações de serviços	(+)	10.795.964	12.282.020
Outras atividades	(+)	1.336.775	1.120.020
Estudantes	(+)	37.867.701	40.507.696
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	117.805.655	112.675.869
Investigação			
Nacional	(+)	11.050.571	17.607.936
Internacional			
União Europeia	(+)	8.714.502	9.588.469
Outros	(+)	68.723	101.790
Outros			
Nacional	(+)	540.268	419.006
Internacional			
União Europeia	(+)	9.251.115	8.319.493
Outros	(+)	86.753	212.643
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores			
Aquisição de bens	(-)	(5.881.481)	(6.490.547)
Aquisição de serviços	(-)	(28.171.583)	(30.465.146)
Pessoal			
Remunerações	(-)	(112.762.330)	(110.070.865)
Encargos sobre remunerações	(-)	(24.681.538)	(24.071.328)
Outros	(-)	(429.259)	(405.259)
Estudantes			
Bolsas	(-)	(1.607.665)	(1.529.628)
Prémios	(-)	(57.800)	(193.581)
Outros	(-)	(65.787)	(49.763)
		Fluxo gerado pelas operações	25.994.236
			31.850.890
Outros recebimentos relativos à atividade operacional			
Direitos de propriedade industrial	(+)	21.047	22.311
Patrocínios	(+)	137.735	129.328
Outros	(+)	10.706.648	7.647.677
Outros pagamentos relativos à atividade operacional			
Apoios concedidos	(-)	(469.904)	(500.656)
Outros	(-)	(24.969.569)	(23.761.714)
		Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	11.420.194
			15.387.836
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		(+)	10.935
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(-)	(460)
		Fluxo das atividades operacionais [1]	11.430.669
			15.382.802

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	100	-
Imobilizações corpóreas	(+)	862.787	415
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	437.500
Investigação			
Nacional	(+)	96.936	1.220.112
Internacional			
União Europeia	(+)	124.320	314.221
Outros	(+)	-	-
Outros			
Nacional	(+)	77.062	456.453
Internacional			
União Europeia	(+)	5.021.407	6.144.031
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	247.340	242.465
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	(390.000)	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(11.054.382)	(20.868.808)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(147.171)	(136.046)
Fluxos das atividades de investimento [2]		(5.161.601)	(12.189.657)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	1.550.526	863.093
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	(17.609)	-
Juros e custos similares	(-)	(5.248)	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		1.527.669	863.093
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		7.796.737	4.056.238
Caixa e seus equivalentes no início do período		94.760.239	90.704.002
Caixa e seus equivalentes no fim do período		102.556.976	94.760.239

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA (ÓTICA ORÇAMENTAL)

Em Euros

Recebimentos		Pagamentos	
Saldo de Gerência Anterior	94.760.239	Despesas de Fundos Próprios	208.819.784
Execução Orçamental - Fundos Próprios	93.523.934	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados	115.985.318
De Receitas gerais	13.297.606	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	7.376.187
De Receitas próprias	34.572.063	319 - Transferências de RG entre organismos	4.343.004
De Financiamento da União Europeia	45.654.264	358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	117.846
Fundos Alheios	1.236.306	359 - Trf RG afetas a proj cofinanciados entre organismos	758.462
Receitas de Fundos Próprios	216.730.301	361 - RP afetas a projetos cofinanciados-Feder	323.940
311 - RG não afetas a projetos cofinanciados	117.813.961	363 - RP afetas a projetos cofinanciados-FSE	12.847
319 - Transferências de RG entre organismos	14.433.062	364 - RP afetas proj cofinanciados-Feoga Orientação/FEADER	5.837
359 - Trf RG afetas a proj cofinanciados entre organismos	1.209.208	367 - RP afetas a projetos cofinanciados-Outros	150.489
361 - RP afetas a projetos cofinanciados-Feder	323.940	368 - Saldos de RP afetas a projetos cofinanciados	17.371
363 - RP afetas a projetos cofinanciados-FSE	12.847	369 - Trf RP afetas a proj cofinanciados entre organismos	285
364 - RP afetas proj cofinanciados-Feoga Orientação/FEADER	5.837	412 - Feder - PO Fatores de Competitividade	2.976.607
367 - RP afetas a projetos cofinanciados-Outros	150.489	414 - Feder - PO Regional Norte	784.823
369 - Trf RP afetas a proj cofinanciados entre organismos	6.914	416 - Feder - PO Regional Lisboa	6.194
411 - Feder - Quadro Estratégico Comum (QEC)	237.500	421 - Feder - Cooperação Transfronteiriça	932
412 - Feder - PO Fatores de Competitividade	5.560.956	422 - Feder - Cooperação Transnacional	13.666
413 - Feder - PO Valorização do Território	2.376.988	441 - Fundo Social Europeu - Quadro Estratégico Comum (QEC)	6.031
414 - Feder - PO Regional Norte	4.793.962	442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	405.467
416 - Feder - PO Regional Lisboa	6.194	452 - FEADER	7.068
421 - Feder - Cooperação Transfronteiriça	188.110	470 - Fundo Europeu das Pescas / FEAMP	84
422 - Feder - Cooperação Transnacional	396.765	480 - Outros	11.019.443
441 - Fundo Social Europeu - Quadro Estratégico Comum (QEC)	14.500	510 - Receita própria do ano	49.431.378
442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	476.990	520 - Saldos de RP transitados	10.639.024
452 - FEADER	7.538	540 - Transferências de RP entre organismos	156.886
470 - Fundo Europeu das Pescas / FEAMP	61.156	910 - Saldos de Fundos Europeus	4.280.594
480 - Outros	14.379.878	Importâncias retidas para entrega ao Estado ou outras entidades - Fundos Alheios	45.035.433
510 - Receita própria do ano	54.033.545	Saldo para a Gerência Seguinte	102.556.976
540 - Transferências de RP entre organismos	239.961	Execução Orçamental - Fundos Próprios	101.434.451
Importâncias retidas para entrega ao Estado ou outras entidades - Fundos Alheios	44.921.652	De Receitas gerais	18.173.021
		De Receitas próprias	28.607.539
		De Financiamento da União Europeia	54.653.891
		Fundos Alheios	1.122.525
Total Geral Mapa Fluxos de Caixa	356.412.193	Total Geral Mapa Fluxos de Caixa	356.412.193

ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE

1. IDENTIFICAÇÃO

Designação: Universidade do Porto (U.Porto)

Número de contribuinte: 501 413 197

Endereço: A U.Porto tem sede na Praça Gomes Teixeira, embora disponha de infraestruturas universitárias disseminadas pela cidade do Porto, organizadas em três pólos (Pólo I – baixa da cidade; Pólo II – zona da Asprela e Pólo III – zona do Campo Alegre), e por um quarto pólo localizado em Vairão

Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Regime jurídico: Fundação pública de direito privado

Regime financeiro: Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

2. LEGISLAÇÃO

A U.Porto foi constituída formalmente em 22 de março de 1911. Rege-se pelos seus Estatutos e pelo RJIES¹⁷.

Em 2007, a publicação do RJIES revogou um conjunto de preceitos legais importantes para o setor da Educação (nomeadamente, a Lei da Autonomia das Universidades¹⁸, assim como o decreto-lei que a regulamentava¹⁹) e introduziu alterações profundas no modelo de organização e de governo das universidades. Conforme previsto no artigo 172.º do RJIES, as universidades passaram a ter a possibilidade de escolher a forma de gestão a adotar – Instituto Público de Regime Especial vs Fundação Pública de Direito Privado. Após um amplo debate interno, em 2008, a U.Porto optou pelo regime fundacional. Na sequência desta decisão e após vários meses de negociação com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em 2009, a U.Porto foi instituída pelo Estado, através do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, como uma fundação pública com regime de direito privado.

Paralelamente, foram aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de dezembro de 2008, os novos estatutos da U.Porto, e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de abril de 2009 e publicados no DR n.º 93, 2.ª série, de 14 de maio de 2009²⁰. Mais recentemente, foi publicada no DR n.º 100, 2.ª série, de 25 de maio de 2015, a sua 1ª alteração²¹.

¹⁷ Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

¹⁸ Lei n.º 108/88, de 24 de setembro.

¹⁹ Decreto-Lei n.º 252/97, de 26 de setembro.

²⁰ Despacho normativo n.º 18-B/2009.

²¹ Despacho normativo n.º 8/2015.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFETIVA²²

A U.Porto integra na sua organização, as seguintes entidades:

- *Reitoria*

É o serviço vocacionado para o apoio central à governação da Universidade, garantindo o regular funcionamento da Universidade e respetivas unidades orgânicas.

- *Unidades Orgânicas*

É a entidade do modelo organizativo, dotada de pessoal próprio, que pode ser dotada de personalidade tributária e que tem uma relação hierárquica direta com o governo central da U.Porto.

Na U.Porto, atualmente, apenas existem Unidades Orgânicas de ensino e investigação, designadas Faculdades.

- *Serviços Autónomos*

São entidades vocacionadas para assegurar funções a exercer a nível central. Gozam de autonomia administrativa e financeira e dependem do governo central da U.Porto.

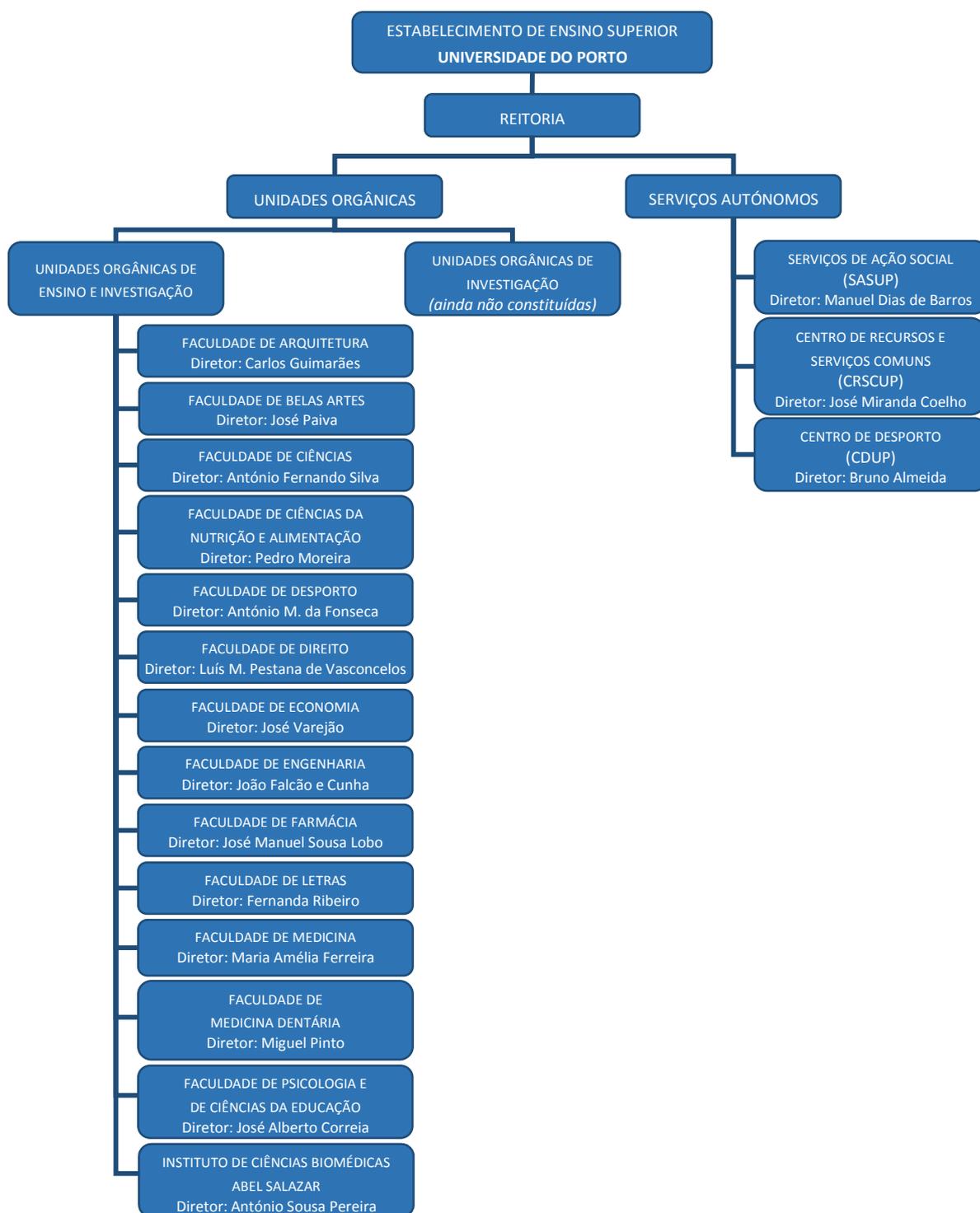
.Os SASUP têm por objetivo assegurar as funções da ação social escolar legalmente previstas.

.O CRSCUP, designado por Serviços Partilhados, assegura a partilha de recursos e de serviços tendo em vista uma maior eficácia e eficiência da respetiva gestão.

.O CDUP fomenta e assegura a prática de desporto pela comunidade académica.

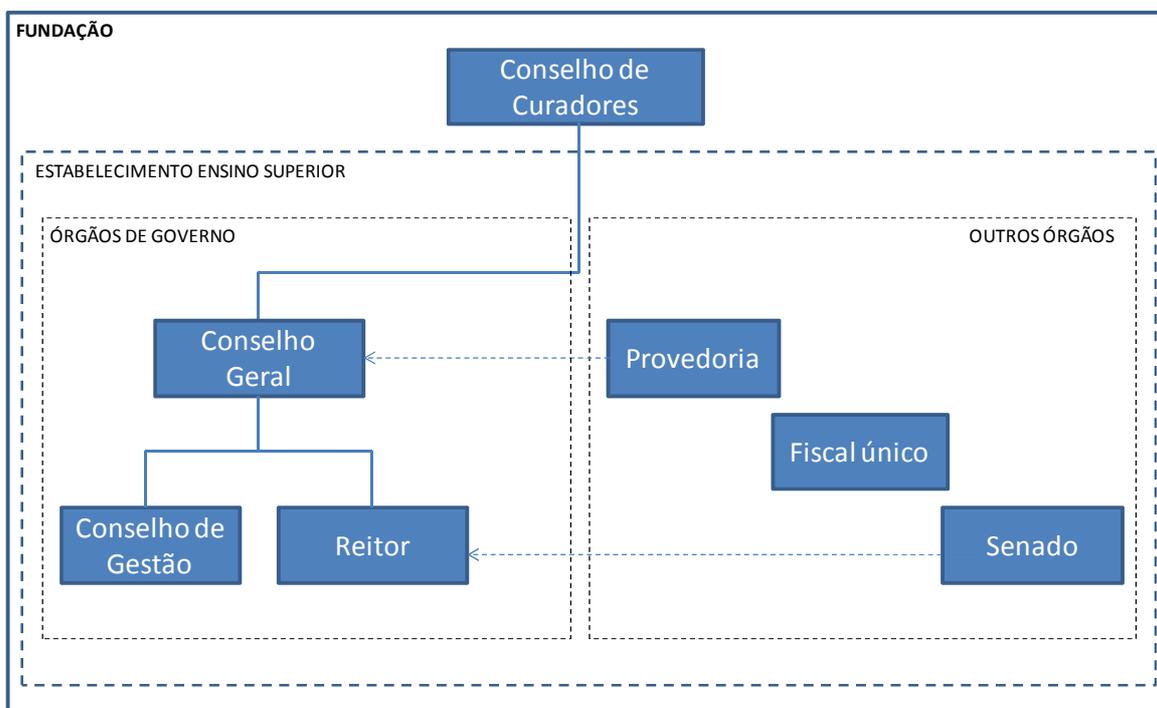
²² Este ponto reflete a estrutura organizacional da U.Porto reportada à data do presente relatório (6 de abril de 2017).

O organograma da U.Porto é o seguinte:



São Órgãos de Governo da U.Porto o **Conselho de Curadores**, o **Conselho Geral**, o **Reitor** e o **Conselho de Gestão**. São ainda Órgãos da Universidade o **Senado**, a **Provedoria** e o **Fiscal Único**.

Organograma



O **Conselho de Curadores** aprova os Estatutos do Estabelecimento de Ensino, elege o seu Presidente, procede à homologação das deliberações do Conselho Geral de designação e destituição do Reitor, nomeia e destitui o Conselho de Gestão, sob proposta do Reitor. Cabe-lhe ainda propor ou autorizar a aquisição ou alienação de património imobiliário da instituição, bem como as operações de crédito e, ainda, homologar as deliberações do Conselho Geral relativas a aprovação de planos estratégicos, de ação e as linhas gerais de orientação da instituição, aprovação dos planos anuais de atividades e apreciação do relatório anual das atividades da instituição, aprovação da proposta de orçamento e das contas anuais consolidadas.

É nomeado pelo Governo, sob proposta do Conselho Geral da U.Porto, ouvido o Reitor. O mandato dos Curadores tem uma duração de cinco anos, renovável uma única vez, não podendo ser destituídos sem motivo justificado.

O exercício das funções de Curador não é compatível com outro vínculo laboral simultâneo à U.Porto.

O Conselho de Curadores da U.Porto é composto por cinco Personalidades de elevado mérito e experiência profissional reconhecidos como especialmente relevantes: Miguel Cadilhe (Presidente), Eugénia Aguiar Branco, José Manuel dos Santos Fernandes, Manuel Ferreira de Oliveira e Odete Maria Alves da Silva Patrício.

O **Conselho Geral** decide sobre os Estatutos, elege o seu Presidente e o Reitor. Cabe-lhe ainda nomear o gabinete de Provedoria da Universidade e propor ao Governo o elenco de Curadores da U.Porto.

Os membros do Conselho Geral não representam grupos, nem interesses setoriais e são independentes no exercício das suas funções. O mandato dos membros eleitos ou designados é de quatro anos, exceto no caso dos Estudantes em que é de dois anos.

O Conselho Geral da U.Porto é composto por 23 membros, assim distribuídos:

Presidente: Alfredo de Sousa;

Vice-Presidente: Paul Symington;

Representantes dos Professores e Investigadores: Altamiro Costa Pereira, António Felino, António Sarmento, Artur Águas, Carlos Afonso, Gabriel David, Isabel Menezes, José Fernando Oliveira, José Manuel Amarante, Manuel Matos Fernandes, Maria Fátima Oliveira, Raul Moreira Vidal;

Representantes dos Estudantes: Ana Rita Ramalho, Francisco Vieira, João Nunes, José Nunes;

Representante do Pessoal não Docente e não Investigador: Fátima Lisboa;

Outras personalidades externas: Bento Domingues, José Pacheco Pereira, Maria Cristina Grande, Maria João Vasconcelos.

O **Reitor** é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade. Conduz a política da Universidade e preside ao Conselho de Gestão, ao Senado e assume, para além das competências próprias, todas as competências que, por lei ou pelos estatutos, não sejam atribuídas a outras entidades da Universidade.

O Reitor da U.Porto é o Professor Doutor Sebastião Feyo de Azevedo.

O Reitor é coadjuvado por Vice-Reitores e por Pró-Reitores, por ele escolhidos e livremente nomeados de entre os Professores e os Investigadores doutorados da Universidade, ou de Individualidades externas à U.Porto, e pelo Administrador, por ele nomeado.

O **Conselho de Gestão** conduz a gestão administrativa, patrimonial e financeira, bem como a gestão dos Recursos Humanos da U.Porto.

O Conselho de Gestão é nomeado e exonerado pelo Conselho de Curadores da U.Porto, sob proposta do Reitor.

O Conselho de Gestão da U.Porto é composto por 4 membros, assim distribuídos:

- Presidente (Reitor): Sebastião Feyo de Azevedo;
- Um Diretor: José Manuel Sousa Lobo;
- Um Vice-reitor: Maria de Fátima Marinho;
- Administrador: José Branco.

Pode ser convocado para participar, sem direito a voto, nas reuniões do Conselho de Gestão quem este considerar pertinente.

O **Senado** é um órgão consultivo que tem por missão assegurar a coesão da U.Porto e a participação de todas as Unidades Orgânicas na sua gestão.

O Senado funciona em plenário e em comissões *ad-hoc* que este constitua, conforme previsto no seu regulamento. Os mandatos dos membros eleitos do Senado são de quatro anos, exceto os dos Estudantes cuja duração é de dois anos.

Membros do Senado, por inerência:

- Presidente (Reitor): Sebastião Feyo de Azevedo;
- Vice-Reitor: Pedro Teixeira;
- Diretores das Unidades Orgânicas: António Fernando Silva, António M. da Fonseca (Diretor interino), António Sousa Pereira, Carlos Guimarães, Fernanda Ribeiro, João Falcão e Cunha, José Alberto Correia, José Manuel Sousa Lobo, José Paiva, José Varejão, Maria Amélia Ferreira, Luís Miguel Pestana de Vasconcelos, Miguel Pinto, Pedro Moreira;
- Diretores dos Serviços Autónomos: Bruno Almeida, José Miranda Coelho, Manuel Dias de Barros;

Membros do Senado, por eleição:

- Representantes dos Conselhos de Representantes das Unidades Orgânicas: Adelino Leite Moreira, Corália Vicente, Inês Amorim, João Loureiro, Joaquim Luís Coimbra, José Lameira, José Silva Matos, Jorge Mota, Luis Carneiro, Manuel Falcão Moreira, Mário Jorge Silva, Salette Freitas, Olívia Pinho, Tiago Assis;
- Representantes dos Conselhos Pedagógicos das Unidades Orgânicas: Ana Colette Maurício, Augusto de Sousa, Carla Lopes, Conceição Branco, Henrique Vaz, José Manuel Nunes Sousa Neves Cruz, Luís Alberto Marques Alves, Maria do Rosário Pinto, Maria Olga Fernandes Vasconcelos, Miguel Pinto, Olívia Pinho, Rui Alves, Rui Braz, Sílvia Simões;
- Associações de Estudantes: Presidentes das Associações de Estudantes das Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação;
- Representante da Comissão de Trabalhadores: José Joaquim Alão Pacheco Coelho de Freitas;
- Representantes das Unidades de Investigação: Catarina Martins (i2ADS), Helena Sant'Ovaia (ICT), Madalena Maria Dias (LSRE_LCM), Manuel Costa Matos (INESCTEC), Maria Dulce Madeira (CINTESIS), Mário Barbosa (INEB), Mário João Monteiro (CAUP), Pedro Alexandrino Fernandes (UCIBIO), Rosa Martelo (ILCML), Vasco de Freitas (CONSTRUCT);
- Representantes do Pessoal não Docente e não Investigador: Alice Ribeiro, Ana Nogueira, André David, João Carlos Ribeiro, Manuela Santos.

Na U.Porto está constituído um Gabinete de **Provedoria** que tem como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos diferentes corpos que constituem toda a comunidade académica da Universidade.

Os Provedores são escolhidos e nomeados pelo Conselho Geral, tendo o mandato de Provedor uma duração de três anos. No processo de escolha do Provedor do Estudante, o Conselho Geral deve ouvir as Associações de Estudantes da Universidade.

O Gabinete de Provedoria da U.Porto é composto por 3 membros assim distribuídos: Provedor do Docente e Investigador, Provedor do Funcionário não Docente e não Investigador (Maria João Rodrigues dos Santos Leite Cardoso) e Provedor do Estudante (Carlos Albino Veiga da Costa).

O exercício da atividade de Provedor é incompatível com o exercício de qualquer cargo num órgão de governo ou gestão da Universidade.

Os Provedores elaboram relatórios anuais a apresentar ao Conselho Geral descrevendo a atividade desenvolvida e indicando, designadamente, o número de queixas e reclamações recebidas, a matéria a que dizem respeito, o sentido das recomendações feitas e respetivo acolhimento pelos destinatários.

A atividade dos Provedores rege-se por regulamento próprio aprovado pelo Conselho Geral.

O **Fiscal Único** é designado, de entre revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas, por despacho conjunto do ministro responsável pela área das finanças e do ministro responsável pela área do ensino superior, ouvido o Reitor. Compete-lhe controlar a legalidade, regularidade e boa gestão financeira e patrimonial da Universidade. O mandato tem uma duração de três anos.

O Fiscal Único não pode ter exercido atividades remuneradas na Universidade nos últimos três anos antes do início das suas funções e não pode exercer atividades remuneradas na Universidade durante os três anos que se seguirem ao termo das suas funções.

Através do Despacho n.º 21292/2009, publicado no DR, 2.ª série, n.º 184, de 22 de setembro, foi nomeado como Fiscal Único da U.Porto, o revisor oficial de contas Jorge Manuel Felizes Morgado. Pelo Despacho n.º 7248/2015, publicado no DR, 2.ª série, n.º 127, de 2 de julho, o mandato foi renovado por 3 anos, tendo este terminado em setembro de 2015. Desde então, a U.Porto efetuou diligências procedimentais com vista à aquisição de serviços do Fiscal Único, sem que tal fosse possível, em virtude das propostas apresentadas não cumprirem com os requisitos definidos nas peças procedimentais e, face à indisponibilidade manifestada pelo Fiscal Único anterior para prorrogação do seu mandato²³, nos termos financeiros em vigor.

As alterações introduzidas pelo n.º 4 a n.º 6 do artigo 132.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 3 de março²⁴, vieram colmatar os referidos constrangimentos financeiros, definindo novos limites remuneratórios do Fiscal Único nas Instituições Públicas de Ensino Superior. Por esse motivo, a U.Porto irá lançar um novo procedimento concursal. Note-se contudo que, o novo Fiscal Único apenas irá entrar em funções quando o referido processo se encontrar concluído e após a sua nomeação por despacho do Ministro das Finanças e do Ministro da Ciência, Tecnologia e

²³ De acordo com n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos da fundação publicados em anexo ao Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, “No caso de cessação do mandato, o fiscal único mantém-se no exercício de funções até à efectiva substituição ou à declaração ministerial de cessação de funções”.

²⁴ Estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2017.

Ensino Superior. Face ao exposto, a U.Porto propôs ao anterior Fiscal Único manter-se em funções, nos termos dos novos limites remuneratórios, até à conclusão do referido processo concursal, tendo este concordando emitir pareceres sobre as contas individuais e consolidadas de 2016.

4. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES

A U.Porto tem por missão a criação de conhecimento científico, cultural e artístico, a formação de nível superior fortemente ancorada na investigação, a valorização social e económica do conhecimento e a participação ativa no progresso das comunidades em que se insere.

A U.Porto prossegue, entre outros fins, os seguintes:

- A formação no sentido global - cultural, científica, técnica, artística, cívica e ética – no quadro de processos diversificados de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de capacidades e competências específicas e transferíveis e a difusão do conhecimento;
- A realização de investigação científica e a criação cultural e artística, envolvendo a descoberta, aquisição e desenvolvimento de saberes e práticas, de nível avançado;
- A valorização social do conhecimento e a sua transferência para os agentes económicos e sociais, como motor de inovação e mudança;
- O incentivo ao espírito observador, à análise objetiva, ao juízo crítico e a uma atitude de problematização e avaliação da atividade científica, cultural, artística e social;
- A conservação e divulgação do património científico, cultural e artístico para utilização criativa dos especialistas e do público;
- A cooperação com as diversas instituições, grupos e outros agentes numa perspetiva de valorização recíproca, nomeadamente através da investigação aplicada e da prestação de serviços à comunidade;
- O intercâmbio cultural, científico, artístico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras;
- A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos.

A U.Porto concede graus de licenciado, mestre e doutor e o título de agregado, bem como outros certificados e diplomas no âmbito de atuação das suas escolas, concedendo ainda equivalência e reconhecimento de graus e habilitações académicas, nos termos da lei.

A U.Porto concede o título honorífico de doutor «*honoris causa*», nos termos definidos na lei e nos presentes estatutos.

No âmbito das suas atividades, a U.Porto pode realizar ações comuns com outras entidades, públicas, privadas ou cooperativas, nacionais ou estrangeiras.

A U.Porto pode criar ou participar em associações ou sociedades, com ou sem fins lucrativos, desde que as suas atividades sejam compatíveis com a sua missão.

5. RECURSOS HUMANOS

O número de trabalhadores ao serviço da U.Porto, a 31 de dezembro de 2016, totaliza 3.322,14 ETIs, discriminados da seguinte forma:

Em ETIs

		Cargo de gestão			RJEP - Contrato de trabalho em funções públicas ^(a)			RJEP - Comissão de Serviço			Contrato de trabalho ^(b)			TOTAL			
		H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T (Valor)	T (%)
Docentes / Investigadores	Assistente	-	-	-	1,00	5,00	6,00	-	-	-	-	-	-	1,00	5,00	6,00	0,3%
	Assistente Convitado	-	-	-	15,48	8,50	23,98	-	-	-	44,45	35,36	79,81	59,93	43,86	103,79	6%
	Leitor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00	12,20	16,20	4,00	12,20	16,20	1%
	Monitor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,55	0,90	7,45	6,55	0,90	7,45	0,4%
	Professor Associado	-	-	-	246,60	122,00	368,60	-	-	-	1,00	1,00	2,00	247,60	123,00	370,60	21%
	Professor Auxiliar	-	-	-	429,00	345,00	774,00	-	-	-	32,00	35,40	67,40	461,00	380,40	841,40	48%
	Professor Catedrático	-	-	-	149,20	43,00	192,20	-	-	-	-	-	-	149,20	43,00	192,20	11%
	Professor Convitado	-	-	-	37,56	23,99	61,55	-	-	-	47,38	39,49	86,87	84,94	63,48	148,42	8%
	Professor Visitante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,52	-	0,52	0,52	-	0,52	0,03%
Investigador	-	-	-	2,00	6,00	8,00	-	-	-	30,00	25,38	55,38	32,00	31,38	63,38	4%	
Sub-Total	Valor	-	-	-	880,84	553,49	1.434,33	-	-	-	165,90	149,73	315,63	1.046,74	703,22	1.749,96	100%
	%	-	-	-	-	-	43%	-	-	-	-	-	10%	-	-	53%	
Nãp docentes/ Não Investigadores	Órgãos de Governo	4,00	2,00	6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00	2,00	6,00	0,4%
	Dirigente	-	-	-	-	-	-	3,00	-	3,00	21,00	34,00	55,00	24,00	34,00	58,00	4%
	Assessor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,00	1,00	3,00	2,00	1,00	3,00	0,2%
	Técnico Superior	-	-	-	85,30	282,20	367,50	-	-	-	89,30	210,40	299,70	174,60	492,60	667,20	42%
	Assistente Técnico	-	-	-	53,00	203,00	256,00	-	-	-	74,50	102,38	176,88	127,50	305,38	432,88	28%
	Assistente Operacional	-	-	-	76,00	193,00	269,00	-	-	-	18,00	38,00	56,00	94,00	231,00	325,00	21%
	Informático	-	-	-	42,00	20,00	62,00	-	-	-	-	-	-	42,00	20,00	62,00	4%
	Técnico ^(c)	-	-	-	5,00	12,10	17,10	-	-	-	-	-	-	5,00	12,10	17,10	1%
	Encarregado ^(d)	-	-	-	1,00	-	1,00	-	-	-	-	-	-	1,00	-	1,00	0,1%
Sub-Total	Valor	4,00	2,00	6,00	262,30	710,30	972,60	3,00	-	3,00	204,80	385,78	590,58	474,10	1.098,08	1.572,18	100%
	%	-	-	0,2%	-	-	29%	-	-	0,1%	-	-	18%	-	-	47%	
TOTAL	Valor	4,00	2,00	6,00	1.143,14	1.263,79	2.406,93	3,00	-	3,00	370,70	535,51	906,21	1.520,84	1.801,30	3.322,14	
	%	-	-	0,2%	-	-	72%	-	-	0,1%	-	-	27%	-	-	100%	

^(a) Inclui os Contratos de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto

^(b) Inclui os Contratos de Trabalho por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto e as Comissões de Serviço ao abrigo do Código do Trabalho

^(c) Carreiras não revistas - inclui os Técnicos de Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica e Diagnóstico e Terapêutica

^(d) Carreira subsistente - Encarregado de Pessoal Auxiliar

NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

INTRODUÇÃO

Nas notas ao Balanço e à Demonstração dos resultados que apresentamos, damos conta das informações relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras.

A partir do exercício de 2004, as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições do POC – Educação, aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC – Educação. As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

1. DISPOSIÇÕES DO POC – EDUCAÇÃO DERROGADAS NO EXERCÍCIO

Foi derogado o princípio contabilístico do custo histórico, de acordo com o ponto 4.1.1 do POC – Educação, na valorização dos terrenos e edifícios, tendo estes sido registados pelo valor resultante da respetiva avaliação.

2. VALORES COMPARATIVOS

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2015.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem, essencialmente, a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 5 anos.

b) Imobilizações corpóreas

Terrenos e recursos naturais e edifícios e outras construções:

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente, com referência a 31 de dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor atual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, as obras efetuadas e o estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adotou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adotou-se a modalidade de multiplicar o valor atual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respetivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Os critérios de avaliação de todo o património imobiliário foram efetuados com base no valor de mercado e no custo de aquisição, para os edifícios construídos após o ano de 2005. A ampliação da FEP, apesar ter sido edificada antes de 2005, não foi objeto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:

Estas imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, exceto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho, ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

Em 2016, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base mensal.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

	<u>Percentagem</u>
Propriedade industrial e outros direitos	20 a 33
Equipamento básico	25
Equipamento de transporte	16,66
Ferramentas e utensílios	14,28
Equipamento administrativo	25
Outras imobilizações corpóreas	25

A amortização dos edifícios objeto de avaliação independente é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

Os bens em regime de locação financeira são amortizados durante o período do contrato, de acordo com o disposto na Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril.

Os bens adquiridos para atividades de investigação são amortizados a uma taxa fixada pela U.Porto, de acordo com o Despacho GR.01/07/2016. Este documento estabelece, de acordo com o artigo 33.º da Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que, a partir de 1 de janeiro de 2016, os bens adquiridos para fins de investigação têm uma taxa determinada pela U.Porto, uma vez que se encontram sujeitos a laboração intensiva ou contínua, obsolescência técnica e/ou inovação tecnológica.

A referida fixação de taxas pela U.Porto teve um impacto em 2016 no montante de 220 milhares de Euros, não se consubstanciando num resultado significativo ao nível das amortizações.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas interligadas, ao valor nominal.

Os investimentos financeiros em partes de capital da UP SGPS²⁵ e da FGT²⁶ foram integrados em 2013 na U.Porto pelo valor constante no Balanço destas entidades à data da sua extinção. A UP SGPS registava os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas, com uma participação igual ou superior a 20%, pelo método de equivalência patrimonial. Assim sendo, as participações desta entidade na Loja da Universidade do Porto, Lda. e na NET – Novas Empresas e Tecnologias, SA., inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, foram anualmente acrescidas ou reduzidas do valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas. Os restantes investimentos financeiros em partes de capital da UP SGPS, assim como os da FGT, encontravam-se registados ao respetivo custo de aquisição.

²⁵ Loja da Universidade do Porto, Lda., NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A. e PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.

²⁶ UPTEC – Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela, NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A. e AdEPorto – Agência de Energia do Porto.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício.

g) Outras aplicações de tesouraria

As outras aplicações de tesouraria são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

h) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e perdas e proveitos e ganhos são registados nas rubricas de Acréscimos e diferimentos.

i) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os subsídios atribuídos destinados a financiar despesas correntes são diferidos no Balanço, na rubrica de Proveitos diferidos, sendo registados como proveito do exercício (Transferências correntes), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

Os subsídios atribuídos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço, na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

j) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registados como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9.º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

6. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de dezembro de 2016, estas rubricas tinham a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>	
31/12/2016	
Despesas de instalação	-
	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-
	-
Propriedade industrial e outros direitos:	
Direitos e licenciamentos	804.462
Outros	13.574
	818.036
Totais	818.036

A rubrica relativa à Propriedade industrial e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes.

7. MOVIMENTO DO ATIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido no valor das Imobilizações incorpóreas, das Imobilizações corpóreas e dos Investimentos financeiros, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Em Euros

Rubricas	2016				Saldo Final
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	873	-	(873)	-
Propriedade industrial e outros direitos	776.986	12.967	-	28.083	818.036
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	216.822	141.327	-	(28.083)	330.066
	993.808	155.167	-	(873)	1.148.102
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	194.231.641	-	(936.700)	-	193.294.941
Edifícios e outras construções	424.985.086	21.816	(700.700)	4.078.561	428.384.763
Equipamento e material básico	103.670.217	4.448.838	(319.120)	62.684	107.862.619
Equipamento de transporte	793.425	172.783	(32.737)	-	933.471
Ferramentas e utensílios	537.176	16.369	(55)	(891)	552.598
Equipamento administrativo	56.409.304	2.116.076	(660.264)	2.526	57.867.641
Outras imobilizações corpóreas	5.225.545	437.829	(10.065)	(3.702)	5.649.607
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	3.438.915	4.012.020	-	(4.138.305)	3.312.630
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2.726	-	-	-	2.726
	789.294.034	11.225.730	(2.659.641)	873	797.860.996
Investimentos financeiros					
Partes de capital	10.040.691	390.000	(14.875)	(3.583)	10.412.233
Outros empréstimos concedidos	8.125.198	-	(152.218)	3.583	7.976.563
	18.165.889	390.000	(167.093)	-	18.388.796
Totais	808.453.731	11.770.898	(2.826.734)	-	817.397.894

O montante evidenciado na rubrica de Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas, na coluna de “Aumentos”, inclui, maioritariamente, as obras e empreitadas nos edifícios da U.Porto em 2016, sendo as mais relevantes a empreitada dos Museus da U.Porto (REIT), no valor de 615 milhares de Euros, a empreitada de intervenção na cobertura do Estádio Universitário (REIT), no valor de 415 milhares de Euros, a empreitada de ampliação e reconversão da cafetaria e construção da guarita do ICBAS (REIT), no valor de 342 milhares de Euros, a empreitada de remodelação do Centro de Formação do *Campus* Agrícola de Vairão (REIT), no valor de 276 milhares de Euros, a empreitada de remodelação do Centro de Competências – edifício de apoio às estufas de Vairão (REIT), no valor de 245 milhares de Euros, e a empreitada de ampliação e reconversão da cafetaria e construção da guarita da FFUP (REIT), no valor de 244 milhares de Euros. Ainda neste âmbito, refiram-se as aquisições de material para construção de bens móveis, destacando-se os módulos de exposição da Galeria da Biodiversidade (REIT), no valor de 63 milhares de Euros.

Os montantes evidenciados na coluna de “Alienações/ Abates” nas rubricas de Terrenos e recursos naturais e de Edifícios e outras construções decorrem da alienação do terreno a nascente do IPATIMUP, do prédio na Praça Coronel Pacheco e dos prédios na Rua Miguel Bombarda. Os restantes montantes evidenciados nesta coluna compreendem, essencialmente, os abates de equipamento e material básico e de equipamento administrativo obsoleto ocorridos em 2016.

As restantes rubricas de Imobilizações corpóreas relevantes são analisadas na NOTA 8.

Em Euros

Rubricas	2016			
	Saldo Inicial	Reforços	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas				
Propriedade industrial e outros direitos	682.777	44.212	-	726.989
	682.777	44.212	-	726.989
Imobilizações corpóreas				
Edifícios e outras construções	108.113.092	5.471.462	(436.821)	113.147.732
Equipamento e material básico	76.000.925	6.770.548	(311.740)	82.459.734
Equipamento de transporte	671.341	55.123	(32.737)	693.728
Ferramentas e utensílios	459.984	24.193	(55)	484.121
Equipamento administrativo	50.815.924	2.835.694	(656.870)	52.994.748
Outras imobilizações corpóreas	4.391.416	219.549	(10.065)	4.600.900
	240.452.683	15.376.569	(1.448.287)	254.380.964
Totais	241.135.460	15.420.781	(1.448.287)	255.107.953

O montante evidenciado na coluna de “Regularizações” na rubrica de Edifícios e outras construções decorre da alienação do prédio na Praça Coronel Pacheco e dos prédios na Rua Miguel Bombarda. Os restantes montantes evidenciados nesta coluna resultam, essencialmente, dos abates de equipamento e material básico e de equipamento administrativo obsoleto ocorridos em 2016.

8. COMPOSIÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos, Estádio Universitário, casas e prédios, institutos e observatórios.

A variação negativa ocorrida nesta rubrica, de cerca de 0,9 milhões de Euros, diz respeito à alienação de terrenos da U.Porto, nomeadamente o terreno a nascente do IPATIMUP, o terreno do prédio na Praça Coronel Pacheco e o terreno onde estão implantados os prédios na Rua Miguel Bombarda.

Destacam-se os seguintes valores a 31 de dezembro de 2016:

<i>Em Euros</i>	
Terrenos e Recursos Naturais	2016
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23.985.750
Terrenos da Faculdade de Ciências	22.622.327
Terrenos dos Serviços de Ação Social	14.780.960
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	11.946.506
Terrenos da Faculdade de Desporto	9.790.075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9.209.160
Terrenos da Faculdade de Economia	7.421.100
Terrenos da Faculdade de Letras	6.900.995
Terrenos da Faculdade de Medicina	5.749.750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5.477.274
Terrenos da Faculdade de Arquitetura	5.266.560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	5.203.450
Terrenos do Centro de Desporto da Universidade do Porto	5.022.575
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3.598.171
Terreno do Edifício "Parcauto"	3.089.200
Terreno do IBMC	2.848.800
Terreno do Parque de Ciência e Tecnologia	2.750.000
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2.717.100
Terreno do Jardim Botânico	2.706.275
Terreno do I3S	2.577.000
Terreno a sul do antigo terreno da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.523.250
Terrenos da Faculdade de Direito	2.223.200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2.215.000
Terreno do antigo colégio Almeida Garrett	2.174.850
Terreno do INEGI	2.070.600
Terreno da Faculdade de Farmácia (antigas instalações)	1.999.260
Terreno do IPATIMUP	1.742.700
Outros terrenos	24.683.054
Total	193.294.941

Na sequência da avaliação dos terrenos e edifícios da U.Porto, e nos termos do POC – Educação, quando um bem é adquirido ou possuído por uma “entidade-mãe” com a finalidade de ser afeto, de forma permanente, a uma entidade do grupo com estatuto de direito público, o bem deverá ser inscrito no património desta, sem prejuízo da propriedade jurídica se manter na “entidade-mãe”.

Edifícios e Outras Construções

No que se refere às variações ocorridas nesta rubrica, destaca-se o aumento de 4,1 milhões de Euros relativo às transferências para imobilizado firme dos montantes que se encontravam registados em imobilizado em curso relativos a diversas obras e empreitadas nos edifícios da U.Porto afetos às Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos. Neste âmbito, destaca-se a empreitada de intervenção na cobertura no Estádio Universitário (CDUP), a empreitada de reestruturação das instalações de Vairão (ICBAS), as obras de remodelação das unidades de ventilação da cantina da Faculdade de Direito (SASUP) e as obras de reabilitação das coberturas na unidade alimentar São João e da unidade alimentar da Faculdade de Engenharia (SASUP). Por outro lado, esta rubrica sofreu um decréscimo de 0,7 milhões de Euros resultante da alienação do prédio na Praça Coronel Pacheco e dos prédios na Rua Miguel Bombarda.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2016 salientamos o seguinte:

	<i>Em Euros</i>
Edifícios e outras construções	2016
Edifícios da Faculdade de Engenharia	65.462.888
Edifícios da Faculdade de Ciências	49.585.937
Edifícios dos Serviços de Ação Social	37.327.710
Edifícios da Faculdade de Medicina	34.785.026
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	32.239.301
Edifício histórico da Reitoria	22.067.738
Edifício do I3S	17.552.588
Edifícios da Faculdade de Farmácia	16.562.308
Edifícios da Faculdade de Economia	16.548.328
Edifícios da Faculdade de Letras	15.630.208
Edifícios da Faculdade de Desporto	15.365.284
Edifícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	11.826.374
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	10.323.072
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	9.746.706
Edifício "Parcauto"	8.390.495
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7.298.878
Edifícios da Faculdade de Direito	6.696.379
Edifícios do IBMC	6.647.200
Edifício da Faculdade de Farmácia (antigas instalações)	5.344.769
Edifício do Jardim Botânico	4.532.105
Edifícios do Centro de Desporto da Universidade do Porto	4.012.602
Edifício do antigo colégio Almeida Garrett	3.878.998
Edifícios do IPATIMUP	2.824.249
Prédios na Praça Marquês de Pombal	1.949.331
Edifício do curso de Jornalismo e Ciências da Comunicação	1.795.270
Prédio na Rua de Ferreira Borges - Prédio 2	1.368.000
Prédio da Rua das Carmelitas	1.324.800
Planetário do Porto - Edifício	1.242.242
Outros edifícios e outras construções	16.055.978
Total	428.384.763

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, de 26 de setembro, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U. Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas respetivas contas.

Equipamento Básico

A variação verificada nesta rubrica ascendeu a 4,2 milhões de Euros. Os aumentos, no montante de 4,4 milhões de Euros, encontram-se, maioritariamente, relacionados com a aquisição de equipamentos destinados ao ensino e à investigação. As alienações/ abates ocorridos ascenderam a 0,3 milhões de Euros.

Equipamento Administrativo

A variação verificada nesta rubrica ascendeu a 1,5 milhões de Euros. Os aumentos, no montante de 2,1 milhões de Euros, incluem as aquisições de equipamento informático e equipamento de escritório, nomeadamente, o investimento realizado no âmbito do Projeto SAMA, no valor de 0,4 milhões de Euros, bem como o investimento realizado nas infraestruturas informáticas da U.Porto, no valor de 0,4 milhões de Euros. As alienações/ abates ocorridos ascenderam a 0,7 milhões de Euros.

12. COMPOSIÇÃO DAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso, importa fazer referência à seguinte informação adicional relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016:

Em Euros

	31/12/2016			
	Imobilizações corpóreas			Imobilizações em curso
	Ativo bruto	Amortizações acumuladas	Ativo líquido	
Imobilizações em poder de terceiros	3.298.149	(1.785.635)	1.512.514	-
Imobilizações implantadas em propriedade alheia	251.003	(111.818)	139.186	-
Imobilizações afetas às atividades da entidade	790.996.488	(252.483.512)	538.512.976	3.315.356
Totais	794.545.641	(254.380.964)	540.164.676	3.315.356

As imobilizações em poder de terceiros correspondem a bens adquiridos pela U.Porto, mais concretamente pela Reitoria e pela FEUP, que se encontram a ser utilizados em instalações de terceiros, sob a responsabilidade de docentes. Compreendem, na sua maioria, equipamentos de investigação instalados em Institutos ou outras Universidades ao abrigo de protocolos ou projetos comuns.

As imobilizações em curso em 31 de dezembro de 2016 incluem a construção dos módulos de exposição da Galeria da Biodiversidade, as obras em curso no edifício histórico da Reitoria, assim como um conjunto de obras e empreitadas associadas às Unidades Orgânicas e aos Serviços Autónomos, identificadas no quadro seguinte:

Em Euros

	31/12/2016
	Imobilizações em curso
REIT - Módulos da Galeria da Biodiversidade	954.389
REIT - Obras no edifício histórico da Reitoria	685.580
REIT - Edifício do ICBAS - Ampliação/Reconversão da cafeteria e construção da guarita	399.130
FEP - Empreitada de recuperação do edifício - Projeto de reabilitação	337.646
REIT - Edifício da FFUP - Ampliação/Reconversão da cafeteria e construção da guarita	284.429
FBAUP - Obra de reabilitação do Pavilhão de Escultura	152.520
REIT - Edifício da FAUP - Empreitada de remodelação da envolvente exterior	138.895
REIT - Projeto novas instalações no antigo ICBAS	119.293
REIT - Edifício da FMDUP - Empreitada de segurança contra Incêndio	42.408
REIT - Edifício da FLUP - Palacete Burmester - Projeto de reabilitação	26.254
REIT - Edifício FBAUP - Obra de reabilitação do Pavilhão de Escultura	25.625
SASUP - Beco do Paço - Obra de reabilitação	17.532
REIT - Elaboração de projeto de renovação de Infraestruturas do CEMUP	14.828
REIT - Edifício da FDUP - Empreitada para a reabilitação do sistema de drenagem das coberturas	13.633
REIT - Edifício da FEP - Empreitada de recuperação do edifício - Projeto de reabilitação	11.127
REIT - Edifício dos SASUP - Residência Alberto Amaral - Estudo de diagnóstico para reabilitação	4.920
REIT - Planetário - Obra de reabilitação das paredes exteriores	2.023
FEUP - Equipamento e mobiliário de ensino em curso	85.125
Totais	3.315.356

13. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2016, a U.Porto apresenta os seguintes bens em regime de locação financeira:

Em Euros

Conta	Bem	2016		2015	
		Ativo bruto	Amortizações acumuladas	Ativo líquido	Ativo líquido
Equipamento de transporte	Viatura Peugeot 508 (71-OR-22)	17.878	(11.919)	5.960	10.429
	Viatura VW Sharan (99-OU-48)	22.507	(14.067)	8.440	14.067
	Viatura Volkswagen Jetta (76-QB-43)	13.707	(5.140)	8.567	9.378
	Viatura Volkswagen Transporter (12-QH-39)	17.016	(5.672)	11.344	12.995
	Viatura Volkswagen Transporter (12-QH-42)	17.016	(5.672)	11.344	12.995

14. IMOBILIZADO NÃO VALORIZADO

	Bens não valorizados	Razões da impossibilidade da valorização
Faculdade de Arquitetura	Bens antigos não valorizados	Dificuldades técnicas de valorização
Faculdade de Belas Artes	Bens antigos não valorizados	Dificuldades técnicas de valorização
Faculdade de Ciências	Livros e outro espólio das bibliotecas adquiridos até 31-12-2000	Especificidade e custos associados
	Objetos de arte localizados nos diversos museus e edifícios	
Faculdade de Ciências da Nutrição	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: livros	Especificidade e custos associados
	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: livros	
Faculdade de Direito	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: livros	Especificidade e custos associados
Faculdade de Economia	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações	Relação custo/ benefício não compensa
Faculdade de Engenharia	Bens de museus, livros e materiais similares existentes adquiridos até 31-12-2001	Dificuldades técnicas de valorização
	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações	Relação custo/ benefício não compensa
Faculdade de Farmácia	Instrumentos científicos antigos	Relação custo/ benefício não compensa
	Obras de artes	
	Quadros (identificados no inventário de 2002 e doados por particulares)	
	Equipamento informático antigo	
	Outro equipamento de uso específico	
Faculdade de Letras	Património bibliográfico anterior a 2003	Especificidade e custos associados
Faculdade de Medicina	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações	Especificidade e custos associados
Faculdade de Medicina Dentária	Espólio da Biblioteca	Relação custo/ benefício não compensa
Reitoria	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: aves naturalizadas, obras de arte, livros, entre outros	Especificidade e custos associados
	Bens antigos não inventariados	Dificuldades técnicas de valorização
	Bens e equipamentos e veículos doados para apoio as atividades desenvolvidas no Campus de Vairão	Relação custo/ benefício não compensa

16. ENTIDADES PARTICIPADAS

a) Em 31 de dezembro de 2016, as entidades nas quais a U.Porto detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capital Próprio	Resultado Líquido
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,29%	2.993	2014	3.409.181	1.449.337
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	Porto	0,31%	625	2015	304.220	36.613
AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal	Lisboa	0,93%	500	2015	9.880	(19.865)
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	Maia	2,94%	9.976	2015	9.471.083	(276.964)
APD – Associação Porto Digital	Porto	ND	405.000	2014	642.407	66.256
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	Porto	25,00%	35.427	2012	4.169	(6.414)
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	Porto	0,0004%	30	2015	8.615.952	797.406
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	V.N.Famalicao	9,52%	50.000	2015	4.280.103	(189.549)
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	2,86%	14.982	2014	2.352.615	183.219
FCEER – Fundação Centro de Estudos Euro-Regionais	S. Compostela	13,78%	4.133	2015	71.970	19.701
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Porto	100,00%	2.567.881	2015	3.708.675	(7.023)
Fluidinova, S.A.	Maia	0,05%	125	2016	408.435	233.824
FPA – Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4.988	2015	11.690.332	(380.382)
Fundação AEP – Associação Empresarial de Portugal	Porto	0,68%	25.000	2014	3.429.961	7.263
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Vairão	2,09%	6.000	2015	1.202.642	363
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	12,64%	274.340	2015	1.197.751	(217.820)
INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	Porto	42,76%	588.000	2016	8.727.258	(270.968)
INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	16,55%	3.065.000	2014	24.304.444	89.371
INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	Porto	55,78%	845.000	2015	4.330.928	28.472
Loja da Universidade do Porto, Lda.	Porto	100,00%	79.122	2015	115.931	18.015
NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Porto	64,29%	580.611	2015	585.072	(95.320)
PBS – Associação <i>Porto Business School</i> - U.Porto	Porto	16,29%	420.000	2015	11.003.592	269.327
PRIMUS – Promoção e Desenvolvimento Regional, EMT, S.A.	Maia	0,31%	500	2015	153.355	(64.102)
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	Porto	12,45%	75.000	2015	1.501.098	(14.128)
UPTEC – Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	Porto	82,39%	1.357.000	2015	9.275.534	(844.117)
					10.412.233	

b) Durante o exercício de 2016, o movimento ocorrido na rubrica de Investimentos financeiros foi o seguinte:

Em Euros

Designação	2016			Saldo final
	Saldo Inicial	Aumentos	Ajustamentos	
ADENE – Agência para a Energia	2.993	-	-	2.993
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	625	-	-	625
AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal	500	-	-	500
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9.976	-	-	9.976
APD – Associação Porto Digital	15.000	390.000	-	405.000
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	35.427	-	-	35.427
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	3.613	-	(3.583)	30
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	50.000	-	-	50.000
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	14.982	-	-	14.982
FCEER – Fundação Centro de Estudos Euro-Regionais	4.133	-	-	4.133
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	2.567.881	-	-	2.567.881
Fluidinova, S.A.	2.500	-	(2.375)	125
FPA – Fundação Portugal África	4.988	-	-	4.988
Fundação AEP – Associação Empresarial de Portugal	25.000	-	-	25.000
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	6.000	-	-	6.000
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	274.340	-	-	274.340
INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	588.000	-	-	588.000
INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	3.065.000	-	-	3.065.000
INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	845.000	-	-	845.000
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia	12.500	-	(12.500)	-
Loja da Universidade do Porto, Lda.	79.122	-	-	79.122
NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	580.611	-	-	580.611
PBS – Associação <i>Porto Business School</i> - U.Porto	420.000	-	-	420.000
PRIMUS – Promoção e Desenvolvimento Regional, EMT, S.A.	500	-	-	500
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	75.000	-	-	75.000
UPTEC – Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	1.357.000	-	-	1.357.000
Totais	10.040.691	390.000	(18.458)	10.412.233

Em 2015 foi aprovada a proposta de criação de uma quota única suplementar na Associação Porto Digital, até ao limite de 390.000 Euros, ficando a respetiva execução dependente da fiscalização prévia do Tribunal de Contas. O respetivo visto foi obtido em 7 de janeiro, motivo pelo qual a operação apenas foi relevada em 2016.

Em 2016, procedeu-se ainda ao desreconhecimento da participação da Inovagaia, na sequência da renúncia da U.Porto à qualidade de associado desta entidade, em virtude de deter participação em outras entidades de objeto semelhante, indo, ao encontro da recomendação do Tribunal de Contas nesta matéria.

17. OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA

Em 31 de dezembro de 2016, a rubrica de outras aplicações de tesouraria compõe-se da seguinte forma:

Descrição	31/12/2016		
	Quantidade	Valor Nominal	Valor Contabilístico
Outros:			
IGCP - Certificados de rendas perpétuas	-	-	15.890
Totais			15.890

Os montantes evidenciados em outras aplicações de tesouraria correspondem aos Certificados de Rendias perpétuas depositados no IGCP, no âmbito de legados da FMUP. A 31/12/2016 o valor de mercado ascendia a 18.892 Euros.

22. EXISTÊNCIAS EM TRÂNSITO, CONSIGNADAS OU À GUARDA DE TERCEIROS

Em 31 de dezembro de 2016, existiam fora da U.Porto as seguintes existências:

Em Euros	
31/12/2016	
Em consignação	63.063
Totais	63.063

As existências à consignação dizem respeito a livros editados pela U.Porto e colocados à consignação em diversas livrarias.

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 existiam as seguintes dívidas de cobrança duvidosa:

	Em Euros		
	31/12/2016	Provisões 2016	31/12/2015
Clientes	857.687	857.687	876.229
Alunos	9.288.255	9.288.255	8.287.493
Utentes	305.724	305.724	295.403
Outros	846.712	846.712	656.110
Totais	11.298.378	11.298.378	10.115.235

24. DÍVIDAS ATIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2016, a U.Porto tinha as seguintes dívidas ativas e passivas com o pessoal:

<i>Em Euros</i>	
31/12/2016	
Saldos devedores	27.011
Saldos credores	(60.377)
Totais	(33.366)

31. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

		<i>Em Euros</i>			
Cód. Contas	Contas	Provisões acumuladas			Saldo Final
		Saldo Inicial	Aumento	Redução	
291	Provisões para cobranças duvidosas:				
	Clientes	876.229	83.702	(102.245)	857.687
	Alunos	8.287.493	1.001.261	(499)	9.288.255
	Utentes	295.403	10.321	-	305.724
	Outros	656.110	190.602	-	846.712
	Totais	10.115.235	1.285.886	(102.743)	11.298.378
39	Provisões para depreciação de existências	36.351	52.766	(303)	88.814
	Totais	10.151.585	1.338.653	(103.046)	11.387.192

A constituição de provisões para cobrança duvidosa foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC – Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

32. MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do Fundo patrimonial:

	<i>Em Euros</i>			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	445.910.653	-	-	445.910.653
Reservas:				
Reservas legais	282.001	-	-	282.001
Reservas livres	1.669.226	-	-	1.669.226
Subsídios	112.240	-	-	112.240
Doações	798.283	134	(307)	798.110
Resultados transitados	51.337.846	2.275.116	(467.450)	53.145.513
	500.110.250	2.275.250	(467.757)	501.917.743
Resultado líquido:				
Exercício de 2015	2.034.654	-	(2.034.654)	-
Exercício de 2016	-	876.464	-	876.464
	2.034.654	876.464	(2.034.654)	876.464
Totais	502.144.904	3.151.714	(2.502.411)	502.794.206

A rubrica dos Resultados transitados, na coluna dos “Aumentos” reflete, essencialmente, a aplicação do resultado líquido do exercício de 2015, no montante de 2 milhões de Euros.

33. DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2016, foi determinado como se segue:

Rubricas	<i>Em Euros</i>			
	2016		2015	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	1.243.837	386.622	1.129.965	375.344
(+) Compras	111.810	1.239.722	74.077	1.693.216
(+)/(-) Regularização de existências	2.858	30.128	144.095	(62.669)
(-) Existências finais	(1.268.456)	(394.040)	(1.243.837)	(386.622)
Custos no exercício	90.049	1.262.432	104.300	1.619.268

As existências finais relativas a matérias-primas compreendem o material de escritório, o material de limpeza e higiene, os consumíveis para manutenção e os artigos de alimentação utilizados para consumo da U.Porto durante o seu normal funcionamento. As existências finais de mercadorias englobam os valores relativos a livros editados pela U.Porto com a finalidade de venda.

35. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE

As vendas e prestações de serviços em 2016 e 2015 distribuem-se pelas seguintes atividades:

	<i>Em Euros</i>	
	2016	2015
Vendas		
Fotocópias, impressos e publicações	3.188	13.174
Livros e documentação técnica	54.681	61.582
Outros bens	34.512	50.492
Refeições	2.027.394	2.157.219
	2.119.775	2.282.466
Prestação de serviços		
Ações de formação, seminários e outros	701.912	512.984
Assistência técnica	30.410	53.733
Realização de estudos, pareceres e consultadoria	3.235.346	3.773.148
Realização de análises diversas	1.143.599	1.743.779
Realização de trabalhos gráficos	99.839	110.199
Serviços clínicos, consultas e exames	1.187.078	1.145.109
Serviços de docência	646.078	737.124
Serviços de alimentação e de alojamento	1.224.744	1.332.292
Serviços desportivos, educativos e culturais	796.657	650.222
Serviços diversos	593.843	738.820
	9.659.505	10.797.410
	11.779.280	13.079.877

As Vendas e prestações de serviços apresentam como principais rubricas a Realização de estudos, pareceres e consultoria, a venda de Refeições e a prestação de Serviços de alimentação e alojamento nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social, os Serviços clínicos, consultas e exames e a Realização de análises diversas.

36. TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>
	2016
Imobilizações em curso	118.549
Totais	118.549

Os montantes evidenciados nesta rubrica decorrem do protocolo entre a FAUP e a FEP, no âmbito do projeto de reabilitação do edifício da FEP.

37. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

		<i>Em Euros</i>	
Cód. contas	Rubrica	2016	2015
Custos e perdas			
681	Juros suportados	6.235	3.321
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	3.296	10.928
688	Outros custos e perdas financeiras	93.436	37.126
	Resultados financeiros	403.806	796.440
		506.773	847.814
Proveitos e ganhos			
781	Juros obtidos	432.641	780.603
783	Rendimentos de imóveis	64.001	64.001
785	Diferenças de câmbio favoráveis	4.682	2.558
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	71	632
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	5.378	20
		506.773	847.814

A rubrica de Outros custos e perdas financeiras, que inclui, essencialmente, as despesas bancárias, verificou um aumento de 56 milhares de Euros. Esta variação decorreu do facto de no exercício de 2016 o Banco Santander Totta ter passado a cobrar à U.Porto os serviços relativos à utilização dos Terminais de Pagamento Automático e às referências multibanco, o que levou a que as despesas bancárias mais do que duplicassem face a 2015. Note-se contudo que, após um longo processo de negociação com a referida entidade bancária, foi ainda possível manter uma isenção significativa (80% face ao preçário normal).

A rubrica de Juros obtidos contempla 194.785 Euros relativos a juros bancários, 150.425 Euros referentes aos juros associados a propinas em mora, assim como 87.431 Euros decorrentes dos juros dos suprimentos concedidos pela U.Porto à UPTEC. Importa referir que, à semelhança do que já tinha acontecido no ano anterior, verificou-se uma redução nos juros de depósitos à ordem em virtude da revisão em baixa das condições praticadas pelo Banco Santander Totta. Note-se que esta revisão já ocorreu em 2015, no entanto, como foi um ajustamento faseado durante o ano, o seu impacto ainda se encontra visível em 2016.

O montante de 64.001 Euros, evidenciado em Rendimentos de imóveis, respeita aos proveitos decorrentes dos direitos de superfície constituídos pela U.Porto a favor do INESC TEC, da UPTEC e do Instituto de Pernambuco.

38. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

		<i>Em Euros</i>	
Cód. contas	Rubrica	2016	2015
Custos e perdas			
693	Perdas em existências	78.028	113.905
694	Perdas em imobilizações	316.064	7.198
695	Multas e penalidades	6.533	12.710
696	Aumentos de amortizações e de provisões	20.240	78.013
697	Correções relativas a exercícios anteriores	1.995.859	1.613.763
698	Outros custos e perdas extraordinárias	3.183	105.958
	Resultados extraordinários	8.002.943	7.686.673
		10.422.851	9.618.219
Proveitos e ganhos			
792	Recuperação de dívidas	2.561	2.728
793	Ganhos em existências	164.198	235.400
794	Ganhos em imobilizações	2.212	5.135
796	Reduções de amortizações e provisões	2.884	233.558
797	Correções relativas a exercícios anteriores	2.473.680	2.674.461
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	7.777.316	6.466.937
		10.422.851	9.618.219

A rubrica de Perdas em imobilizações reflete as perdas relativas à alienação de imóveis durante 2016, em particular a menos valia relativa à venda do terreno a nascente do IPATIMUP à Junta de Freguesia de Paranhos.

A rubrica de Correções relativas a exercícios anteriores (proveitos e ganhos) inclui cerca de 1,3 milhões de Euros relativos à regularização do reconhecimento de proveitos relacionados com subsídios ao funcionamento e ao investimento.

Os Outros proveitos e ganhos extraordinários compreendem o reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, no montante de 7.714.334 Euros, correspondente à quase totalidade da rubrica. O aumento verificado face a 2015 encontra-se relacionado com a regularização do reconhecimento dos proveitos na sequência do reforço em 2013 do financiamento no âmbito do POVT, decorrente da revisão em alta da taxa de comparticipação (de 70% para 85%) dos projetos associados às novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP.

39. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO, TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:

a) DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2016, as disponibilidades tinham a seguinte composição:

	Em Euros	
	31/12/2016	31/12/2015
Numerário	28.191	82.374
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	101.909.198	94.028.525
Depósitos a prazo	603.697	607.445
Outras aplicações de tesouraria	15.890	41.895
Caixa e seus equivalentes no fim do período	102.556.976	94.760.239
Disponibilidades constantes do Balanço	102.556.976	94.760.239

O montante evidenciado em depósitos a prazo e em outras aplicações de tesouraria corresponde a legados para prémios. Os rendimentos decorrentes destes depósitos e aplicações, deixados à gestão da U.Porto, são, fundamentalmente, atribuídos a estudantes sobre a forma de prémios de mérito, nos termos dos respetivos legados.

A este respeito refira-se que, considerando o Princípio da Unidade de Tesouraria, no que diz concerne ao cumprimento do n.º 5 do artigo 115.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro²⁷, a U.Porto apresenta, na sequência dos legados, depósitos bancários na banca comercial, cujo valor excede 25% do seu valor total. Por esse motivo, no ano de 2016, a U.Porto, nos termos do n.º 1 do artigo 86.º da LOE 2016^{28,29}, efetuou um *Pedido de dispensa do cumprimento do Princípio da Unidade de Tesouraria*, para os exercícios de 2016 e 2017, relativamente aos referidos legados. O parecer do IGCP relativo ao pedido efetuado pela U.Porto, e que mereceu despacho favorável do Secretário de Estado Adjunto, do Tesouro e das Finanças, estabelece que “... *uma vez que se tratam de valores financeiros à guarda e a favor da Universidade deve essa entidade, sempre que os termos dos legados assim o permitam, promover a sua movimentação através de contas bancárias na Tesouraria do Estado...*”.

²⁷ “As aplicações financeiras de cada instituição de ensino superior pública devem ser realizadas no Tesouro, salvo para um valor que não exceda 25 % do seu montante total”

²⁸ Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março.

²⁹ “Sem prejuízo do disposto no n.º 3, e salvaguardando o disposto no n.º 4 do artigo 48.º da lei de enquadramento orçamental, aprovada pela Lei n.º 91/2001, de 20 de agosto, alterada e republicada pela Lei n.º 41/2014, de 10 de julho, aplicável por força do disposto no n.º 2 do artigo 7.º da Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro, toda a movimentação de fundos dos serviços integrados e dos serviços e fundos autónomos, incluindo os referidos no n.º 5 do artigo 2.º da referida lei, é efetuada por recurso aos serviços bancários disponibilizados pelo IGCP, E. P. E., salvo disposição legal em contrário ou em casos excecionais, devidamente fundamentados pelo serviço ou organismo que solicita a exceção, como tal reconhecidos por despacho do membro do Governo responsável pela área das finanças, pelo prazo máximo de 2 anos, após parecer prévio do IGCP, E. P. E.”.

b) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo desta rubrica tinha a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2016	31/12/2015
Saldos devedores		
Imposto sobre o valor acrescentado	8.005	196.757
Contribuições para a segurança social	1.420	1.591
Restantes	1.639	97
	11.065	198.445
Saldos credores		
Retenção de impostos sobre rendimentos		
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	1.125.594	1.207.409
Imposto sobre o valor acrescentado	528.272	311.661
Contribuições para a segurança social	2.694.027	2.713.599
Restantes	879	4.664
	4.348.771	4.237.332

Os saldos credores a favor do Estado e outros entes públicos refletem, maioritariamente, os montantes a pagar pela U.Porto decorrentes do processamento salarial do mês de dezembro (IRS, CGA e Segurança Social) e incluem os encargos da entidade, assim como os descontos dos trabalhadores. O saldo relativo ao IVA reflete o montante a pagar apurado pela U.Porto nos meses de novembro e dezembro. Os montantes evidenciados foram pagos, nos termos da legislação em vigor aplicável a cada situação, em 2017.

c) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2016, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2016	31/12/2015
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	115.199	28.398
Prestação de serviços	229.949	380.668
Subsídios ao funcionamento	-	42.500
Outros acréscimos de proveitos	98.016	41.187
	443.164	492.753
Custos diferidos		
Fornecimentos e serviços	748.641	725.018
Outros custos diferidos	276.511	305.588
	1.025.152	1.030.607
Acréscimos de custos		
Seguros a liquidar	8.104	10.590
Remunerações a liquidar	19.189.637	18.517.150
Fornecimentos e serviços	658.745	462.078
Outros acréscimos de custos	48.468	45.261
	19.904.954	19.035.079
Proveitos diferidos		
Propinas	24.837.464	24.467.202
Prestações de serviços	128.874	114.937
Subsídios para investimentos	137.928.362	143.284.302
Subsídios ao funcionamento	59.945.081	41.279.264
Outros proveitos diferidos	636.692	712.619
	223.476.473	209.858.325

Decorrente da estratégia de internacionalização da U.Porto, os proveitos diferidos relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e cooperação ascendem a cerca de 6,9 milhões de Euros, representando aproximadamente 12% da rubrica de Subsídios ao funcionamento.

Nos últimos anos, a U.Porto tem levado a cabo um conjunto de obras de grande envergadura para as quais obteve financiamentos que, de acordo com o princípio da especialização do exercício, foram diferidos, sendo os correspondentes proveitos reconhecidos anualmente na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Os financiamentos diferidos mais significativos dizem respeito aos edifícios e equipamentos da FMUP, FFUP e ICBAS, assim como ao edifício e equipamentos do i3S, e justificam mais de 50% do montante evidenciado na rubrica de Subsídios para investimentos.

d) IMPOSTOS E TAXAS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2016	2015
Taxas:		
Propinas:		
De formação inicial	20.476.534	20.734.527
De pós-graduações	1.227.448	1.225.030
De mestrados	6.677.784	6.550.634
De doutoramentos	6.703.322	6.790.130
Outras	1.634.431	1.673.755
Taxas de matrícula	98.741	114.612
Taxas de exames	-	180
Taxas de melhorias de notas	256.265	265.709
Seguro escolar	2	20
Cartas de curso	95.643	79.581
Outras taxas	808.569	680.999
	37.978.740	38.115.177
Multas	110.122	127.685
Emolumentos	768.436	743.965
Outras penalidades	2.236	4.208
Totais	38.859.534	38.991.035

e) PROVEITOS SUPLEMENTARES

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2016	2015
Aluguer de equipamento	13.903	32.418
Aluguer de instalações:		
Aluguer de salas	67.936	57.979
Aluguer de habitações	714	714
Aluguer de instalações desportivas	140.670	158.534
Aluguer de outros espaços	593.046	648.135
	802.365	865.361
Parque de estacionamento	263.555	246.524
Outros alugueres	1.000	1.154
Outros proveitos suplementares:		
Compensação de água e luz	14.356	41.794
Compensação de telefones	-	297
Compensação de gás	291	299
Outros	310.240	236.160
	324.886	278.550
Totais	1.405.709	1.424.008

Para além das suas atividades principais de ensino e investigação e dos serviços que presta, a U.Porto desenvolve um conjunto de atividades acessórias. Neste âmbito, destacam-se os proveitos relativos ao aluguer de instalações para fins diversos e à gestão dos parques de estacionamento das Unidades Orgânicas.

f) TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2016	2015
Transferências e subsídios correntes		
Financiamento do Estado	117.805.655	112.675.869
Setor público	12.799.425	10.065.272
Setor privado	568.449	2.586.812
Exterior	10.746.911	15.029.507
Outras transferências	253.688	194.751
Totais	142.174.127	140.552.211

g) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2016	2015
Eletricidade	3.748.447	4.103.404
Combustíveis	44.875	49.048
Água	726.816	805.479
Outros fluídos	985.488	1.020.051
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	911.658	937.788
Livros e documentação técnica	13.932	51.906
Material de escritório	285.250	270.023
Artigos para oferta	238.512	189.397
Rendas e alugueres	349.669	484.087
Despesas de representação	1.510	6.616
Comunicação	327.401	413.582
Seguros	253.135	318.264
Royalties	-	14
Transportes de mercadorias	10.954	15.394
Transportes de pessoal	6.048	4.764
Deslocações e estadas	1.770.874	1.873.787
Honorários	2.843.506	3.295.770
Contencioso e notariado	15.488	19.002
Conservação e reparação	1.165.295	1.268.963
Publicidade e propaganda	110.138	132.755
Limpeza, higiene e conforto	1.901.531	2.060.811
Vigilância e segurança	1.960.092	1.919.674
Trabalhos especializados	8.315.256	8.908.821
Lúdico e didático	213.570	173.246
Publicações <i>on-line</i>	919.655	819.014
Consumíveis laboratoriais	1.764.439	2.021.266
Inscrições em seminários e <i>workshops</i>	279.441	320.729
Outros fornecimentos e serviços	3.404.748	3.240.727
Totais	32.567.729	34.724.381

Os Fornecimentos e serviços externos apresentam como principais componentes as rubricas relativas aos Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e Outros fluídos), os Trabalhos Especializados, os Honorários, as Deslocações e estadas e os Consumíveis laboratoriais.

h) CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2016	2015
Remunerações dos Órgãos de Governo		
Remuneração base	629.036	593.700
Subsídio de férias e de Natal	107.179	101.996
Suplementos de remunerações	23.654	25.196
Prestações sociais diretas	315	157
	760.184	721.049
Remunerações do Pessoal - remuneração base		
Cont.Trab. em regime Funções Públicas (DL n.º 59/2008)	73.537.519	71.563.173
Contratos de Trabalho (Código de Trabalho)	16.761.295	15.325.893
Outro pessoal	77.751	130.067
	90.376.565	87.019.132
Remunerações do Pessoal - outras remunerações		
Subsídio de férias e de Natal	15.482.162	14.913.538
Suplementos de remunerações	6.195.393	6.147.936
Prestações sociais diretas	183.998	295.786
	21.861.553	21.357.260
Outros		
Pensões	36.265	66.466
Encargos sobre remunerações	24.891.665	24.002.274
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	100.254	76.570
Outros custos com o pessoal	570.611	604.372
	25.598.794	24.749.683
Totais	138.597.096	133.847.124

O aumento dos custos com pessoal em 2016 reflete a eliminação progressiva da redução remuneratória, prevista na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro³⁰, com reversões trimestrais, nos termos previstos na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro³¹:

- a) Reversão de 40 %, nas remunerações pagas a partir de 1 de janeiro de 2016;
- b) Reversão de 60 %, nas remunerações pagas a partir de 1 de abril de 2016;
- c) Reversão de 80 %, nas remunerações pagas a partir de 1 de julho de 2016;
- d) Eliminação completa da redução remuneratória a partir de 1 de outubro de 2016.

Refira-se que em 2015 vigorou a segunda parte do regime previsto no artigo 4.º da Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, que determinou a reversão de 20% da redução remuneratória estabelecida até então.

³⁰ Estabelece os mecanismos das reduções remuneratórias temporárias e as condições da sua reversão.

³¹ Extinção da redução remuneratória na Administração Pública.

i) TRANSFERÊNCIAS CORRENTES CONCEDIDAS

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2016	2015
Transferências correntes concedidas e prestações sociais		
Setor público	437.602	227.902
Setor privado	649.593	713.598
Famílias	11.923.977	12.445.861
Exterior	331.997	676.699
Totais	13.343.170	14.064.059

As transferências para as famílias correspondem, fundamentalmente, a transferências para os bolsiros de investigação e bolsas para mobilidade no âmbito do Projeto *Erasmus*.

j) OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2016	2015
Impostos e taxas	95.551	192.278
Quotizações	208.511	183.160
Despesas com propriedade industrial	29.183	20.307
Ofertas de existências	18.874	9.491
Outros custos e perdas operacionais	52.239	94.157
Totais	404.358	499.393

A rubrica de quotizações compreende as quotas pagas pela U.Porto às entidades das quais é a associada ou membro.

9. FISCALIZAÇÃO

RELATÓRIO DE AUDITORIA



Horwath & Associados, SROC, Lda.
Member Crowe Horwath International

Rua do Aleixo, nº 53, 3º A
4150-043 Porto
Portugal

Tel: +351 22 013 34 92
info@crowehorwath.pt
www.crowehorwath.pt

9.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Universidade do Porto (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 774.889.488 euros e um total de fundos próprios de 502.794.206 euros, incluindo um resultado líquido de 876.464 euros), a demonstração de resultados e os fluxos de caixa e os mapas de execução orçamental, que evidenciam um total de 208.819.784 euros de despesa paga e um total de 310.254.235 euros de receita cobrada, relativos ao ano findo naquela data, e as notas ao balanço e à demonstração de resultados que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Universidade do Porto em 31 de dezembro de 2016, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa e a execução orçamental relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-E).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Inscrição na OROC n.º 186 | Registo na CMVM n.º 20161486 | NIPC 506 942 155 | Capital Social 51.300 Euros | C.R.C Porto

Sede: Edifício Scala | Rua de Vilar, nº 235, 2º andar | 4050-626 Porto

1

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e a execução orçamental da Entidade de acordo com o POC-E;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe

- uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
 - comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 6 de abril de 2017



HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Carla Manuela Serra Geraldes (ROC 1127)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

JORGE MANUEL FELIZES MORGADO
Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 109 318 200
Inscrito na OROC sob o n.º 775

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Senhores Membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que me foi confiado, venho submeter à vossa apreciação o meu Relatório e Parecer que abrange a atividade por mim desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Universidade do Porto (a Entidade), relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 2016, os quais são da responsabilidade do Órgão de Gestão.

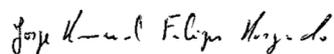
Recebi do Órgão de Gestão e dos diversos serviços as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das minhas funções, examinei o balanço em 31 de dezembro de 2016, a demonstração de resultados, os mapas de execução orçamental e as notas ao balanço e à demonstração de resultados. Adicionalmente, procedi a uma análise do Relatório de Atividades do ano de 2016 preparado pelo Órgão de Gestão. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emiti nesta data a Certificação Legal das Contas que não inclui reservas nem ênfases.

Face ao exposto, sou de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Atividades, bem como as propostas nele expressas, estão de acordo com as disposições contabilísticas e legais aplicáveis e refletem a atividade desenvolvida e a situação económica e financeira da Universidade do Porto, bem como a sua execução orçamental, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejo ainda manifestar ao Órgão de Gestão e aos serviços da Entidade o meu apreço pela colaboração prestada.

Porto, 18 de abril de 2017



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC 775)

Sede:

Rua Alfredo Keil
273 - 6.º Esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel: +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 - 3.º B
4100 - 112 Porto
Portugal
Tel: +351 226 098 395
Fax: +351 226 098 397

JORGE MANUEL FELIZES MORGADO
Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 109 318 200
Inscrito na OROC sob o n.º 775

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditei as demonstrações financeiras anexas da Universidade do Porto (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 774.889.488 euros e um total de fundos próprios de 502.794.206 euros, incluindo um resultado líquido de 876.464 euros), a demonstração de resultados e os fluxos de caixa e os mapas de execução orçamental, que evidenciam um total de 208.819.784 euros de despesa paga e um total de 310.254.235 euros de receita cobrada líquida, relativos ao ano findo naquela data, e as notas ao balanço e à demonstração de resultados que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em minha opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Universidade do Porto em 31 de dezembro de 2016, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa e a execução orçamental relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-E).

Bases para a opinião

A minha auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. A minha responsabilidade nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Sou independente da Entidade nos termos da lei e cumpro os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estou convicto de que a prova de auditoria que obtive é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e a execução orçamental da Entidade de acordo com o POC-E;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A minha responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a minha opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa

Sede:

Rua Alfredo Keil
273 - 6.º Esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel: +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 - 3.º B
4100 - 112 Porto
Portugal
Tel: +351 226 098 395
Fax: +351 226 098 397

JORGE MORGADO, SROC, Unipessoal, Lda
Sociedade de Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 510 778 488
Inscrita na OROC sob o n.º 290

razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, faço julgamentos profissionais e mantenho ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identifico e avalio os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebo e executo procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtenho prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtenho uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avalio a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluo sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluir que existe uma incerteza material, devo chamar a atenção no meu relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a minha opinião. As minhas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do meu relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avalio a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunico com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

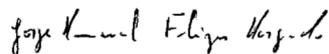
A minha responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em minha opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 18 de abril de 2017



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC 775)

ANEXO 1 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Educação e Formação	
Indicadores	Descrição/Fórmula
E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação	
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	Percentagem de diplomados (do ano n-2) que no ano n estavam empregados.
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses).
EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via propinas	Receitas obtidas via propinas face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI.
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; Cursos de Especialização Tecnológica (CET); Titulares de Outros Cursos Superiores (TOCS); Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (TCTeSP); Mudança de par instituição curso (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TOCS, por ser assim que são tratados no RAIDES); Concurso especial - estudante internacional.
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo no ano letivo n-1/n, face ao total de estudantes inscritos no ano letivo n-1/n.
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n-1/n.

QUADRO 57 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico	
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	Diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1, face ao número total de diplomados no mesmo período.
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo n-2/n-1)
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	Percentagem de estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto no ano n.
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n.
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes em mobilidade IN	Estudantes em mobilidade IN no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº estudantes em mobilidade OUT	Estudantes em mobilidade OUT no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.

QUADRO 57 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação	
Nº docentes em mobilidade IN	Docentes em mobilidade IN no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº docentes em mobilidade OUT	Docentes em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes	
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	Percentagem de programas inter UO no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	Número de estudantes que participa em ações de formação em competências transversais desenvolvidas no conjunto da U.Porto no ano n.
Nº estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas na U.Porto	Número de estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas no CDUP adicionado do número de estudantes com estatuto de estudante-atleta, em representação da U.Porto e das Associações de Estudantes, no ano n.
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	Percentagem de estudantes que participaram em programas de voluntariado reconhecidos e/ou apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto, no ano n.
EP7 - Diversificar a oferta formativa	
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de n.
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau no ano n.
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos online	Percentagem de Unidades Curriculares existentes no Moodle da U.Porto e que fazem parte dos planos de estudo de cursos conferentes de grau, em 31 de dezembro do ano n, face à totalidade de Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau.
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente	
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Índice de envelhecimento dos docentes	Rácio entre número de docentes de carreira com idade igual ou superior a 50 anos face ao número de docentes de carreira com idade inferior a 39 anos (x100), a 31 de dezembro do ano n.
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	Número de participações em ações de formação de natureza pedagógica coordenadas pela Reitoria, no ano n.
Nº docentes (ETI)	Número de docentes (em ETI - Equivalente a Tempo Integral), com vínculo à U.Porto, no ano n.
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	Percentagem de docentes e investigadores doutorados com vínculo à U.Porto (em ETI) face ao número total de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto (ETI), no ano n.

QUADRO 57 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto	
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	Número de refeições servidas nas Unidades de Alimentação da U.Porto, no ano n.
Nº camas nas Residências Universitárias	Número de camas disponíveis nas Residências Universitárias e outras, no ano n.
Taxa ocupação das Residências Universitárias	Número de camas ocupadas face ao número total de camas disponíveis nas Residências Universitárias, no ano n (excluindo o mês de agosto).
EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação nacional no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	Número de entidades, de origem nacional ou internacional, que contratualizaram parcerias estratégicas com a U.Porto nas áreas de intervenção do Observatório do Emprego da U.Porto (e.g. Associações Públicas Profissionais e Ordens Profissionais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Câmaras Municipais).

QUADRO 57 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO”

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Descrição/Formula
II1 - Promover a Investigação de excelência	
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (no período n-6 a n-2, por média doutorado ETI a 31 dezembro de n-7 a n-3).
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área.
% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos ISI – WoS citados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em revistas do 1º Quartil respetivamente no JCR - Web of Science Journal Citation Reports e no SJR – SCImago Journal Country Rank da área científica. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n.
Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações ISI-WoS e Scopus (SCImago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Corresponde a "Normalized Citation Impact", ISI-WoS (InCites) e a "Normalized Impact", Scopus (SCImago). Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n.
IF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em ME)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional ou internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais (em ME)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais (em ME)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação	
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	Montante de financiamento, de origem nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, nas áreas estratégicas definidas. Em Milhões de Euros.
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias	
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de unidades de I&D+i com participação da U.Porto financiadas pela FCT com classificação de pelo menos "Muito Bom", com data de referência 31 de dezembro do ano n
% novos projetos de I&D+i com financiamento nacional	Percentagem de projetos de I&D+i com financiamento nacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 58 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias	
% novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i	Percentagem de financiamento nacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, face ao total de financiamento, nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional liderados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e externo à U.Porto (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela UO. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional participados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e externo à U.Porto (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e participados. Para evitar dupla contabilização, não contabilizar os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por outra UO - esses projetos serão contabilizados por essa UO. Incluir à parte listagem dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança esteja a ser assegurada por outra entidade externa à U.Porto. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido ano n)	% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais período n-6 a n-2, medido no ano n.
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	Percentagem de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Considerar os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	Percentagem de financiamento internacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, face ao total de financiamento, nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Considerar os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional liderados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional com execução financeira no ano n e liderados pela UO. Considerar os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional participados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional com execução financeira no ano n e participados. Para evitar dupla contabilização, não contabilizar os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por outra UO - esses projetos serão contabilizados por essa UO. Considerar os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Incluir à parte listagem dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança esteja a ser assegurada por outra entidade externa à U.Porto. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 58 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador	
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto, comunicados à FCT, pertencentes a unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto). Não considera bolseiros.
IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação	
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	Percentagem de novos projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n (projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão), face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
Nº projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, e em execução. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 58 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

Tema Estratégico Terceira Missão	
Indicadores	Descrição/Fórmula
T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade	
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n. Inclui os visitantes dos museus da U.Porto.
% proveitos obtido via prestações de serviços	Proveitos obtidos via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos), com ou sem contrato, face ao total de proveitos, excluindo verbas do Orçamento de Estado, no ano n. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos).
Nº participantes em atividades desportivas de representação	Número de participantes (da U.Porto) em atividades desportivas de representação, no ano n.
Nº medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação	Número de medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação, no ano n.
TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das atividades	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Outras Receitas	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, propinas e financiamento angariado via projetos de investigação, no total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento	
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	Proveitos obtidos via direitos de propriedade intelectual, face ao total de proveitos, excluindo verbas do Orçamento de Estado, no ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Número de patentes ativas a 31 de dezembro do ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n.
Nº empresas startups existentes	Empresas startups existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31 de dezembro do ano n)	Número de postos de trabalho existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas	
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de euros)	Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados, no ano n.
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	Porcentagem de novos projetos de I&D+i em parceria com empresas, com financiamento nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.

QUADRO 59 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Terceira Missão (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas	
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n.
TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto	
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	Número de antigos estudantes inscritos na base de dados do CRM <i>Alumni</i> da U.Porto no ano n.
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística	
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	Número de publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições no ano n.
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n.
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n.
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n.
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n.
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n.
Nº participantes da Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n.
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n.
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n.
TP8 - Diversificar a oferta formativa	
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos online	Unidades curriculares/módulos de cursos de formação não conferentes de grau, com conteúdos online no Moodle da U.Porto, em 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 59 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

ANEXO 2 – INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA

Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação														
% Receitas Próprias do ano	42% 2,25/5,39	37% 1,72/4,7	44% 1,9/4,29	44% 0,97/2,21	38% 9,11/24,03	48% 1,5/3,14	46% 5,2/11,36	47% 22,5/47,46	25% 1,57/6,34	47% 6,69/14,27	41% 1,61/3,91	43% 7,97/18,34	50% 4,04/8,04	30% 4,25/14,18
% Receitas obtidas via propinas	29% 1,54/5,39	24% 1,15/4,7	31% 1,32/4,29	24% 0,54/2,21	15% 3,72/24	43% 1,34/3,14	33% 3,78/11,4	16% 7,6/47,46	19% 1,21/6,34	31% 4,4/14,3	19% 0,73/3,9	22% 4,03/18,3	20% 1,57/8,04	18% 2,62/14,2
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico														
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	3,2	1,8	2,5	1,7	0,9	3,2	3	2	1,1	1,5	2,9	2,2	2,6	1,6
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	59	89	35	30	154	71	132	402	60	150	55	48	105	68
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	565	0	599	382	1 952	963	1 548	68	0	2 202	0	0	168	107
Nº estudantes inscritos no MI	0	1 034	0	0	453	0	0	5 674	984	0	392	1 739	770	1 487
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	562	46	333	55	768	237	1 297	439	91	971	11	277	223	168
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	159	102	137	36	331	55	113	746	72	317	32	457	199	521
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	56%	61%	44%	19%	35%	23%	48%	57%	52%	37%	48%	68%	56%	67%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	303	13	193	45	434	124	577	359	50	454	6	258	139	164
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	0	11	0	0	32	0	0	37	0	0	35	241	14	59
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	0	320	0	0	147	0	0	1 176	0	0	3 774	5 015	270	1 240
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	71%	86%	80%	67%	58%	63%	77%	63%	67%	69%	36%	82%	72%	65%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	18%	10%	90%	22%	29%	25%	12%	23%	22%	19%	46%	11%	19%	16%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	135	143	102	80	449	180	377	803	138	527	65	315	138	299
Nº diplomados de MI (mestre)	0	106	0	0	28	0	0	862	174	0	72	274	118	196
Nº diplomados de 2º ciclo	188	0	74	22	262	65	356	134	34	302	7	100	73	92
Nº diplomados de 3º ciclo	21	6	24	5	46	3	18	112	16	33	5	51	31	54
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	0%	65%	71%	83%	45%	64%	47%	42%	51%	69%	62%	71%	90%	42%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	61%	44%	49%	25%	43%	27%	50%	58%	62%	39%	56%	57%	62%	53%

QUADRO 60 | INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação														
Nº estudantes em mobilidade IN	69	127	129	45	124	112	218	412	77	466	21	88	117	145
Nº estudantes em mobilidade OUT	20	97	34	26	49	8	137	351	39	87	18	77	44	184
Nº docentes em mobilidade IN	27	2	19	1	1	8	20	24	4	44	4	0	15	5
Nº docentes em mobilidade OUT	11	3	3	0	1	0	4	9	1	26	1	0	3	1
EP7 - Diversificar a oferta formativa														
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	153	0	234	285	277	25	12	394	30	1 143	96	303	834	67
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	69	0	856	338	802	40	90	890	422	6 007	504	1 022	1 734	238
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos online	19%	24%	27%	39%	34%	6%	20%	32%	51%	27%	39%	51%	27%	15%
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente														
Nº docentes (ETI)	57,57	63,78	57,91	24,4	230,58	37,34	123,16	395,86	70,13	166,68	51,9	178,57	76,31	152,39
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	91%	83%	80%	94%	98%	85%	91%	91%	94%	89%	94%	84%	96%	73%

QUADRO 60 | INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
II1 - Promover a Investigação de excelência														
Rácio documentos ISI-WoS, por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	15,3	0,5	0,2	19,1	16,1	0,7	3	8,2	22,8	0,8	4,1	28,8	4,3	27,8
% documentos ISI-WoS no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	8%	0%	0%	10%	12%	10%	8%	14%	14%	6%	4%	10%	5%	11%
% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	59%	0%	0%	64%	84%	62%	62%	85%	80%	38%	72%	53%	49%	66%
Nº documentos ISI-WoS (período n-6 a n-2, medido no ano n)	757	13	4	292	4155	13	332	3210	1442	120	173	4335	335	2824
% documentos ISI-WoS no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	31%	0%	0%	44%	54%	30%	28%	54%	59%	16%	38%	40%	23%	46%
Impacto Normalizado ISI-WoS (período n-6 a n-2, medido no ano n)	0,92	0	0	0,94	1,08	1,07	0,86	1,2	1,19	0,79	0,77	1,02	0,72	1,08
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação														
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	6% 0,3/5,39	5% 0,23/4,7	1% 0,02/4,29	14% 0,31/2,21	16% 3,79/24	1% 0,02/3,14	2% 0,22/11,4	21% 10,2/47,46	3% 0,19/6,34	7% 1/14,27	1% 0,04/3,9	12% 2,21/18,3	23% 1,82/8,04	6% 0,85/14,2
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (M€)	0,3	0,2	0,0	0,3	3,8	0,0	0,2	10,2	0,2	1,0	0,0	2,2	1,8	0,9
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais (M€)	0,1	0,2	0,0	0,0	1,9	0,0	0,1	3,3	0,1	0,5	0,0	0,6	0,6	0,5
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais (M€)	0,2	0,1	0,0	0,3	1,9	0,0	0,2	6,9	0,1	0,5	0,0	1,6	1,3	0,4
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias														
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional liderados e em execução	3	3	0	0	22	0	4	33	0	13	1	19	12	6
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional participados e em execução	5	0	0	0	16	0	1	14	0	5	0	8	3	2
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais														
% documentos ISI-WoS publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	50%	8%	0%	35%	56%	54%	41%	42%	37%	18%	30%	32%	36%	36%
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional liderados e em execução	0	0	0	2	3	0	0	9	3	3	0	4	4	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional participados e em execução	0	0	1	0	14	0	0	7	0	0	0	6	19	0
IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação														
Nº projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	5	0	1	0	32	0	1	41	0	7	0	20	30	5

QUADRO 61 | INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade														
% proveitos obtidos via prestações de serviços	2% 0,06/2,34	2% 0,03/1,7	3% 0,06/1,76	5% 0,06/1,08	5% 0,41/7,69	1% 0,02/1,67	7% 0,35/5,27	11% 2,37/20,81	0% 0,002/2,1	6% 0,38/6,6	- 0/1,64	3% 0,26/9,38	5% 0,18/3,78	0% 0,01/5,28
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades														
% Outras Receitas	8% 0,41/5,39	7% 0,35/4,7	13% 0,56/4,29	5% 0,12/2,21	7% 1,6/24,03	5% 0,14/3,14	11% 1,2/11,36	10% 4,74/47,46	3% 0,16/6,34	9% 1,3/14,27	22% 0,84/3,9	9% 1,73/18,3	8% 0,65/8,04	5% 0,78/14,2
TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento														
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	0	0	0	0	0	0	0	0,18%	0	0,01%	0	0	0	0
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	1	0	0	1	33	0	0	118	24	0	0	8	0	10
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	0	0	0	0	8	0	0	61	17	0	0	3	0	3
Nº comunicações de invenção processadas	1	1	0	0	6	0	0	12	4	0	0	1	0	0
TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas														
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (milhares de euros)	1,6	7,3	19,9	-	17,3	2,2	5,4	68,4	0,9	21,1	-	93,6	20,9	40,3
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	0	0	0	0	3	0	0	29	1	1	0	1	0	2
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	0	0	0	0	0	0	0	28	0	1	0	0	1	0
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística														
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	0	0	77	0	0	0	0	0	0	82	0	7	62	0
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	213	0	0	0	0
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	475	80	0	ND	0	100	ND	11 000	ND	1 500	1 700	10 431	4 970	0
Nº visitantes dos museus da U.Porto	310	2 421	0	NA	0	NA	NA	NA	NA	NA	NA	1 612	NA	2 250
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	24	65	0	300	0	17	35	150	21	308	15	50	76	0
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	975	1 500	0	500	0	1 000	1 000	18 500	497	13 860	1 200	23 247	4 150	0

QUADRO 62 | INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	9.790.075	-	9.790.075	9.790.075
Edifícios e outras construções	15.365.284	3.789.774	11.575.510	11.782.353
Equipamento e material básico	3.721.183	3.334.580	386.603	330.780
Equipamento de transporte	-	-	-	-
Ferramentas e utensílios	25.059	21.920	3.138	3.831
Equipamento administrativo	1.395.295	1.261.365	133.930	166.287
Outras imobilizações corpóreas	442.443	305.618	136.825	108.005
	30.739.339	8.713.258	22.026.081	22.181.331
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	13.339	-	13.339	17.419
Mercadorias	161.663	27.252	134.412	108.131
	175.002	27.252	147.750	125.550
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	18.023	-	18.023	23.712
Alunos c/c	1.158.157	-	1.158.157	1.144.004
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	336.226	336.226	-	-
Adiantamentos a fornecedores	172	-	172	172
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,03	-	0,03	0,03
Estado e outros entes públicos	210	-	210	-
Outros devedores	511.574	-	511.574	97.153
	2.024.363	336.226	1.688.136	1.265.041
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	155.520	-	155.520	150.898
Depósitos em instituições financeiras	2.271.510	-	2.271.510	2.462.732
Caixa	25	-	25	2
	2.427.055	-	2.427.055	2.613.632
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Custos diferidos	12.289	-	12.289	6.899
	12.289	-	12.289	6.899
Total de amortizações		8.713.258		
Total de provisões		363.478		
Total do Ativo	35.378.047	9.076.735	26.301.312	26.192.452

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	-	-
Reservas:		
Doações	3.919	3.919
Reservas decorrentes da transferência de ativos	21.932.041	21.932.041
Resultados transitados	1.099.941	1.030.565
Resultado líquido do exercício	(168.030)	69.376
Total dos Fundos Próprios	22.867.870	23.035.900
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	15.549	28.506
Fornecedores de imobilizado c/c	1.443	82
Estado e outros entes públicos	81.404	79.414
Outros credores	57.263	126.993
	155.660	234.995
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	534.348	549.582
Proveitos diferidos	2.743.435	2.371.975
	3.277.782	2.921.557
Total do Passivo	3.433.442	3.156.552
Total dos Fundos Próprios e Passivo	26.301.312	26.192.452

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	2.980		1.997	
Matérias	7.408	10.388	10.559	12.556
Fornecimentos e serviços externos	1.026.228		1.079.409	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	3.259.638		3.126.978	
Encargos sociais	745.613		719.342	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	54.577	5.086.056	65.795	4.991.525
Amortizações do exercício	441.083		428.129	
Provisões do exercício	43.463	484.545	46.735	474.863
Outros custos e perdas operacionais	19.668	19.668	10.790	10.790
	(A)	5.600.658		5.489.734
Custos e perdas financeiros		5.022		1.038
	(C)	5.605.681		5.490.772
Custos e perdas extraordinários		41.883		79.556
	(E)	5.647.563		5.570.328
Resultado líquido do exercício		(168.030)		69.376
		5.479.533		5.639.704
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	4.613		3.409	
Prestações de serviços	90.796	95.409	43.333	46.743
Impostos e taxas	1.611.258		1.723.198	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	118.573		106.583	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	3.137.869		2.961.342	
Outras	375.424		279.954	
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.600	5.244.723	6.888	5.077.965
	(B)	5.340.133		5.124.708
Proveitos e ganhos financeiros		11.122		18.566
	(D)	5.351.255		5.143.274
Proveitos e ganhos extraordinários		128.278		496.430
	(F)	5.479.533		5.639.704
Resultados operacionais	(B) - (A)	(260.526)		(365.027)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	6.100		17.529
Resultados correntes	(D) - (C)	(254.426)		(347.498)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	86.396		416.874
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(168.030)		69.376

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	234.749	181.035
Estudantes	(+)	1.588.546	1.767.772
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	3.137.869	2.961.342
Investigação	(+)	215.519	270.626
Outros	(+)	250	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1.088.435)	(1.091.852)
Pessoal	(-)	(4.018.253)	(3.802.413)
Estudantes	(-)	-	(500)
Fluxo gerado pelas operações		70.245	286.009
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	153.318	37.228
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(163.108)	(109.588)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		60.455	213.650
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		60.455	213.650
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	42.562	20.117
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	4.798	10.222
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(294.692)	(188.575)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(247.332)	(158.236)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	300	6.550
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		300	6.550
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		(186.577)	61.964
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.613.632	2.551.668
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.427.055	2.613.632

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	31.744	31.744	-	173
	31.744	31.744	-	173
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5.266.560	-	5.266.560	5.266.560
Edifícios e outras construções	10.323.072	2.967.391	7.355.682	7.488.520
Equipamento e material básico	871.410	754.924	116.486	150.552
Ferramentas e utensílios	17.438	15.605	1.833	2.576
Equipamento administrativo	893.476	824.504	68.972	98.351
Outras imobilizações corpóreas	93.276	83.073	10.203	3.609
	17.465.233	4.645.497	12.819.736	13.010.168
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	15.549	-	15.549	2.370
Mercadorias	346.328	7.984	338.344	334.368
	361.877	7.984	353.894	336.737
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	70.302	-	70.302	97.173
Alunos c/c	905.613	-	905.613	861.758
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	297.285	297.285	-	-
Adiantamentos a fornecedores	100	-	100	100
Estado e outros entes públicos	6	-	6	75
Outros devedores	540.359	-	540.359	578.547
	1.813.664	297.285	1.516.379	1.537.653
Títulos negociáveis:				
Outras aplicações de tesouraria	-	-	-	26.004
	-	-	-	26.004
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	315.801	-	315.801	326.352
Depósitos em instituições financeiras	1.931.050	-	1.931.050	1.954.923
	2.246.852	-	2.246.852	2.281.275
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	-	-	-	42.641
Custos diferidos	8.052	-	8.052	9.153
	8.052	-	8.052	51.794
Total de amortizações		4.677.242		
Total de provisões		305.269		
Total do Ativo	21.927.423	4.982.511	16.944.913	17.243.804

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	1.400.820	1.400.820
Reservas:		
Doações	7.509	7.509
Reservas decorrentes da transferência de ativos	13.500.813	13.500.813
Resultados transitados	(13.275)	265.735
Resultado líquido do exercício	(326.870)	(279.009)
Total dos Fundos Próprios	14.568.997	14.895.867
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	4.489	1.355
Estado e outros entes públicos	172.650	215.150
Outros credores	20.966	68.422
	198.105	284.927
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	604.718	572.040
Proveitos diferidos	1.573.092	1.490.970
	2.177.811	2.063.010
Total do Passivo	2.375.915	2.347.937
Total dos Fundos Próprios e Passivo	16.944.913	17.243.804

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	7.613		5.307	
Matérias	<u>3.685</u>	11.298	<u>2.442</u>	7.749
Fornecimentos e serviços externos	630.154		661.595	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	3.202.646		3.075.485	
Encargos sociais	729.401		692.248	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	<u>51.354</u>	4.613.555	<u>43.136</u>	4.472.465
Amortizações do exercício	238.508		246.593	
Provisões do exercício	<u>27.970</u>	266.478	<u>19.199</u>	265.793
Outros custos e perdas operacionais	6.137	6.137	3.842	3.842
(A)	4.897.468		4.749.849	
Custos e perdas financeiros		3.166		350
(C)	4.900.634		4.750.199	
Custos e perdas extraordinários		107.222		35.129
(E)	5.007.856		4.785.328	
Resultado líquido do exercício		(326.870)		(279.009)
		4.680.986		4.506.318
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	12.508		12.687	
Prestações de serviços	<u>37.449</u>	49.957	<u>117.365</u>	130.052
Impostos e taxas	1.231.480		1.247.921	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	118.549		42.641	
Proveitos suplementares	36.010		28.712	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	2.976.407		2.826.644	
Outras	116.961		140.619	
Outros proveitos e ganhos operacionais	7.297	4.486.703	800	4.287.337
(B)	4.536.660		4.417.390	
Proveitos e ganhos financeiros		8.279		14.308
(D)	4.544.939		4.431.697	
Proveitos e ganhos extraordinários		136.047		74.621
(F)	4.680.986		4.506.318	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(360.808)	(332.459)	
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	5.113	13.958	
Resultados correntes	(D) - (C)	(355.695)	(318.501)	
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	28.825	39.492	
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(326.870)	(279.009)	

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	312.778	194.664
Estudantes	(+)	1.213.839	1.280.000
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2.976.407	2.826.644
Investigação	(+)	154.438	164.386
Outros	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(687.697)	(716.015)
Pessoal	(-)	(3.958.280)	(3.670.142)
Estudantes	(-)	(3.250)	(3.778)
Fluxo gerado pelas operações		8.234	75.759
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	3.545	2.588
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(24.981)	(47.306)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		(13.202)	31.041
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		(13.202)	31.041
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	16.681	51.357
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	3.053	5.731
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(67.459)	(75.162)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(47.726)	(18.074)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	500	800
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		500	800
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		(60.428)	13.767
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.307.279	2.293.513
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.246.852	2.307.279

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	3.598.171	-	3.598.171	3.498.821
Edifícios e outras construções	9.746.706	3.649.985	6.096.721	6.064.301
Equipamento e material básico	758.985	574.279	184.706	193.447
Ferramentas e utensílios	48.477	41.109	7.368	8.289
Equipamento administrativo	420.158	377.078	43.080	59.143
Outras imobilizações corpóreas	23.663	9.878	13.785	16.391
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	152.520	-	152.520	-
	14.748.679	4.652.328	10.096.351	9.840.392
CIRCULANTE:				
Existências:				
Mercadorias	70.815	-	70.815	92.726
	70.815	-	70.815	92.726
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	44.201	-	44.201	26.034
Alunos c/c	969.779	-	969.779	956.615
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	517.847	517.847	-	-
Estado e outros entes públicos	29.336	-	29.336	29.252
Outros devedores	326.053	-	326.053	162.647
	1.887.216	517.847	1.369.369	1.174.547
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	220.840	-	220.840	-
Depósitos em instituições financeiras	454.294	-	454.294	813.642
Caixa	425	-	425	1
	675.559	-	675.559	813.642
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	-	-	-	-
Custos diferidos	2.524	-	2.524	2.737
	2.524	-	2.524	2.737
Total de amortizações		4.652.328		
Total de provisões		517.847		
Total do Ativo	17.384.792	5.170.175	12.214.617	11.924.044

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	326.361	326.361
Reservas:		
Doações	143.846	143.846
Reservas decorrentes da transferência de ativos	7.965.066	7.700.698
Resultados transitados	(1.009.705)	(930.335)
Resultado líquido do exercício	(254.614)	(79.371)
Total dos Fundos Próprios	7.170.954	7.161.200
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	15.015	24.068
Fornecedores de imobilizado c/c	4.589	2.675
Estado e outros entes públicos	104.656	101.982
Outros credores	312.067	51.883
	436.328	180.609
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	503.375	480.759
Proveitos diferidos	4.103.961	4.101.476
	4.607.336	4.582.235
Total do Passivo	5.043.663	4.762.844
Total dos Fundos Próprios e Passivo	12.214.617	11.924.044

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	1.253		142	
Matérias	-	1.253	-	142
Fornecimentos e serviços externos	441.091		432.393	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	2.952.170		2.798.679	
Encargos sociais	676.869		677.900	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	7.070	4.077.200	1.550	3.910.522
Amortizações do exercício	221.412		215.812	
Provisões do exercício	40.094	261.506	28.780	244.592
Outros custos e perdas operacionais	1.422	1.422	32.881	32.881
(A)	4.341.382		4.188.137	
Custos e perdas financeiros		3.063		781
(C)	4.344.445		4.188.918	
Custos e perdas extraordinários		57.409		27.709
(E)	4.401.854		4.216.627	
Resultado líquido do exercício		(254.614)		(79.371)
		4.147.240		4.137.256
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	3.520		3.029	
Prestações de serviços	73.536	77.056	74.344	77.374
Impostos e taxas	1.424.272		1.392.959	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	30.909		33.835	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	2.389.965		2.353.160	
Outras	79.210		86.456	
Outros proveitos e ganhos operacionais	19.858	3.944.215	5.500	3.871.909
(B)	4.021.271		3.949.283	
Proveitos e ganhos financeiros		5.825		11.287
(D)	4.027.096		3.960.570	
Proveitos e ganhos extraordinários		120.144		176.686
(F)	4.147.240		4.137.256	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(320.111)	(238.854)	
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	2.763	10.506	
Resultados correntes	(D) - (C)	(317.349)	(228.348)	
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	62.735	148.977	
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(254.614)	(79.371)	

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	91.344	182.091
Estudantes	(+)	1.419.345	1.441.829
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2.389.965	2.353.160
Investigação	(+)	-	42.055
Outros	(+)	43.971	173.225
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(450.843)	(434.315)
Pessoal	(-)	(3.599.990)	(3.459.413)
Estudantes	(-)	(3.150)	(1.300)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		(109.358)	297.333
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	16.171	-
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(27.684)	(54.564)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		(120.871)	242.769
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(95)	(4.795)
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		(120.966)	237.973
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	190.650	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	6.807
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(212.418)	(70.870)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		(21.768)	(64.064)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	4.650	4.700
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		4.650	4.700
<i>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</i>		(138.084)	178.610
Caixa e seus equivalentes no início do período		813.642	635.033
Caixa e seus equivalentes no fim do período		675.559	813.642

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	22.622.327	-	22.622.327	18.516.530
Edifícios e outras construções	49.585.937	12.245.547	37.340.391	35.599.997
Equipamento e material básico	17.814.043	15.521.128	2.292.915	1.995.734
Equipamento de transporte	102.073	102.073	-	-
Ferramentas e utensílios	46.088	46.003	85	487
Equipamento administrativo	3.325.700	3.194.005	131.695	169.187
Outras imobilizações corpóreas	550.610	517.837	32.773	38.640
	94.046.778	31.626.592	62.420.186	56.320.576
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	50.000	-	50.000	50.000
	50.000	-	50.000	50.000
CIRCULANTE:				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes c/c	401.500	-	401.500	671.580
Alunos c/c	2.824.202	-	2.824.202	2.755.737
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	1.351.677	1.351.677	-	-
Adiantamentos a fornecedores	108	-	108	-
Estado e outros entes públicos	10.751	-	10.751	5.258
Outros devedores	8.391.912	-	8.391.912	4.996.353
	12.980.152	1.351.677	11.628.475	8.428.928
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	900.100	-	900.100	100
Depósitos em instituições financeiras	8.136.103	-	8.136.103	8.323.487
Caixa	5.758	-	5.758	1.220
	9.041.961	-	9.041.961	8.324.806
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	101.724	-	101.724	86.325
Custos diferidos	69.844	-	69.844	65.497
	171.568	-	171.568	151.821
Total de amortizações		31.626.592		
Total de provisões		1.351.677		
Total do Ativo	116.290.459	32.978.269	83.312.190	73.276.132

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	1.265.347	1.265.347
Reservas:		
Doações	320.193	320.108
Reservas decorrentes da transferência de ativos	56.716.236	51.401.297
Resultados transitados	4.021.447	3.813.278
Resultado líquido do exercício	(752.051)	208.169
Total dos Fundos Próprios	61.571.173	57.008.199
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	88.845	70.825
Fornecedores de imobilizado c/c	322.603	-
Estado e outros entes públicos	385.531	359.271
Outros credores	898.311	372.050
	1.695.291	802.146
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	2.608.768	2.542.017
Proveitos diferidos	17.436.959	12.923.769
	20.045.727	15.465.786
Total do Passivo	21.741.018	16.267.932
Total dos Fundos Próprios e Passivo	83.312.190	73.276.132

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		-	
Matérias	-		-	
Fornecimentos e serviços externos	2.803.645		3.039.091	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	14.625.010		14.060.253	
Encargos sociais	3.396.427		3.290.293	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	630.365	21.455.447	719.927	21.109.565
Amortizações do exercício	1.556.534		1.549.410	
Provisões do exercício	25.409	1.581.943	700	1.550.110
Outros custos e perdas operacionais	15.612	15.612	56.461	56.461
(A)	23.053.002		22.716.136	
Custos e perdas financeiros		6.652		4.788
(C)	23.059.653		22.720.924	
Custos e perdas extraordinários		303.219		261.707
(E)	23.362.872		22.982.631	
Resultado líquido do exercício		(752.051)		208.169
	22.610.821		23.190.800	
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	-		-	
Prestações de serviços	710.111	710.111	1.449.848	1.449.848
Impostos e taxas	4.359.399		4.257.153	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	76.107		87.596	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	14.920.058		13.921.298	
Outras	1.991.516		2.654.166	
Outros proveitos e ganhos operacionais	17.250	21.364.331	20.967	20.941.180
(B)	22.074.442		22.391.028	
Proveitos e ganhos financeiros		30.905		40.856
(D)	22.105.347		22.431.884	
Proveitos e ganhos extraordinários		505.474		758.917
(F)	22.610.821		23.190.800	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(978.560)	(325.108)	
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	24.253	36.068	
Resultados correntes	(D) - (C)	(954.306)	(289.040)	
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	202.255	497.210	
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(752.051)	208.169	

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1.199.608	1.899.085
Estudantes	(+)	4.270.854	4.698.725
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	14.920.058	13.921.298
Investigação	(+)	3.229.655	3.269.033
Outros	(+)	56.688	20.476
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(2.863.693)	(3.233.951)
Pessoal	(-)	(17.937.326)	(17.257.056)
Estudantes	(-)	(36.865)	(30.805)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		2.838.979	3.286.805
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	190.350	346.729
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(1.561.270)	(1.261.818)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		1.468.059	2.371.715
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	2.260
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	(5.664)
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		1.468.059	2.368.312
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	26.950	651.882
Outros	(+)	-	118.200
Juros e proveitos similares	(+)	13.647	17.425
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(808.751)	(738.684)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		(768.154)	48.823
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	17.250	20.967
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		17.250	20.967
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		717.155	2.438.102
Caixa e seus equivalentes no início do período		8.324.806	5.886.704
Caixa e seus equivalentes no fim do período		9.041.961	8.324.806

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

Balço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	120	120	-	-
	120	120	-	-
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento e material básico	248.285	199.868	48.417	42.020
Ferramentas e utensílios	148	126	22	34
Equipamento administrativo	310.215	295.932	14.284	25.225
Outras imobilizações corpóreas	96	96	-	-
	558.744	496.022	62.723	67.279
CIRCULANTE:				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	22.281	-	22.281	3.032
Alunos c/c	339.101	-	339.101	341.832
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	50.780	50.780	-	-
Outros devedores	674.503	-	674.503	1.318.866
	1.086.666	50.780	1.035.885	1.663.730
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	698.147	-	698.147	405.383
Depósitos em instituições financeiras	2.523.434	-	2.523.434	2.887.585
Caixa	401	-	401	356
	3.221.983	-	3.221.983	3.293.324
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	2.170	-	2.170	6.303
Custos diferidos	9.939	-	9.939	3.541
	12.108	-	12.108	9.844
Total de amortizações		496.142		
Total de provisões		50.780		
Total do Ativo	4.879.621	546.922	4.332.699	5.034.177

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	1.505.483	1.505.483
Reservas:		
Reservas livres	273.859	273.859
Doações	2.424	2.424
Reservas decorrentes da transferência de ativos	74	74
Resultados transitados	1.703.806	1.581.861
Resultado líquido do exercício	80.652	121.946
Total dos Fundos Próprios	3.566.298	3.485.647
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	5.696	4.141
Estado e outros entes públicos	64.224	69.999
Outros credores	7.335	351.476
	77.255	425.616
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	222.050	233.746
Proveitos diferidos	467.096	889.168
	689.146	1.122.914
Total do Passivo	766.401	1.548.531
Total dos Fundos Próprios e Passivo	4.332.699	5.034.177

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		-	
Matérias	-		-	
Fornecimentos e serviços externos	430.059		369.850	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	1.401.813		1.315.121	
Encargos sociais	338.158		312.054	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	44.795	2.214.826	2.741	1.999.766
Amortizações do exercício	25.682		26.754	
Provisões do exercício	1.800	27.482	848	27.602
Outros custos e perdas operacionais	650	650	650	650
(A)	2.242.958		2.028.018	
Custos e perdas financeiros		858		93
(C)	2.243.816		2.028.111	
Custos e perdas extraordinários		2.201		12.474
(E)	2.246.017		2.040.585	
Resultado líquido do exercício	80.652		121.946	
	2.326.669		2.162.531	
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	764		1.369	
Prestações de serviços	82.514	83.279	66.591	67.960
Impostos e taxas	564.996		540.602	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	92		408	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	1.245.438		1.189.354	
Outras	409.717		303.844	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	2.220.244	23.080	2.057.288
(B)	2.303.522		2.125.249	
Proveitos e ganhos financeiros		11.722		25.512
(D)	2.315.244		2.150.760	
Proveitos e ganhos extraordinários		11.425		11.770
(F)	2.326.669		2.162.531	
Resultados operacionais	(B) - (A)	60.564	97.231	
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	10.864	25.418	
Resultados correntes	(D) - (C)	71.428	122.649	
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	9.223	(703)	
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	80.652	121.946	

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	86.524	79.092
Estudantes	(+)	542.634	524.731
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	1.245.438	1.189.354
Investigação	(+)	314.131	350.127
Outros	(+)	6.756	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(426.699)	(383.795)
Pessoal	(-)	(1.761.724)	(1.592.133)
Estudantes	(-)	(889)	(570)
		6.172	166.806
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	28.707	36.110
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(89.083)	(38.714)
		(54.204)	164.202
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
		(54.204)	164.202
		(54.204)	164.202
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	3.520	6.450
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(20.657)	(19.002)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
		(17.137)	(12.552)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	22.900
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
		-	22.900
		(71.341)	174.550
		3.293.324	3.118.774
		3.221.983	3.293.324

Faculdade de Direito da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	2.223.200	-	2.223.200	2.223.200
Edifícios e outras construções	6.696.379	1.210.099	5.486.280	5.538.591
Equipamento e material básico	735.604	568.118	167.486	165.332
Ferramentas e utensílios	848	848	-	-
Equipamento administrativo	934.851	863.450	71.401	86.508
Outras imobilizações corpóreas	242.038	218.002	24.037	28.963
	10.832.920	2.860.517	7.972.403	8.042.595
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	56.582	-	56.582	19.747
	56.582	-	56.582	19.747
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Alunos c/c	982.808	-	982.808	867.270
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	257.107	257.107	-	-
Outros devedores	852.320	126.119	726.201	930.872
	2.092.235	383.226	1.709.009	1.798.142
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	58.738	-	58.738	150.558
Depósitos em instituições financeiras	4.701.760	-	4.701.760	4.268.095
Caixa	1.612	-	1.612	678
	4.762.110	-	4.762.110	4.419.331
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	7.562	-	7.562	6.657
Custos diferidos	12.324	-	12.324	11.771
	19.886	-	19.886	18.427
Total de amortizações		2.860.517		
Total de provisões		383.226		
Total do Ativo	17.763.732	3.243.742	14.519.990	14.298.243

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	563.979	563.979
Reservas:		
Doações	10.538	10.538
Reservas decorrentes da transferência de ativos	5.419.461	5.419.461
Resultados transitados	3.980.139	3.435.481
Resultado líquido do exercício	229.990	544.658
Total dos Fundos Próprios	10.204.107	9.974.117
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	37.456	25.654
Fornecedores de imobilizado c/c	11.280	9.079
Estado e outros entes públicos	93.450	96.037
Outros credores	68.009	113.778
	210.195	244.547
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	420.346	331.695
Proveitos diferidos	3.685.342	3.747.883
	4.105.688	4.079.578
Total do Passivo	4.315.883	4.324.126
Total dos Fundos Próprios e Passivo	14.519.990	14.298.243

Faculdade de Direito da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		-	
Matérias	11.243	11.243	7.634	7.634
Fornecimentos e serviços externos	355.033		579.748	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	1.901.071		1.907.883	
Encargos sociais	424.828		405.343	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	-	2.680.932	-	2.892.973
Amortizações do exercício	199.028		191.800	
Provisões do exercício	141.110	340.138	11.842	203.642
Outros custos e perdas operacionais	3.900	3.900	470	470
(A)	3.036.214		3.104.719	
Custos e perdas financeiros		3.139		681
(C)	3.039.353		3.105.400	
Custos e perdas extraordinários		36.436		14.933
(E)	3.075.788		3.120.333	
Resultado líquido do exercício		229.990		544.658
		3.305.778		3.664.991
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	-		845	
Prestações de serviços	35.726	35.726	238.303	239.148
Impostos e taxas	1.453.391		1.422.067	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	28.437		34.831	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	1.636.227		1.556.245	
Outras	10.293		215.707	
Outros proveitos e ganhos operacionais	2.150	3.130.498	9.500	3.238.349
(B)	3.166.225		3.477.497	
Proveitos e ganhos financeiros		28.221		50.046
(D)	3.194.446		3.527.544	
Proveitos e ganhos extraordinários		111.332		137.447
(F)	3.305.778		3.664.991	
Resultados operacionais	(B) - (A)	130.011		372.778
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	25.083		49.366
Resultados correntes	(D) - (C)	155.094		422.144
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	74.896		122.514
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	229.990		544.658

Faculdade de Direito da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	83.501	226.479
Estudantes	(+)	1.361.002	1.397.520
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	1.636.227	1.556.245
Investigação	(+)	17.821	12.520
Outros	(+)	-	190.697
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(296.868)	(628.180)
Pessoal	(-)	(2.311.761)	(2.297.445)
Estudantes	(-)	-	-
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		489.923	457.836
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	648	412
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(43.605)	(4.322)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		446.966	453.926
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	313	5
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(365)	-
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		446.914	453.931

		2016	2015
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	31.949	39.281
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(144.234)	(146.178)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		(112.285)	(106.896)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	8.150	10.000
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		8.150	10.000
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		342.779	357.035
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.419.331	4.062.296
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4.762.110	4.419.331

Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	7.421.100	-	7.421.100	7.421.100
Edifícios e outras construções	16.548.328	6.385.684	10.162.644	10.385.737
Equipamento e material básico	1.782.718	583.104	1.199.614	1.174.775
Ferramentas e utensílios	33.314	31.566	1.748	2.476
Equipamento administrativo	3.140.058	2.953.680	186.379	201.940
Outras imobilizações corpóreas	102.818	71.818	31.000	20.309
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	337.646	-	337.646	183.449
	29.365.982	10.025.852	19.340.130	19.389.786
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	210.000	-	210.000	210.000
	210.000	-	210.000	210.000
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	20.494	-	20.494	24.510
	20.494	-	20.494	24.510
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	128.620	-	128.620	75.394
Alunos c/c	2.433.458	-	2.433.458	2.309.367
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	703.100	703.100	-	-
Estado e outros entes públicos	4.141	-	4.141	726
Outros devedores	822.832	-	822.832	982.941
	4.092.151	703.100	3.389.051	3.368.475
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Depósitos em instituições financeiras	4.634.314	-	4.634.314	4.191.448
	4.634.314	-	4.634.314	4.191.448
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	216.505	-	216.505	78.776
Custos diferidos	295.047	-	295.047	298.120
	511.553	-	511.553	376.896
Total de amortizações		10.025.852		
Total de provisões		703.100		
Total do Ativo	38.834.495	10.728.952	28.105.543	27.561.115

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	507.764	507.764
Reservas:		
Doações	3.898	3.898
Reservas decorrentes da transferência de ativos	17.914.491	17.914.491
Resultados transitados	2.743.868	2.200.599
Resultado líquido do exercício	639.220	543.269
Total dos Fundos Próprios	21.809.240	21.170.021
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	50.221	168.618
Fornecedores de imobilizado c/c	18.905	23.224
Estado e outros entes públicos	242.175	306.185
Outros credores	488.792	556.237
	800.092	1.054.264
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1.311.497	1.211.799
Proveitos diferidos	4.184.713	4.125.031
	5.496.210	5.336.831
Total do Passivo	6.296.303	6.391.095
Total dos Fundos Próprios e Passivo	28.105.543	27.561.115

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		-	
Matérias	36.849	36.849	21.778	21.778
Fornecimentos e serviços externos	1.349.699		1.496.129	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	7.246.304		6.941.940	
Encargos sociais	1.538.454		1.469.020	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	25.280	10.159.738	64.452	9.971.540
Amortizações do exercício	407.157		403.965	
Provisões do exercício	51.542	458.699	48.079	452.044
Outros custos e perdas operacionais	59.785	59.785	54.263	54.263
(A)		10.715.071		10.499.624
Custos e perdas financeiros		9.434		4.256
(C)		10.724.505		10.503.881
Custos e perdas extraordinários		66.350		43.384
(E)		10.790.854		10.547.265
Resultado líquido do exercício		639.220		543.269
		11.430.074		11.090.534
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	-		-	
Prestações de serviços	815.590	815.590	618.957	618.957
Impostos e taxas	3.933.389		3.859.284	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	107.953		69.471	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	6.159.231		5.886.037	
Outras	282.206		389.835	
Outros proveitos e ganhos operacionais	5.400	10.488.180	33.650	10.238.277
(B)		11.303.770		10.857.233
Proveitos e ganhos financeiros		32.523		56.916
(D)		11.336.292		10.914.149
Proveitos e ganhos extraordinários		93.782		176.385
(F)		11.430.074		11.090.534
Resultados operacionais	(B) - (A)	588.699		357.609
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	23.089		52.660
Resultados correntes	(D) - (C)	611.788		410.269
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	27.432		133.001
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	639.220		543.269

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	968.091	847.322
Estudantes	(+)	3.976.074	3.948.454
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	6.159.231	5.886.037
Investigação	(+)	189.930	462.320
Outros	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1.615.790)	(1.472.585)
Pessoal	(-)	(8.865.755)	(8.463.654)
Estudantes	(-)	(9.000)	(2.205)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		802.781	1.205.689
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	13.629	13.128
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(205.550)	(142.250)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		610.860	1.076.567
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		610.860	1.076.567
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	3.443
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	16.957	20.994
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(198.351)	(85.449)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		(181.394)	(61.011)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	13.400	9.800
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		13.400	9.800
<i>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</i>		442.866	1.025.356
<i>Caixa e seus equivalentes no início do período</i>		4.191.448	3.166.092
<i>Caixa e seus equivalentes no fim do período</i>		4.634.314	4.191.448

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	139.614	131.889	7.725	11.310
	139.614	131.889	7.725	11.310
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	23.985.750	-	23.985.750	23.985.750
Edifícios e outras construções	65.462.888	13.098.408	52.364.480	53.065.363
Equipamento e material básico	31.667.432	24.240.376	7.427.055	7.792.687
Equipamento de transporte	162.503	149.609	12.894	12.355
Ferramentas e utensílios	70.083	69.015	1.068	2.525
Equipamento administrativo	17.484.045	16.533.602	950.443	1.395.430
Outras imobilizações corpóreas	1.038.112	916.325	121.787	96.825
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	85.125	-	85.125	94.782
	139.955.938	55.007.336	84.948.602	86.445.716
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	328.148	-	328.148	334.106
Outros empréstimos concedidos	3.583	-	3.583	-
	331.731	-	331.731	334.106
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	41.524	-	41.524	43.113
Mercadorias	208.484	813	207.671	214.876
	250.008	813	249.196	257.988
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	613.414	-	613.414	672.921
Alunos c/c	5.398.594	-	5.398.594	5.214.597
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	1.467.718	1.467.718	-	-
Estado e outros entes públicos	2.989	-	2.989	16.643
Outros devedores	31.832.646	2.987	31.829.660	22.306.471
	39.315.362	1.470.705	37.844.657	28.210.631
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	1.000.000	-	1.000.000	-
Depósitos em instituições financeiras	30.651.925	-	30.651.925	30.965.695
Caixa	-	-	-	690
	31.651.925	-	31.651.925	30.966.385
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	76.775	-	76.775	138.251
Custos diferidos	279.224	-	279.224	287.827
	355.999	-	355.999	426.079
Total de amortizações		55.139.224		
Total de provisões		1.471.518		
Total do Ativo	212.000.577	56.610.742	155.389.834	146.652.216

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	12.376.750	12.376.750
Reservas:		
Doações	156.358	155.667
Reservas decorrentes da transferência de ativos	75.650.786	75.650.786
Resultados transitados	21.199.528	21.790.120
Resultado líquido do exercício	(755.596)	(587.234)
Total dos Fundos Próprios	108.627.827	109.386.091
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	752.750	604.961
Fornecedores de imobilizado c/c	395.395	916.865
Estado e outros entes públicos	671.078	608.129
Outros credores	6.730.235	6.217.722
	8.549.459	8.347.677
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	4.583.047	4.352.704
Proveitos diferidos	33.629.501	24.565.744
	38.212.549	28.918.448
Total do Passivo	46.762.007	37.266.125
Total dos Fundos Próprios e Passivo	155.389.834	146.652.216

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	20.166		29.267	
Matérias	85.650	105.816	96.272	125.539
Fornecimentos e serviços externos	5.957.182		6.241.961	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	26.922.906		25.375.263	
Encargos sociais	6.059.679		5.746.332	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	3.105.349	42.045.116	3.630.036	40.993.591
Amortizações do exercício	3.570.421		3.544.316	
Provisões do exercício	189.234	3.759.655	158.810	3.703.126
Outros custos e perdas operacionais	88.204	88.204	91.383	91.383
(A)	45.998.791		44.913.638	
Custos e perdas financeiros		22.520		10.028
(C)	46.021.311		44.923.666	
Custos e perdas extraordinários		499.032		517.531
(E)	46.520.343		45.441.197	
Resultado líquido do exercício		(755.596)		(587.234)
		45.764.747		44.853.963
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	23.169		33.311	
Prestações de serviços	2.482.149	2.505.319	2.785.965	2.819.276
Impostos e taxas	8.503.878		8.531.300	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		456	
Proveitos suplementares	299.043		273.781	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	24.951.627		23.203.993	
Outras	7.633.169		8.414.165	
Outros proveitos e ganhos operacionais	106.130	41.493.847	29.365	40.453.060
(B)	43.999.165		43.272.337	
Proveitos e ganhos financeiros		122.300		276.865
(D)	44.121.465		43.549.202	
Proveitos e ganhos extraordinários		1.643.282		1.304.762
(F)	45.764.747		44.853.963	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(1.999.626)		(1.641.302)
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	99.779		266.837
Resultados correntes	(D) - (C)	(1.899.846)		(1.374.465)
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	1.144.251		787.231
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(755.596)		(587.234)

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	3.379.566	3.650.193
Estudantes	(+)	8.497.476	8.746.979
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	24.951.627	23.203.993
Investigação	(+)	10.109.795	15.888.595
Outros	(+)	57.188	2.235
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(5.783.857)	(6.689.758)
Pessoal	(-)	(32.596.534)	(31.968.441)
Estudantes	(-)	(36.573)	(176.364)
Fluxo gerado pelas operações		8.578.689	12.657.433
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	1.813.792	1.554.798
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(7.199.797)	(8.627.796)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		3.192.684	5.584.435
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	738	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		3.193.422	5.584.435
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	100	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	11.561	355.706
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	28.160	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(2.616.186)	(2.110.818)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	(2.088)
Fluxos das atividades de investimento [2]		(2.576.364)	(1.757.200)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	68.482	18.145
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		68.482	18.145
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		685.540	3.845.380
Caixa e seus equivalentes no início do período		30.966.385	27.121.005
Caixa e seus equivalentes no fim do período		31.651.925	30.966.385

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5.477.274	-	5.477.274	5.477.274
Edifícios e outras construções	16.562.308	2.218.823	14.343.484	14.527.767
Equipamento e material básico	7.369.374	4.730.344	2.639.030	2.634.442
Ferramentas e utensílios	83.577	71.004	12.573	12.338
Equipamento administrativo	757.883	687.135	70.747	102.548
Outras imobilizações corpóreas	247.187	136.931	110.256	139.461
	30.497.603	7.844.238	22.653.365	22.893.331
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	21.879	-	21.879	21.361
	21.879	-	21.879	21.361
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	12.095	-	12.095	25.131
Alunos c/c	832.719	-	832.719	806.076
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	128.764	128.764	-	-
Outros devedores	1.002.831	-	1.002.831	822.104
	1.976.408	128.764	1.847.644	1.653.311
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	248.452	-	248.452	33.796
Depósitos em instituições financeiras	3.377.726	-	3.377.726	4.559.672
	3.626.178	-	3.626.178	4.593.467
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	67.508	-	67.508	81.741
Custos diferidos	7.235	-	7.235	8.407
	74.743	-	74.743	90.148
Total de amortizações		7.844.238		
Total de provisões		128.764		
Total do Ativo	36.196.811	7.973.002	28.223.809	29.252.118

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	3.975.494	3.975.494
Reservas:		
Doações	8.466	8.445
Reservas decorrentes da transferência de ativos	5.598.412	5.588.163
Resultados transitados	3.104.208	3.456.313
Resultado líquido do exercício	(616.795)	(352.104)
Total dos Fundos Próprios	12.069.785	12.676.309
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	80.161	73.175
Fornecedores de imobilizado c/c	84.057	97.404
Estado e outros entes públicos	200.839	182.986
Outros credores	22.068	179.205
	387.125	532.770
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	794.069	739.233
Proveitos diferidos	14.972.831	15.303.806
	15.766.900	16.043.039
Total do Passivo	16.154.024	16.575.809
Total dos Fundos Próprios e Passivo	28.223.809	29.252.118

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		-	
Matérias	24.752	24.752	22.092	22.092
Fornecimentos e serviços externos	1.236.379		1.172.521	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	4.169.773		3.981.364	
Encargos sociais	954.666		920.541	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	232.087	6.592.905	41.016	6.115.441
Amortizações do exercício	772.810		772.389	
Provisões do exercício	7.126	779.936	2.308	774.697
Outros custos e perdas operacionais	2.671	2.671	1.583	1.583
(A)	7.400.264		6.913.814	
Custos e perdas financeiros		1.434		552
(C)	7.401.698		6.914.366	
Custos e perdas extraordinários		90.908		48.658
(E)	7.492.606		6.963.024	
Resultado líquido do exercício		(616.795)		(352.104)
		6.875.812		6.610.920
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	-		-	
Prestações de serviços	7.120	7.120	40.818	40.818
Impostos e taxas	1.301.280		1.320.122	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	19.286		23.150	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	4.777.547		4.552.174	
Outras	132.094		165.619	
Outros proveitos e ganhos operacionais	900	6.231.107	-	6.061.065
(B)	6.238.226		6.101.882	
Proveitos e ganhos financeiros		23.508		40.587
(D)	6.261.734		6.142.469	
Proveitos e ganhos extraordinários		614.078		468.451
(F)	6.875.812		6.610.920	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(1.162.038)	(811.932)	
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	22.074	40.035	
Resultados correntes	(D) - (C)	(1.139.964)	(771.897)	
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	523.169	419.793	
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(616.795)	(352.104)	

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	56.774	77.916
Estudantes	(+)	1.192.428	1.408.963
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	4.777.547	4.552.174
Investigação	(+)	122.748	199.891
Outros	(+)	811	1.000
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1.302.830)	(1.238.532)
Pessoal	(-)	(5.097.757)	(4.936.180)
Estudantes	(-)	-	-
		(250.278)	65.233
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	80.127	4.920
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(128.176)	(44.604)
		(298.328)	25.549
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
		(298.328)	25.549
		(298.328)	25.549
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	3.689
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	27.413	36.593
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(697.274)	(267.583)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
		(669.862)	(227.302)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	900	6.500
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
		900	6.500
		(967.289)	(195.252)
		4.593.467	4.788.720
		3.626.178	4.593.467

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	118	118	-	-
	118	118	-	-
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	6.900.995	-	6.900.995	6.490.980
Edifícios e outras construções	15.630.208	4.212.043	11.418.164	11.092.639
Equipamento e material básico	2.119.478	615.751	1.503.727	1.521.469
Equipamento de transporte	26.000	26.000	-	604
Ferramentas e utensílios	6.586	6.586	-	-
Equipamento administrativo	2.741.763	2.535.557	206.206	102.781
Outras imobilizações corpóreas	454.863	380.634	74.229	78.085
	27.879.892	7.776.571	20.103.321	19.286.559
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	14.774	-	14.774	15.900
	14.774	-	14.774	15.900
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	40.870	-	40.870	52.174
Alunos c/c	3.132.048	-	3.132.048	3.603.759
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	3.318.629	3.318.629	-	-
Estado e outros entes públicos	1.929	-	1.929	2.024
Outros devedores	3.042.712	-	3.042.712	2.962.698
	9.536.188	3.318.629	6.217.559	6.620.655
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	183	-	183	69.750
Depósitos em instituições financeiras	237.419	-	237.419	588.539
Caixa	5.551	-	5.551	33.404
	243.153	-	243.153	691.693
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	1.061	-	1.061	1.105
Custos diferidos	27.612	-	27.612	9.878
	28.673	-	28.673	10.983
Total de amortizações		7.776.689		
Total de provisões		3.318.629		
Total do Ativo	37.702.799	11.095.319	26.607.480	26.625.789

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	(753.815)	(753.815)
Reservas:		
Subsídios	112.240	112.240
Doações	47.181	47.181
Reservas decorrentes da transferência de ativos	19.846.707	18.997.416
Resultados transitados	(1.289.311)	(629.892)
Resultado líquido do exercício	(685.057)	(191.969)
Total dos Fundos Próprios	17.277.946	17.581.162
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	130.929	160.574
Fornecedores de imobilizado c/c	25.693	15.878
Estado e outros entes públicos	467.835	461.924
Outros credores	1.007.524	313.669
	1.631.981	952.045
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1.722.747	1.661.659
Proveitos diferidos	5.974.805	6.430.923
	7.697.553	8.092.582
Total do Passivo	9.329.534	9.044.627
Total dos Fundos Próprios e Passivo	26.607.480	26.625.789

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		-	
Matérias	31.664	31.664	34.972	34.972
Fornecimentos e serviços externos	1.732.582		1.765.527	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	9.827.312		9.444.102	
Encargos sociais	2.245.639		2.136.800	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	472.111	14.277.643	496.520	13.842.950
Amortizações do exercício	366.913		326.952	
Provisões do exercício	79.465	446.379	126.762	453.714
Outros custos e perdas operacionais	1.768	1.768	54	54
(A)	14.757.455		14.331.690	
Custos e perdas financeiros		7.987		823
(C)	14.765.442		14.332.513	
Custos e perdas extraordinários		97.511		87.210
(E)	14.862.953		14.419.723	
Resultado líquido do exercício		(685.057)		(191.969)
		14.177.897		14.227.754
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	1.737		4.157	
Prestações de serviços	426.723	428.460	392.636	396.792
Impostos e taxas	4.707.123		4.933.682	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	33.094		40.235	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	7.577.679		7.094.099	
Outras	1.267.245		1.434.397	
Outros proveitos e ganhos operacionais	21.423	13.606.563	13.418	13.515.831
(B)	14.035.023		13.912.623	
Proveitos e ganhos financeiros		29.955		36.040
(D)	14.064.978		13.948.664	
Proveitos e ganhos extraordinários		112.919		279.090
(F)	14.177.897		14.227.754	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(722.432)	(419.067)	
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	21.968	35.217	
Resultados correntes	(D) - (C)	(700.464)	(383.849)	
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	15.407	191.880	
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(685.057)	(191.969)	

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	566.997	530.062
Estudantes	(+)	4.502.553	4.952.694
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	7.577.679	7.094.099
Investigação	(+)	1.004.528	1.854.612
Outros	(+)	1.500	6.831
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1.839.927)	(1.898.289)
Pessoal	(-)	(12.035.280)	(11.512.795)
Estudantes	(-)	(5.830)	(752)
Fluxo gerado pelas operações		(227.781)	1.026.461
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	49.398	95.674
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(684.988)	(714.102)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		(863.372)	408.033
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		(863.372)	408.033
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(230.544)	(195.067)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(230.544)	(195.067)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	595.739	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	49.636	12.980
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		645.375	12.980
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		(448.540)	225.946
Caixa e seus equivalentes no início do período		691.693	465.747
Caixa e seus equivalentes no fim do período		243.153	691.693

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	497	497	-	-
	497	497	-	-
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5.749.750	-	5.749.750	5.749.750
Edifícios e outras construções	34.785.026	8.021.497	26.763.528	27.247.064
Equipamento e material básico	8.661.251	6.942.167	1.719.084	1.872.737
Ferramentas e utensílios	89.409	63.285	26.124	32.093
Equipamento administrativo	6.605.815	6.104.274	501.541	598.784
Outras imobilizações corpóreas	101.198	71.999	29.200	10.498
	55.992.449	21.203.222	34.789.227	35.514.518
Investimentos financeiros:				
CIRCULANTE:				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	355.925	-	355.925	231.167
Alunos c/c	2.484.791	-	2.484.791	2.574.167
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	512.374	512.374	-	-
Adiantamentos a fornecedores	651	-	651	-
Estado e outros entes públicos	3.102	-	3.102	-
Outros devedores	9.118.845	-	9.118.845	4.991.230
	12.475.688	512.374	11.963.314	7.796.565
Títulos negociáveis:				
Outras aplicações de tesouraria	15.890	-	15.890	15.890
	15.890	-	15.890	15.890
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	747.453	-	747.453	1.038.870
Depósitos em instituições financeiras	6.946.845	-	6.946.845	5.382.293
Caixa	635	-	635	834
	7.694.933	-	7.694.933	6.421.996
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	109.186	-	109.186	189.913
Custos diferidos	31.741	-	31.741	50.105
	140.927	-	140.927	240.018
Total de amortizações		21.203.719		
Total de provisões		512.374		
Total do Ativo	76.320.384	21.716.092	54.604.291	49.988.987

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	373.298	373.298
Reservas:		
Doações	137.885	138.192
Reservas decorrentes da transferência de ativos	7.286.069	7.286.069
Resultados transitados	6.113.725	5.655.523
Resultado líquido do exercício	1.521.067	458.202
Total dos Fundos Próprios	15.432.044	13.911.284
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	116.558	4.255
Fornecedores de imobilizado c/c	55.641	0
Estado e outros entes públicos	263.226	417.399
Outros credores	370.846	624.156
	806.270	1.045.810
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1.955.464	1.760.226
Proveitos diferidos	36.410.513	33.271.668
	38.365.977	35.031.894
Total do Passivo	39.172.247	36.077.704
Total dos Fundos Próprios e Passivo	54.604.291	49.988.987

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		-	
Matérias	-		-	
Fornecimentos e serviços externos	3.461.986		3.594.198	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	9.990.724		9.885.258	
Encargos sociais	2.295.007		2.242.454	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	500.464	16.248.182	538.774	16.260.684
Amortizações do exercício	1.356.595		1.420.104	
Provisões do exercício	50.747	1.407.343	72.226	1.492.331
Outros custos e perdas operacionais	54.217	54.217	142.067	142.067
(A)	17.709.741		17.895.082	
Custos e perdas financeiros		10.498		7.879
(C)	17.720.240		17.902.961	
Custos e perdas extraordinários		507.466		204.227
(E)	18.227.706		18.107.188	
Resultado líquido do exercício	1.521.067		458.202	
	19.748.773		18.565.390	
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	2.876		1.683	
Prestações de serviços	1.064.928	1.067.804	1.249.533	1.251.216
Impostos e taxas	4.258.063		4.015.160	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	274.965		294.081	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	10.370.689		9.953.514	
Outras	2.163.450		2.044.582	
Outros proveitos e ganhos operacionais	93.566	17.160.733	68.598	16.375.936
(B)	18.228.537		17.627.152	
Proveitos e ganhos financeiros		32.518		39.885
(D)	18.261.055		17.667.037	
Proveitos e ganhos extraordinários		1.487.718		898.352
(F)	19.748.773		18.565.390	
Resultados operacionais	(B) - (A)	518.796	(267.929)	
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	22.020	32.006	
Resultados correntes	(D) - (C)	540.815	(235.923)	
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	980.252	694.125	
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	1.521.067	458.202	

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1.316.162	1.475.698
Estudantes	(+)	4.322.337	4.352.049
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	10.370.689	9.953.514
Investigação	(+)	2.198.055	1.896.508
Outros	(+)	83.101	144.134
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(3.259.462)	(3.678.009)
Pessoal	(-)	(12.399.085)	(12.376.339)
Estudantes	(-)	(307)	(640)
Fluxo gerado pelas operações		2.631.490	1.766.916
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	87.204	158.719
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(1.031.679)	(587.210)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		1.687.016	1.338.425
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	(19.788)
Fluxo das atividades operacionais [1]		1.687.016	1.318.637

		2016	2015
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	415
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	31.217	188.557
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	27.230	24.309
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(566.091)	(321.613)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(507.645)	(108.333)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	93.566	15.540
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		93.566	15.540
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		1.272.937	1.225.844
Caixa e seus equivalentes no início do período		6.437.886	5.212.042
Caixa e seus equivalentes no fim do período		7.710.824	6.437.886

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	2.717.100	-	2.717.100	2.717.100
Edifícios e outras construções	7.298.878	1.424.797	5.874.081	5.973.070
Equipamento e material básico	941.459	894.319	47.139	81.463
Ferramentas e utensílios	18.761	16.017	2.744	4.225
Equipamento administrativo	329.229	317.475	11.754	29.761
Outras imobilizações corpóreas	381	187	194	253
	11.305.807	2.652.795	8.653.012	8.805.872
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	39.571	-	39.571	63.581
Mercadorias	20.014	-	20.014	-
	59.585	-	59.585	63.581
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	16.782	-	16.782	12.855
Alunos c/c	439.704	-	439.704	432.237
Utentes c/c	34.103	-	34.103	4.900
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	113.825	113.825	-	-
Outros devedores	85.635	-	85.635	120.724
	690.050	113.825	576.225	570.716
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	-	-	-	84.737
Depósitos em instituições financeiras	723.526	-	723.526	295.813
Caixa	-	-	-	50
	723.526	-	723.526	380.600
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	9.044	-	9.044	52.622
Custos diferidos	5.175	-	5.175	1.171
	14.220	-	14.220	53.793
Total de amortizações		2.652.795		
Total de provisões		113.825		
Total do Ativo	12.793.188	2.766.620	10.026.567	9.874.562

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	251.404	251.404
Reservas:		
Doações	9.706	9.706
Reservas decorrentes da transferência de ativos	9.446.796	9.446.796
Resultados transitados	(1.379.604)	(1.636.417)
Resultado líquido do exercício	194.460	256.813
Total dos Fundos Próprios	8.522.761	8.328.301
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	71.512	58.375
Fornecedores de imobilizado c/c	224	-
Estado e outros entes públicos	109.858	97.854
Outros credores	83.822	138.772
	265.417	295.000
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	447.388	451.816
Proveitos diferidos	791.002	799.445
	1.238.390	1.251.261
Total do Passivo	1.503.807	1.546.261
Total dos Fundos Próprios e Passivo	10.026.567	9.874.562

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		-	
Matérias	107.329	107.329	111.996	111.996
Fornecimentos e serviços externos	437.726		377.388	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	2.416.995		2.352.293	
Encargos sociais	553.867		549.283	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	40.676	3.449.264	33.483	3.312.448
Amortizações do exercício	154.774		170.655	
Provisões do exercício	1.998	156.772	13.543	184.198
Outros custos e perdas operacionais	1.188	1.188	-	-
(A)		3.714.553		3.608.641
Custos e perdas financeiros		1.974		399
(C)		3.716.527		3.609.040
Custos e perdas extraordinários		33.554		105.475
(E)		3.750.081		3.714.515
Resultado líquido do exercício		194.460		256.813
		3.944.540		3.971.328
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	18.549		29.715	
Prestações de serviços	676.409	694.958	651.231	680.947
Impostos e taxas	723.462		687.640	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	30.293		46.187	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	2.303.845		2.316.096	
Outras	105.230		118.289	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	3.162.830	-	3.168.213
(B)		3.857.787		3.849.159
Proveitos e ganhos financeiros		3.434		2.784
(D)		3.861.221		3.851.943
Proveitos e ganhos extraordinários		83.319		119.385
(F)		3.944.540		3.971.328
Resultados operacionais	(B) - (A)	143.235		240.518
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	1.460		2.384
Resultados correntes	(D) - (C)	144.694		242.902
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	49.765		13.910
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	194.460		256.813

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	731.353	747.101
Estudantes	(+)	740.788	714.395
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2.303.845	2.316.096
Investigação	(+)	27.322	17.903
Outros	(+)	76.855	100.375
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(560.674)	(608.946)
Pessoal	(-)	(2.958.072)	(2.870.023)
Estudantes	(-)	-	-
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		361.417	416.901
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	33.048	17.964
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(56.672)	(128.271)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		337.794	306.594
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	5.276	1.000
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		343.070	307.594
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	1.396	302
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(1.539)	(6.081)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		(143)	(5.779)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	(250.000)
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		-	(250.000)
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		342.926	51.815
Caixa e seus equivalentes no início do período		380.600	328.785
Caixa e seus equivalentes no fim do período		723.526	380.600

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5.203.450	-	5.203.450	5.203.450
Edifícios e outras construções	11.826.374	1.770.829	10.055.545	10.203.370
Equipamento e material básico	2.120.816	1.486.772	634.043	604.977
Ferramentas e utensílios	3.076	1.223	1.854	1.786
Equipamento administrativo	1.604.689	1.550.215	54.474	78.580
Outras imobilizações corpóreas	341.711	299.801	41.910	46.437
	21.100.116	5.108.841	15.991.275	16.138.599
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	13.016	-	13.016	11.432
Mercadorias	46.193	-	46.193	43.861
	59.209	-	59.209	55.294
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	122.344	-	122.344	107.291
Alunos c/c	1.271.704	-	1.271.704	1.297.755
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	678.751	678.751	-	-
Estado e outros entes públicos	641	-	641	503
Outros devedores	2.887.712	-	2.887.712	2.006.391
	4.961.151	678.751	4.282.401	3.411.940
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	258.177	-	258.177	274.811
Depósitos em instituições financeiras	1.606.473	-	1.606.473	1.569.987
Caixa	648	-	648	2.282
	1.865.298	-	1.865.298	1.847.080
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	28.144	-	28.144	28.205
Custos diferidos	11.272	-	11.272	16.255
	39.416	-	39.416	44.460
Total de amortizações		5.108.841		
Total de provisões		678.751		
Total do Ativo	28.025.190	5.787.592	22.237.598	21.497.373

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	(472.422)	(472.422)
Reservas:		
Doações	368.427	368.427
Reservas decorrentes da transferência de ativos	9.625.792	9.625.792
Resultados transitados	1.255.196	1.333.715
Resultado líquido do exercício	(339.977)	(318.981)
Total dos Fundos Próprios	10.437.018	10.536.533
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	38.908	17.535
Fornecedores de imobilizado c/c	861	0,01
Estado e outros entes públicos	218.509	201.181
Outros credores	516.325	130.847
	774.602	349.563
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	828.939	797.747
Proveitos diferidos	10.197.039	9.813.531
	11.025.978	10.611.277
Total do Passivo	11.800.580	10.960.841
Total dos Fundos Próprios e Passivo	22.237.598	21.497.373

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	2.332		-	
Matérias	3.889	6.221	5.134	5.134
Fornecimentos e serviços externos	1.194.383		1.238.420	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	4.815.233		4.683.582	
Encargos sociais	1.099.491		1.077.914	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	650.616	7.759.723	532.255	7.532.170
Amortizações do exercício	291.913		287.009	
Provisões do exercício	30.732	322.645	56.683	343.692
Outros custos e perdas operacionais	4.795	4.795	2.498	2.498
(A)	8.093.384		7.883.494	
Custos e perdas financeiros		4.767		1.684
(C)	8.098.150		7.885.178	
Custos e perdas extraordinários		25.433		144.832
(E)	8.123.583		8.030.011	
Resultado líquido do exercício		(339.977)		(318.981)
		7.783.606		7.711.030
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	262		270	
Prestações de serviços	432.256	432.518	343.030	343.300
Impostos e taxas	1.760.371		1.808.259	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	92.945		45.628	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	3.999.306		3.757.528	
Outras	1.306.608		1.299.066	
Outros proveitos e ganhos operacionais	20.850	7.180.080	17.000	6.927.481
(B)	7.612.597		7.270.781	
Proveitos e ganhos financeiros		22.165		32.301
(D)	7.634.762		7.303.083	
Proveitos e ganhos extraordinários		148.844		407.947
(F)	7.783.606		7.711.030	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(480.786)		(612.712)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	17.398		30.617
Resultados correntes	(D) - (C)	(463.388)		(582.095)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	123.411		263.115
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(339.977)		(318.981)

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	451.241	404.939
Estudantes	(+)	1.758.207	1.932.980
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	3.999.306	3.757.528
Investigação	(+)	1.398.424	1.541.435
Outros	(+)	-	1.102
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1.158.074)	(1.353.009)
Pessoal	(-)	(5.882.781)	(5.757.953)
Estudantes	(-)	(328)	(12.509)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		565.994	514.512
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	485.032	1.505.408
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(938.474)	(1.902.425)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		112.553	117.495
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		112.553	117.495
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	3.080	-
Outros	(+)	-	3.723
Juros e proveitos similares	(+)	10.241	15.082
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(130.938)	(120.094)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		(117.617)	(101.290)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	23.282	80.900
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		23.282	80.900
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		18.218	97.105
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.847.080	1.749.975
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.865.298	1.847.080

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	11.946.506	-	11.946.506	11.946.506
Edifícios e outras construções	32.239.301	7.519.696	24.719.604	24.839.461
Equipamento e material básico	9.024.943	6.680.998	2.343.944	2.837.773
Equipamento de transporte	178.709	150.214	28.494	39.068
Ferramentas e utensílios	3.754	2.849	905	1.175
Equipamento administrativo	1.227.438	1.029.437	198.000	249.428
Outras imobilizações corpóreas	67.569	28.372	39.197	17.875
	54.688.219	15.411.568	39.276.652	40.043.352
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	19.194	-	19.194	22.660
	19.194	-	19.194	22.660
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	70.219	-	70.219	120.581
Alunos c/c	1.982.036	-	1.982.036	1.845.388
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	301.592	301.592	-	-
Adiantamentos a fornecedores	423	-	423	364
Estado e outros entes públicos	10.872	-	10.872	8.595
Outros devedores	3.076.658	-	3.076.658	1.246.058
	5.441.799	301.592	5.140.207	3.220.986
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	1.082.893	-	1.082.893	1.060.341
Depósitos em instituições financeiras	5.705.601	-	5.705.601	6.291.595
Caixa	7.607	-	7.607	9.921
	6.796.102	-	6.796.102	7.361.857
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	65.971	-	65.971	38.993
Custos diferidos	20.493	-	20.493	32.972
	86.464	-	86.464	71.964
Total de amortizações		15.411.568		
Total de provisões		301.592		
Total do Ativo	67.031.778	15.713.159	51.318.619	50.720.820

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	2.135.358	2.135.358
Reservas:		
Reservas livres	1.395.367	1.395.367
Doações	23.188	23.188
Reservas decorrentes da transferência de ativos	15.621.361	15.607.453
Resultados transitados	4.776.466	5.436.889
Resultado líquido do exercício	109.566	(663.065)
Total dos Fundos Próprios	24.061.306	23.935.190
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	128.161	315.517
Fornecedores de imobilizado c/c	8.815	127
Estado e outros entes públicos	371.721	341.457
Outros credores	120.976	459.381
	629.673	1.116.482
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1.531.842	1.560.289
Proveitos diferidos	25.095.798	24.108.860
	26.627.640	25.669.148
Total do Passivo	27.257.313	26.785.630
Total dos Fundos Próprios e Passivo	51.318.619	50.720.820

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		-	
Matérias	46.204	46.204	349.920	349.920
Fornecimentos e serviços externos	3.378.064		3.549.800	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	8.252.381		7.879.261	
Encargos sociais	1.872.326		1.797.544	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	151.918	13.654.689	194.097	13.420.702
Amortizações do exercício	1.187.052		1.275.847	
Provisões do exercício	31.994	1.219.046	18.996	1.294.843
Outros custos e perdas operacionais	18.155	18.155	12.379	12.379
(A)	14.938.095		15.077.844	
Custos e perdas financeiros		4.068		2.737
(C)	14.942.162		15.080.580	
Custos e perdas extraordinários		158.568		255.454
(E)	15.100.731		15.336.035	
Resultado líquido do exercício		109.566		(663.065)
		15.210.296		14.672.969
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	9.879		17.454	
Prestações de serviços	372.492	382.371	510.679	528.133
Impostos e taxas	2.942.026		3.170.130	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	33.745		35.975	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	9.932.152		9.510.884	
Outras	278.290		342.652	
Outros proveitos e ganhos operacionais	40.252	13.226.465	18.000	13.077.641
(B)	13.608.837		13.605.774	
Proveitos e ganhos financeiros		21.837		46.804
(D)	13.630.674		13.652.578	
Proveitos e ganhos extraordinários		1.579.623		1.020.391
(F)	15.210.296		14.672.969	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(1.329.258)		(1.472.070)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	17.769		44.068
Resultados correntes	(D) - (C)	(1.311.489)		(1.428.002)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	1.421.054		764.937
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	109.566		(663.065)

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	506.736	802.573
Estudantes	(+)	2.996.634	3.493.327
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	9.932.152	9.510.884
Investigação	(+)	424.556	625.881
Outros	(+)	94.861	28.011
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(3.832.526)	(3.804.410)
Pessoal	(-)	(9.993.619)	(9.613.508)
Estudantes	(-)	-	(100)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		128.793	1.042.658
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	190.310	250.880
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(310.709)	(318.991)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		8.394	974.547
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		8.394	974.547
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	6.338
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	16.158	30.362
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(627.442)	(361.714)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		(611.284)	(325.014)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	37.135	34.500
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		37.135	34.500
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		(565.755)	684.033
Caixa e seus equivalentes no início do período		7.361.857	6.677.824
Caixa e seus equivalentes no fim do período		6.796.102	7.361.857

Reitoria da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	645.942	562.621	83.321	82.726
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	330.066	-	330.066	216.822
	976.009	562.621	413.387	299.548
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	60.589.149	-	60.589.149	64.851.460
Edifícios e outras construções	94.973.762	34.125.589	60.848.173	61.518.053
Equipamento e material básico	16.007.329	11.580.354	4.426.975	5.980.719
Equipamento de transporte	310.649	144.525	166.124	33.243
Ferramentas e utensílios	12.478	10.150	2.328	3.276
Equipamento administrativo	15.268.382	13.296.154	1.972.228	1.961.606
Outras imobilizações corpóreas	1.509.691	1.211.222	298.470	161.510
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	2.719.807	-	2.719.807	3.027.495
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2.726	-	2.726	2.726
	191.393.974	60.367.994	131.025.980	137.540.089
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	9.823.585	-	9.823.585	9.446.085
Outros empréstimos concedidos	7.972.980	-	7.972.980	8.125.198
	17.796.565	-	17.796.565	17.571.283
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	5.949	542	5.407	8.340
Mercadorias	411.530	39.085	372.445	409.888
	417.480	39.628	377.852	418.228
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	232.660	-	232.660	139.762
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	129.303	129.303	-	-
Adiantamentos a fornecedores	91	-	91	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	3.146	-	3.146	1.012
Estado e outros entes públicos	8.154	-	8.154	196.953
Outros devedores	24.192.508	660.102	23.532.405	36.009.921
	24.565.861	789.405	23.776.456	36.347.649
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	2.697.357	-	2.697.357	2.944.124
Depósitos em instituições financeiras	15.160.551	-	15.160.551	8.839.540
Caixa	68	-	68	50
	17.857.977	-	17.857.977	11.783.714
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	253.924	-	253.924	100.951
Custos diferidos	219.653	-	219.653	206.469
	473.577	-	473.577	307.420
Total de amortizações		60.930.615		
Total de provisões		829.032		
Total do Ativo	253.481.442	61.759.647	191.721.794	204.267.931

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	418.849.298	418.849.298
Reservas:		
Reservas legais	282.001	282.001
Doações	(458.240)	(457.577)
Reservas decorrentes da transferência de ativos	(303.191.248)	(298.541.765)
Resultados transitados	6.696.755	4.164.833
Resultado líquido do exercício	1.787.795	2.541.950
Total dos Fundos Próprios	123.966.359	126.838.740
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	365.323	408.564
Fornecedores de imobilizado c/c	344.590	269.443
Estado e outros entes públicos	764.162	538.969
Outros credores	17.562.546	23.720.977
	19.036.621	24.937.953
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1.387.983	1.178.717
Proveitos diferidos	47.330.830	51.312.519
	48.718.813	52.491.237
Total do Passivo	67.755.435	77.429.190
Total dos Fundos Próprios e Passivo	191.721.794	204.267.931

Reitoria da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	14.896		20.083	
Matérias	11.447	26.343	10.333	30.415
Fornecimentos e serviços externos	5.495.818		6.052.065	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	6.373.934		5.453.683	
Encargos sociais	1.449.630		1.233.060	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	7.719.410	21.038.792	7.800.041	20.538.849
Amortizações do exercício	3.873.205		3.894.036	
Provisões do exercício	123.142	3.996.347	87.631	3.981.666
Outros custos e perdas operacionais	132.141	132.141	103.579	103.579
(A)	25.193.622		24.654.510	
Custos e perdas financeiros		11.018		12.093
(C)	25.204.641		24.666.603	
Custos e perdas extraordinários		838.633		728.238
(E)	26.043.274		25.394.842	
Resultado líquido do exercício		1.787.795		2.541.950
	27.831.069		27.936.792	
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	16.571		23.509	
Prestações de serviços	1.162.998	1.179.569	1.006.293	1.029.802
Impostos e taxas	102.789		88.417	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	288.989		377.503	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	13.634.349		12.104.248	
Outras	8.337.162		10.039.036	
Outros proveitos e ganhos operacionais	351.048	22.714.336	312.571	22.921.775
(B)	23.893.906		23.951.577	
Proveitos e ganhos financeiros		121.062		151.384
(D)	24.014.968		24.102.961	
Proveitos e ganhos extraordinários		3.816.101		3.833.831
(F)	27.831.069		27.936.792	
Resultados operacionais	(B) - (A)		(1.299.716)	(702.933)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)		110.043	139.291
Resultados correntes	(D) - (C)		(1.189.673)	(563.642)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)		2.977.467	3.105.593
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)		1.787.795	2.541.950

Reitoria da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1.458.766	1.194.947
Estudantes	(+)	105.680	108.611
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	13.634.349	12.104.248
Investigação	(+)	460.822	833.835
Outros	(+)	8.856.447	7.993.867
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(5.791.749)	(6.390.918)
Pessoal	(-)	(7.607.246)	(6.572.722)
Estudantes	(-)	(1.600.078)	(1.651.694)
		Fluxo gerado pelas operações	7.620.174
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	9.420.874	6.090.977
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(14.860.190)	(12.131.939)
		Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	1.579.211
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	2.561	22.072
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
		Fluxo das atividades operacionais [1]	1.601.283
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	1.360.276	249.103
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	437.500
Investigação	(+)	89.205	246.438
Outros	(+)	4.977.800	6.478.561
Juros e proveitos similares	(+)	61.426	31.823
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	(390.000)	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(4.492.424)	(15.479.830)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(147.171)	(133.958)
		Fluxos das atividades de investimento [2]	(8.170.363)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	250.000
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	1.143.834	603.609
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	(595.739)	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	(10.096)	-
Juros e custos similares	(-)	(3.085)	-
		Fluxos de atividades de financiamento [3]	853.609
		Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	(5.715.471)
		Caixa e seus equivalentes no início do período	17.499.185
		Caixa e seus equivalentes no fim do período	11.783.714

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	14.780.960	-	14.780.960	16.070.510
Edifícios e outras construções	37.327.710	8.989.776	28.337.934	29.484.303
Equipamento e material básico	3.925.701	3.706.675	219.026	246.329
Equipamento de transporte	140.562	108.331	32.230	36.813
Ferramentas e utensílios	89.867	84.401	5.466	2.081
Equipamento administrativo	1.184.744	1.029.898	154.846	152.458
Outras imobilizações corpóreas	399.693	332.569	67.124	58.082
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	17.532	-	17.532	17.532
	57.866.768	14.251.650	43.615.118	46.068.107
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	500	-	500	500
	500	-	500	500
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	131.242	13.139	118.103	134.321
Mercadorias	3.428	-	3.428	3.637
	134.670	13.139	121.531	137.958
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	23.957	-	23.957	25.816
Utentes c/c	140.221	-	140.221	160.380
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	282.773	282.773	-	-
Estado e outros entes públicos	-	-	-	84
Outros devedores	724.481	57.504	666.978	95.642
	1.171.432	340.277	831.155	281.922
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	3.121.367	-	3.121.367	2.908.641
Depósitos em instituições financeiras	595.992	-	595.992	769.136
Caixa	5.079	-	5.079	28.261
	3.722.438	-	3.722.438	3.706.037
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	46.121	-	46.121	42.780
Custos diferidos	5.533	-	5.533	11.123
	51.654	-	51.654	53.903
Total de amortizações		14.251.650		
Total de provisões		353.415		
Total do Ativo	62.947.461	14.605.065	48.342.396	50.248.427

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	3.605.533	3.605.533
Reservas:		
Doações	12.812	12.812
Reservas decorrentes da transferência de ativos	29.724.045	31.995.834
Resultados transitados	(160.207)	275.393
Resultado líquido do exercício	(48.249)	(437.554)
Total dos Fundos Próprios	33.133.933	35.452.017
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	377.001	178.622
Fornecedores de imobilizado c/c	41.672	108.270
Estado e outros entes públicos	76.861	72.915
Outros credores	163.576	92.217
	659.110	452.024
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	436.922	469.747
Proveitos diferidos	14.112.430	13.874.639
	14.549.352	14.344.386
Total do Passivo	15.208.463	14.796.410
Total dos Fundos Próprios e Passivo	48.342.396	50.248.427

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	40.809		47.505	
Matérias	<u>888.979</u>	929.787	<u>943.220</u>	990.724
Fornecimentos e serviços externos	2.564.845		2.963.553	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	2.427.832		2.156.933	
Encargos sociais	529.380		483.150	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	<u>55.073</u>	5.577.130	<u>46.338</u>	5.649.975
Amortizações do exercício	656.034		702.113	
Provisões do exercício	<u>21.462</u>	677.496	<u>34.175</u>	736.288
Outros custos e perdas operacionais	662	662	227	227
(A)	7.185.076		7.377.214	
Custos e perdas financeiros		6.451		2.134
(C)	7.191.527		7.379.348	
Custos e perdas extraordinários		61.747		162.248
(E)	7.253.274		7.541.597	
Resultado líquido do exercício		(48.249)		(437.554)
	7.205.024		7.104.042	
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	2.262.377		2.160.450	
Prestações de serviços	<u>1.275.392</u>	3.537.770	<u>1.513.017</u>	3.673.466
Impostos e taxas	-		-	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	30.218		26.671	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	3.193.933		3.061.866	
Outras	158.047		88.693	
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.000	3.383.198	-	3.177.230
(B)	6.920.967		6.850.697	
Proveitos e ganhos financeiros		0,3		-
(D)	6.920.968		6.850.697	
Proveitos e ganhos extraordinários		284.056		253.345
(F)	7.205.024		7.104.042	
Resultados operacionais	(B) - (A)		(264.108)	(526.517)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)		(6.451)	(2.134)
Resultados correntes	(D) - (C)		(270.559)	(528.651)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)		222.310	91.097
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)		(48.249)	(437.554)

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	3.615.830	3.878.765
Estudantes	(+)	21.800	38.484
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	3.193.933	3.061.866
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	36.059	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(3.387.278)	(3.939.766)
Pessoal	(-)	(2.918.225)	(2.586.514)
Estudantes	(-)	(60.649)	(48.441)
		501.471	404.394
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	73.870	71.035
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(67.364)	(282.528)
		507.976	192.901
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
		507.976	192.901
		507.976	192.901
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	66.928	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(549.827)	(669.573)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
		(482.899)	(669.573)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	1.000	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	(7.513)	-
Juros e custos similares	(-)	(2.164)	-
		(8.676)	-
		16.401	(476.673)
		3.706.037	4.182.710
		3.722.438	3.706.037

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento e material básico	385	385	-	-
Equipamento administrativo	163.100	93.630	69.470	88.475
	163.485	94.015	69.470	88.475
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	928	-	928	1.868
	928	-	928	1.868
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Estado e outros entes públicos	33	-	33	-
Outros devedores	19.021	-	19.021	36.736
	19.054	-	19.054	36.736
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Depósitos em instituições financeiras	1.127.507	-	1.127.507	811.950
	1.127.507	-	1.127.507	811.950
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	8.104	-	8.104	6.600
Custos diferidos	6.811	-	6.811	8.376
	14.916	-	14.916	14.976
Total de amortizações		94.015		
Total de provisões		-		
Total do Ativo	1.325.890	94.015	1.231.875	954.005

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	-	-
Reservas:		
Reservas decorrentes da transferência de ativos	1.239	1.239
Resultados transitados	265.297	40.631
Resultado líquido do exercício	323.403	215.875
Total dos Fundos Próprios	589.940	257.746
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	646	41.605
Fornecedores de imobilizado c/c	2.204	1.588
Estado e outros entes públicos	115.394	141.833
Outros credores	1.020	2.205
	119.264	187.231
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	522.671	509.029
	522.671	509.029
Total do Passivo	641.935	696.260
Total dos Fundos Próprios e Passivo	1.231.875	954.005

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		-	
Matérias	3.332	3.332	2.916	2.916
Fornecimentos e serviços externos	157.537		276.438	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	3.081.475		4.527.747	
Encargos sociais	664.386		973.326	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	-	3.903.398	-	5.777.512
Amortizações do exercício	34.709		32.736	
Provisões do exercício	-	34.709	-	32.736
Outros custos e perdas operacionais	-	-	-	-
(A)	3.941.440		5.813.164	
Custos e perdas financeiros		91		710
(C)	3.941.530		5.813.874	
Custos e perdas extraordinários		508		1.040
(E)	3.942.039		5.814.914	
Resultado líquido do exercício	323.403		215.875	
	4.265.442		6.030.790	
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	-		-	
Prestações de serviços	3.018	3.018	1.000	1.000
Impostos e taxas	-		-	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	-		-	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	4.193.268		6.023.647	
Outras	-		-	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	4.193.268	-	6.023.647
(B)	4.196.286		6.024.647	
Proveitos e ganhos financeiros		1.397		3.672
(D)	4.197.683		6.028.319	
Proveitos e ganhos extraordinários		67.759		2.470
(F)	4.265.442		6.030.790	
Resultados operacionais	(B) - (A)	254.846		211.483
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	1.307		2.962
Resultados correntes	(D) - (C)	256.153		214.445
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	67.251		1.430
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	323.403		215.875

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	3.018	1.000
Estudantes	(+)	-	-
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	4.193.268	6.023.647
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	16.555	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(204.473)	(250.441)
Pessoal	(-)	(3.748.681)	(5.697.800)
Estudantes	(-)	-	-
Fluxo gerado pelas operações		259.687	76.406
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	67.930	48.924
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(340)	(77.126)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		327.276	48.204
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	2.047	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	(306)
Fluxo das atividades operacionais [1]		329.324	47.898

		2016	2015
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	67	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	1.393	3.891
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(15.226)	(67.413)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(13.766)	(63.523)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		-	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		315.557	(15.624)
Caixa e seus equivalentes no início do período		811.950	827.574
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.127.507	811.950

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2016			2015
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5.022.575	-	5.022.575	5.022.575
Edifícios e outras construções	4.012.602	1.517.792	2.494.810	2.061.404
Equipamento e material básico	92.224	45.591	46.633	44.056
Equipamento de transporte	12.976	12.976	-	-
Ferramentas e utensílios	3.635	2.415	1.221	-
Equipamento administrativo	80.800	47.357	33.443	26.886
Outras imobilizações corpóreas	34.256	16.539	17.717	9.185
	9.259.069	1.642.670	7.616.399	7.164.106
CIRCULANTE:				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	12.500	-	12.500	21.184
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	3.915	3.915	-	-
Adiantamentos a fornecedores	2	-	2	7.682
Outros devedores	19.296	-	19.296	17.189
	35.713	3.915	31.798	46.055
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Depósitos em instituições financeiras	221.837	-	221.837	211.480
Caixa	381	-	381	4.628
	222.217	-	222.217	216.108
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Custos diferidos	382	-	382	307
	382	-	382	307
Total de amortizações		1.642.670		
Total de provisões		3.915		
Total do Ativo	9.517.381	1.646.585	7.870.796	7.426.576

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	-	-
Reservas:		
Reservas decorrentes da transferência de ativos	6.941.858	6.473.342
Resultados transitados	37.239	53.556
Resultado líquido do exercício	(62.449)	(16.317)
Total dos Fundos Próprios	6.916.647	6.510.581
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	10.168	13.704
Fornecedores de imobilizado c/c	3.162	21.774
Estado e outros entes públicos	6.299	6.317
Outros credores	127.979	105.901
	147.608	147.695
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	39.416	41.385
Proveitos diferidos	767.125	726.915
	806.541	768.300
Total do Passivo	954.148	915.995
Total dos Fundos Próprios e Passivo	7.870.796	7.426.576

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		-	
Matérias	-		-	
Fornecimentos e serviços externos	634.193		498.840	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	131.086		131.617	
Encargos sociais	28.874		28.979	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	6.312	800.464	-	659.436
Amortizações do exercício	66.949		53.562	
Provisões do exercício	3.915	70.864	-	53.562
Outros custos e perdas operacionais	-	-	1.373	1.373
(A)	871.329		714.370	
Custos e perdas financeiros		826		347
(C)	872.154		714.718	
Custos e perdas extraordinários		15.358		2.699
(E)	887.512		717.417	
Resultado líquido do exercício		(62.449)		(16.317)
		825.062		701.100
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	81		18	
Prestações de serviços	173.760	173.841	142.625	142.643
Impostos e taxas	-		-	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	104.483		110.550	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	406.065		403.740	
Outras	124.738		3.100	
Outros proveitos e ganhos operacionais	610	635.896	30.000	547.390
(B)	809.737		690.032	
Proveitos e ganhos financeiros		-		-
(D)	809.737		690.032	
Proveitos e ganhos extraordinários		15.325		11.067
(F)	825.062		701.100	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(61.591)		(24.338)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C - A)	(826)		(347)
Resultados correntes	(D) - (C)	(62.417)		(24.685)
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	(33)		8.368
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(62.449)		(16.317)

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	385.398	287.813
Estudantes	(+)	-	-
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	406.065	403.740
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(661.348)	(512.893)
Pessoal	(-)	(160.164)	(161.404)
Estudantes	(-)	-	-
Fluxo gerado pelas operações		(30.048)	17.256
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	51.869	79.517
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(1.528)	(33.673)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		20.292	63.100
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	182
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		20.292	63.282

		2016	2015
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	53.742	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(68.534)	(13.530)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(14.793)	(13.530)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	610	30.000
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		610	30.000
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		6.110	79.751
Caixa e seus equivalentes no início do período		216.108	136.357
Caixa e seus equivalentes no fim do período		222.217	216.108

ANEXO 4 – DECLARAÇÕES PREVISTAS NO ARTIGO 15.º DA LEI N.º 8/2012, DE 21/02

Declaração de Compromissos Plurianuais

C o m p r o m i s s o s P l u r i a n u a i s

Declaração de compromissos plurianuais existentes em 31/12/2016

Ministério: **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR**
Entidade: **UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA**

Montante total de compromissos plurianuais: **€ 4.686.100,14**

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º da LCPA, declaro que todos os compromissos plurianuais existentes em 31 de Dezembro de 2016, se encontram devidamente registados na base de dados central da entidade responsável pelo controlo da execução orçamental, pelos seguintes montantes globais:

Ano	Montante
2017	4.123.367,80 €
2018	521.847,68 €
2019	40.884,66 €

Observações

Porto, 16 de fevereiro de 2017.

Declaração de Pagamentos em Atraso

P a g a m e n t o s e m a t r a s o

Declaração de pagamentos em atraso existentes em 31/12/2016

Ministério: **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR**
Entidade: **UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA**

Montante total de pagamentos em atraso: **€ 0,00**

Sem pagamentos em atraso a declarar.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 2017.

Declaração de Recebimentos em Atraso

Recebimentos em atraso

Declaração de recebimentos em atraso existentes em 31/12/2016

Ministério: **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR**

Entidade: **UNIVERSIDADE DO PORTO**

Montante total de recebimentos em atraso: **€ 10.451.665,97**

N.º	Ano	Classificação Económica	Devedor NIF	Devedor Designação	Descrição	Montante	Sanções aplicáveis pelo atraso no pagamento
1	n.a.	040122	n.a.	Estudantes	Propinas	9.288.255,25€	
2	n.a.	0701 e 0702	n.a.	Cliente - devedores pessoa individual	Venda de Bens e Serviços	61.154,09€	
3	n.a.	0702	n.a.	Utentes	Venda de Serviços	305.724,03€	
4	2011	051101	501796444	AERAULICA-INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.	Activos incorpóreos	8.189,48€	
5	2011	070207	503178306	ICETA - Inst. Ciências, Tecn. e Agroambiente da UP	Alimentação e alojamento	336,00€	
6	2011	070207	506162249	FORMALPRESS - PUBLICAÇÕES E MARKETING, LDA	Alimentação e alojamento	937,90€	
7	2011	070201	501346350	ASSOCIAÇÃO DE ANDEBOL DO PORTO	Aluguer de espaços e equipamentos	1.440,00€	
8	2011	070201	501377689	ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL DO PORTO	Aluguer de espaços e equipamentos	150,00€	
9	2011	070201	501408908	ASSOCIAÇÃO BUSHIDOKAN ARTES MARCIAIS	Aluguer de espaços e equipamentos	94,50€	
10	2011	070201	503981443	MARCA - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, S.A.	Aluguer de espaços e equipamentos	39.792,97€	
11	2011	070201	505927390	ESPINPUBLI NORTE PUBLICIDADE EM ESPAÇOS INT., LDA	Aluguer de espaços e equipamentos	7.004,34€	
12	2011	070201	507871596	ENJOY SA	Aluguer de espaços e equipamentos	198,75€	
13	2011	070201	508659582	Ideiaba, Lda.	Aluguer de espaços e equipamentos	60,00€	
14	2011	070202	501760695	ASSOC INTERNACIONAL DE ESTUDANTES EM CIENCIAS ECON	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	513,00€	
15	2011	070202	501965670	GESTO - COOPERATIVA CULTURAL, CRL	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1.341,93€	
16	2011	070202	502533447	EFACEC ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	5.412,00€	
17	2011	070202	503263486	Britalar - Sociedade de Construções, SA	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1.162,35€	
18	2011	070202	503532100	IMEDIATA- COMUNICAÇÕES E MULTIMEDIA,S.A.	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	2.100,00€	
19	2011	070202	505944430	Toucan Art Lda	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	2.646,00€	
20	2011	070202	506103129	COLMUS - CONSULTORIA EM QUALIDADE E AMBIENTE, LDA.	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	615,00€	
21	2011	070202	506576329	Mobbit Systems SA	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	8.879,38€	
22	2011	070202	507580745	Ecoinside, sol ecoeficiência e sustentabilidade Lda	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	44.625,02€	
23	2011	070202	507591801	Uratrade - Comercio de Materiais, Lda	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1.162,35€	
24	2011	070202	n.a.	ESYS plc	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	2.075,00€	

Declaração de Recebimentos em Atraso

25	2011	070102	107815990	LIVRARIA CAMINHO	Livros e documentação técnica	27,86€	
26	2011	070102	119625709	LIVRARIA DE PASCOAES	Livros e documentação técnica	157,50€	
27	2011	070102	131379003	Livraria Oswaldo Sá	Livros e documentação técnica	16,80€	
28	2011	070102	159045185	Livraria Estante	Livros e documentação técnica	25,20€	
29	2011	070102	159543207	Livraria Carvalho	Livros e documentação técnica	33,32€	
30	2011	070102	159563070	A LOJA DO JULIO	Livros e documentação técnica	262,50€	
31	2011	070102	163577145	LIVPSIC	Livros e documentação técnica	57,31€	
32	2011	070102	183011899	LIVRARIA / PAPELARIA EQUIPAME	Livros e documentação técnica	28,00€	
33	2011	070102	205336116	Empreitada Geral de Construção de Potência	Livros e documentação técnica	33,00€	
34	2011	070102	225233371	Librus- Publicações Técnicas	Livros e documentação técnica	1.860,62€	
35	2011	070102	500020035	EDIT. CIVILIZACAO - AMER. FRAGA & C.ª, LDA	Livros e documentação técnica	155,02€	
36	2011	070102	500066450	COIMBRA EDITORA	Livros e documentação técnica	38,32€	
37	2011	070102	500068860	Cerealis, Produtos Alimentares, SA	Livros e documentação técnica	6.000,00€	
38	2011	070102	500084793	LIVRARIA PORTUGAL- DIAS & ANDRADE, LDA.	Livros e documentação técnica	336,61€	
39	2011	070102	500167206	LIVRARIA JURIDICA, EDIJUR S.A.	Livros e documentação técnica	889,40€	
40	2011	070102	500214891	LIVRARIA LATINA	Livros e documentação técnica	80,66€	
41	2011	070102	500221103	PORTO EDITORA, S.A.	Livros e documentação técnica	496,27€	
42	2011	070102	500241295	LIVRARIA ESCOLAR EDITORA	Livros e documentação técnica	1.430,36€	
43	2011	070102	500242615	SAROTOS METALÚRGICOS,LDA	Livros e documentação técnica	393,25€	
44	2011	070102	500273197	SONAFI	Livros e documentação técnica	589,63€	
45	2011	070102	500532133	Livraria Leitura	Livros e documentação técnica	2.556,93€	
46	2011	070102	500551855	Livraria Buchholz, Lda	Livros e documentação técnica	251,92€	
47	2011	070102	500625565	Sousa, Sobrinho & Freixo, Lda.	Livros e documentação técnica	8,40€	
48	2011	070102	500979197	JOAQUIM MACHADO, SA.	Livros e documentação técnica	114,59€	
49	2011	070102	501212973	PAPELARIA E LIVRARIA SAGRES-RUI & EDUARDO, LDA.	Livros e documentação técnica	7,34€	
50	2011	070102	501263888	EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.	Livros e documentação técnica	329,01€	
51	2011	070102	501349073	COLORFOTO - BARREIROS DA SILVA, LDA	Livros e documentação técnica	400,00€	
52	2011	070102	501526870	LIVRARIA BERTRAND, S.A.	Livros e documentação técnica	33,54€	
53	2011	070102	501580867	Livraria Barata	Livros e documentação técnica	1.366,22€	
54	2011	070102	501597620	Hospital de S. João	Livros e documentação técnica	234,74€	
55	2011	070102	501612068	BULHOSA LIVREIROS, S.A	Livros e documentação técnica	5.443,79€	
56	2011	070102	501637478	Brandia Central Design e Comunicação, SA	Livros e documentação técnica	1.500,00€	
57	2011	070102	501653953	LIVRARIA MINERVA	Livros e documentação técnica	35,00€	
58	2011	070102	501667555	Livraria Papelaria Liceu, Lda.	Livros e documentação técnica	7,34€	
59	2011	070102	501888667	LIVRARIA QUARTETO	Livros e documentação técnica	17,50€	
60	2011	070102	502011475	MODELO CONTINENTE HIPERMERCADOS S.A	Livros e documentação técnica	6.050,00€	
61	2011	070102	502054425	Filiale Sociedade de Bombagem de Betão, Lda.	Livros e documentação técnica	400,00€	
62	2011	070102	502419695	Livraria Giralvivo	Livros e documentação técnica	91,72€	
63	2011	070102	502564920	SOLIPA - SOC. DE LIVRARIAS E PAPELARIAS, LDA	Livros e documentação técnica	1.193,98€	

Declaração de Recebimentos em Atraso

64	2011	070102	502587245	Livraria Arco Íris	Livros e documentação técnica	100,82€	
65	2011	070102	502848120	JADE LIVRARIAS, LDA.	Livros e documentação técnica	66,45€	
66	2011	070102	502956160	LIVRARIA OBRAS COMPLETAS	Livros e documentação técnica	37,01€	
67	2011	070102	503080810	ARGUMENTUM - EDICOES, ESTUDOS E REALIZACOES	Livros e documentação técnica	503,96€	
68	2011	070102	503293695	EDP - GESTÃO DA PRODUÇÃO DE ENERGIA, S.A.	Livros e documentação técnica	660,03€	
69	2011	070102	503412287	LIVRARIA SANTOS & PINHEIRO, LDA	Livros e documentação técnica	592,09€	
70	2011	070102	503442151	Palha de Abrantes (Livraria Contracapa)	Livros e documentação técnica	33,00€	
71	2011	070102	503443611	JULIO LOGRADO DE FIGUEIREDO, LDA	Livros e documentação técnica	7,34€	
72	2011	070102	503527238	LIVRARIA CLEPSIDRA	Livros e documentação técnica	277,53€	
73	2011	070102	503538302	RBMDC - LIVROS E ARTE LDA (A+A)	Livros e documentação técnica	969,53€	
74	2011	070102	503658405	LIVRARIA PRETEXTO	Livros e documentação técnica	409,49€	
75	2011	070102	503690287	NANIUM, S.A	Livros e documentação técnica	757,46€	
76	2011	070102	503779024	Libernet	Livros e documentação técnica	916,96€	
77	2011	070102	503829188	Livraria Vieira & Alfaca, Ldª	Livros e documentação técnica	7,34€	
78	2011	070102	503952230	FNAC CENTRAL	Livros e documentação técnica	2.214,44€	
79	2011	070102	504244280	In-Úteis Design, Lda	Livros e documentação técnica	2.465,64€	
80	2011	070102	504317270	LIVRARIA DE JOSE ALVES LDA	Livros e documentação técnica	11,39€	
81	2011	070102	504423568	VARISERVE - COMERCIO DE EQUIP. INFORMÁTICO, LDA	Livros e documentação técnica	2.000,00€	
82	2011	070102	504436139	Antarte Mobiliário	Livros e documentação técnica	39.325,00€	
83	2011	070102	504454803	A2 Mais Arquitectos Associados, Ldª	Livros e documentação técnica	416,34€	
84	2011	070102	504553976	LIVRARIA 100ª PAGINA	Livros e documentação técnica	150,12€	
85	2011	070102	504597892	NATIONAL INSTRUMENTS PORTUGAL, LDA	Livros e documentação técnica	1.500,00€	
86	2011	070102	504994433	No More, Lda.	Livros e documentação técnica	9.793,90€	
87	2011	070102	505247437	XIM-Extra Média, Arquitectura, Ldª	Livros e documentação técnica	2.553,23€	
88	2011	070102	505359138	LIVRARIA LETRAS E CONCHAS	Livros e documentação técnica	990,52€	
89	2011	070102	505568497	Contra Margem, Edição e Comercialização Livros, Ld	Livros e documentação técnica	18.597,73€	
90	2011	070102	505979136	LETRA 12	Livros e documentação técnica	81,90€	
91	2011	070102	506356043	O Navio de Espelhos - Livraria S.A.	Livros e documentação técnica	549,63€	
92	2011	070102	506628752	PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS - SOC. ROC, LDA	Livros e documentação técnica	1.000,00€	
93	2011	070102	507086414	Domitianus - Livraria de Restauro	Livros e documentação técnica	41,90€	
94	2011	070102	507680111	Livrarias Peculiares, S.A.	Livros e documentação técnica	1.217,17€	
95	2011	070102	507852834	CULTURMINHO LDA	Livros e documentação técnica	36,68€	
96	2011	070102	508206120	CERTIFICAÇÃO MAIS - S.P.C.E., LDA	Livros e documentação técnica	3.153,12€	
97	2011	070102	509211690	SONAE CENTER SERVIÇOS II, SA	Livros e documentação técnica	4.380,00€	
98	2011	070102	n.a.	LIVROS PORTUGUESES	Livros e documentação técnica	104,32€	
99	2011	070102	n.a.	WYLE INTEGRATED SCIENCE AND ENGINEERING GROUP	Livros e documentação técnica	1.213,22€	
100	2011	070102	n.a.	In itinere. Distribución de Libros	Livros e documentação técnica	15,72€	
101	2011	070102	n.a.	Fundación Politécnica de Catalunya	Livros e documentação técnica	500,00€	
102	2011	080199	504766821	PORTUGALMAIL-APLICAÇÕES MULTIMÉDIA, LDA.	Outras receitas correntes - outras	750,00€	

Declaração de Recebimentos em Atraso

103	2011	080199	505684462	Meeting - Point, Restaurante Bar, Lda	Outras receitas correntes - outras	649,00€
104	2011	080199	506729060	AV POWER, LDA	Outras receitas correntes - outras	2.268,75€
105	2011	080199	n.a.	Zaporizhzhya National University	Outras receitas correntes - outras	200,00€
106	2011	080199	n.a.	Faculty of Education Science University of Granada	Outras receitas correntes - outras	2.675,01€
107	2011	040122	500490333	HOSP. PRIV. PORTUGUESES-HPP Norte, SA	Propinas	972,00€
108	2011	040122	504876520	DELFINGEN PT - PORTO, S.A.	Propinas	248,30€
109	2011	040122	n.a.	INSTITUT PASTEUR	Propinas	1.650,00€
110	2011	040122	n.a.	Ministério da Educação	Propinas	3.050,00€
111	2011	070103	n.a.	UNIVERSIDADE DE NAVARRA - SERVICIO DE BIBLIOTECAS	Publicações e impressos	29,00€
112	2011	070103	n.a.	INSTITUTO NACIONAL RECHERCHE AGRONOMIQUE	Publicações e impressos	18,00€
113	2011	070103	n.a.	IMPERITURA S.L. - POLIGONO INDUSTRIAL EXPERMAFE	Publicações e impressos	2.239,00€
114	2011	070103	n.a.	LIVROS RAMON SANTIAGO	Publicações e impressos	11,00€
115	2011	070103	n.a.	RM BOOKS LORYS SASSOON	Publicações e impressos	38,20€
116	2011	070103	n.a.	STAATS - UND UNIVERSITÄTSBIBLIOTHEK BREMEN	Publicações e impressos	20,00€
117	2011	070103	n.a.	FACULTAD DE FILOSOFIA Y LETRAS	Publicações e impressos	21,00€
118	2011	070204	126082189	Clinica Veterinária da Maia (C.V. Espinho)	Serviços de laboratórios	380,96€
119	2011	070204	210925671	Centro Hípico Zona Verde (Dr. Miguel Castro)	Serviços de laboratórios	57,00€
120	2011	070204	500696110	Veterina - Productos Farmo-Biológicos, Lda.	Serviços de laboratórios	302,50€
121	2011	070204	500951217	Empresa das Águas do Alardo, Lda	Serviços de laboratórios	5.549,62€
122	2011	070204	501237593	Instituto de Genética Médica	Serviços de laboratórios	219,20€
123	2011	070204	502532505	Samtra	Serviços de laboratórios	5.142,35€
124	2011	070204	502567830	TECNASOL FGE-FUNDAÇÕES E GEOTECNIA, SA	Serviços de laboratórios	10.072,60€
125	2011	070204	503210242	Sociedade Agrícola Pereira da Costa, Lda	Serviços de laboratórios	132,00€
126	2011	070204	503477699	Clinica Veterinária de Famalicão Soc. Unip., Lda.	Serviços de laboratórios	1.724,00€
127	2011	070204	503686336	Ribeiro e Campos Soc. Agro Pecuária, Lda	Serviços de laboratórios	94,00€
128	2011	070204	504108310	Hospital Veterinário Central	Serviços de laboratórios	20,00€
129	2011	070204	504121197	Clinica Veterinária da Póvoa	Serviços de laboratórios	267,00€
130	2011	070204	504174843	Clinica Veterinária do Ave	Serviços de laboratórios	215,80€
131	2011	070204	504464256	Clinica Veterinária de Alfena, Lda.	Serviços de laboratórios	275,00€
132	2011	070204	504550713	Hospital Veterinário do Algarve	Serviços de laboratórios	1.235,00€
133	2011	070204	504928716	Hospital da Trofa, S.A.	Serviços de laboratórios	14,90€
134	2011	070204	505065649	Clube Português do Cão Terranova	Serviços de laboratórios	90,00€
135	2011	070204	505073587	Clinica Veterinária de Albergaria-Diª Isabel Neves	Serviços de laboratórios	650,00€
136	2011	070204	506340473	BIOCANT ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA	Serviços de laboratórios	436,65€
137	2011	070204	507232275	Clinica Veterinária Monte dos Burgos	Serviços de laboratórios	150,00€
138	2011	070204	507485319	SOS Animal - Hospital Veterinário de Viseu	Serviços de laboratórios	50,00€
139	2011	070204	507682351	360 Graus, Cultura e Ambiente, Lda	Serviços de laboratórios	369,00€
140	2011	070204	508273749	M. SOUSA TORRES AGRO LTD*	Serviços de laboratórios	30,00€
141	2011	070204	508328888	Horse Team Service - Veterinários	Serviços de laboratórios	110,00€

Declaração de Recebimentos em Atraso

142	2011	070204	508604621	Moreira & Fernandes, Soc. Agrícola Lda.	Serviços de laboratórios	20,00€	
143	2011	070204	508614139	BSMART - Serviços Veterinários, Lda.	Serviços de laboratórios	30,00€	
144	2011	070204	508639476	T. Passos - Decoração de Interiores, Lda.	Serviços de laboratórios	25,00€	
145	2011	070204	509058620	Guardão & Guardão, Lda.	Serviços de laboratórios	125,01€	
146	2011	070204	509357970	Centro Veterinário São João	Serviços de laboratórios	50,00€	
147	2011	070204	511024630	SPAD - Funchal	Serviços de laboratórios	425,00€	
148	2011	070204	n.a.	ANTHONY ABSALOM	Serviços de laboratórios	2.498,20€	
149	2011	040199	600082709	Alto Comissariado da Saúde	Taxas diversas	150,00€	
150	2011	060102	503581429	OLYMPUS - OPTO DIGITAL TECNOLOGIAS S A	Transferências correntes - Privadas	500,00€	
151	2011	060102	507567455	ALERT LIFE SCIENCES COMPUTING, SA	Transferências correntes - Privadas	31.719,12€	
152	2011	060102	507693590	DOCKSSERVICES, LDA	Transferências correntes - Privadas	750,00€	
153	2011	060904	n.a.	International Association of Universities	Transferências correntes - União Europeia - Países membros	5.000,00€	
154	2011	070299	500032173	ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA	Venda de serviços - outros	104,95€	
155	2011	070299	500094403	ELNOR EQUIPAMENTOS TECNICOS LABORATORIOS S A	Venda de serviços - outros	1.060,00€	
156	2011	070299	501136908	ETEC, LDA - ESCRITORIO TECNICO DE ENG. CIVIL, LDA.	Venda de serviços - outros	2.601,50€	
157	2011	070299	501301097	FIFANTA TEXTEIS SA	Venda de serviços - outros	1.081,02€	
158	2011	070299	501617582	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	Venda de serviços - outros	24,00€	
159	2011	070299	501898697	GEOPEQUISA, LDA	Venda de serviços - outros	435,60€	
160	2011	070299	502246308	IPATIMUP	Venda de serviços - outros	175,00€	
161	2011	070299	502485558	GEOTUR - VIAGENS E TURISMO, SA	Venda de serviços - outros	567,84€	
162	2011	070299	502719540	MAIORFF	Venda de serviços - outros	200,00€	
163	2011	070299	502877189	B40-SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES LDA	Venda de serviços - outros	112,23€	
164	2011	070299	502891521	CONSTRUÇÕES CRESTINS, LDA.	Venda de serviços - outros	726,00€	
165	2011	070299	503154830	CANDIDO AZEVEDO, SOC. ARQ. UNIP, LDA	Venda de serviços - outros	1.100,00€	
166	2011	070299	503531294	QUIDNOVI - EDIÇÃO E CONTEUDOS, SA	Venda de serviços - outros	1.434,01€	
167	2011	070299	504445839	NATANTIA - DESIGN E MONTAGEM DE AQUARIOS	Venda de serviços - outros	11.900,00€	
168	2011	070299	504765035	SRE - SOLUÇÕES RACIONAIS DE ENERGIA SA	Venda de serviços - outros	7.833,55€	
169	2011	070299	504766554	JORGE RIBAU - ENCS CONSULTORES, LDA.	Venda de serviços - outros	3.213,00€	
170	2011	070299	504811703	ANTONIO ALMEIDA & PEREIRA, LDA - POLIBETAO	Venda de serviços - outros	1.011,50€	
171	2011	070299	505029138	QMETRICS S A	Venda de serviços - outros	3.733,38€	
172	2011	070299	505838022	EDP VALOR-GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, SA	Venda de serviços - outros	1.000,00€	
173	2011	070299	506450198	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIV. COIMBRA	Venda de serviços - outros	51,20€	
174	2011	070299	507084675	KEY SPOT MARKETING, LDA	Venda de serviços - outros	184,50€	
175	2011	070299	507149475	VOXSYS - SERV. COMUNIC. ELECTR. UNIPESSOAL, LDA	Venda de serviços - outros	2.032,80€	
176	2011	070299	507523997	MATHNASIUM BOAVISTA	Venda de serviços - outros	405,35€	
177	2011	070299	507774914	INCALCULAVEL, LDA	Venda de serviços - outros	66,55€	
178	2011	070299	508025516	WAY2B, A.C.E.	Venda de serviços - outros	22.687,50€	
179	2011	070299	508127718	URBAN SCENE	Venda de serviços - outros	1.746,09€	

Declaração de Recebimentos em Atraso

180	2011	070299	508350905	MUNDO POSITIVO - RESTAURAÇÃO UNIP., LDA	Venda de serviços - outros	25.512,50€	
181	2011	070299	508490421	Equações Variáveis	Venda de serviços - outros	229,52€	
182	2011	070299	508599512	VARD 2015 VALE DO AVE REG. DIGITAL COOP. LIMITADA	Venda de serviços - outros	15.100,80€	
183	2011	070299	508826861	Learn More - Centro de Formação Lda.	Venda de serviços - outros	1.730,00€	
184	2011	070299	509012035	STRONG STEP-Innovation in Software Quality, Lda	Venda de serviços - outros	8.734,71€	
185	2011	070299	509618189	Associação de pais Eb Comendador Angelo Azevedo	Venda de serviços - outros	1.200,00€	
186	2011	070299	n.a.	UNIVERSIDADE EST. DE CAMPINAS CIDADE UNIVERSITARIA	Venda de serviços - outros	690,00€	
187	2011	070299	n.a.	F.EMPREENHIMENTOS CIENTIFICO TECNOLOGICO - FINATEC	Venda de serviços - outros	1.100,00€	
188	2011	070299	n.a.	MAGIRUS ESPANA S. L.	Venda de serviços - outros	834,90€	
189	2011	070299	n.a.	POZNAN UNIVERSITY OF TECHNOLOGY	Venda de serviços - outros	432,00€	
190	2011	070299	n.a.	GENETADI BIOTECH S L	Venda de serviços - outros	24,00€	
191	2011	070299	n.a.	ODIN AERO AS	Venda de serviços - outros	1.500,00€	
192	2011	070299	n.a.	JOEL GUSTAVO TELEKEN	Venda de serviços - outros	790,00€	
193	2011	070299	n.a.	EL BAHAOUI JALAL	Venda de serviços - outros	600,00€	
194	2011	070299	n.a.	UNIVERSIDADE DE ALCALA	Venda de serviços - outros	450,00€	
195	2011	070299	n.a.	Nottingham Breast Institute	Venda de serviços - outros	302,50€	
196	2011	070299	n.a.	Medical University of Lublin-Dep Surgical Oncology	Venda de serviços - outros	250,00€	
197	2011	070299	n.a.	PROLAGOS S A - CONCES. DE SERV. PUB. DE AG. E ESG	Venda de serviços - outros	1.000,00€	
198	2011	070299	n.a.	IFSULDEMINAS	Venda de serviços - outros	400,00€	
199	2012	051101	501927069	RIBATEL - EQUIPAMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES, LDA	Activos incorpóreos	11.236,05€	
200	2012	070201	503765201	ASSOCIAÇÃO INT. ESTUDANTES ENG. CIVIL -PORTO IACES	Aluguer de espaços e equipamentos	184,50€	
201	2012	070201	504794108	Ponto PR	Aluguer de espaços e equipamentos	3.075,00€	
202	2012	070201	507130596	Addinteractive, Comunicação e Design, Lda.	Aluguer de espaços e equipamentos	553,50€	
203	2012	070201	509027245	Composecolor, Lda.	Aluguer de espaços e equipamentos	3.157,66€	
204	2012	070201	n.a.	TAYLOR & FRANCIS INFORMA UK LTD	Aluguer de espaços e equipamentos	1.150,00€	
205	2012	070202	500226601	Ramirez & Cª (Filhos), SA	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	10.378,13€	
206	2012	070202	502514531	MAIÉTICA COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR, CRL	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	246,00€	
207	2012	070102	500186367	DINAPRESS LIVROS - MARTINS & COIMBRA LDA	Livros e documentação técnica	614,41€	
208	2012	070102	503231533	FORMASAU - FORMAÇÃO E SAUDE, LDA	Livros e documentação técnica	4.176,00€	
209	2012	070102	504878093	LIVRARIA TIRAQUII	Livros e documentação técnica	353,52€	
210	2012	070102	508225329	Fundação Museu da Ciência	Livros e documentação técnica	60,98€	
211	2012	070102	509246486	Livraria Projectos	Livros e documentação técnica	270,65€	
212	2012	080199	502392290	URBANOS - SOLUÇÕES S.A.	Outras receitas correntes - outras	1.199,25€	
213	2012	070204	507022777	Alberto Vilaça - Serviços de Veterinária, Lda	Serviços de laboratórios	100,00€	
214	2012	070204	509255574	Paulo Torres Silva Unipessoal, Lda	Serviços de laboratórios	124,55€	
215	2012	070204	509761860	Domínio Fidalgo, Lda.	Serviços de laboratórios	237,00€	
216	2012	070204	510255167	Clinica Veterinária Dr. Paulo Pereira	Serviços de laboratórios	50,00€	

Declaração de Recebimentos em Atraso

217	2012	060102	508389550	PALCOS DA REALIDADE - COMPUTAÇÃO GRAFICA, LDA	Transferências correntes - Privadas	750,00€	
218	2012	070299	501679260	FUNDAÇÃO MINERVA-CULTURA, ENSINO E INVESTIGAÇÃO	Venda de serviços - outros	4.664,20€	
219	2012	070299	502057602	FUNDAÇÃO ENSINO E CULTURA FERNANDO PESSOA	Venda de serviços - outros	2.563,77€	
220	2012	070299	506934357	Ideias Emergentes - Produção Cultural CRL	Venda de serviços - outros	1.002,57€	
221	2012	070299	510264310	Fundação Museu da Ciência da Universidade Coimbra	Venda de serviços - outros	3.600,00€	
222	2013	070205	503855049	Agropecuária Oliveira & Oliveira - Soc. Agr. Lda	Actividades de saúde	5.880,60€	
223	2013	070207	501139265	SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUIMICA	Alimentação e alojamento	287,82€	
224	2013	070207	n.a	University of Angers	Alimentação e alojamento	22,44€	
225	2013	070201	506618994	PAULO PIRES & PEREIRA, LDA	Aluguer de espaços e equipamentos	3.382,50€	
226	2013	070201	507561821	SALGUEIROS 08	Aluguer de espaços e equipamentos	2.779,80€	
227	2013	070201	507934903	Segredos Diferentes, Unipessoal LDA	Aluguer de espaços e equipamentos	21.168,00€	
228	2013	070201	508909368	Márcia Reis Kendall, Unip Lda	Aluguer de espaços e equipamentos	2.622,22€	
229	2013	070201	510724663	PARADISEVOLUTION - ACTIVIDADES DESPORTIVAS, LDA	Aluguer de espaços e equipamentos	1.303,80€	
230	2013	070202	508201110	PROASOLUTIONS PT, ARQ., GEST ACCESS E MOBILID. Lda	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	22.121,50€	
231	2013	070102	151525528	Jose Manuel C.Vasconcelos - Livraria Fac de Letras	Livros e documentação técnica	53,00€	
232	2013	070102	505762331	DE FACTO EDITORES DISTRIBUIÇÃO CARDO & FERNANDES	Livros e documentação técnica	12.095,67€	
233	2013	070102	n.a	Dawson Books	Livros e documentação técnica	15,88€	
234	2013	070204	500753636	Laboratório Dr. Joaquim Chaves	Serviços de laboratórios	103,90€	
235	2013	040199	509746713	Mónica Magalhães Teixeira, Lda	Taxas diversas	670,00€	
236	2013	060102	500912920	C&C-Consultores de Comunicação, Lda.	Transferências correntes - Privadas	400,00€	
237	2013	060102	503531588	LUSOPALEX SOC. DIS. PRODUTOS HOSPITALARES, LDA	Transferências correntes - Privadas	75,00€	
238	2013	060904	n.a	Universidad Politécnica de Madrid	Transferências correntes - União Europeia - Países membros	6.599,04€	
239	2013	070199	501816216	TRACTOREAL-COM.IND.MAQ.AG., LDª	Venda de bens - outros	2.500,00€	
240	2013	070199	504217020	ZONA VERDE COMERCIO, LDA.	Venda de bens - outros	11,94€	
241	2013	070299	500297177	VIAGENS ABREU SA	Venda de serviços - outros	200,00€	
242	2013	070299	508485193	Gesaworld Portugal, Lda.	Venda de serviços - outros	2.460,00€	
243	2014	051101	504062859	INATIVA - ATM INFORMATICA 2 SOLUÇÕES E SISTEMA S.A	Activos incorpóreos	2.583,00€	
244	2014	070207	504095412	Iniziomedia - Audiovisuais, S.A.	Alimentação e alojamento	40,00€	
245	2014	070207	509772161	GSM - Globas Sports Management, Lda	Alimentação e alojamento	662,00€	
246	2014	070201	501249648	BOAVISTA FUTEBOL CLUBE	Aluguer de espaços e equipamentos	1.083,20€	
247	2014	070201	502073233	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TREINADORES DE VOLEIBOL	Aluguer de espaços e equipamentos	369,00€	
248	2014	070201	510546307	RHT - Rumo Homem Total, Desenvol., Unipessoal, Lda	Aluguer de espaços e equipamentos	1.937,25€	
249	2014	070202	508925401	RiaSaúde - Clínica Médica e Dentária, Lda.	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	376,50€	
250	2014	070102	451932136	GIBSON MOREIRA PRAÇA GIBSON	Livros e documentação técnica	23,49€	
251	2014	070102	501975250	Movinorte, Lda	Livros e documentação técnica	119,70€	
252	2014	070102	502317124	MARKA MARKETING APLICADO LDA	Livros e documentação técnica	10,88€	
253	2014	070102	502851945	LIVRARIA APOLO LDA	Livros e documentação técnica	96,57€	

Declaração de Recebimentos em Atraso

254	2014	070102	505106949	Fonte das Letras, Livraria Lda.	Livros e documentação técnica	15,98€
255	2014	070102	507851080	Bulhosa & Nogueira, Lda.	Livros e documentação técnica	77,52€
256	2014	070102	n.a.	CREFI6	Livros e documentação técnica	5.500,00€
257	2014	080199	500940673	Partido Comunista Português	Outras receitas correntes - outras	30,65€
258	2014	080199	503278602	METRO DO PORTO, S.A.	Outras receitas correntes - outras	7.332,95€
259	2014	080199	509713807	METABLU Solutions	Outras receitas correntes - outras	18.601,95€
260	2014	070103	n.a.	SWETS INFORMATION SERVICES B. V.	Publicações e impressos	125,00€
261	2014	150101	n.a.	FRAUNHOFER	Reposições não abatidas nos pagamentos	1.674,00€
262	2014	070204	506537773	Hora dos Bichos, Clínica Veterinária, Lda.	Serviços de laboratórios	50,00€
263	2014	070204	508055113	Sinais de Esperança, Lda.	Serviços de laboratórios	61,50€
264	2014	070204	509309810	CANIGANDRA - CLUB CANINO DE GANDRA	Serviços de laboratórios	110,00€
265	2014	070204	510935524	Love Pet Alliance, Lda.	Serviços de laboratórios	150,00€
266	2014	060801	n.a.	CAPEs-Coord Aperfeiç.Pessoal Nivel Superior-CBE	Transferências correntes - Famílias	16.113,00€
267	2014	060905	n.a.	CAPEs	Transferências correntes - Países terceiros e organizações internacionais	16.217,34€
268	2014	060102	500220913	BIAL-Portela & Cª, S.A.	Transferências correntes - Privadas	500,00€
269	2014	070299	451932254	UNIVERSITY OF MURCIA	Venda de serviços - outros	500,00€
270	2014	070299	451932256	UNIVERSITY OF VALENCIA	Venda de serviços - outros	500,00€
271	2014	070299	452096754	Instituto Superior Politécnico	Venda de serviços - outros	31,72€
272	2014	070299	503440477	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E SERVIÇOS DA FACULDADE	Venda de serviços - outros	37.795,44€
273	2014	070299	504385259	Asdrubal J.A., S.A.	Venda de serviços - outros	3.677,70€
274	2014	070299	504931946	DAPE, LDA	Venda de serviços - outros	16.399,84€
275	2014	070299	505999137	WIDEFFECTS COM SERVICOS TECNOLOGIAS INFORMACAO	Venda de serviços - outros	1.722,00€
276	2014	070299	509843760	addWise Ibérica, Lda	Venda de serviços - outros	4.920,00€
277	2014	070299	n.a.	ADAM MICKIEWICZ UNIVERSITY	Venda de serviços - outros	500,00€
278	2014	070299	n.a.	Reitoria da Universidade Katavala Bwila	Venda de serviços - outros	500,00€
279	2015	051101	510571514	Sphere Ultrafast Photonics, Lda	Activos incorpóreos	2.321,17€
280	2015	070207	452098937	Stephen F. Austin State University	Alimentação e alojamento	140,00€
281	2015	070201	452097961	SPARC	Aluguer de espaços e equipamentos	430,50€
282	2015	070201	501122834	FUTEBOL CLUBE DO PORTO	Aluguer de espaços e equipamentos	246,00€
283	2015	070201	506014495	TODA A PROVA	Aluguer de espaços e equipamentos	1.271,18€
284	2015	070202	452097185	MTS SOLAR SISTEMAS SOLARES SA DE CV	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	17.200,00€
285	2015	070202	501919023	MFDPRESS - SOCIEDADE JORNALISTICA E EDITORIAL LDA	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	123,00€
286	2015	070202	503854913	FRAUGA - Associação para o Desen. Int. do Picote	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	4.920,00€
287	2015	070202	508638160	Baixo Sabor-Bento Ped. Const. e Lena Eng. Const. ACE	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	6.088,50€
288	2015	070202	510479456	Douro Skincare	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	726,16€

Declaração de Recebimentos em Atraso

289	2015	130101	501278699	ATLAS SEGUROS CONSULTORES E CORRETORES SEGURO S A	Indemnizações	995,65€
290	2015	070102	232324239	AMARLIVRO - Nuno Miguel Urbano Oliveira	Livros e documentação técnica	923,14€
291	2015	070102	452098763	Facoltà di Architettura Valle Giulia. Sapienza	Livros e documentação técnica	69,34€
292	2015	070102	500496021	LIVRARIA FERIN LDA	Livros e documentação técnica	27,30€
293	2015	070102	502266643	FUNDAÇÃO DE SERRALVES	Livros e documentação técnica	31,87€
294	2015	070102	503146331	Maria de Lurdes Mota, Lda.	Livros e documentação técnica	17,50€
295	2015	070102	503178268	EDIÇÕES UNIVERSITÁRIAS LUSÓFONAS	Livros e documentação técnica	60,20€
296	2015	070102	504170597	LETRAS E LIVROS - LIVRARIA LDA	Livros e documentação técnica	14,00€
297	2015	070102	508573106	Circo de Ideias - Associação Cultural	Livros e documentação técnica	13,39€
298	2015	070102	510381081	LERARTE, Unipessoal Lda	Livros e documentação técnica	69,41€
299	2015	070102	n.a.	PERIODICALS PUBLICAÇÕES TÉCNICAS, LDA	Livros e documentação técnica	125,00€
300	2015	070103	502590866	Grupo de Amigos do Museu D. Diogo de Sousa	Publicações e impressos	69,97€
301	2015	070204	500990093	Sociedade Quinta das Terras, Agric. e Comércio, Lda	Serviços de laboratórios	960,00€
302	2015	070204	503222283	Clinica Veterinária de Matosinhos	Serviços de laboratórios	276,75€
303	2015	070204	508820030	Escala Braga-Soc. Gestora de Estabelecimento, S A	Serviços de laboratórios	608,00€
304	2015	070204	508871522	CHIN ACTIVIDADES DESPORTO E LAZER UNIP. LDA	Serviços de laboratórios	960,00€
305	2015	060905	n.a.	CAPEX-COORDENADORIA DE BOLSAS E AUX. NO EXTERIOR	Transferências correntes - Países terceiros e organizações internacionais	2.528,20€
306	2015	060102	506380718	MEGATRONICA - INFORMATICA E ELECTRONICA, LDA	Transferências correntes - Privadas	200,00€
307	2015	060102	510184960	Mypharma S.A.	Transferências correntes - Privadas	750,00€
308	2015	070299	501545778	Federação Portuguesa de Remo	Venda de serviços - outros	738,00€
309	2015	070299	503792764	NORCHAPA STEEL INDUSTRIES LDA	Venda de serviços - outros	307,50€
310	2015	070299	504615947	MEO - SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES E MULTIMÉDIA, SA	Venda de serviços - outros	2.665,52€
311	2015	070299	505103800	GINTEGRAL - GESTAO AMBIENTAL S A	Venda de serviços - outros	328,77€
312	2015	070299	n.a.	ADInstruments Ltd	Venda de serviços - outros	4.003,00€
313	2015	070299/070201	500032335	ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA	Venda de serviços - outros / Aluguer de espaços e equipamentos	1.986,40€

Porto, 31 de março de 2017.